Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras

Macrorregião Centro-Oeste

Sé
Butantã
Lapa
Pinheiros

PREFEITURA DE SÃO PAULO

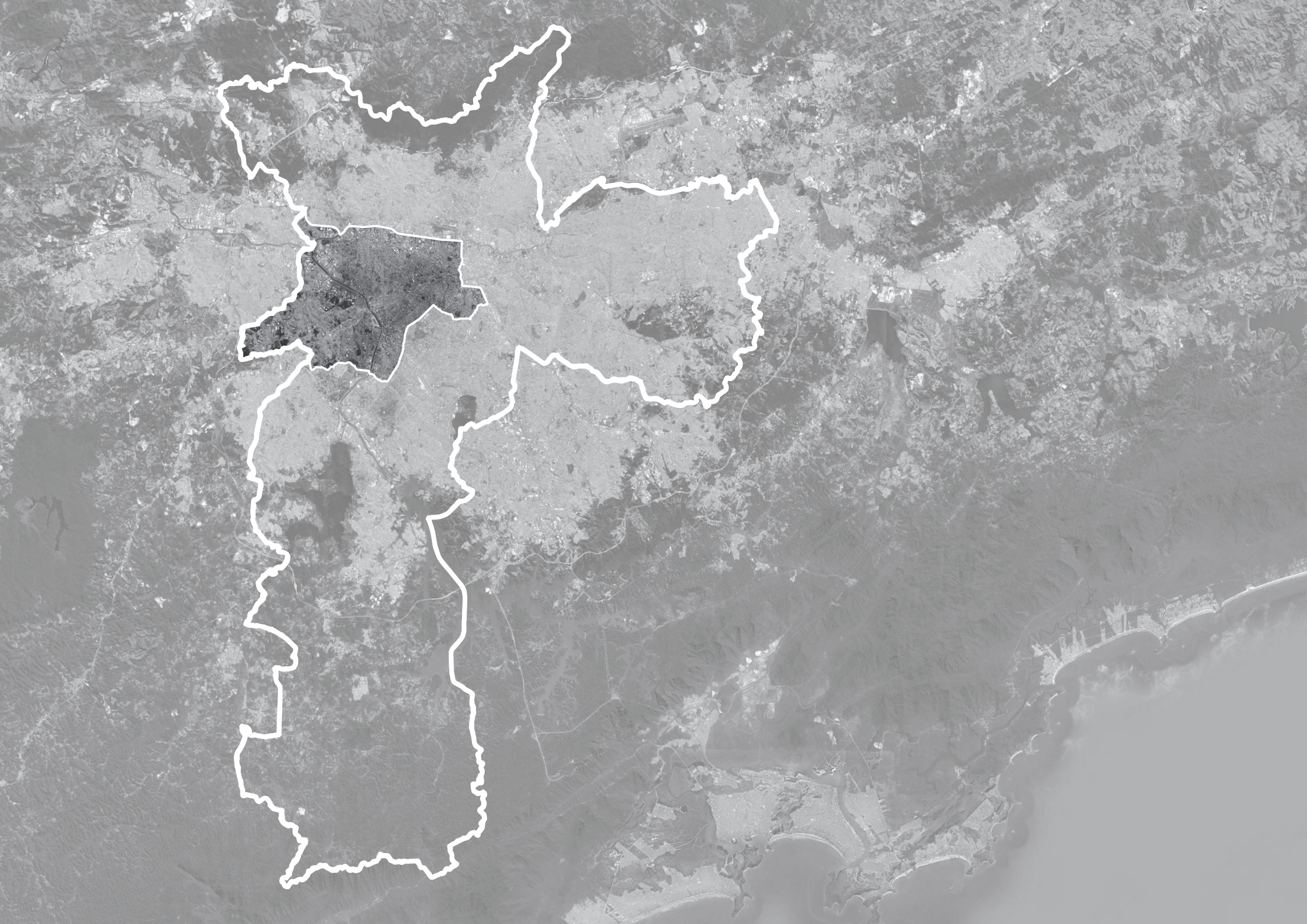
Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras

Macrorregião Centro-Oeste

Sé
Butantã
Lapa
Pinheiros

Dezembro de 2016

PREFEITURA DE SÃO PAULO



Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras

Sumário

Macrorregião Centro-Oeste

Quadro Analítico Macrorregional

Apresentação

Política de Desenvolvimento Urbano-Ambiental

Caracterização

Desafios da Macrorregião

Diretrizes da Macrorregião

Subprefeituras

SE - Sé

Quadro Analítico Regional

Rede de Estruturação Local

BT - Butantã

Quadro Analítico Regional

Rede de Estruturação Local

LA - Lapa

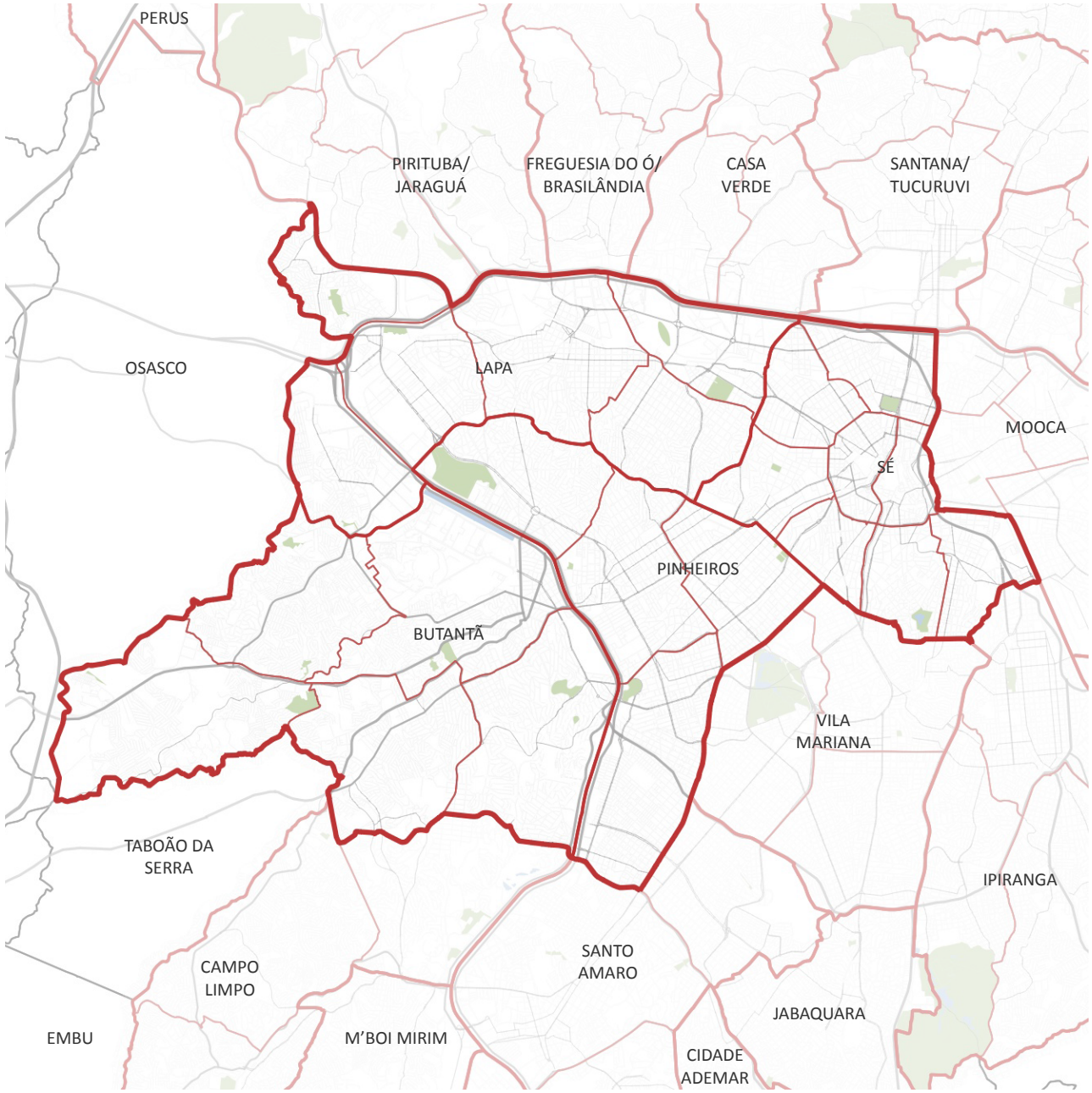
Quadro Analítico Regional

Rede de Estruturação Local

PI - Pinheiros

Quadro Analítico Regional

Rede de Estruturação Local



Apresentação

Com área aproximada de 15.564 ha, a Macrorregião Centro-Oeste é composta pelas Subprefeituras Sé – que abrange o centro histórico; Pinheiros; Lapa; e Butantã.

Com exceção da Subprefeitura Butantã, as outras três situam-se na área comumente denominada Centro Expandido, delimitado pelos rios Pinheiros e Tietê, Av. Salim Farah Maluf, Complexo Viário Maria Maluf e Avenida dos Bandeirantes.

A macrorregião é dividida pelo espigão das Avenidas Jabaquara, Domingos de Morais, Vergueiro, Bernardino de Campos, Paulista, Dr. Arnaldo e Cerro Corá, com cotas de nível variando de 800m a 835m de altitude em relação ao nível do mar.

As Subprefeituras Sé, Lapa e Pinheiros possuem parte significativa de seu território na planície aluvial dos Rios Tietê e Pinheiros, área que na década de 1970 e 1980 concentrava algumas das principais zonas industriais do município e que vem, nos últimos anos, passando por processo de transformação de usos e verticalização de suas construções, com a substituição das atividades industriais e de pequenas residências horizontais por grandes edifícios, principalmente residenciais. Esta Macrorregião possui alguns dos principais pólos culturais da metrópole: Museu de Arte de São Paulo – MASP; Pinacoteca; Museu de Arte Sacra; Centro Cultural Banco do Brasil; Museu de Arte

N

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

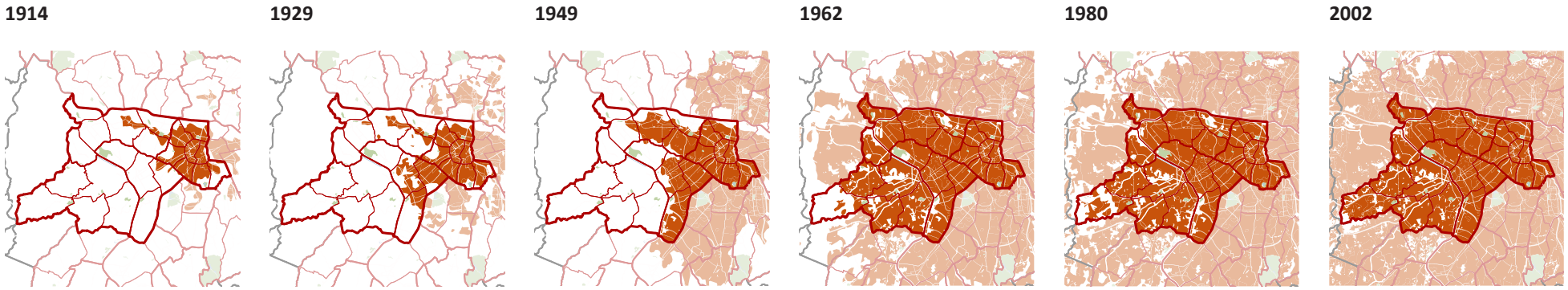
Moderna de São Paulo – MAM; Teatro Municipal; Sala São Paulo; Memorial da América Latina; diversas faculdades e universidades, das quais se destacam: Universidade de São Paulo – USP, Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho – UNESP, Fundação Getulio Vargas – FGV, Universidade Presbiteriana Mackenzie, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP, Fundação Armando Álvares Penteado – FAAP, Universidade Paulista – UNIP, Universidade Nove de Julho – UNINOVE; além de centros de referência médico-hospitalar: Hospitais das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP; Instituto do Coração – InCor, Hospital Sírio Libanês, Hospital Alemão Oswaldo Cruz, Hospital Samaritano de São Paulo, Hospital Santa Isabel, Hospital São Camilo, Hospital Infantil Sabará, Hospital Santa Catarina e Hospital Nove de Julho.

Devido à rede viária radioconcêntrica, à conexão do sistema viário estrutural com as principais rodovias que chegam ao município e às redes metroviária e ferroviária, é a região que possui maior acessibilidade a qualquer ponto da cidade, da região metropolitana, do interior do Estado de São Paulo e de outros estados do Brasil. É atendida por quatro das cinco linhas de metrô em operação no município (Linhas 1 – Azul; 2 – Verde; 3 – Vermelha; e 4 – Amarela), por quatro linhas de trem da CPTM (7 – Rubi; 8 – Diamante; 9 – Esmeralda; e 11 – Coral) e por quatro corredores de ônibus: Rebouças; Santo Amaro/9 de Julho; Pirituba/Lapa/Centro; e Vila Nova Cachoeirinha.

Desde a década de 70, devido a processo de evasão das empresas rumo à região sudoeste de São Paulo, vem ocorrendo deslocamento do centro de âmbito regional em direção a este quadrante da cidade. Além do Centro Histórico, as regiões das Avenidas Paulista, Faria Lima e Luís Carlos Berrini também se caracterizam como centros regionais com forte poder de atratividade. A deterioração do Centro teve início neste período, mas, mesmo com todas as transformações ocorridas com estas novas centralidades de âmbito regional, o centro tradicional de São Paulo ainda segue como grande gerador de empregos do município.

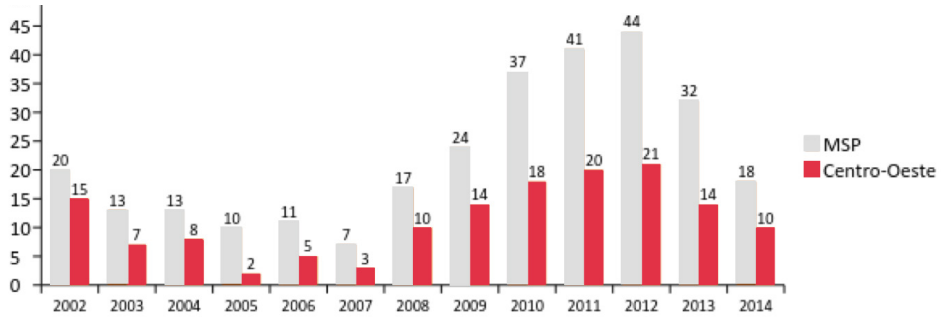
A Avenida Paulista, fortemente associada à elite paulistana – inicialmente por suas residências e depois pelo capital financeiro aí instalado –, teve seu apogeu em fins da década de 80 e começo da de 90. Os sinais de deterioração, ainda que em menor grau que aqueles da região central, são os mesmos: a fuga de empresas e investimentos para outras regiões da cidade. No entanto, trata-se de uma região que, apesar do deslocamento recente do mercado para o quadrante sudoeste, ainda apresenta forte concentração de empregos e residências. A Berrini, centralidade mais recente, caracteriza-se pela concentração de prédios de escritórios. Também apresenta sinais da competição com uma nova centralidade do setor terciário, localizada em área periférica do quadrante sudoeste, mais próxima à Marginal Pinheiros.

Todas as quatro Operações Urbanas em andamento no município – OUC Faria Lima (criada em 1995 e abrangendo



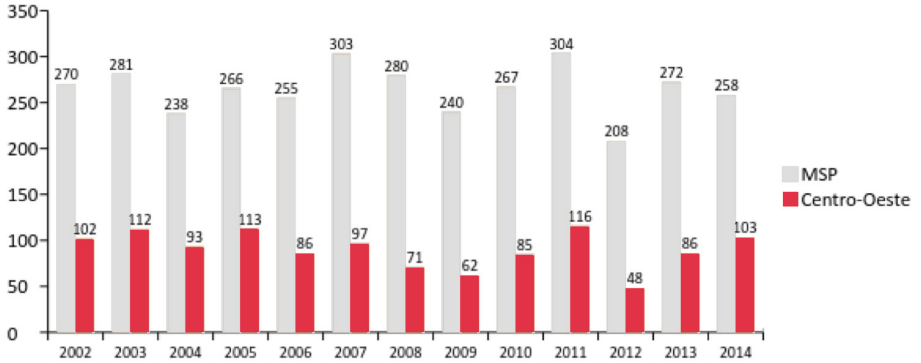
Evolução da Mancha Urbana. Fonte: Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano (EMPLASA, 2002)

Número de Lançamentos Comerciais Verticais



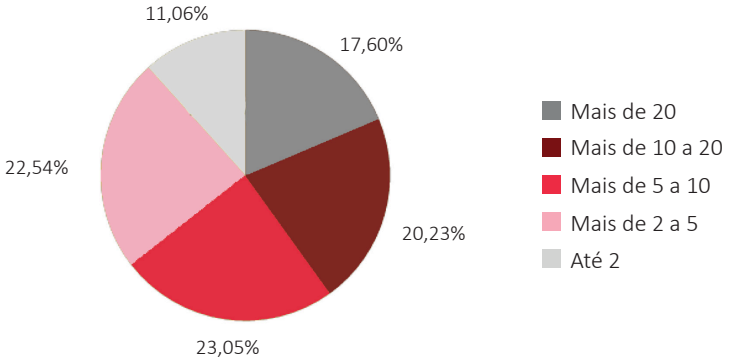
Fonte: EMBRAESP

Número de Lançamentos Residenciais Verticais



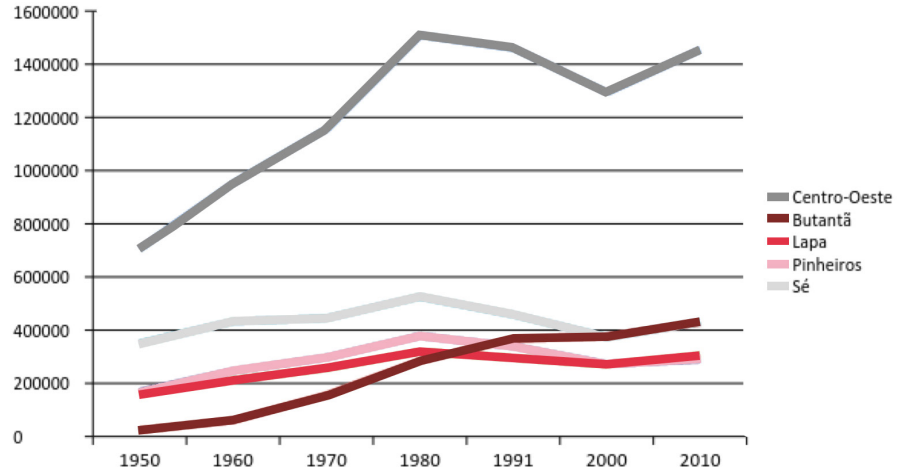
Fonte: EMBRAESP

Macrorregião Centro-Oeste. Rendimento Nominal Mensal domiciliar (salários mínimos)



Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010

População Recenseada



Fonte: IBGE – Censos Demográficos 1950, 1960, 1980, 1991, 2000, 2010

área de aproximadamente 450 ha), OUC Água Branca (criada em 1995 e abrangendo área de aproximadamente 540 ha), OU Centro (criada em 1997 e abrangendo área de aproximadamente 630 ha) e OUC Água Espraiada (criada em 2001 e abrangendo área de aproximadamente 1.413 ha) – incidem sobre o território da Macrorregião Centro-Oeste, sendo que as duas primeiras encontram-se nela inteiramente contidas.

Caracterização

No período de 2002 a 2014, segundo dados da Embraesp,[1] 51,22% (147) dos lançamentos comerciais verticais e 34,11% (1.174) dos residenciais verticais, no município de São Paulo, ocorreram na Macrorregião Centro-Oeste.

A Macrorregião Centro-Oeste, apesar de composta por apenas quatro subprefeituras – Butantã, Lapa, Pinheiros e Sé –, responde por aproximadamente 45,5% dos empregos ofertados no município, o que a configura não somente como centro de atração regional, mas também metropolitano. Da população com 20 anos ou mais de idade, aproximadamente 42% possui nível superior completo; e 38% dos domicílios possui rendimento nominal mensal superior a 10 salários mínimo.[2]

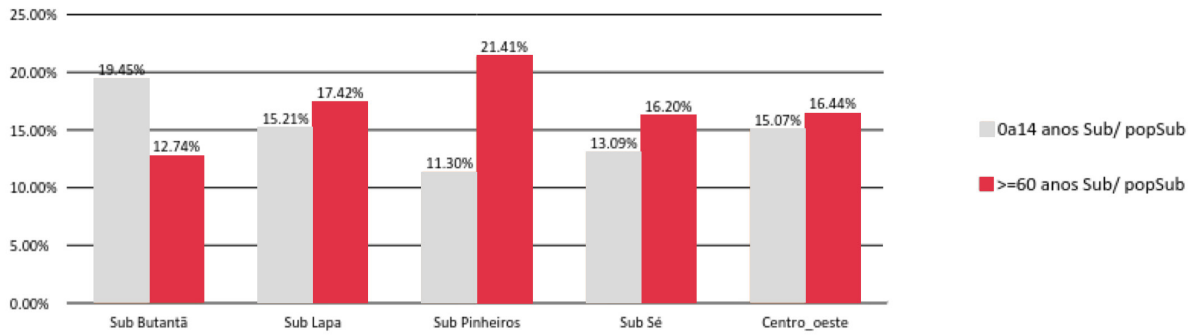
Após duas décadas perdendo população (1980/1991 e 1991/2000), a Macrorregião Centro-Oeste apresentou crescimento populacional de 159.872 indivíduos entre os Censos Demográficos de 2000 e 2010[3] – além da recuperação de 74,39% da população perdida em relação ao Censo Demográfico de 1980 (1.509.625 hab). Destaque-se que a Subprefeitura Butantã – diferentemente de Lapa, Pinheiros e Sé – não perdeu habitantes nos períodos mencionados.A taxa de crescimento populacional de 2000 a 2010 foi de 1,17% – perdendo apenas para a Macrorregião Sul 2 (1,25%), e muito superior à do município (0,76%) – o que pode indicar reversão da tendência de esvaziamento populacional das áreas centrais da cidade. Dos 1.360.619 habitantes com 60 anos ou mais, e dos 2.395.498 indivíduos de 0 a 14 anos existentes no município, a Macrorregião Centro-Oeste responde, respectivamente, por 18,33% (249.388) e 9,54% (228.600)[4] deles. No ano de 2014, da demanda cadastrada por creche em São Paulo (94.191) esta Macrorregião respondia por 6,31% (5.942).

Aproximadamente 50% (8.032 pessoas) da população em situação de rua levantada no município (15.905 pessoas) encontra-se nesta macrorregião, sendo 78% na subprefeitura Sé (6.302 pessoas).[5] Praticamente todos os domicílios são servidos por coleta de lixo domiciliar, por rede elétrica e pela rede de água e esgoto.[6]

1 Empresa Brasileira de Estudos de Patrimônio – http://embraesp.geo-embraesp.com.br/

2 Infocid@de: Economia – Domicílios por Faixa de Rendimento, em salários mínimos/2010; elaboração SMDU/Dipro; IBGE, Censo Demográfico 2010.

População Residente de 0 a 14 anos e de 60 anos ou mais



Fonte:IBGE, Censo Demográfico 2010; projeção populacional 2015 elaboração SMDU/Dipro

3 http://censo2010.ibge.gov.br/

4 Infocid@de: Demografia – População Residente por grupo de idade e sexo/projeção populacional 2015; elaboração SMDU/Dipro; IBGE, Censo Demográfico 2010.

5 Infocid@de: Assistência Social - Censo da População em Situação de Rua/março de 2015; elaboração SMADS/COPS; SMADS/FIPE Censo da População em Situação de Rua da Cidade de São Paulo 2015.

6 Censo Demográfico 2010 do IBGE- http://censo2010.ibge.gov.br/

Quase 40% (13.202) dos leitos hospitalares existentes na cidade (34.269) estão localizados nesta Macrorregião,[7] o que propicia coeficiente de leitos gerais de 8,7 leitos por mil habitantes – bem superior ao recomendado pela Organização Mundial de Saúde (entre 3 e 5). Destes, 12.104 encontram-se em hospitais privados e 1.098 em hospitais públicos estaduais e municipais, dos quais 45% (5.930) dos leitos estão disponíveis pelo SUS. Esta região conta ainda com 35 Unidades Básicas de Saúde – UBS municipais.

Os Índices de Desenvolvimento Humano – IDH de três das Subprefeituras – Sé (0,89), Lapa (0,91) e Pinheiros (0,94) – estão entre os cinco maiores do município, reflexo do bom nível de renda e escolaridade de sua população.

Desafios da Macrorregião

Por ser uma das regiões mais bem servidas de infraestrutura e serviços públicos da cidade – onde a terra urbana tem custo elevado, as atividades sociais e econômicas tem grande atratividade metropolitana, e passa por processo de transformação do uso do solo, com renovação e potencialização das áreas construídas – a manutenção da qualidade ambiental e o aperfeiçoamento da gestão, qualificação e manutenção de seus espaços públicos é demanda comum de seus habitantes e usuários. Preocupam-se também com a adequação do tecido urbano ao processo de renovação e intensificação do uso do solo urbano.

O surgimento de áreas degradadas ou subutilizadas, com população em situação de vulnerabilidade social, é outro subproduto desta dinâmica de transformação do território. Este tema necessita de atenção especial do poder público a fim de que a requalificação destas áreas contemple o uso habitacional para todas as faixas de renda e a revitalização de suas centralidades comerciais e de serviços, garantindo a acessibilidade ao sistema de transporte e aos equipamentos públicos existentes. O patrimônio histórico e ambiental é outro ponto de destaque desta macrorregião. Merece atenção especial devido à existência de várias áreas e edifícios de valor inestimável e que necessitam de política sustentável de preservação. A transformação de uso destes imóveis é uma questão a ser abordada, de modo que não só a manutenção dos mesmos seja alcançada, mas também sua preservação garantida.

Diretrizes da Macrorregião

• Orientar e auxiliar os proprietários de bens tombados na elaboração de projetos e obtenção de recursos para a recuperação, restauração e instalação de usos nos imóveis sob proteção patrimonial;

• Requalificar as áreas degradadas buscando a implantação do uso habitacional para todas as faixas de renda e a sua acessibilidade ao sistema de transporte e aos equipamentos públicos existentes;

• Otimizar a utilização das áreas de uso público existentes;

• Viabilizar a utilização multisetorial de áreas públicas; As Intervenções nas centralidades existentes podem contemplar, dentre outras:

Renovação da pavimentação viária;

Regramento do estacionamento na via;

Implantação de nova sinalização vertical e horizontal;

Alargamento e tratamento das calçadas;

Enterramento da fiação;

Implantação de iluminação diferenciada nas vias comerciais;

Criação de áreas de permanência e convivência no espaço público;

• Aumentar as áreas permeáveis e arborizadas dos equipamentos públicos;

• Qualificar os percursos a pé e por outros modais não motorizados entre a habitação e os equipamentos públicos;

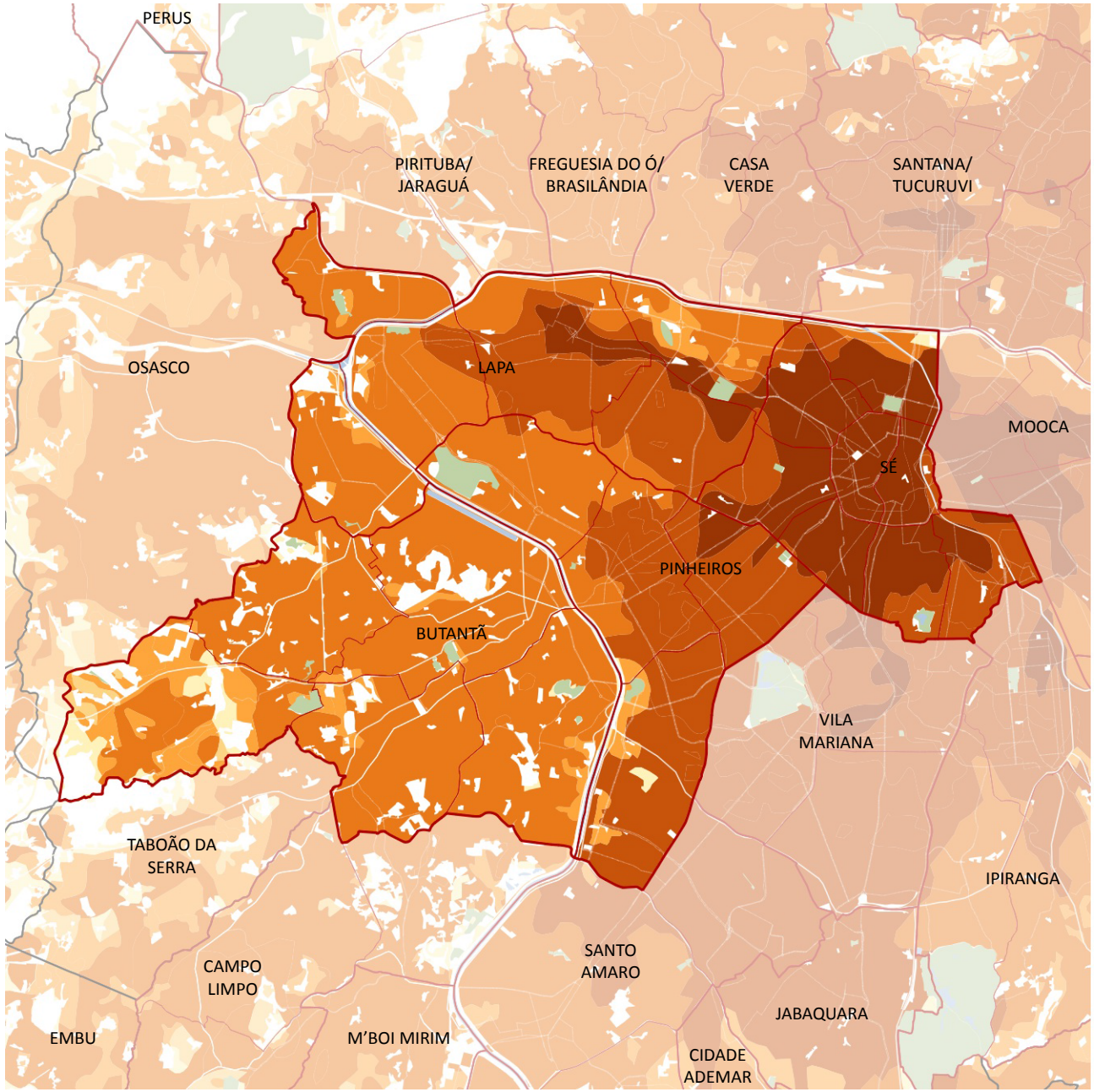
• Conectar os equipamentos públicos através de intervenções:

Sinalização viária;

No tratamento das calçadas;

Na iluminação pública.

7 Infocid@de: Saúde – Coeficiente de Leitos Gerais/2014, elaboração SMDU/Deinfo; Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde/CNES, Secretaria Municipal da Saúde/SMS e Secretaria de Estado da Saúde/SES.



PERÍODOS DE EVOLUÇÃO DA MANCHA URBANA

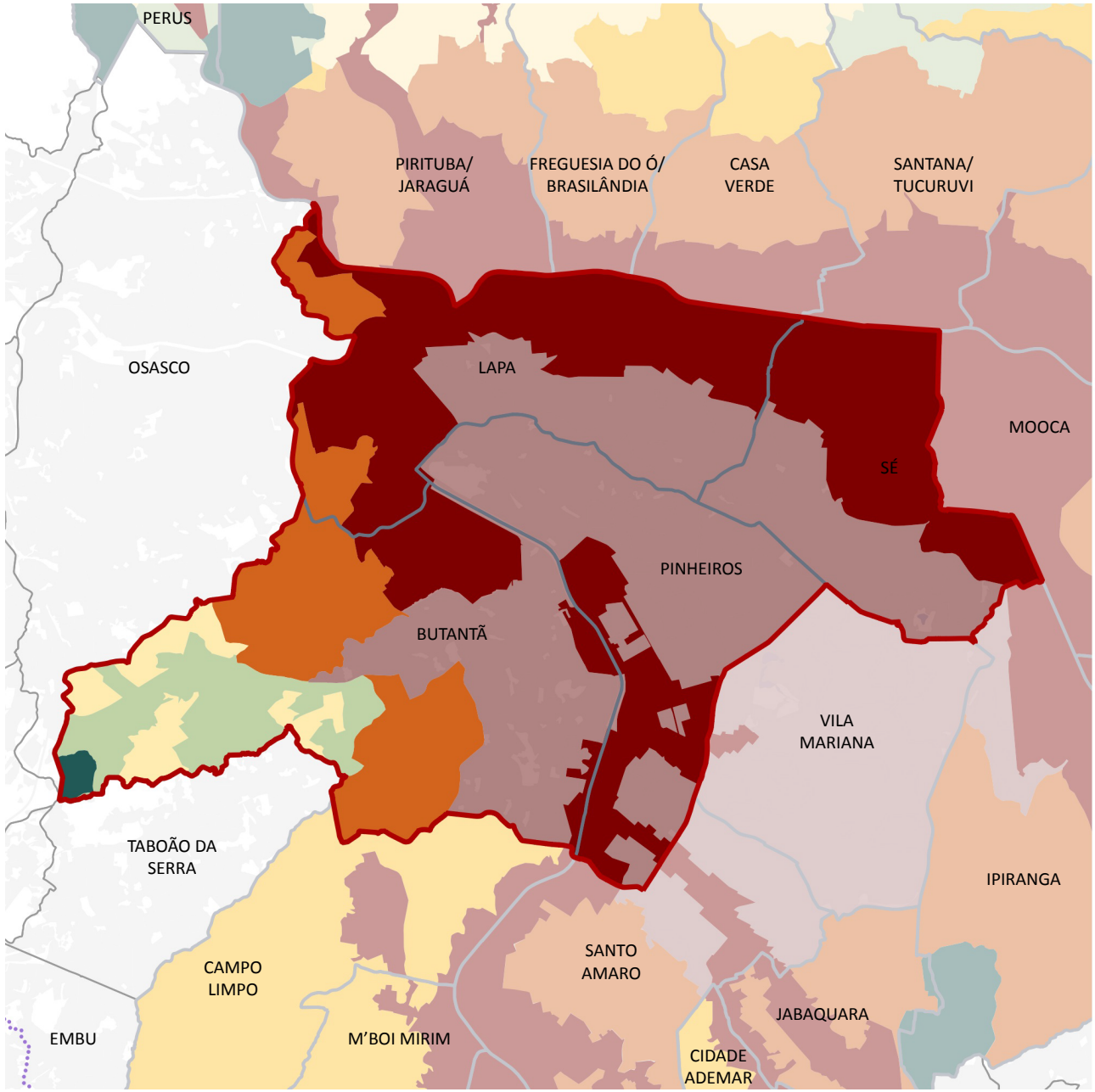
- 1553 A 1914
- 1915 A 1949
- 1950 A 1974
- 1975 A 1985
- 1986 A 1997
- 1998 A 2002

- LIMITE DE MACRORREGIÕES
- PARQUES
- HIDROGRAFIA

N

0 2.9 5.8 8.7 km

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



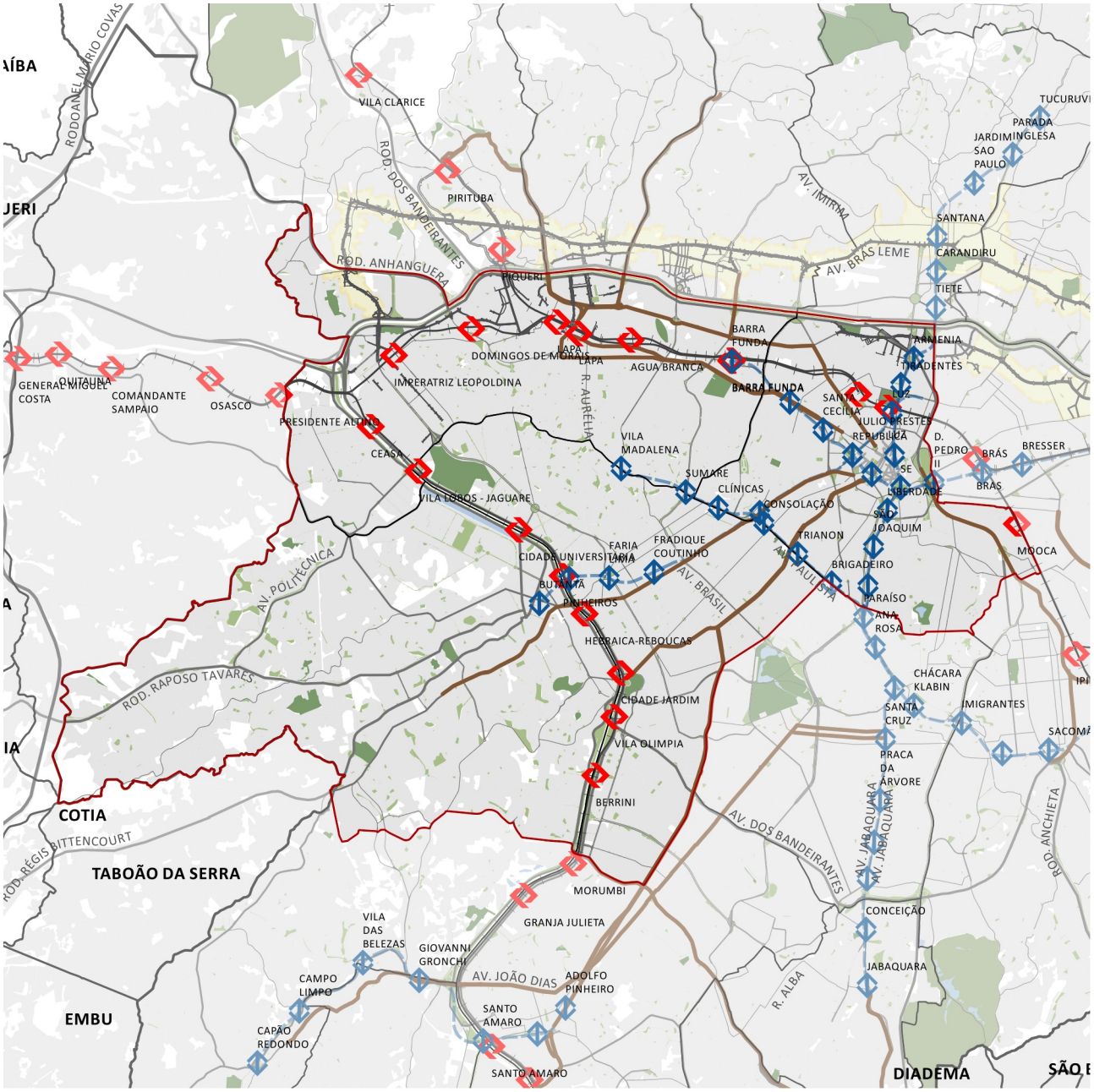
- MACROÁREA DE ESTRUTURAÇÃO METROPOLITANA
- MACROÁREA DE URBANIZAÇÃO CONSOLIDADA
- MACROÁREA DE QUALIFICAÇÃO DA URBANIZAÇÃO
- MACROÁREA DE REDUÇÃO DA VULNERABILIDADE URBANA
- MACROÁREA DE REDUÇÃO DA VULNERABILIDADE URBANA E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL
- MACROÁREA DE CONTROLE E QUALIFICAÇÃO URBANA E AMBIENTAL
- MACROÁREA DE CONTENÇÃO URBANA E USO SUSTENTÁVEL
- MACROÁREA DE PRESERVAÇÃO DE ECOSSISTEMAS NATURAIS

- ÁREA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DE MANANCIAIS
- LIMITE DE MACROZONAS
- LIMITE DE MACRORREGIÕES
- LIMITE DE SUBPREFEITURAS
- HIDROGRAFIA
- MANCHA URBANA METROPOLITANA

N

0 2.9 5.8 8.7 km

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

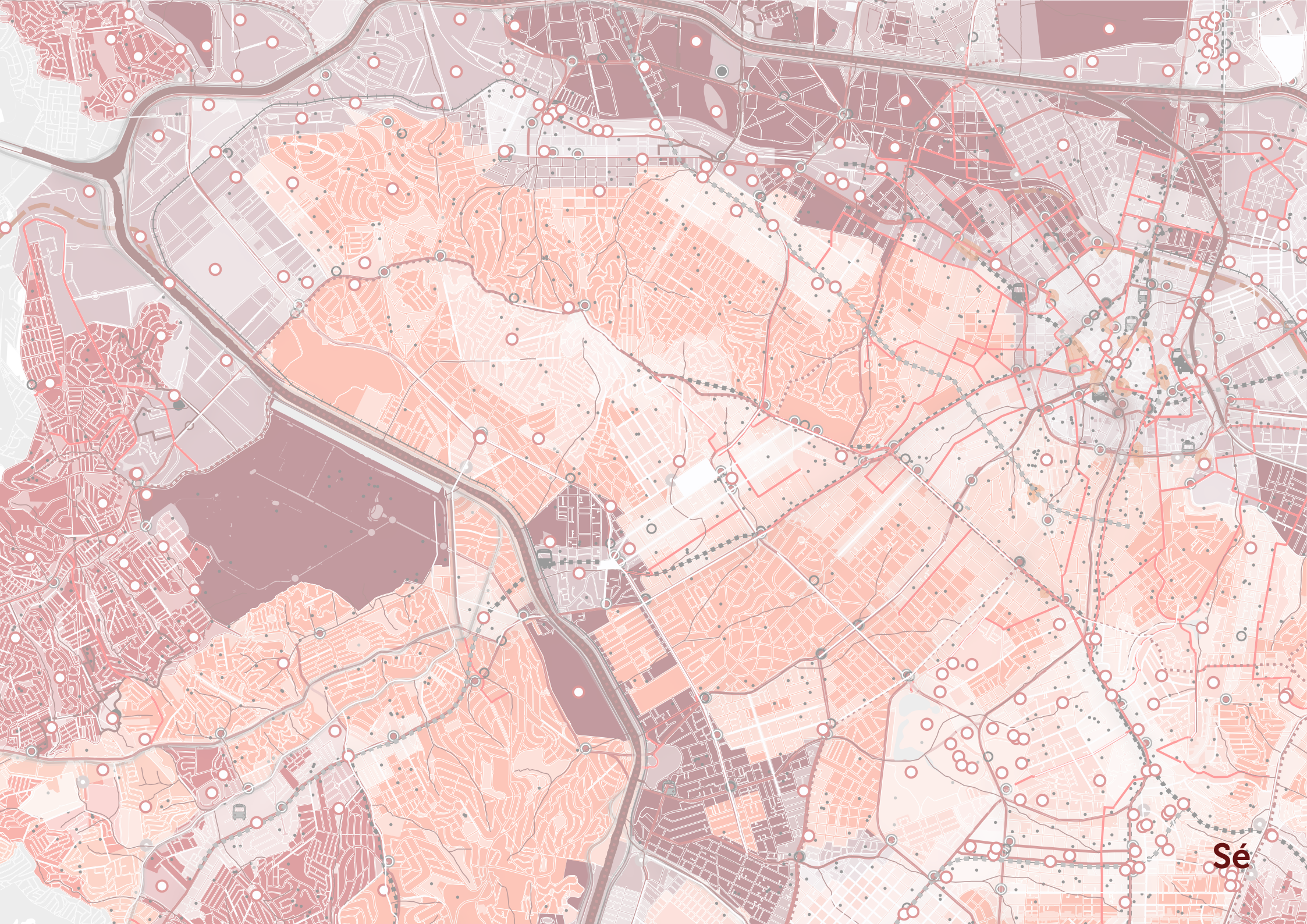


- TERMINAL DE ÔNIBUS
- CORREDOR DE ÔNIBUS
- ESTAÇÕES DE METRÔ
- LINHA DE METRÔ
- ESTAÇÕES DA CPTM
- LINHA DE TREM
- APOIO NORTE
- SISTEMA VIÁRIO
- QUADRA VIÁRIA
- LIMITE SUBPREFEITURA
- LIMITE REGIONAL
- LIMITE MUNICIPAL
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- PARQUES

N

0 2.9 5.8 8.7 km

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.


Sé

Introdução

A Subprefeitura Sé, e mais precisamente o distrito da Sé, mantiveram por quase todo o século XX as características de centro urbano, com comércio diversificado e escritórios de prestação de serviços, principalmente ligados aos setores financeiro e jurídico. A partir dos anos 1960, a grande concentração de atividades aliada à falta de infraestrutura de transporte coletivo provocou enorme congestionamento de atividades, pessoas e veículos, levando o Poder Público a investir, nos anos 70, em duas principais ações: o início da implantação do sistema de transporte coletivo de alta capacidade e qualidade, o metrô; e a implantação de conjunto de regras que procuravam limitar esta concentração e investir no surgimento de novas centralidades em outros lugares da cidade.

A partir dos anos 80, a aplicação de rígidas regras de ocupação da área central provocou seu esvaziamento a tal ponto que, no final dos anos 90, já se investia na reversão deste processo, através da proposição de planos e de intervenções localizadas, a fim de recuperar a área central que havia entrado em processo de decadência. São desta época várias propostas de intervenção, como o tamponamento do Vale do Anhangabaú, as operações urbanas Anhangabaú e Centro, além de alguns projetos específicos e concursos para sua revitalização.

Finalmente, no início dos anos 2000, em consonância com as principais cidades do mundo, a área central de São Paulo passa a ser foco de muita atenção, principalmente no sentido de recuperação do seu estoque construído e da valorização de seus generosos espaços públicos. O PDE de 2002 e a Lei de usos de 2004 incorporam em suas disposições elementos e ferramentas no sentido de recuperar a área central através da atração de novos investimentos e de população residente para a região.

Apesar do surgimento de inúmeros subcentros na cidade, frutos de políticas públicas e da enorme expansão urbana, é nítida a importância da valorização da área central, principalmente por seu patrimônio imobiliário e pelos inúmeros espaços e bens de significativa importância histórica, além da manutenção de atividades de serviço e de comércio especializado altamente dinâmicos - como as ruas 25 de Março, Santa Ifigênia, José Paulino, e outros pequenos trechos de áreas altamente especializados (Zona cerealista, Rua Barão de Paranapiacaba, Av. Duque de Caxias, etc).

A Subprefeitura Sé engloba território de cerca de 2.666 ha, compostos pelos distritos Sé, República, Bela Vista, Cambuci, Bom Retiro, Consolação, Liberdade e Santa Cecília. É atendida por quase todas as linhas de metrô em operação no município (com exceção da Linha 5-Lilás), por três linhas de trem e por quatro corredores de ônibus. Mesmo assim, as viagens diárias por modo coletivo ainda são inferiores à média municipal; porém, as viagens diárias por modo a pé são superiores à média municipal.
A Subprefeitura Sé apresentou, no Censo Demográfico de 2010, 431.106 habitantes, com 29% de seus domicílios apresentando rendimento nominal mensal superior a 10 salários mínimos e 30% de seus habitantes com nível superior completo.

Rebatimentos da Legislação Urbanística na Subprefeitura

Dos 2.666 ha de área da Subprefeitura Sé, 100% de seu território encontra-se na Macrozona de Estruturação e Qualificação Urbana, sendo que 55,2% estão na Macroárea de Estruturação Metropolitana (MEM) e 44,8% na Macroárea de Qualificação da Urbanização.

A MEM, que abriga porções do território que devem ter projetos específicos de intervenção, nesta subprefeitura comporta áreas que fazem parte do perímetro da Operação Urbana Centro e áreas em processo de estudo no âmbito dos projetos do Arco do Tietê e Arco do

Tamanduateí, previstos pelo PDE.

A partir de uma visão global do território, a Subprefeitura Sé é o território da cidade com a distribuição mais equilibrada entre os usos residenciais e de comércio e serviços apresentando em 2014, sendo 48% da área construída ocupada por residências e 36% por comércio e serviços. Observa-se que entre 2000 e 2014, houve grande aumento do uso residencial na subprefeitura, tendo a área construída aumentado em 29%, passando de cerca de 17 milhões para 22 milhões de metros quadrados no período. Os maiores acréscimos percentuais de área construída residencial foram nos distritos do Cambuci, com 49%, na Liberdade com 25% e em Santa Cecília com 18%, indicando uma tendência recente de volta de residências para a área central.

A zona de maior incidência no território da Subprefeitura Sé é a ZM (Zona Mista), ocupando 31% do território. As demais zonas, em ordem decrescente são: ZC (19%), ZEU (17%), ZEIS 3 (8,3%) e ZEM (6,3%).

Caracterização

Depois de duas décadas perdendo população, a Subprefeitura Sé apresentou, em 2010, 431.106 habitantes,[1] crescimento populacional de 57.192 habitantes em relação ao Censo Demográfico de 2000 e a recuperação de 37,5% da população perdida em relação ao Censo Demográfico de 1980. A taxa de crescimento populacional de 2000 a 2010 foi de 1,4% na Subprefeitura, superior à do município (0,76%), tendo alcançado, no entanto, taxas ainda maiores nos distritos de Cambuci (2,6), Bom Retiro (2,5), República (1,8), Santa Cecília (1,6) e Sé (1,6).

A Subprefeitura Sé responde por aproximadamente 40% da população em situação de rua levantada no município, conforme dados de março de 2015 - e o distrito Santa Cecília, individualmente, contabiliza mais pessoas nesta situação do que a Subprefeitura Lapa e Pinheiros juntas.[2]

Dos habitantes com 60 anos ou mais existentes no município,[3] 5,42% residem na Subprefeitura Sé e representam 16,2% da população projetada da subprefeitura. Com relação à população de 0 a 14 anos existente no município,[4] 2,49% residem na Subprefeitura Sé e representam 13,09% da população projetada da subprefeitura.

Como se pode observar pelos dados demográficos expostos, 70,71% da população da Subprefeitura encontra-se na faixa etária de 15 a 59 anos, ou seja, mais de 2/3 de seus habitantes podem ser enquadrados como população em idade ativa.

A maioria dos distritos da Subprefeitura Sé apresentam IPVS[5] igual a zero, com exceção do Bom Retiro e Sé, nos quais a proporção da população nos grupos 5 e 6 (de maior vulnerabilidade) é de 7,5% e 2,9% respectivamente.

O IDH[6] da Subprefeitura Sé (0,89) é o quarto maior IDH do Município de São Paulo, perdendo apenas para as Subprefeituras Lapa (0,91), Pinheiros (0,94) e Vila Mariana (0,94). Se analisarmos os três pilares que constituem o IDH – saúde, educação e renda – constataremos o elevado índice de escolaridade de sua população, onde 30% possui nível superior completo e 28% nível médio completo ou superior incompleto, e que aproximadamente 11% dos domicílios possuem rendimento nominal mensal superior a 20 salários mínimos e 18% dos domicílios rendimento nominal mensal superior a 10 salários mínimo e inferior a 20 salários mínimos.[7] Merece destaque o distrito da Consolação onde aproximadamente 44% dos domicílios possui rendimento nominal mensal superior a 10 salários mínimos, sendo 22% superior a 20 salários mínimos, e da população com 20 anos ou mais de idade, 87% possui nível médio completo e 55% nível superior completo.[8] A

1 IBGE. Censo Demográfico de 2010.

2 Infocid@de: Assistência Social - Censo da População em Situação de Rua - Março de 2015; elaboração SMADS/COPS; SMADS/FIPE Censo da População em Situação de Rua da Cidade de São Paulo 2015.

3 Infocid@de: Demografia – População Residente por grupo de idade e sexo/projeção populacional 2015; elaboração SMDU/Dipro; IBGE, Censo Demográfico 2010.

4 Infocid@de : Demografia – População Residente por grupo de idade e sexo/projeção populacional 2015; elaboração SMDU/Dipro; IBGE, Censo Demográfico 2010.

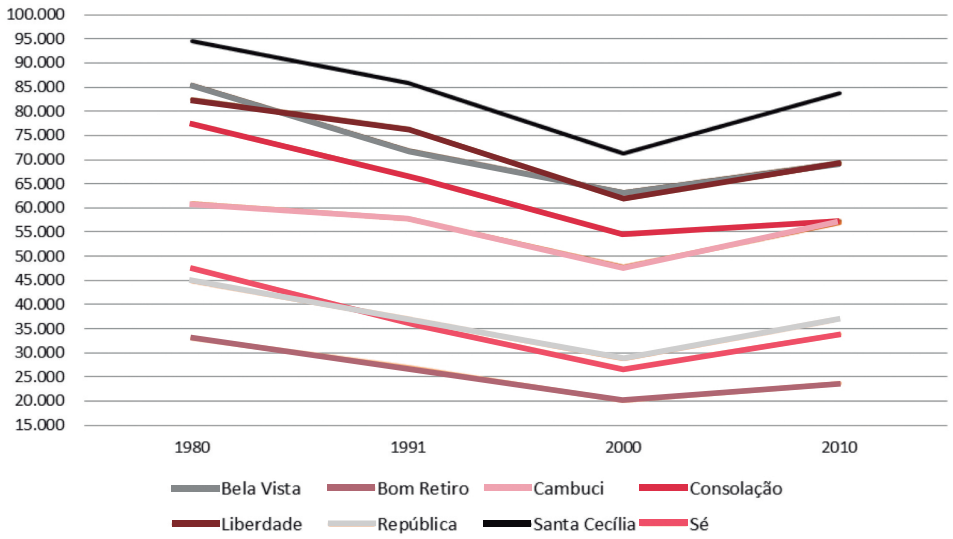
5 Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) é um indicador que leva em conta diversos fatores determinantes da situação de vulnerabilidade social (renda, escolaridade, saúde, arranjo familiar, possibilidades de inserção no mercado de trabalho, acesso a bens e serviços públicos).

6 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) foi concebido pela ONU (Organização das Nações Unidas) para avaliar a qualidade de vida de uma determinada população considerando três dimensões do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde.

7 Infocid@de: Economia – Domicílios por Faixa de Rendimento, em salários mínimos / 2010; elaboração SMDU/Dipro; IBGE, Censo Demográfico 2010.

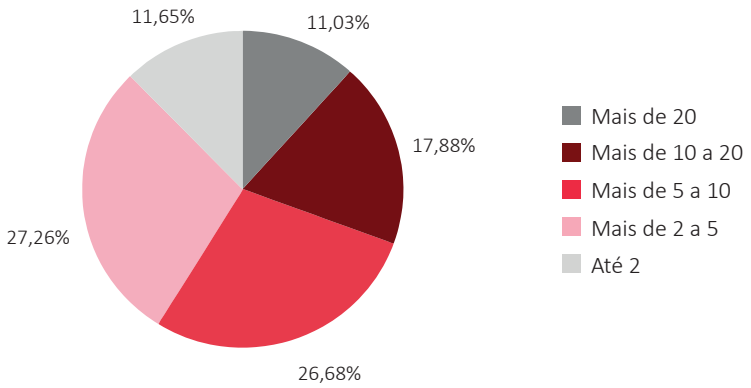
8 IBGE, Censo Demográfico 2010.

População Recenseada Distritos Subprefeitura Sé



Fonte: IBGE- Censos Demográficos

Subprefeitura Sé - Rendimento Nominal Mensal domiciliar (salários mínimos)



Fonte: IBGE- Censo Demográfico 2010

Subprefeitura Sé responde por mais de 726 mil postos de trabalho formais, cerca de 17% do total da cidade. Nos distritos República e Bela Vista encontram-se aproximadamente 40% dos empregos da Subprefeitura e aproximadamente 7% dos empregos formais do município.[9] Dos postos de trabalho formais, por volta de 538 mil encontram-se no setor de serviços e equivalem a 21% do total da cidade. Os distritos República e Bela Vista concentram aproximadamente 45% destes postos de trabalho no setor de serviços na Subprefeitura.

Duas importantes centralidades de âmbito municipal localizam-se na Subprefeitura – o Centro Antigo, onde se concentram atividades dos setores financeiro, judiciário e da administração pública (distrito Sé e República) e a região da Avenida Paulista, com forte presença de empresas dos setores financeiro e de saúde (distrito Bela Vista).

Cabe salientar que cinco dos oito distritos da Subprefeitura apresentam mais de 1,5 empregos formais por habitante e mais de 200 por hectare, destacando-se os distritos de Sé (4,5 emp/hab e 950 emp/ha) e República (2,9 emp/hab e 700 emp/ha).

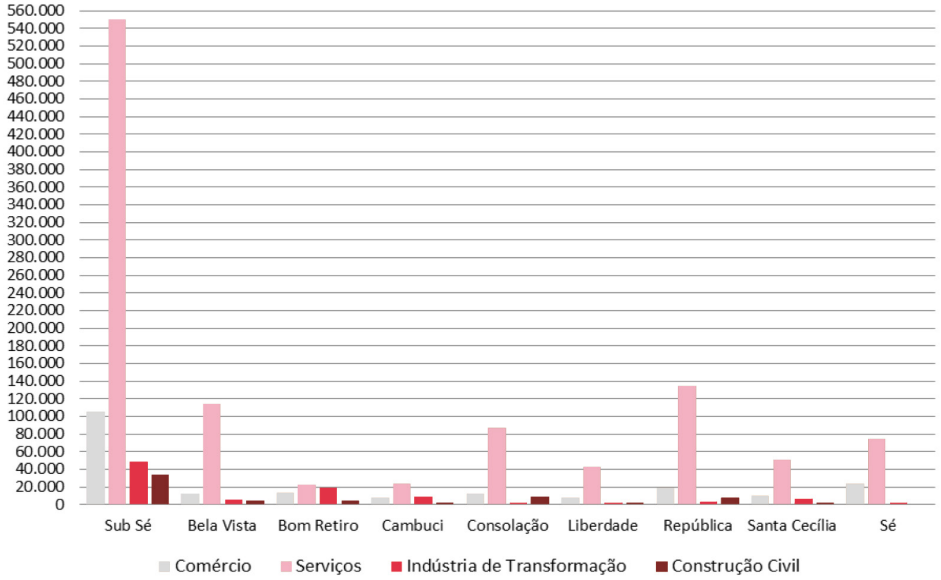
A subprefeitura possui 8,95% dos postos de trabalhos formais da indústria no município, sendo 3,6% no distrito do Bom Retiro – com destaque para as confecções – e 1,8% no Cambuci. Dos postos de trabalho ofertados nestes distritos, aproximadamente 31% e 25%, respectivamente, são em indústria. No período de 2002 a 2014, segundo dados da Embraesp, ocorreram 3.442[10] lançamentos residenciais verticais e 287[11] lançamentos comerciais verticais no município de São Paulo. Na Subprefeitura Sé

9 Infocid@de: Trabalho - Estabelecimentos e Empregos no Comércio, Serviços, Indústria de Transformação e Construção Civil / 2012; elaboração SMDU/Deinfo; Ministério do Trabalho e Emprego. Relação Anual de Informações Sociais – Rais.

10 Infocid@de: Mercado Imobiliário – Número de Lançamentos Residenciais Verticais/1992 a 2014; elaboração SMDU/DEINFO; Embraesp.

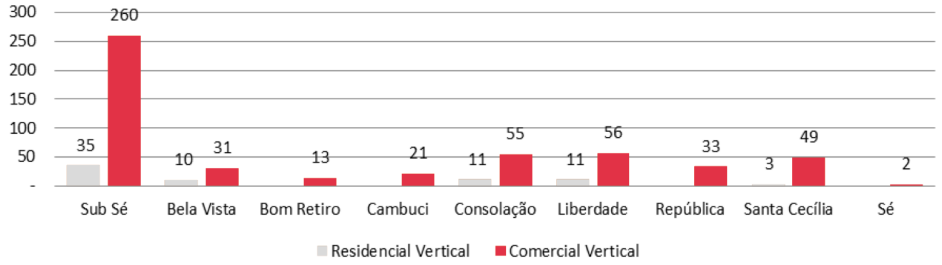
11 Infocid@de: Mercado Imobiliário – Número de Lançamentos Comerciais Verticais/1992 a 2014; elaboração SMDU/DEINFO; Embraesp.

Empregos Formais na Subprefeitura Sé e Distritos



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS 2014

Número de Lançamentos Subprefeitura Sé (2002 a 2014)



Fonte: EMBRAESP

foram 260 residenciais e 35 comerciais. A Subprefeitura Sé possui 7.153 leitos hospitalares, dos quais 6.640 estão em hospitais privados e 513 em hospitais públicos (estaduais e municipais), sendo que 2.433 leitos são disponíveis pelo SUS.[12] Conta ainda com oito Unidades Básicas de Saúde – UBS municipais. Os distritos do Bom Retiro, República e Sé não possuem leitos hospitalares da rede pública nem da rede particular, e o distrito Santa Cecília apresenta apenas 164 leitos (rede particular). Segundo a Organização Mundial de Saúde, o coeficiente de leitos gerais (número de leitos por mil habitantes) recomendado é entre 3 e 5 leitos por mil habitantes, sendo que na Subprefeitura Sé este índice é de 15,90. No ano de 2014, da demanda cadastrada por creche em São Paulo, a Subprefeitura Sé respondia por 1,28%. No ensino fundamental, do 1º ao 5º ano,[13] do total de 73 estabelecimentos existentes em 2014, 58 eram particulares e 15 públicos, sendo 12 estaduais e 3 municipais; e do 6º ao 9º ano[14], do total de 62 estabelecimentos existentes em 2014, 47 eram particulares e 15 públicos, sendo 12 estaduais e 3 municipais; e conforme dados de 2010, aproximadamente 90% da população de 6 a 14 anos frequentava escola no nível de ensino adequado a sua idade.

No ensino médio,[15] do total de 56 estabelecimentos existentes em 2014, 44 eram particulares e 12 públicos, todos estaduais; e conforme dados de 2010, aproximadamente 64% da população de 15 a 17 anos frequentava escola no nível de ensino adequado a

12 Infocid@de: Saúde Hospitais e leitos SUS por Rede e não SUS por Rede / 2014, elaboração SMDU/Deinfo; Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde/CNES, Secretaria Municipal da Saúde/SMS e Secretaria de Estado da Saúde/SES.

13 Infocid@de: Educação- Estabelecimentos Escolares, Turmas e Matrículas no Ensino Fundamental 1º-5º segundo Dependência Administrativa / 2014; elaboração SMDU/Deinfo; Censo Escolar MEC/Inep e Centro de Informações Educacionais da Secretaria de Estado da Educação.

14 Infocid@de: Educação- Estabelecimentos Escolares, Turmas e Matrículas no Ensino Fundamental 6º-9º, segundo Dependência Administrativa / 2014; elaboração SMDU/Deinfo; Censo Escolar MEC/Inep e Centro de Informações Educacionais da Secretaria de Estado da Educação.

15 Infocid@de: Educação - Estabelecimentos Escolares, Turmas e Matrículas no Ensino Médio, segundo Dependência Administrativa / 2014; elaboração SMDU/Deinfo; Censo Escolar MEC/Inep e Centro de Informações Educacionais da Secretaria de Estado da Educação

sua idade. Já dos 263 estabelecimentos de educação profissional existentes no município em 2013, 38 (14,45%) encontravam-se na Subprefeitura Sé e respondiam por 11,90% das matrículas do município.

Na Subprefeitura, o distrito da Bela Vista consegue atender aproximadamente 95% da demanda cadastrada de idosos, sendo que os demais distritos não oferecem nenhuma rede de atendimento a este estrato da população. Com relação aos jovens, os distritos Consolação e República não possuem nenhuma rede socioassistencial; Sé e Santa Cecília têm capacidade de atendimento, respectivamente, de apenas 15,9% e 22,3% da demanda dos jovens inscritos no Cadastro Único (CadÚnico).[16]

Se tomarmos como medida de referência a distância de um quilômetro entre a residência e o equipamento público, com relação a esporte e lazer, aproximadamente 21% da população da Subprefeitura reside a mais de um quilômetro destes equipamentos.

Na Subprefeitura Sé praticamente todos os domicílios são servidos por coleta de lixo domiciliar (99,95%), por rede elétrica (99,62%) – ainda que a iluminação pública receba críticas no Glicério – e pela rede de esgoto (99,57%) – apesar da ligeira piora deste indicador em relação a 2000, principalmente no distrito do Bom Retiro – e 78,93% estão ligados à rede de telefonia fixa.[17]

16 Instrumento que identifica e caracteriza famílias de baixa renda, com renda de até meio salário mínimo per capita ou renda mensal total de ate três salários mínimos.

17 IBGE. Censo Demográfico 2010

No verão 2013/2014, a Subprefeitura registrou 140 pontos de inundação e ocorrência de alagamentos, distribuídos em sua maioria pelos distritos Sé (31), Bom Retiro (29), República (27) e Cambuci (23).

A subprefeitura possui aproximadamente 34% de seu viário classificado como estrutural, sendo significativo número de suas vias classificadas como coletoras. Se somarmos a isto a estrutura radial de nosso sistema viário estrutural, bem como de nosso sistema de transporte coletivo de média e alta capacidade, mais a forte atratividade por trabalho, lazer e serviços, teremos intenso deslocamento de pessoas e cargas pelo território da subprefeitura, tanto por transporte coletivo como por transporte individual, elevando o tempo gasto nos congestionamentos e o custo dos transportes.

Com relação à infraestrutura de transporte coletivo de média e alta capacidade a Subprefeitura é atendida por quase todas as linhas de metrô em operação no município (1 – Azul; 2 – Verde; 3- Vermelha; e 4 – Amarela), por três linhas de trem (11- Coral; 8 – Diamante; e 7- Rubi) e pelos corredores Rebouças, 9 de julho, Pirituba/Lapa/Centro e Vila Nova Cachoeirinha.

O espaço destinado à circulação de pedestres conta com vários calçadões nos distritos Sé e República, ainda que mereça cuidados de conservação das calçadas e pela dificuldade de acessibilidade para idosos e portadores de necessidades especiais.

Dos oito distritos da Subprefeitura, apenas em três (Liberdade, Cambuci e Consolação) as viagens diárias por modo individual são em número maior do que o modo a pé ou coletivo. Destaque-se que nos distritos Sé, Bom Retiro e República as viagens diárias por modo a pé são em número superior à soma das viagens por modo coletivo e individual. Se na subprefeitura as viagens diárias por modo coletivo, em todos os distritos, perdem em relação à média municipal, em compensação as viagens diárias por modo a pé são superiores à média municipal.

Desafios da Subprefeitura

O centro antigo, formado pelos distritos República e Sé, no período diurno recebe expressivo contingente de usuários, esvaziando-se à noite, sendo nítida a necessidade de espaços públicos de qualidade e de mobiliário urbano para os mesmos. A região da Luz conta com infraestrutura viária e de transportes, equipamentos de cultura, lazer e entretenimento, além de centros comerciais de importância regional, mas apesar de toda esta dinâmica econômica, vem perdendo qualidade urbana.

Nota-se assim que um dos grandes desafios da Subprefeitura é melhorar a gestão e qualificação dos espaços públicos, além do desafio de promover a recuperação urbana com a preservação dos inúmeros imóveis tombados.

O distrito do Bom Retiro possui vias de importância regional, infraestrutura de transportes, equipamentos de cultura, lazer e entretenimento, além de centros comerciais de atração nacional, merecendo ações que

potencializem suas atratividades econômicas e sociais.

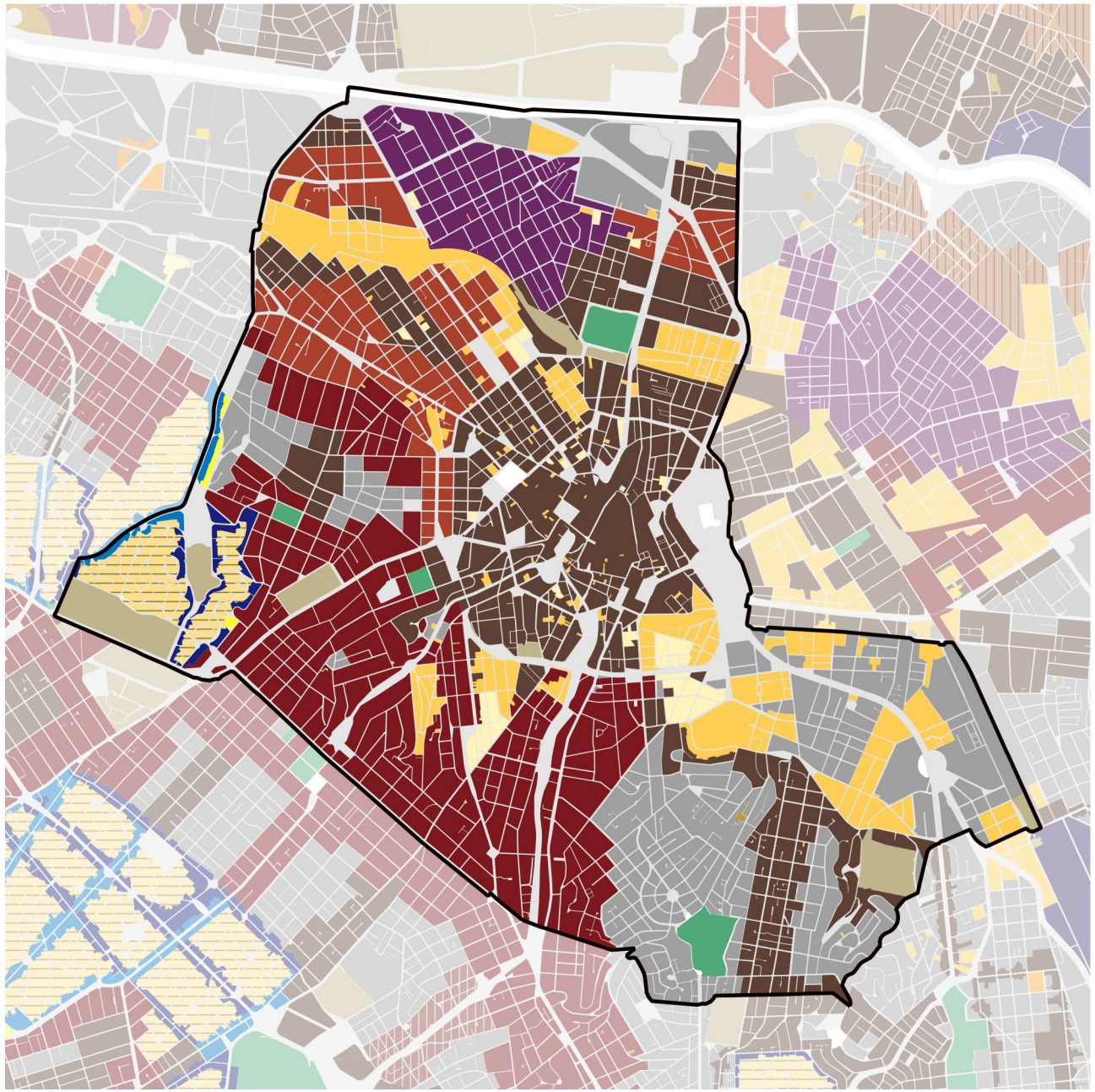
O Parque Dom Pedro II é área degradada, com metade da área verde originalmente existente fechada por grades, cortada por viadutos e pela Avenida do Estado, além de abrigar o Terminal de Ônibus com enorme movimento, e o Palácio das Indústrias, bem tombado. A região do Glicério encontra-se deteriorada, com falta de arborização, grande concentração de cortiços e população residente constituída de pessoas de baixa renda, e forte presença de imigrantes. É desprovida de serviços públicos e necessita de incremento das políticas públicas sociais.

Outro desafio importantíssimo para a Subprefeitura é atender a população em situação de vulnerabilidade social e garantir a inclusão social de seus moradores.

E, por fim, um desafio não menos importante, em função da infraestrutura urbana instalada, da grande quantidade de atividades econômicas presentes e dos empregos ofertados, é promover o uso habitacional para todas as faixas de renda, necessidade e ao mesmo tempo oportunidade de potencializar os recursos existentes na Subprefeitura.

Diretrizes da Subprefeitura

• Melhorar a gestão e qualificação de espaços públicos; Promover a recuperação urbana preservando os inúmeros imóveis tombados;
• Atender a população em situação de vulnerabilidade sociale garantir a inclusão social;
• Promover o uso habitacional para todas as faixas de renda;
• Atender a demanda por serviços públicos, principalmente em suas áreas de população mais carente e grande vulnerabilidade social;
• Estudar a viabilidade de "retrofit" de imóveis subutilizadas ou não utilizados para atender a demanda por habitação de interesse social;
• Articular os programas habitacionais com as intervenções no sistema viário e de transporte;
• Conectar os equipamentos públicos com os programas habitacionais propostos;
• Qualificar os percursos a pé e por outros modais não motorizados entre a habitação e os equipamentos públicos;
• Melhorar as condições ambientais por meio de:
Manutenção das áreas verdes existentes;
Criação de novas áreas verdes;
Criação de áreas permeáveis, eliminando ou mitigando os riscos ambientais;
Recuperação de áreas contaminadas;
• Possibilitar que intervenções nos espaços públicos do Distrito do Bom Retiro potencializem a atratividade econômica e comercial do distrito;
• Fazer parcerias com a iniciativa privada para a implantação do circuito de compras;
• Elaborar um programa de comunicação visual do circuito de compras.



ZONAS DE QUALIFICAÇÃO

- ZOE
- ZPI-1
- ZPI-2
- ZDE-1
- ZDE-2
- ZEIS-1
- ZEIS-2
- ZEIS-3
- ZEIS-4
- ZEIS-5
- ZM
- ZMa
- ZMIS
- ZMISa
- ZC
- ZCa
- ZC-ZEIS
- ZCOR-1
- ZCOR-2
- ZCOR-3
- ZCORa

ZONAS DE TRANSFORMAÇÃO

- ZEU
- ZEUa
- ZEUP
- ZEUPa
- ZEM
- ZEMP

ZONAS DE PRESERVAÇÃO

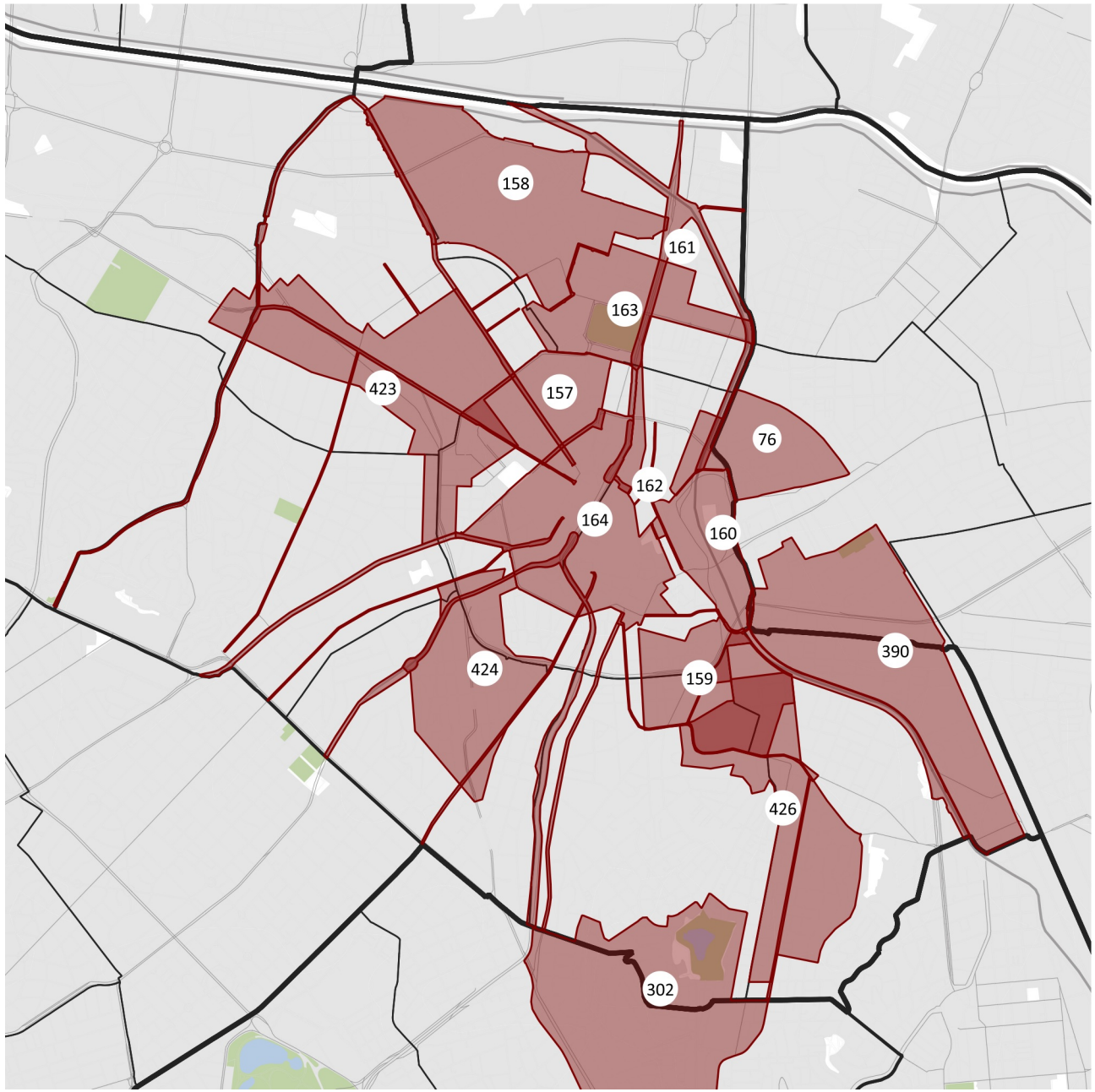
- ZEP
- ZEPAM
- ZPDS
- ZPDSr
- ZER-1
- ZER-2
- ZERa
- ZPR

- LIMITE DE SUBPREFEITURAS
- LIMITE DO MUNICIPIO
- MANCHA URBANA METROPOLITANA
- HIDROGRAFIA

N

0 0.9 1.8 2.7 km

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



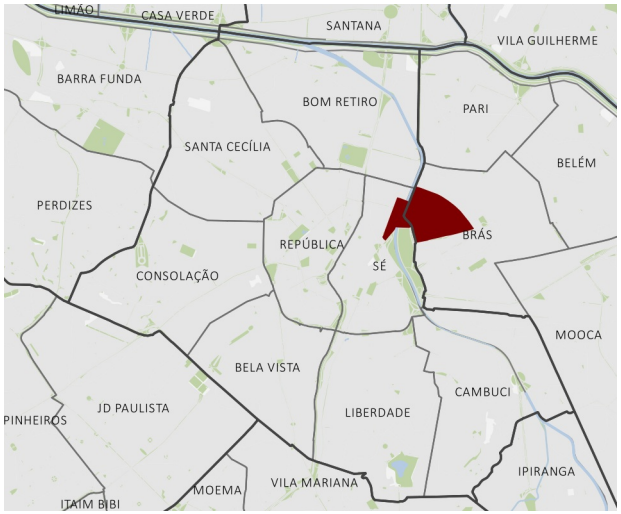
PERÍMETROS DE AÇÃO

76 - ZONA CEREALISTA
157 - SANTA IFIGÊNIA
158 - BOM RETIRO
159 - GLICÉRIO
160 - PARQUE DOM PEDRO II
161 - EIXOS REGIONAIS
162 - 25 DE MARÇO
163 - PERÍMETRO CULTURAL LUZ / PRESTES MAIA
164 - CENTRO VELHO
302 - PARQUE DA ACLIMAÇÃO
390 - MOOCA BAIXA
423 - SANTA CECÍLIA
424 - BELA VISTA
426 - CAMBUCI

N

0 0.9 1.8 2.7 km

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro compreende a Zona Cerealista, área de comércio especializado, junto às vias Santa Rosa e Mercúrio, no distrito do Brás, e o entorno do Mercado Municipal de São Paulo, localizado na Subprefeitura Sé. Estende-se da Rua da Cantareira até a linha ferroviária.

Caracterização

Área de comércio especializado de produtos alimentícios e agropecuários que concentra diversos armazéns varejistas e/ou atacadistas, reconhecidos pela venda de produtos a granel, como cereais e sementes, sendo um polo atrativo municipal.

A região apresenta um grande fluxo de veículos nos horários de pico e um intenso trânsito de caminhões para carga e descarga de mercadorias, causando conflitos entre veículos pesados e pedestres, principalmente nas ruas Cantareira, Mercúrio e Avenida do Estado. Além disso, gera uma quantidade considerável de descarte de materiais e mercadorias que, consequentemente, atraem população em situação de rua que se beneficiam da coleta e revenda desses resíduos sólidos. A área encontra-se desconectada do restante do Brás pela ferrovia (Linha 11 Coral da CPTM), e da Subprefeitura da Sé pelo Rio Tamanduateí e Av. do Estado, sendo poucos os pontos de travessia dessas barreiras.

O perímetro agrupa equipamentos públicos de grande relevância como o Mercado Municipal, o Pátio de abastecimento do Pari e duas unidades do SENAI (Roberto Simonsen e Francisco Matarazzo). Existe a previsão de construção de uma unidade SESC na Praça São Vito, onde atualmente funciona a Ocupação SESC Parque Dom Pedro II, mantida pela unidade SESC Carmo e SENAC junto ao Palácio das Indústrias. Ao longo da R. Monsenhor Andrade encontra-se um conjunto de armazéns demarcados como Zonas Especiais de Preservação Cultural (ZEPEC), definidas pelo PDE (Lei 16.050/14) e Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo - LPUOS (Lei 16.402/16), que são porções do território destinadas à preservação, valorização e salvaguarda dos bens de valor histórico, artístico, arquitetônico, arqueológico e paisagístico.

Objetivos

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em situação de rua;

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pelo estímulo ao comércio e serviços locais;

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos , os vinculados ao comércio e os vinculados aos pólos atrativos;

• Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local , regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB;

• Melhorar as condições de circulação de cargas, mitigando conflitos com os demais modais e com os usos da região;

• Contribuir com os programas relacionados à notificação para o parcelamento, edificação e utilização compulsórios (PEUC).

Diretrizes

• Desenvolver ações de assistência social à população em situação de vulnerabilidade social (população em situação de rua);

• Integrar as áreas de comércio especializado da Subprefeitura da Mooca e Sé criando novas rotas comerciais e turísticas qualificadas ao pedestre;

• Elaborar projeto de comunicação visual voltado ao circuito de compras com sinalização própria e identificação das rotas, por meio de sinalização gráfica urbana;

• Estimular a criação e manutenção de comércio e serviços locais no térreo dos imóveis existentes ou a construir, de modo a proporcionar fachada ativa nas vias do perímetro

e aumentar a oferta de empregos na área;

• Ofertar serviço de sanitários públicos em locais estratégicos com grande fluxo de pedestres;

• Qualificar os espaços públicos de modo a compatibilizar ruas, calçadas, praças e equipamentos públicos ao uso comercial e logístico existente na área;

• Estimular o uso e a permanência nas praças e áreas verdes através de sua qualificação com tratamento paisagístico adequado. Destaque para o Largo do Pari;

• Elaborar projeto de arborização urbana que seja adequado e compatível com a grande circulação de pedestres nos bairros, especialmente para reduzir os efeitos da ilha de calor urbana;

• Potencializar a unidade SESC planejada como um equipamento qualificador dos lugares públicos e articulador de um sistema de espaços livres e de equipamentos públicos e privados, desenvolvendo projetos complementares às suas atividades;

• Tutelar e preservar os bens materiais que compõem o patrimônio histórico cultural existente no perímetro, em especial os localizados ao longo da R. Monsenhor Andrade;

• Organizar a coleta, transporte e descarte de resíduos sólidos oriundos das atividades comerciais no perímetro, em conformidade com Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PGIRS);

• Promover acessibilidade universal dos passeios públicos e melhorar a iluminação pública, sobretudo nas vias com grande fluxo de pedestres e as que conectam equipamentos públicos. Destaque para Av. Mercúrio e R. Santa Rosa;

• Qualificar as principais conexões viárias existentes. Destaque para a Av. do Estado, Av. Mercúrio e R. Santa Rosa;

• Melhorar a acessibilidade local e as conexões entre as Subprefeituras Mooca e Sé nas atuais transposições ao Rio Tamanduateí (Av. Mercúrio e R. Paula Souza);

• Desenvolver percursos alternativos para pedestres, ciclistas, ônibus e automóveis de modo a superar grandes barreiras urbanas (Rio Tamanduateí, Av. do Estado, linha ferroviária), melhorando a mobilidade local da área;

• Compatibilizar a circulação de pedestres, de ciclistas, de ônibus e de veículos de passeio ao fluxo de veículos de carga necessários aos usos comerciais, industriais e logísticos existentes no território. Destaque para a Av. do Estado, Av. Mercúrio, R. Santa Rosa, R. Mendes Caldeira, R. Prof. Eurípedes Simões de Paula, R. Benjamim de Oliveira, R. da Alfândega e R. do Lucas;

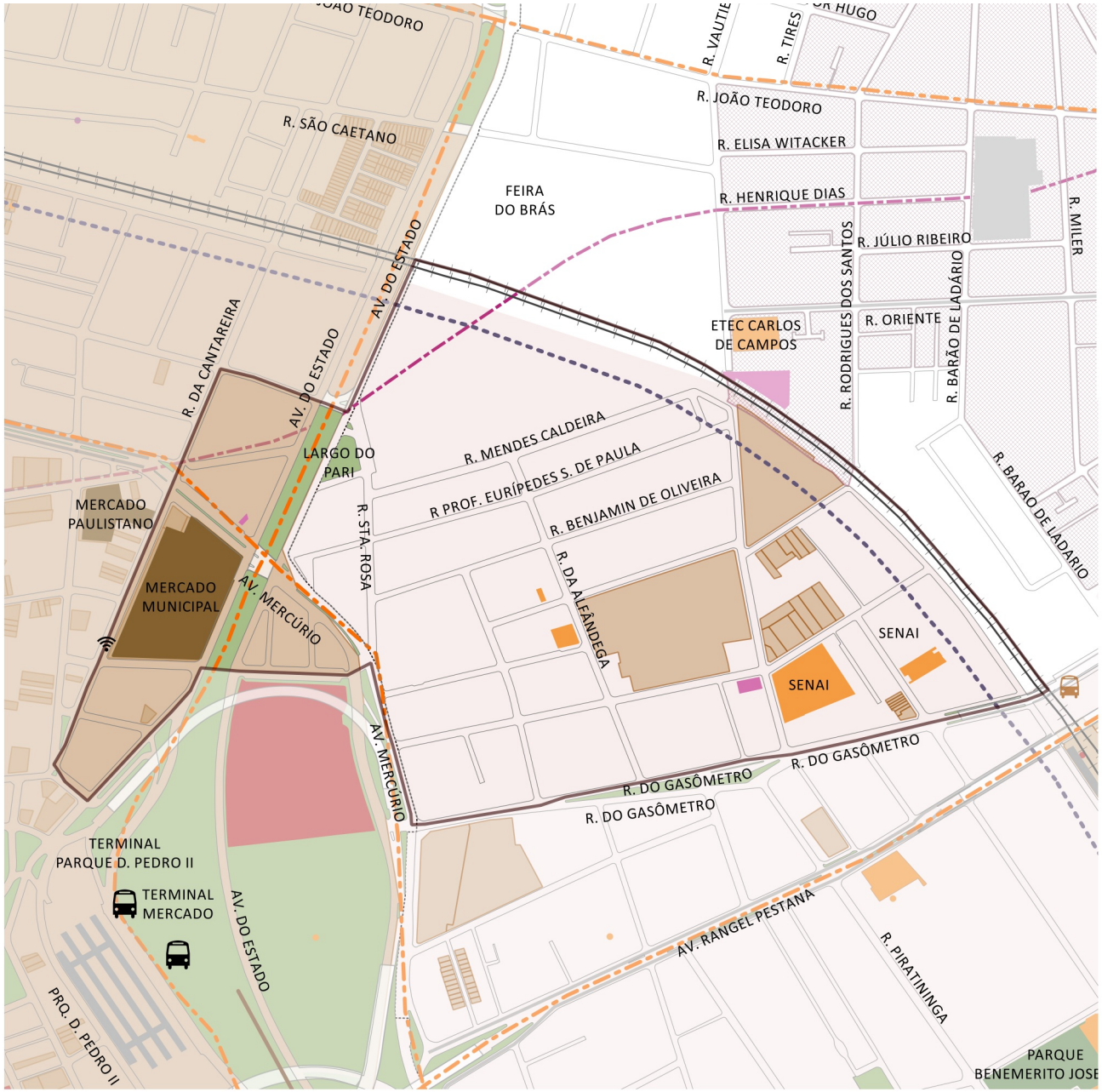
• Estimular o desenvolvimento de projetos em terrenos e lotes, públicos ou privados, que estejam subutilizados ou não edificados.

Secretarias Envolvidas

SDTE;SES;SIURB;SMADS;SMC;SMDHC;SM-DU;SMPED;SMT;SVMA.

Atores Envolvidos

CET;Ilume;SP Obras;SP TRANS;SP TURIS;SP Urbanismo;-FUNDURB.ARSESP;JUCESP;Desenvolve SP;CPTM;Sabe-sp;CONDEPHAAT.

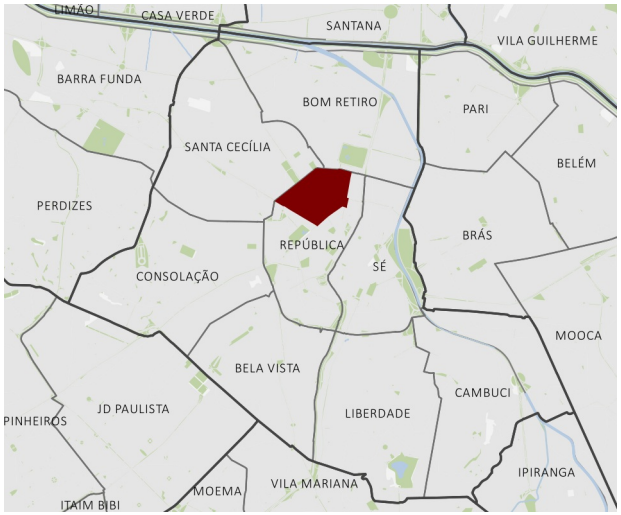


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CORREDOR DE ÔNIBUS
- LINHA DE TREM
- LINHA METRÔ PLANEJADO (PDE 2014)
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- LINHA CPTM PLANEJADA (PDE 2014)
- TERMINAL DE ÔNIBUS
- TERMINAL DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- WI-FI LIVRE
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- ZDE 1 (LPUOS 2016)
- ZEPEC (LPUOS 2016)
- OU CENTRO

N

0 170 340 510 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Área de uso misto com localização privilegiada no Centro, delimitada pelas avenidas Cásper Líbero, Ipiranga, São João, Duque de Caxias e Rua Mauá.

Caracterização

Região que conta com vias de importância regional, infraestrutura de transportes, equipamentos de cultura, lazer e entretenimento de destaque, além de centros comerciais de importância regional (Santa Ifigênia). Marcada pelo esvaziamento e decaimento da qualidade de sua condição urbana favorável e subutilização de seus equipamentos e potencial.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais de saúde, de educação, de assistência social e de cultura;

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social a população em situação de rua, a população de migrantes, a população usuária de drogas e a população LGBT;

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pelo estímulo ao comércio e serviços locais;

• Qualificar os espaços livres públicos os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao comércio, os vinculados ao transporte público, os vinculados aos pólos atrativos e os vinculados às centralidades;

• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;

• Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental manejo de águas pluviais (drenagem) e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo - PGIRS;

• Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade regional, metropolitana e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;

• Melhorar as condições de circulação de cargas, mitigando conflitos com os demais modais e com os usos da região;

• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;

• Promover a regularização fundiária e urbanística; Contribuir com os programas relacionados à notificação para o parcelamento, edificação e utilização compulsórios (PEUC);

• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

• Estudar possibilidades de implantação de CEI (Centro de Educação Infantil), EMEI (Escola Municipal de Educação Infantil), creches (inclusive no período noturno), UPA (Unidade de Pronto Atendimento), biblioteca com foco no público infantil, programa de coleta seletiva de lixo eletrônico, equipamentos voltados à população imigrante, à LGBT, equipamentos psicossociais;

• Desenvolver ações de assistência social para atender a população em situação de rua, de imigrantes, LGBT e usuária de drogas;

• Qualificar os espaços livres públicos, garantindo acessibilidade universal, segurança e conforto para o pedestre, através de arborização, implantação de mobiliário urbano, informações da rede de transporte e melhoria da iluminação pública;

• Aumentar e qualificar a arborização e paisagismo, com aumento de áreas permeáveis quando possível;

• Criar áreas de permanência e convivência no espaço público;

• Elaborar plano especial de varrição e coleta de lixo pós-eventos;

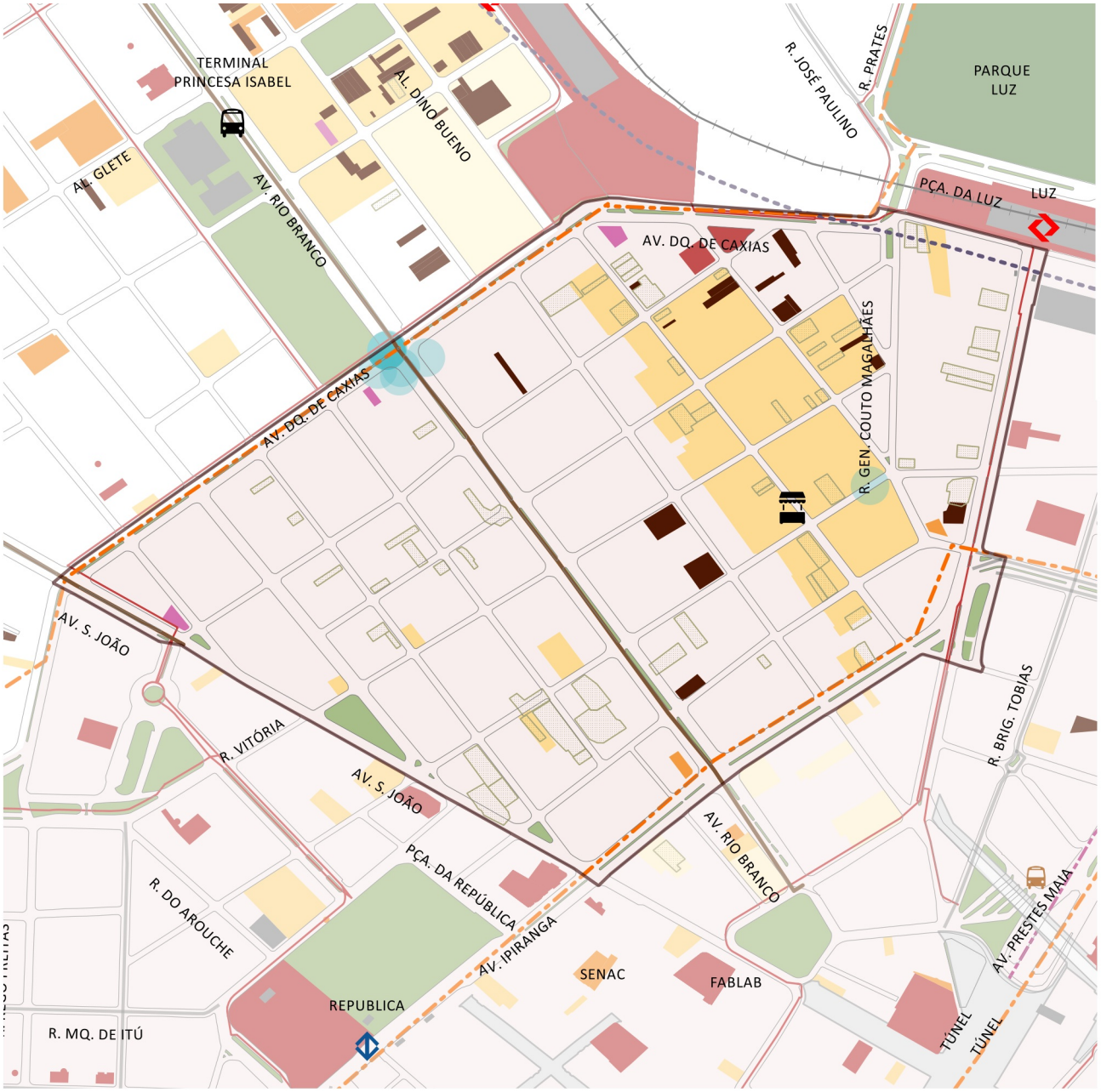
• Desenvolver programas de reciclagem de materiais e descarte seletivo promovendo a criação de empregos;
• Promover ações de combate ao descarte ilegal de resíduos sólidos em ruas e espaços públicos, concomitante a oferta de locais adequados;
• Encontrar áreas para instalação de Ecopontos e viabilizar a sua implantação;
• Incentivar e dar suporte às Cooperativas existentes;
• Qualificar e articular os principais percursos e pontos de conexões (diurnos e noturnos), dando prioridade ao pedestre, ao ciclista e ao transporte público na utilização do viário;
• Estudar possibilidade de enterramento da fiação elétrica, implantação de áreas de carga e descarga condominiais;
• Demarcar os Territórios de Interesse da Cultura e da Paisagem (TICPs) com o objetivo de possibilitar ações específicas da administração pública e a articulação entre e com agentes privados e comunidade, na coordenação das atividades culturais em cada território, ampliando a capacidade individual de cada setor e potencializando o uso do espaço público e privado nessa direção;
• Qualificar as principais rotas e vias de pedestres, como calçadas, escadões, travessas, esquinas, principais cruzamentos viários, entorno dos grandes equipamentos públicos, viadutos e pontes;
• Garantir segurança e conforto (do alto número de pedestres) na utilização do viário através de alargamento das calçadas, travessias em nível, faixas de pedestres, semáforos, arborização, mobiliário urbano, iluminação pública, informações da rede de transporte e sinalização viária;
• Qualificar e ampliar a estrutura cicloviária, conectando a rede de transporte público e os principais equipamentos e áreas verdes;
• Estudar, redistribuir e disciplinar zonas de estacionamento, embarque e desembarque de passageiros e áreas de carga e descarga;
• Estudar o estreitamento do leito carroçável nas esquinas, o aumento das calçadas mediante implantação de traffic calming e a restrição de estacionamentos de veículos em vias públicas estreitas;
• Promover o estudo de um programa de comunicação visual para o Circuito de Compras e para o Cultural, com implantação de sinalização vertical / horizontal e de iluminação / comunicação visual;
• Estudar a viabilidade de retrofit como solução habitacional de interesse social.

Secretarias Envolvidas

SMS;SMADS;SMSP;SMC;SMDU;SMDHC;SEHAB;SIURB;SMSU;SES;SDTE;SMT;SME.

Atores Envolvidos

FUNDURB;CET;SP TURIS;Ilume.CONDEPHAAT.

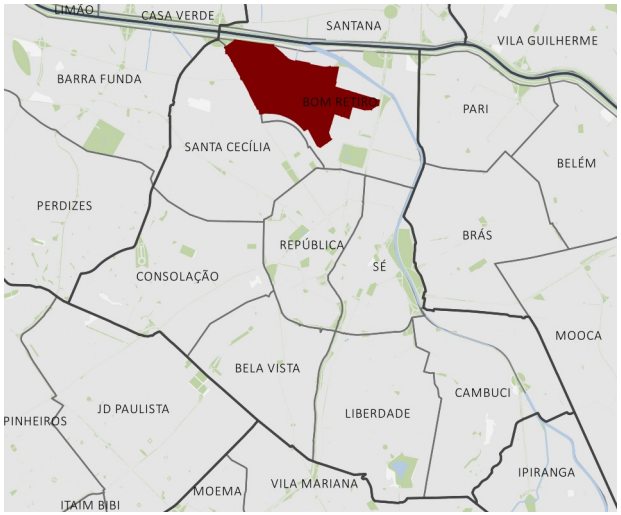


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- CICLOVIA
- CORREDOR DE ÔNIBUS
- LINHA DE TREM
- LINHA METRÔ PLANEJADO (PDE 2014)
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- LINHA CPTM PLANEJADA (PDE 2014)
- TERMINAL DE ÔNIBUS
- METRÔ
- CPTM
- TERMINAL DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- FEIRAS LIVRES
- OCORRÊNCIAS DE ALAGAMENTO
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- CORTIÇOS (SEHAB)
- ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS (SEHAB)
- ZEIS 3 (LPUOS 2016)
- ZEIS 5 (LPUOS 2016)
- OU CENTRO

N

0 140 280 420 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Área de uso misto, localizada na confluência dos rios Tietê e Tamanduateí.

Caracterização

Conta com vias de importância regional e infraestrutura de transporte, além de equipamentos públicos, tais como Pinacoteca, Parque e Estação da Luz e Sala São Paulo.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais de saúde, de assistência social e de lazer e esportes;

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social a população em situação de rua, a população de migrantes, a população usuária de drogas e a população em área de risco;

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local pela implantação de cursos profissionalizantes e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;

• Qualificar os espaços livres públicos os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao comércio , os vinculados ao transporte público e os vinculados às centralidades;

• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;

• Qualificar os parques existentes, resolvendo especialmente as questões de atendimento às demandas da população;

• Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;

• Promover a recuperação e conservação ambiental das áreas verdes;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental manejo de águas pluviais (drenagem) e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo - PGIRS;

• Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade regional , metropolitana e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;

• Melhorar as condições de circulação de cargas, mitigando conflitos com os demais modais e com os usos da região;

• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;

• Contribuir com os programas relacionados à notificação para o parcelamento, edificação e utilização compulsórios (PEUC);

• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

• Requalificar as vias comerciais, com tratamento das calçadas, esquinas, arborização viária, instalação de mobiliário urbano que propicie o convívio social e Pocket Parks em pequenos espaços públicos;

• Desenvolver ações de assistência social para atender a população em situação de vulnerabilidade social, como população em situação de rua, usuária de drogas e imigrantes;

• Estudar possibilidades de enterramento da fiação elétrica, implantação de áreas de carga e descarga condominiais, melhoria da iluminação pública e do sistema de microdrenagem;

• Garantir a segurança e acessibilidade universal nas calçadas, calçadões e cruzamento de vias para pedestres e ciclistas;

• Qualificar e articular os principais percursos e pontos de conexões (diurnos e noturnos), dando prioridade ao pedestre, ao ciclista e ao transporte público na utilização do viário;

• Resolver os conflitos entre os usos locais e o fluxo de veículos de caráter regional, organizando o tráfego de

passagem e implementando propostas de traffic calming;

• Demarcar os Territórios de Interesse da Cultura e da Paisagem (TICPs) com o objetivo de possibilitar ações específicas da administração pública e a articulação entre e com agentes privados e comunidade, na coordenação das atividades culturais em cada território, ampliando a capacidade individual de cada setor e potencializando o uso do espaço público e privado nessa direção;

• Viabilizar, em parceria com a iniciativa privada, a implantação de Centros de Apoio ao Comprador, de Atendimento ao Turista (CAT) e de Referência da Moda;

• Empreender, em parceria com proprietários e empresários da área, intervenções urbanísticas que potencializem as relações de produções, a capacitação tecnológica e a reciclagem dos resíduos da indústria de confecção;

• Otimizar a utilização dos equipamentos públicos existentes e dos bens tombados através de melhorias na acessibilidade, na iluminação pública e na comunicação visual;

• Priorizar políticas de inclusão social dos moradores da região;

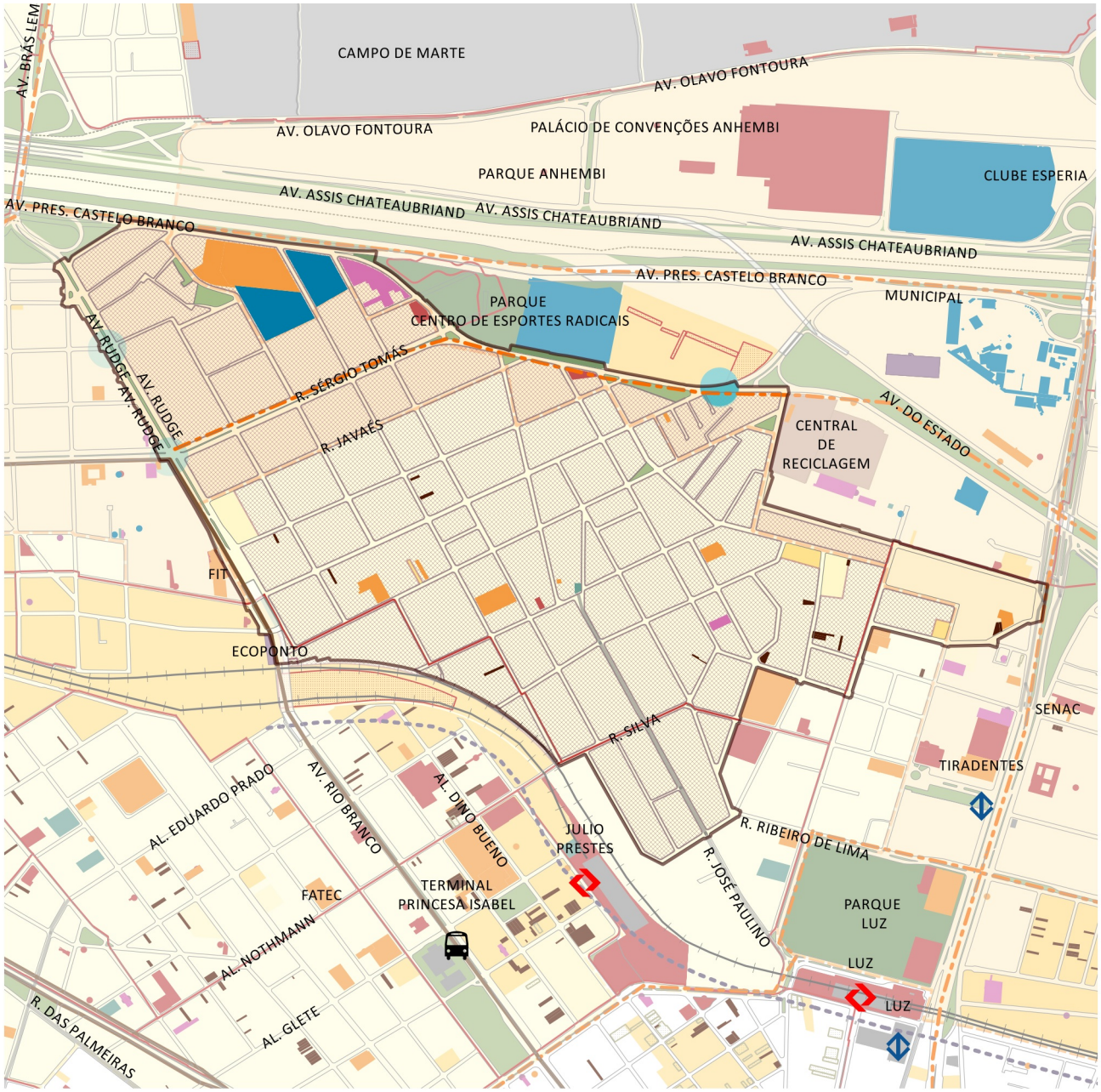
• Estudar alternativas para atender a população em situação de vulnerabilidade social e que se encontra em área de risco por meio da realocação habitacional da Favela do Moinho.

Secretarias Envolvidas

SMS;SMADS;SMSP;SMDU;SMDHC;SEME;SEHAB;SIURB;SMSU;SES;SDTE;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

FUNDURB;CET;SP TURIS;SP Urbanismo;Ilume.CONDEPHAAT.

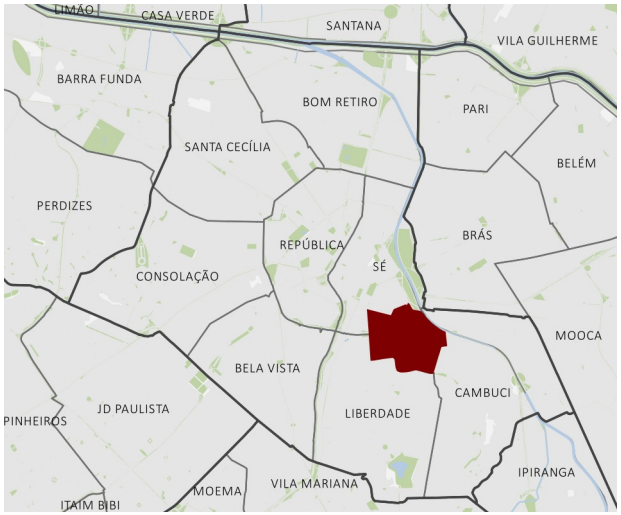


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CICLOVIA
- CORREDOR DE ÔNIBUS
- LINHA DE TREM
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- LINHA CPTM PLANEJADA (PDE 2014)
- TERMINAL DE ÔNIBUS
- METRÔ
- CPTM
- OCORRÊNCIAS DE ALAGAMENTO
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- ZDE 1 (LPUOS 2016)
- CORTIÇOS (SEHAB)
- FAVELAS (SEHAB)
- ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS (SEHAB)
- ZEIS 1 (LPUOS 2016)
- ZEIS 3 (LPUOS 2016)
- ZEIS 5 (LPUOS 2016)
- APOIO NORTE
- AIU CENTRALIDADE
- AIU APOIO URBANO

N

0 290 580 870 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Região com abrangência de três distritos, Sé, Liberdade e Cambuci, próxima ao Centro Histórico, Avenida do Estado e Viaduto do Glicério.

Caracterização

Encontra-se ao lado de importantes áreas comerciais, portanto com grande fluxo de pedestres. A população residente é constituída por pessoas de baixa renda e forte presença de imigrantes. A área encontra-se bastante deteriorada, com concentração de cortiços e graves problemas estruturais, sendo carente de políticas e serviços públicos.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais de saúde, de educação, de assistência social, de cultura e de lazer e esportes;

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social a população em situação de rua, a população de migrantes, a população usuária de drogas e a população em área de risco;

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local pela geração de empregos, pela implantação de cursos profissionalizantes e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;

• Qualificar os espaços livres públicos os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao comércio e os vinculados ao transporte público;

• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;

• Qualificar os parques existentes, resolvendo especialmente as questões de atendimento às demandas da população;

• Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;

• Promover a recuperação e conservação ambiental das áreas verdes e e revitalização de áreas degradadas e contaminadas;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental esgotamento sanitário e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;

• Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local; Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;

• Promover a regularização fundiária e urbanística;

• Contribuir com os programas relacionados à notificação para o parcelamento, edificação e utilização compulsórios (PEUC);

• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

• Estudar possibilidades de implantação de equipamentos e serviços públicos, especialmente de saúde, educação, assistência social e cultura, por meio de Território CEU, creches, albergues, áreas de lazer, equipamentos esportivos, culturais e de CAPS III;

• Desenvolver ações de assistência social para atender a população em situação de vulnerabilidade social, como população em situação de rua, usuária de drogas, imigrantes e idosos;

• Debater as políticas setoriais e desenvolver um plano de integração das melhorias propostas, com participação dos moradores e comércio local, incorporando demandas da população flutuante e instalando novos equipamentos e serviços quando possível;

• Aumentar e qualificar a arborização e paisagismo, com aumento de áreas permeáveis quando possível;

• Requalificar as vias, com tratamento das calçadas, esquinas, arborização viária, instalação de mobiliário urbano que propicie o convívio social, melhoria da iluminação pública e dos sistemas de saneamento e de microdrenagem;

• Adequar praças e parques com projetos de lazer e

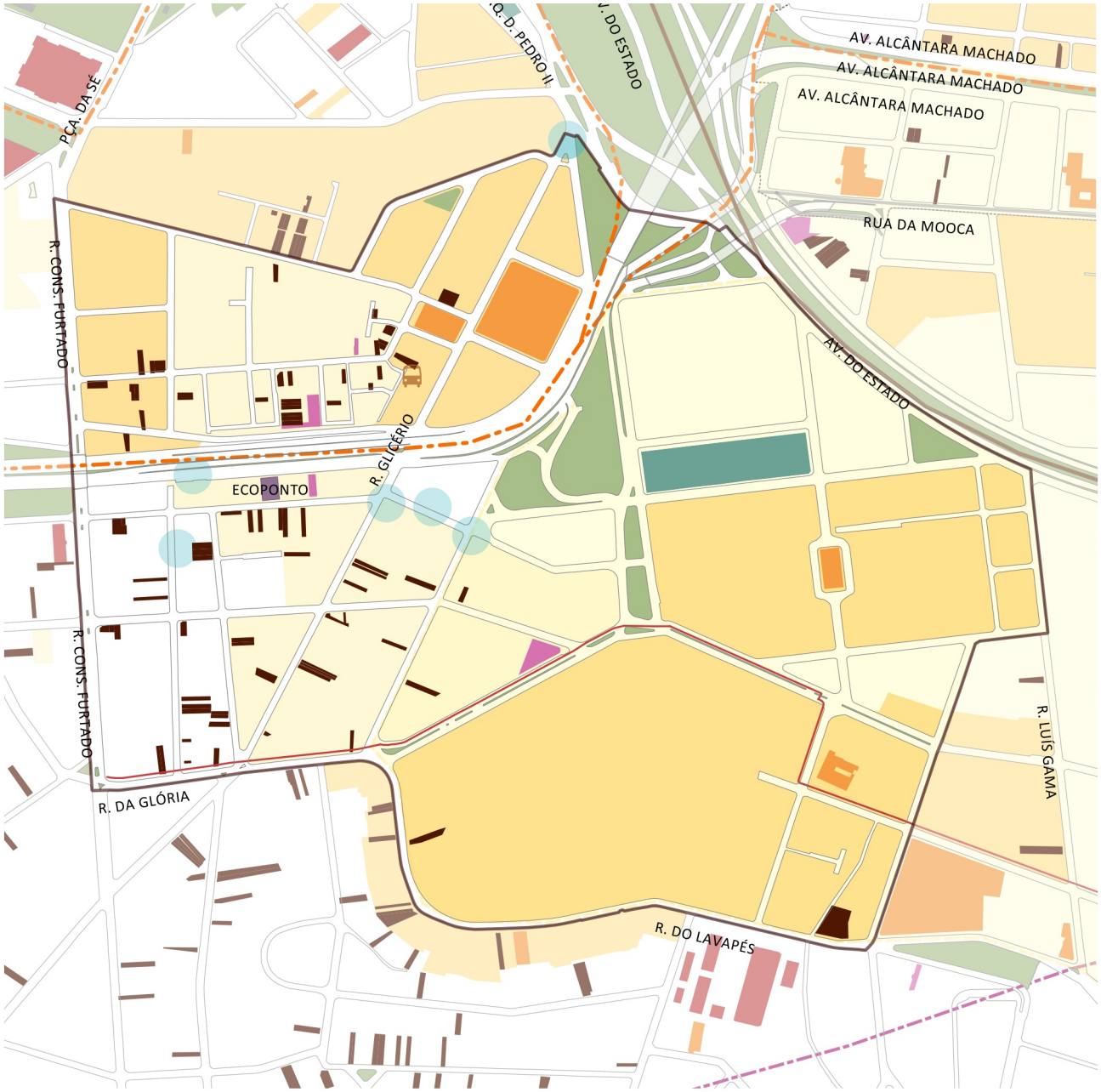
requalificação paisagístico do entorno;
• Implantar programas de educação ambiental;
• Promover a importância da paisagem como fator determinante da estética urbana;
• Estabelecer melhorias na infraestrutura de serviços para abrigar atividades culturais;
• Demarcar os Territórios de Interesse da Cultura e da Paisagem (TICPs) com o objetivo de possibilitar ações específicas da administração pública e a articulação entre e com agentes privados e comunidade, na coordenação das atividades culturais em cada território, ampliando a capacidade individual de cada setor e potencializando o uso do espaço público e privado nessa direção;
• Qualificar a infraestrutura de drenagem para solucionar problema dos pontos de alagamento;
• Desenvolver programas de reciclagem de materiais e descarte seletivo promovendo a criação de empregos;
• Promover ações de combate ao descarte ilegal de resíduos sólidos em ruas e espaços públicos, concomitante a oferta de locais adequados;
• Encontrar áreas para instalação de Ecopontos e viabilizar a sua implantação;
• Facilitar a implantação de composteiras comunitárias;
• Garantir a segurança e a acessibilidade universal nas calçadas e cruzamento de vias;
• Requalificar os trajetos dos pedestres, principalmente nas áreas rompidas pelo sistema viário leste/oeste (trecho entre a Praça Roosevelt e a região do Glicério);
• Estudar alternativas para atendimento habitacional da população residente nas ocupações precárias ou para urbanização das ocupações irregulares demarcadas como ZEIS;
• Requalificar os conjuntos habitacionais existentes;
• Promover implantação de Habitação de Interesse Social, especialmente para atender à população carente já residente na região;
• Mapear edifícios subutilizados e/ou abandonados que possam ser convertidos em habitação de interesse social.

Secretarias Envolvidas

SDTE;SEHAB;SEME;SES;SIURB;SMADS;SMC;SMDHC;SME;SMPED;SMS;SMSU;SMT;SVMA.

Atores Envolvidos

CET;Ilume;SP Obras;SP Urbanismo;FUNDURB.Sabesp;CONDEPHAAT.

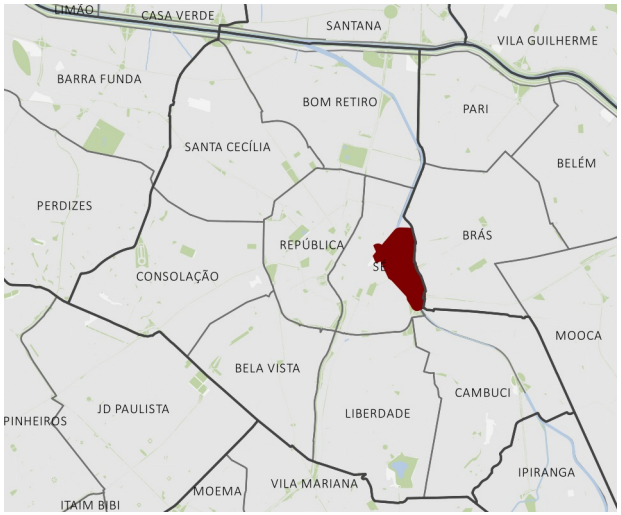


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CICLOVIA
- CORREDOR DE ÔNIBUS
- LINHA METRÔ PLANEJADO (PDE 2014)
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- TERMINAL DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- OCORRÊNCIAS DE ALAGAMENTO
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- CORTIÇOS (SEHAB)
- ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS (SEHAB)
- ZEIS 3 (LPUOS 2016)
- ZEIS 5 (LPUOS 2016)
- OUC BAIRROS DO TAMANDUATEÍ

N

0 150 300 450 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Parque Dom Pedro II se encontra no distrito da Sé, na antiga Várzea do Carmo, na divisa entre as Subprefeituras da Sé e da Mooca.

Caracterização

É uma área degradada e subutilizada, cortada por vias, viadutos e a Avenida do Estado, tendo em seu interior um Terminal de Ônibus de grande movimento e o Palácio das Indústrias, que é um bem tombado. Possui aproximadamente metade de área verde inicialmente existente, sendo fechado por grades, o que agrava a insegurança dos pedestres que passam pelo parque.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais de educação, de assistência social e de lazer e esportes;

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social a população em situação de rua e a população usuária de drogas;

• Qualificar os espaços livres públicos os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados aos pólos atrativos e os vinculados às áreas de lazer;

• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;

• Qualificar os parques existentes as questões de acessibilidade e conectividade, as questões de tratamento das bordas e as questões de atendimento às demandas da população;

• Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;

• Promover a recuperação e conservação ambiental das áreas verdes;

• Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;

• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

• Desenvolver ações de assistência social para atender a população em situação de vulnerabilidade social, como população em situação de rua e usuária de drogas;

• Qualificar os espaços livres públicos, garantindo acessibilidade universal, segurança e conforto para o pedestre, através de arborização, implantação de mobiliário urbano e melhoria da iluminação pública;

• Elaborar um projeto paisagístico para o parque que propicie o convívio social e permanência, sendo o agente integrador dos equipamentos públicos e culturais;

• Promover atividades contemplativas, esportivas e de lazer;

• Melhorar o acesso ao parque, criando possibilidades alternativas de conexão com seu entorno;

• Implementar sinalização voltada para pedestres, indicando os principais equipamentos e referências urbanas;

• Preservar o patrimônio histórico e a paisagem do parque, valorizando bens tombados, históricos ou de interesse cultural;

• Promover ações de educação ambiental;

• Elaborar plano especial de varrição e coleta seletiva;

• Estudar alternativas para a circulação viária no perímetro, considerando inclusive a demolição do Viaduto Diário Popular e implantar novas sobreposições do Rio Tamanduateí, transformando o parque em agente qualificador das conexões entre as várias áreas significativas de seu entorno;

• Estudar alternativas de melhoria da qualidade urbana no entorno da estação de metrô Parque Dom Pedro II;

• Conservar as passagens de pedestres que cruzam o parque e possibilitar conexões acessíveis e seguras;

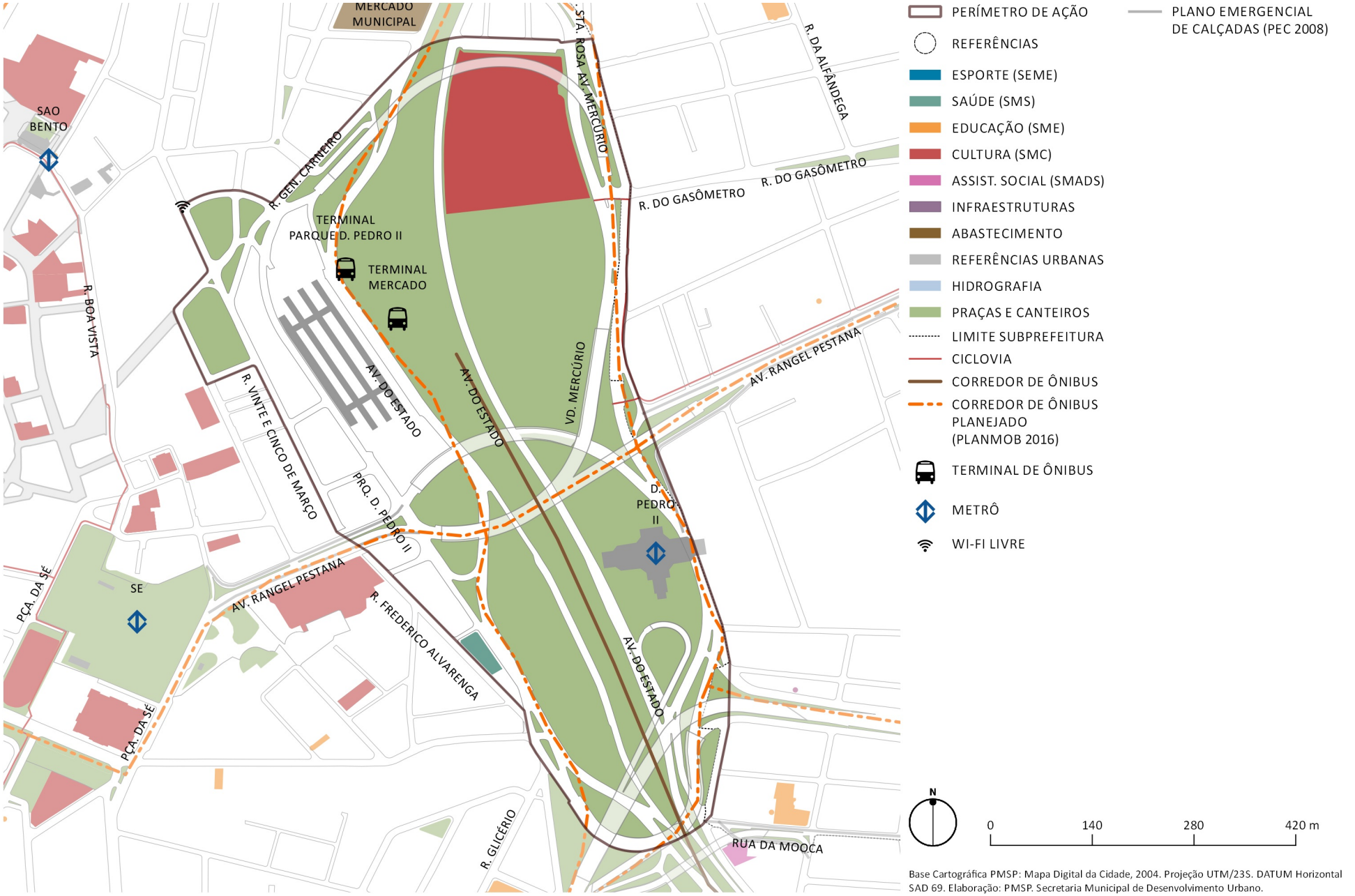
• Criação de um Conselho Gestor.

Secretarias Envolvidas

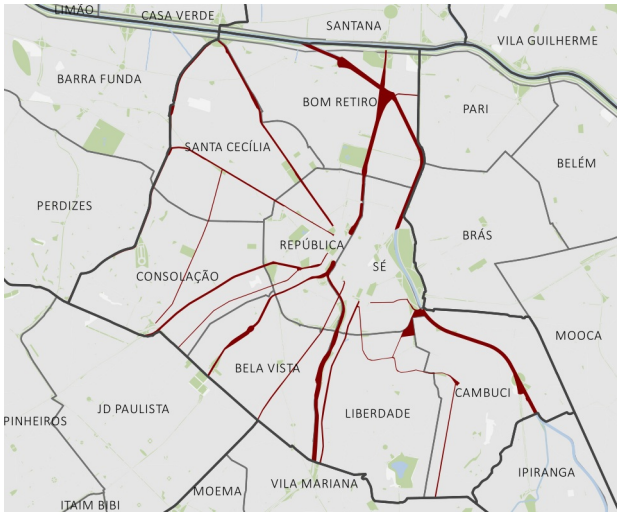
SMPED;SMS;SMADS;SMC;SMDU;SEME;SIURB;SMSU;SES;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

SP TURIS;Ilume.CONDEPHAAT.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Ligação da região central com as subprefeituras limítrofes (Vila Mariana, Pinheiros, Lapa e Santana), feita através de grandes avenidas. Principais vias de acesso de pedestres, ciclistas e veículos motorizados - individuais e coletivos.

Caracterização

Os eixos regionais- Avenidas: Liberdade, Vinte e Três de Maio, Brigadeiro Luís Antônio, Nove de Julho, São João, Rio Branco, Prestes Maia, Tiradentes, Santos Dumont, Lins de Vasconcelos e do Estado; e Ruas: Tabatinguera, Augusta e da Consolação - ligam o Centro Antigo com o restante da cidade, recebem um grande fluxo de pessoas e veículos todos os dias e, portanto, necessitam de manutenção constante.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de abastecimento (por exemplo, feiras livres e mercados municipais);

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social a população em situação de rua e a população usuária de drogas;

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local pela geração de empregos e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;

• Qualificar os espaços livres públicos os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao comércio, os vinculados ao transporte público, os vinculados aos pólos atrativos, os vinculados às centralidades e os vinculados às áreas de lazer;

• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;

• Qualificar os parques existentes, resolvendo especialmente as questões de atendimento às demandas da população;

• Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;

• Promover a recuperação e conservação ambiental das áreas verdes;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental manejo de águas pluviais (drenagem) e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo - PGIRS;

• Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local , regional , metropolitana e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;

• Melhorar as condições de circulação de cargas, mitigando conflitos com os demais modais e com os usos da região;

• Contribuir com os programas relacionados à notificação para o parcelamento, edificação e utilização compulsórios (PEUC);

• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

• Estudar a possibilidade de implantação de um CEU na Av. Estado, uma UPA (Unidade de Pronto Atendimento) nos arredores da Praça Roosevelt, uma UBS no Vd. Tom Jobim, finalização do projeto de ligação subterrânea do Prédio Anexo com a Biblioteca Mário de Andrade, catalogação de todas as obras de arte do Cemitério da Consolação;

• Desenvolver ações de assistência social para atenção a população em situação de rua e usuária de drogas, especialmente no cruzamento da Av. Paulista com as ruas da Consolação e Minas Gerais;

• Qualificar os espaços livres públicos, garantindo acessibilidade universal, segurança e conforto para o pedestre, através de arborização (especialmente na Av. Angélica), implantação de mobiliário urbano e Pocket Parks, informações da rede de transporte e melhoria da iluminação pública (especialmente em frente ao Cemitério da Consolação, R. Consolação, Praça da

República, R. Bela Cintra e no cruzamento da Av. Paulista com as ruas da Consolação e Minas Gerais);

• Aumentar e qualificar a arborização e paisagismo, com aumento de áreas permeáveis quando possível;

• Adequar praças e parques com projetos de lazer e requalificação paisagístico do entorno, especialmente nas praças Quatorze Bis, Arquiteto Barry Parker e Vinícius de Moraes;

• Implementar sinalização voltada para pedestres, indicando os principais equipamentos e referências urbanas;

• Promover a importância da paisagem como fator determinante da estética urbana;

• Mapear os equipamentos e os agentes culturais;

• Estabelecer roteiros de atividades culturais no território e plano especial de ocupação das áreas públicas;

• Demarcar os Territórios de Interesse da Cultura e da Paisagem (TICPs), com o objetivo de possibilitar ações específicas da administração pública e a articulação entre e com agentes privados e comunidade, na coordenação das atividades culturais em cada território, ampliando a capacidade individual de cada setor, e potencializando o uso do espaço público e privado nessa direção;

• Elaborar plano especial de varrição e coleta de lixo pós-eventos;

• Promover ações de combate ao descarte ilegal de resíduos sólidos em ruas e espaços públicos, concomitante a oferta de locais adequados;

• Qualificar e articular os principais percursos e pontos de conexões (diurnos e noturnos), dando prioridade ao pedestre, ao ciclista e ao transporte público na utilização do viário;

• Qualificar as principais rotas e vias de pedestres, como calçadas, escadões, travessas, esquinas, principais cruzamentos viários, entorno dos grandes equipamentos públicos, viadutos e pontes, bem como melhoria das faixas de pedestres existentes (especialmente na R. Consolação, em frente à Praça Roosevelt);

• Elaborar e implantar um plano integrado de gerenciamento, manutenção e manejo de vias públicas e calçadas;

• Resolver os conflitos entre os usos locais e o fluxo de veículos de caráter regional, organizando o tráfego de passagem e implementando propostas de traffic calming;

• Garantir que o subsistema local de transporte coletivo está adequado ao tamanho da caixa viária;

• Estudar possibilidades de enterramento da fiação das principais vias, especialmente R. Augusta;

• Estudar a possibilidade de fechar avenidas para uso exclusivo de lazer aos domingos e feriados, especialmente a R. Augusta e a Praça Santo Agostinho;

• Atualizar os tempos dos sinais de trânsito e redimensionar as faixas de pedestres quando necessário;

• Qualificar e ampliar a estrutura cicloviária, conectando a rede de transporte público e os principais equipamentos e áreas verdes;

• Estudar medidas e promover ações que reduzam os acidentes de trânsito;

• Reduzir a velocidade dos veículos automotores em vias de ligação;

• Aplicar a lei de forma rígida, intensificando a fiscalização, promover a manutenção da iluminação e limpeza da via;

• Promover o estudo de um programa de comunicação visual para o Circuito de Compras, com implantação de sinalização vertical / horizontal e implantar iluminação / comunicação visual diferenciados (emplacamento e calçamentos próprios) para os bens tomados do Circuito Cultural;

• Estudar possibilidades de melhorias na conexão com a Zona Leste.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SMDU;SEME;SIURB;SMSU;SES;SDTE;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

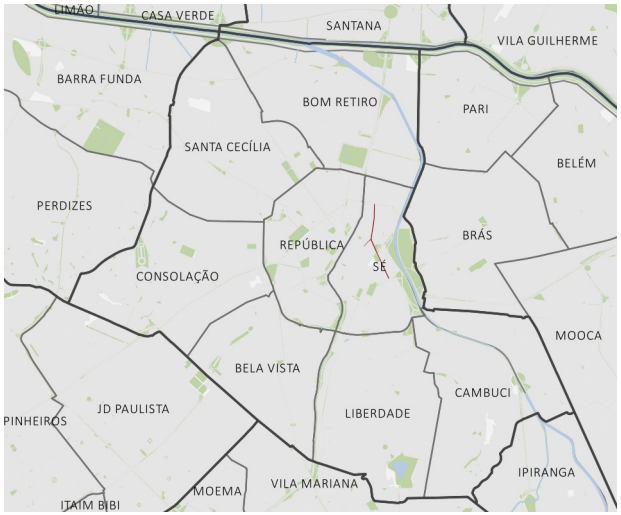
SP TURIS;Ilume.

- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CICLOVIA
- CORREDOR DE ÔNIBUS
- LINHA DE TREM
- LINHA METRÔ PLANEJADO (PDE 2014)
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- LINHA CPTM PLANEJADA (PDE 2014)
- TERMINAL DE ÔNIBUS
- METRÔ
- CPTM
- TERMINAL DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- OCORRÊNCIAS DE ALAGAMENTO
- MELHORAMENTOS VIÁRIOS (PDE 2014)
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- APOIO NORTE
- OUC ÁGUA BRANCA
- OU CENTRO
- AIU CENTRALIDADE
- AIU APOIO URBANO
- APOIO NORTE

N

0 800 1600 2400 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Rua 25 de Março, entre outras, como a Rua Barão de Duprat, recebem milhares de pessoas todos os dias por conta de sua importância comercial. Além disso, constituem parte do Circuito de Compras, com enorme circulação de pessoas e ônibus todos os dias.

Caracterização

A quantidade de veículos que transitam por esta rua, bem como em suas proximidades, causa transtorno para os pedestres que, muitas vezes, precisam andar sobre o leito carroçável, já nem sempre as calçadas suprem a quantidade de usuários. A carência de espaço, somada à grande quantidade de fretados, tornou-se um problema para a região, tendo em vista ainda que o Circuito de Compras atrairá um número maior de usuários.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais de assistência social e de abastecimento (por exemplo, feiras livres e mercados municipais);

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em situação de rua;

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pelo estímulo ao comércio e serviços locais;

• Qualificar os espaços livres públicos os vinculados ao comércio, os vinculados aos pólos atrativos e os vinculados às centralidades;

• Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental manejo de águas pluviais (drenagem) e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo - PGIRS;

• Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local, regional, metropolitana e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;

• Melhorar as condições de circulação de cargas, mitigando conflitos com os demais modais e com os usos da região;

• Contribuir com os programas relacionados à notificação para o parcelamento, edificação e utilização compulsórios (PEUC);

• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

• Estudar possibilidade de implantação de estacionamentos públicos na região e creches;

• Qualificar os acessos aos equipamentos públicos e aos comércios;

• Debater as políticas setoriais e desenvolver um plano de integração das melhorias propostas, com participação dos moradores e comércio local, incorporando demandas da população flutuante e instalando novos equipamentos e serviços quando possível;

• Qualificar os espaços livres públicos, garantindo acessibilidade universal, segurança e conforto para o pedestre, através de arborização, implantação de mobiliário urbano, informações da rede de transporte e melhoria da iluminação pública;

• Aumentar e qualificar a arborização e paisagismo, com aumento de áreas permeáveis quando possível;

• Implementar sinalização voltada para pedestres, indicando os principais equipamentos e referências urbanas;

• Qualificar a infraestrutura de drenagem para solucionar problema dos pontos de alagamento;

• Elaborar plano especial de varrição e coleta de lixo pós-eventos;

• Desenvolver programas de reciclagem de materiais e descarte seletivo;

• Promover ações de combate ao descarte ilegal de resíduos sólidos em ruas e espaços públicos, concomitante a oferta de locais adequados;

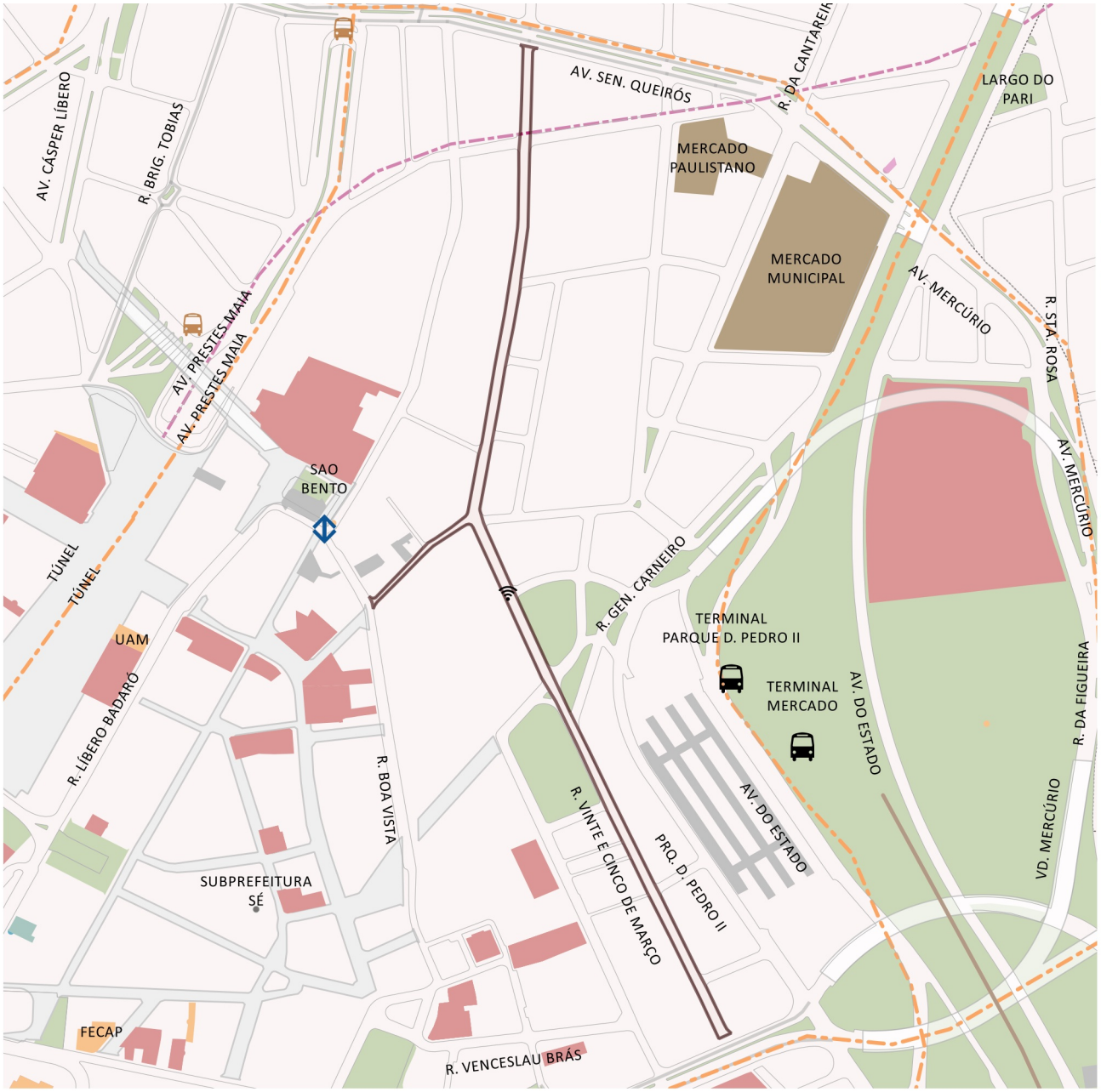
• Encontrar áreas para instalação de Ecopontos e viabilizar a sua implantação;
• Qualificar as principais rotas e vias de pedestres, como calçadas, escadões, travessas, esquinas, principais cruzamentos viários e entorno dos grandes equipamentos públicos;
• Garantir arborização, mobiliário urbano, iluminação pública, informações da rede de transporte e sinalização viária, inclusive indicando o calçadão da R. 25 de Março;
• Estudar, redistribuir e disciplinar zonas de estacionamento, embarque e desembarque de passageiros e áreas de carga e descarga;
• Priorização dos pedestres na utilização da Rua 25 de Março, alargar e garantir acessibilidade universal nas calçadas, calçadões, cruzamento de vias edifícios e espaços públicos, aumentar a arborização, principalmente nas rotas dos pedestres e enterramento da fiação elétrica;
• Estudar medidas e promover ações que reduzam os acidentes de trânsito;
• Desenvolver padrão de calçada, sinalização, instalar mobiliário urbano que propicie convívio social e Pocket Parks em pequenos espaços públicos, garantindo a segurança e realizar manutenção periódica das galerias de água pluvial e da rede coletora de esgoto;
• Implantação de espaço de apoio logístico aos turistas de comércio contendo posto de informações, guarda-volumes, sanitários, área de convívio, descanso e estudos para implantação de estacionamento de ônibus fretados;
• Criação de um calçadão na Rua 25 de Março e melhoria das condições de circulação dos pedestres e espaços públicos;
• Regularização dos camelôs e vendedores ambulantes;
• Instalar banheiros públicos;
• Instalar Ponto de Apoio ao Turista e Comprador;
• Estudar intervenção para o grande número de camelôs e vendedores ambulantes que ocupam o espaço dos pedestres, obrigando-os a competir com os automóveis no leito carroçável.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMADS;SMSP;SMDU;SIURB;SMSU;SES;SDTE;SMT.

Atores Envolvidos

SP TURIS;Ilume.

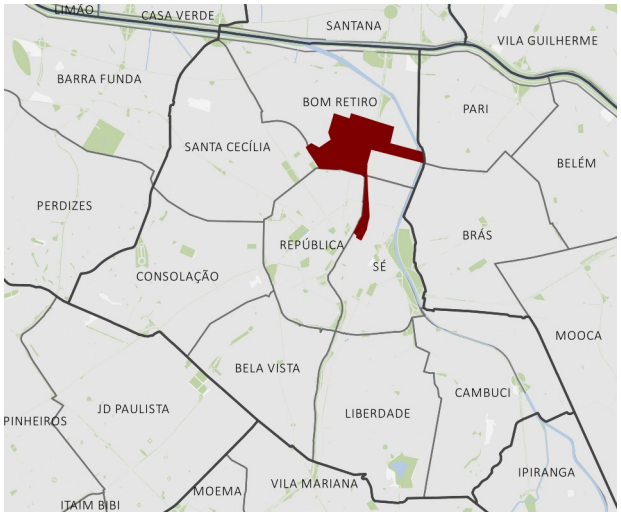


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CORREDOR DE ÔNIBUS
- LINHA METRÔ PLANEJADO (PDE 2014)
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- TERMINAL DE ÔNIBUS
- METRÔ
- TERMINAL DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- WI-FI LIVRE
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- OU CENTRO

N

0 120 240 360 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Área de uso misto com localização privilegiada, situada no distrito do Bom Retiro.

Caracterização

Conta com vias de importância regional, infraestrutura de transportes, importantes equipamentos de cultura, lazer e entretenimento de destaque, além de centros comerciais de importância regional. Marcada pelo esvaziamento e decaimento da qualidade de sua condição urbana favorável e crescente sentimento de insegurança por parte da população. Devido a existência de uma escola pública (EMEI) dentro do Parque da Luz, são necessários locais para embarque e desembarque das crianças, bem como ciclovias de acesso à escola.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de assistência social e de lazer e esportes;

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local pelo estímulo ao comércio e serviços locais;

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao comércio e os vinculados ao transporte público;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais (drenagem);

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local;

Diretrizes

• Implantar transposições da Avenida Tiradentes / ferrovia e transformar o Parque da Luz em área permeável para os pedestres;

Alargar e padronizar as calçadas, requalificar as esquinas, aumentar a arborização, enterrar a fiação elétrica, melhorar a micro drenagem e criar áreas de carga / descarga condominiais;

• Melhorar a iluminação pública do viário das ruas de conexão entre equipamentos, regulamentar o estacionamento de veículos nas vias públicas, aumentar o sombreamento das ruas, principalmente nas rotas de pedestres e melhorar os serviços de apoio ao turismo;

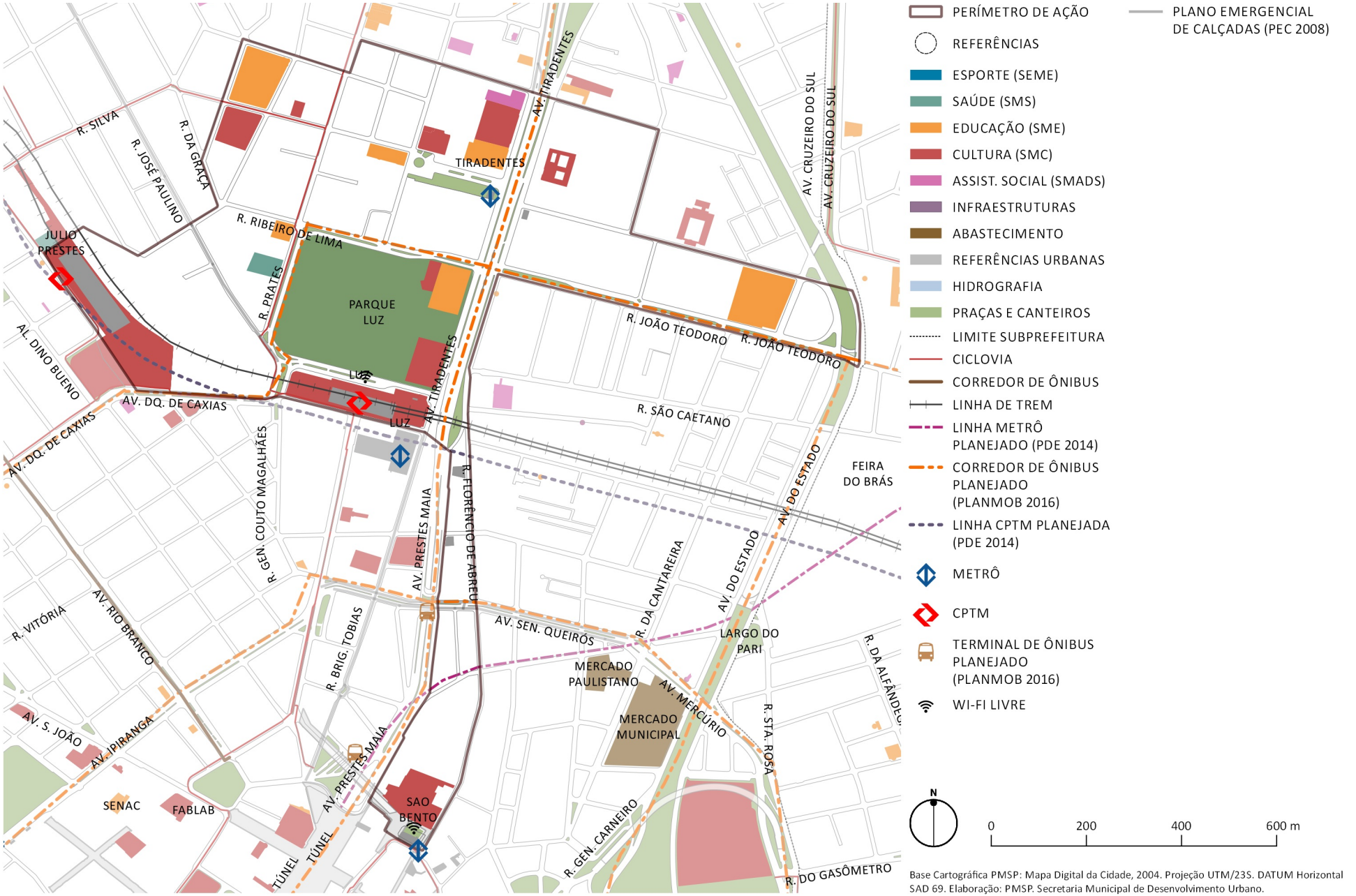
• Promover o estudo de um programa de comunicação visual para o Circuito de Compras, com implantação de sinalização vertical / horizontal e implantar iluminação / comunicação visual diferenciados (emplacamento e calçamentos próprios) para os bens tomados do Circuito Cultural;

• Garantir a segurança, acessibilidade universal nas calçadas, calçadões e cruzamento de vias para pedestres / ciclistas (inclusive de acesso ao EMEI), instalar locais para embarque e desembarque dos estudantes do EMEI, mobiliário urbano que propicie o convívio social e Pocket Parks em pequenos espaços públicos;

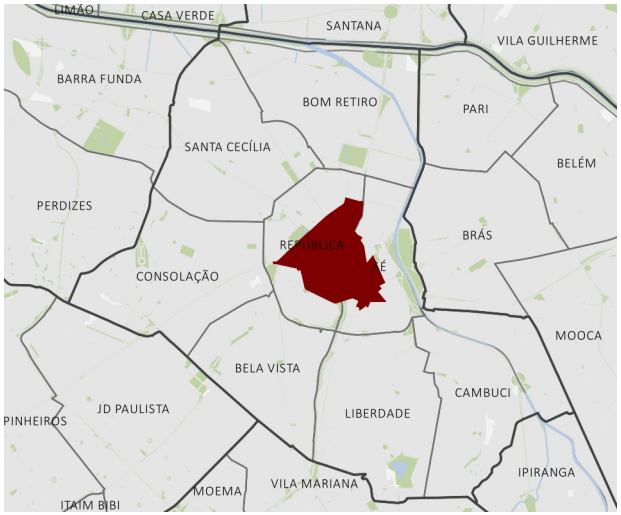
• Criar Termos de Referência, que legisle sobre os bens tomados e áreas públicas, definindo parâmetros rigorosos sobre manutenções e intervenções.

Secretarias Envolvidas

SMDU.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

A região é formada pelos distritos da República e da Sé, locais em que são encontradas as principais estruturas que contam a história de São Paulo.

Caracterização

Devido ao grande número de pessoas, é nítida a necessidade de espaços públicos de qualidade e, principalmente, nota-se a ausência parcial ou total de mobiliário urbano para os mesmos e a acessibilidade universal é urgente, pois sua ausência dificulta o acesso dos usuários ao Centro. Ainda, o trânsito de veículos ? oficiais ou não ? dentro do perímetro do calçadão central causa problemas corriqueiros no que diz respeito ao calçamento, sendo necessárias obras continuamente no piso.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de assistência social e de lazer e esportes;

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local pelo estímulo ao comércio e serviços locais;

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao comércio e os vinculados ao transporte público;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais (drenagem);

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local;

Diretrizes

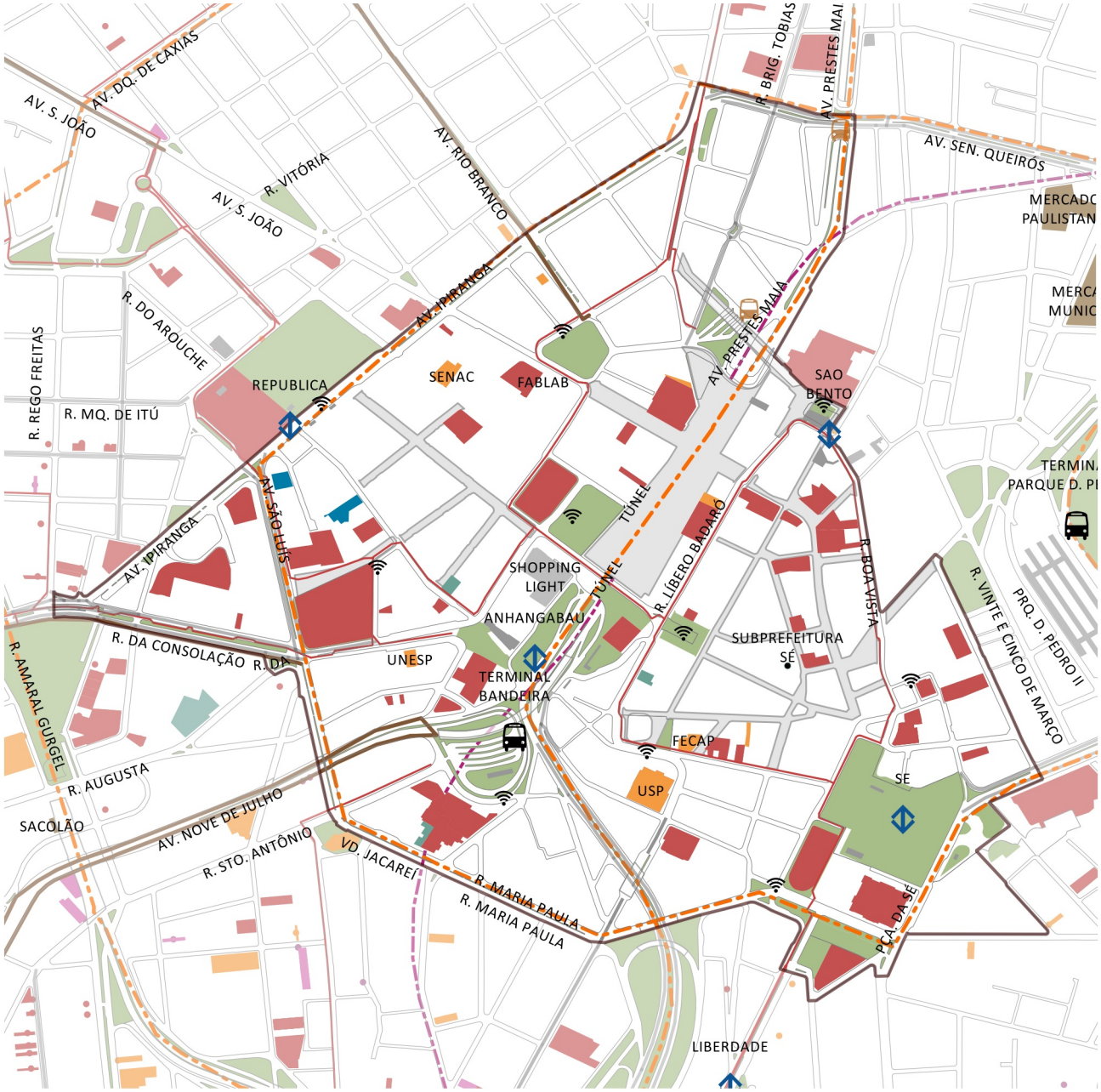
• Requalificar as vias, com tratamento e padronização da pavimentação das calçadas, calçadões e esquinas, arborização viária, instalação de mobiliário urbano que propicie o convívio social e Pocket Parks em pequenos espaços públicos, enterração da fiação elétrica, melhoria da iluminação pública, do sistema de micro drenagem e da rede coletora de esgoto;

• Criar instrumentos que propiciem uma fiscalização mais eficaz e eficiente dos espaços públicos e das fachadas dos edifícios históricos;

• Promover o estudo de um programa de comunicação visual para o Circuito de Compras e para o Cultural, com implantação de sinalização vertical / horizontal e de iluminação / comunicação visual.

Secretarias Envolvidas

SMDU.

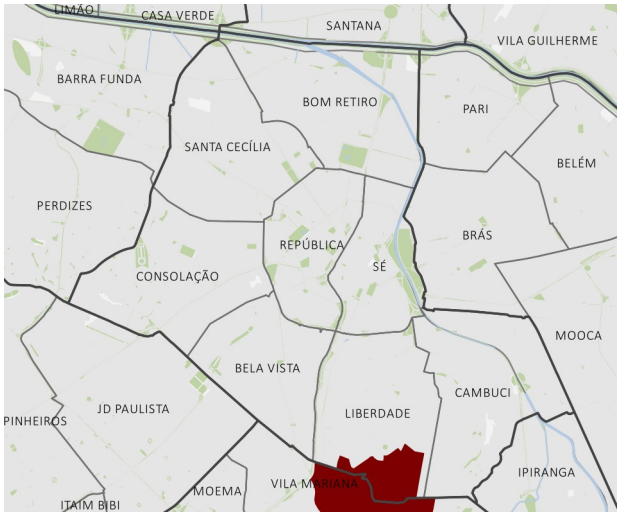


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- CICLOVIA
- CORREDOR DE ÔNIBUS
- LINHA METRÔ PLANEJADO (PDE 2014)
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- TERMINAL DE ÔNIBUS
- METRÔ
- TERMINAL DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- WI-FI LIVRE
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)

N

0 200 400 600 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

A área compreende o Parque da Aclimação e seu entorno, até a Av. Lins de Vasconcelos e a Rua Vergueiro, incluindo as Estações de Metrô Paraíso, Ana Rosa e Vila Mariana. No interior dessa área está presente a Viela Sanitária Estevam Hernandes, por onde passa (canalizado) um tributário do Córrego Pedra Azul e onde se encontra a favela Buracão. A Praça Rosa Alves da Silva também está inserida no perímetro.

Caracterização

Os caminhos e trajetos das Estações de Metrô ao Parque da Aclimação não são adequados e seguros aos pedestres. Partes da Viela Sanitária Estevam Hernandes, como sua Praça, encontram-se degradadas e subutilizadas e a Praça Rosa Alves da Silva não se integra ao seu entorno. Existem pontos de alagamento na Av. Armando Ferrentini e no entorno do Cemitério Vila Mariana, devido à presença dos Córregos (canalizados) Jurubatuba e Pedra Azul.

Objetivos

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao transporte público e os vinculados às áreas de lazer;

• Qualificar os parques existentes, resolvendo especialmente as questões de acessibilidade e conectividade e as questões de tratamento das bordas;

• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d'água e das áreas verdes;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem);

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local, regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;

• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;

• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

• Melhorar as condições de circulação de pedestres para facilitar o acesso, a partir das Estações de Metrô, ao Parque da Aclimação e potencializar o seu uso, estudando possíveis trajetos e qualificando-os para proporcionar opções de caminhos adequados, agradáveis e seguros, quando possível, com implantação de acessibilidade universal;

• Melhorar as condições de circulação de ciclistas para promover o acesso, a partir das Estações de Metrô, ao Parque da Aclimação e potencializar o seu uso, estudando possíveis trajetos para implantação de ciclovias, realizando as adaptações necessárias nas vias e instalando bicicletários em locais estratégicos para proporcionar as conexões de maneira adequada, agradável e segura;

• Melhorar as condições de acesso ao transporte público coletivo para oferecer condições adequadas e seguras de uso e otimizar o seu aproveitamento, integrando os trajetos da rede de transporte público coletivo ao Parque da Aclimação e melhorando as condições de integração entre os diferentes modais de transporte;

• Resgatar a relação do Parque da Aclimação com os Córregos (já canalizados), criando uma relação entre eles através dos percursos dos Córregos, tornando os trajetos e caminhos convidativos para o uso e procurando reconhecer o valor histórico e ambiental destes no processo de urbanização da cidade;

• Melhorar as condições de drenagem da área, realizando estudos e projetos para solucionar os problemas de alagamentos existentes;

• Ampliar e melhorar as áreas verdes, implantando novas praças e/ou áreas verdes em locais viáveis e estratégicos e qualificando as existentes, em especial, a Praça Rosa Alves da Silva e a Praça da Viela Sanitária Estevam Hernandes, integrando-as ao entorno e promovendo o uso adequado;

• Melhorar a qualidade de vida da população residente na favela, preservando sua permanência no local;

• Qualificar e proporcionar usos adequados à Viela Sanitária Estevam Hernandes, evitando novas ocupações irregulares e ampliando o espaço público, realizando estudos e projetos para revitalização da Viela e para promover o aproveitamento das áreas públicas, com atividades de integração da população com o espaço que proporcionem o convívio social e a identidade local;

• Promover estudos e projetos para resolver a questão habitacional, mantendo a população moradora das favelas, melhorando suas condições de moradia e evitando processos de gentrificação.

Secretarias Envolvidas

SDTE;SEHAB;SEL;SEME;SES;SIURB;S-MADS;SMC;SMDU;SMPED;SMSP;SMSU;SMT;SNJ;SVMA.

Atores Envolvidos

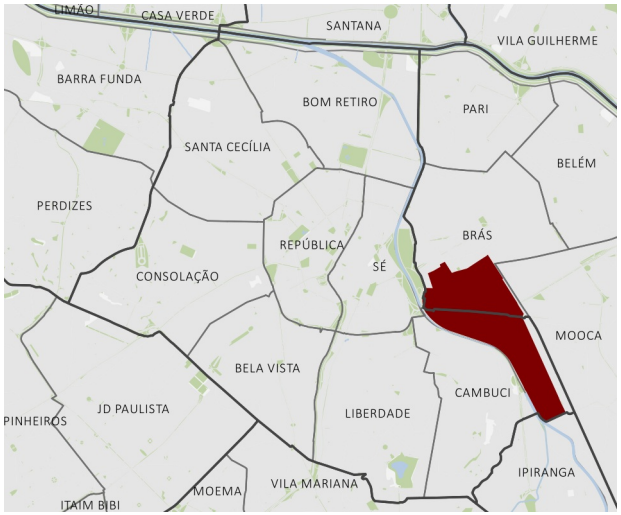
CET;CGE;COHAB;CTLU;Ilume;SP Obras;SP TRANS;SP TU-RIS;SP Urbanismo;FUNDURB.CDHU;METRÔ.

- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CICLOVIA
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- METRÔ
- WI-FI LIVRE
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- FAVELAS (SEHAB)
- ZEIS 1 (LPUOS 2016)

N

0 240 480 720 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro localizado entre a Avenida do Estado e a linha férrea, abrange áreas da Subprefeitura Mooca e Sé e está contido dentro da área da Operação Urbana Consorciada Bairros do Tamanduateí (OUCBT).

Caracterização

Predomínio de usos comerciais e serviços, e usos mistos de comércio e indústria, marcada pela presença de galpões industriais e armazéns em grandes glebas próximas à ferrovia (Linha 10 Turquesa da CPTM). As principais vias que concentram atividades de comércio e serviço são R. da Mooca, R. Piratininga, Av. Rangel Pestana e R. do Gasômetro, outro destaque é a Av. Presidente Wilson pelo seu uso industrial.

Perímetro apresenta uma série de habitações coletivas precárias de aluguel (cortiços) e grande quantidade de áreas demarcadas como ZEIS-3 pelo PDE (Lei 16.050/14) e Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo - LPUOS (Lei 16.402/16). Além disso, apresenta também questões sociais ligadas à concentração de população em situação de rua, principalmente nas proximidades de viadutos, e ocorrências de uso de drogas, sendo necessária assistência social a essa população em situação de vulnerabilidade social.

É marcada por seu aspecto histórico e pela presença de Zonas Especiais de Preservação Cultural (ZEPEC), definidas pelo PDE e LPUOS, que são porções do território destinadas à preservação, valorização e salvaguarda dos bens de valor histórico, artístico, arquitetônico, arqueológico e paisagístico. É uma área com grande potencial de transformação urbana e está contido na área de adesão da Operação Urbana Consorciada Bairros do Tamanduateí (OUCBT - Setor Mooca) e parcialmente contido na Operação Urbana Centro.

Objetivos

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em situação de rua e a população usuária de drogas;

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pelo estímulo à implantação de atividades industriais e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados às centralidades;

• Implantar os parques planejados;

• Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;

• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água e e revitalização de áreas degradadas e contaminadas;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental manejo de águas pluviais (drenagem);

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local, regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;

• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;

• Contribuir com os programas relacionados à notificação para o parcelamento, edificação e utilização compulsórios (PEUC).

Diretrizes

• Buscar a redução das desigualdades socioeconômicas através do desenvolvimento da centralidade comercial e industrial existente, equacionando as relações entre moradia, emprego e oferta de equipamentos sociais na área;

• Desenvolver ações de assistência social à população em situação de vulnerabilidade social (população em situação de rua e usuária de drogas);

• Estimular a criação e manutenção de comércio e serviços locais no térreo dos imóveis existentes ou a construir, de modo a proporcionar fachada ativa nas

vias do perímetro e aumentar a oferta de empregos na área;

• Garantir a permanência e a instalação de empresas que gerem empregos no território. Destaque para as indústrias e armazéns na Av. Presidente Wilson;

• Qualificar os espaços públicos de modo a compatibilizar ruas, calçadas, praças e equipamentos públicos ao uso comercial e industrial existente na área, bem como ao adensamento populacional previsto para a área, seguindo as diretrizes propostas na OUCBT;

• Estimular o uso e a permanência nas praças e áreas verdes através de sua qualificação com tratamento paisagístico adequado;

• Elaborar projeto de arborização urbana que seja adequado e compatível com a grande circulação de pedestres nos bairros, especialmente para reduzir os efeitos da ilha de calor urbana, considerando as diretrizes da OUCBT;

• Ofertar novas áreas verdes de modo a qualificar a área. Destaque para o Parque Alberto Lion planejado na OUCBT;

• Tutelar e preservar os bens materiais que compõem o patrimônio histórico cultural existente no perímetro, em especial os localizados ao longo da Av. Presidente Wilson e R. da Mooca;

• Executar as obras de drenagem previstas na OUCBT, aliadas a implantação de rede de parques e áreas verdes livres, buscando a contenção e/ou mitigação de alagamentos na área e recuperação ambiental do Rio Tamanduateí;

• Monitorar a contaminação do solo no perímetro, considerando as diretrizes da OUCBT. Destaque para os lotes na Av. do Estado;

• Promover acessibilidade universal dos passeios públicos, sobretudo nas vias com grande fluxo de pedestres e as que conectam equipamentos públicos. Destaque para Av. Presidente Wilson, R. da Mooca, R. Barão de Jaguara e R. Dona Ana Neri;

• Qualificar as principais conexões viárias existentes. Destaque para os melhoramentos viários, eixos de qualificação e corredores de centralidade previstos na OUCBT;

• Desenvolver percursos alternativos para pedestres, ciclistas, ônibus e automóveis de modo a superar grandes barreiras urbanas, melhorando a mobilidade local da área. Destaque para Av. Alcântara Machado, Av. do Estado e linhas ferroviárias;

• Qualificar os acessos à Estação Mooca (Linha 10 Turquesa da CPTM) pela Av. Presidente Wilson, de modo a garantir a segurança pública e a acessibilidade universal;

• Promover soluções habitacionais de acordo com diretrizes do Plano Municipal de Habitação (PMH), integradas ao Governo do Estado (Casa Paulista) e as diretrizes da OUCBT, que melhorem as condições de vida e moradia da população residente em áreas de precariedade habitacional;

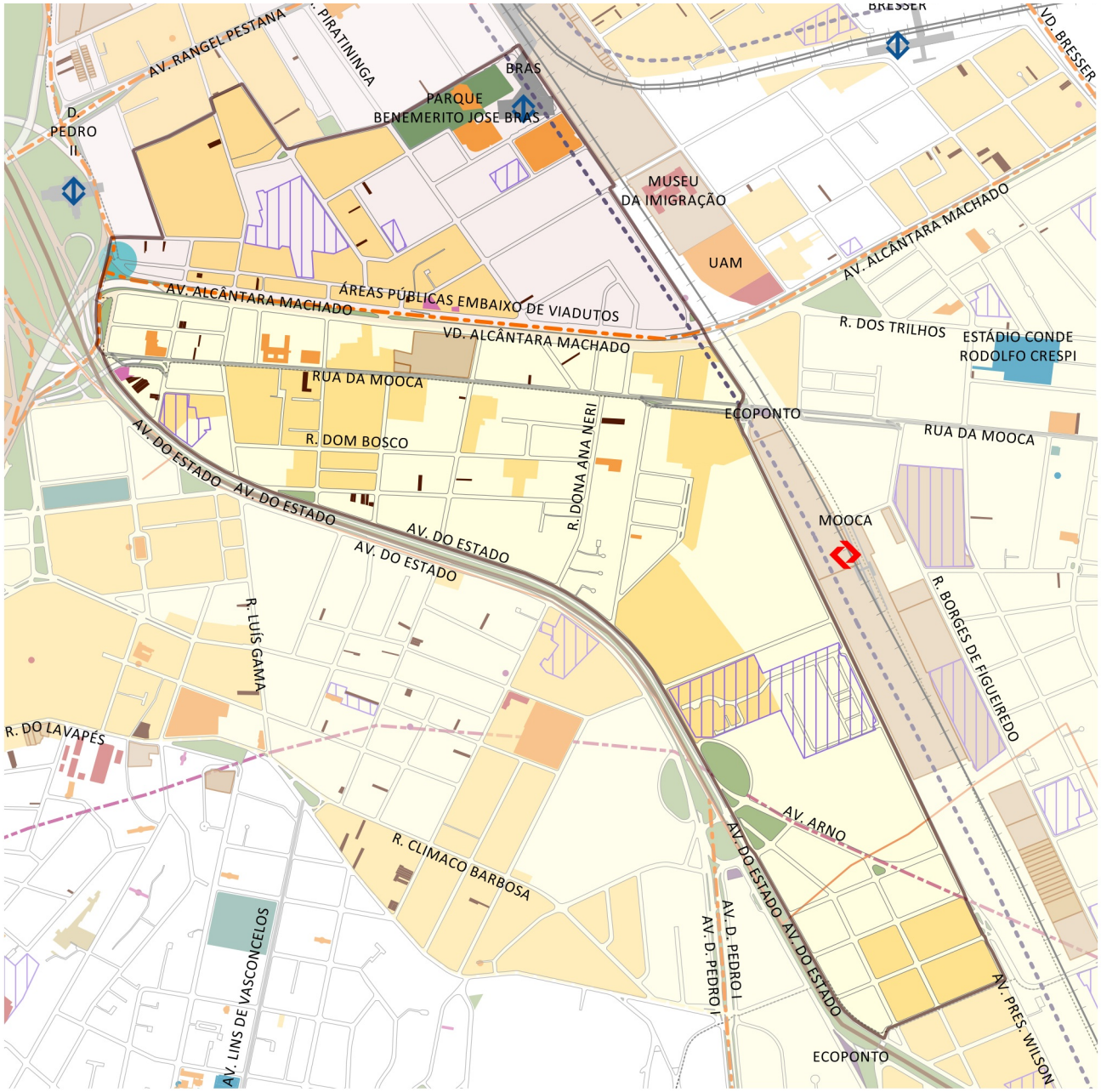
• Estimular o desenvolvimento de projetos em terrenos e lotes, públicos ou privados, que estejam subutilizados ou não edificados.

Secretarias Envolvidas

SDTE;SEHAB;SIURB;SMADS;SMC;SMDHC;SMDU;SMPED;SMSP;SMT;SVMA.

Atores Envolvidos

CET;Ilume;SP Obras;SP Urbanismo;FUNDURB.CETESB;CPTM;CONDEPHAAT.

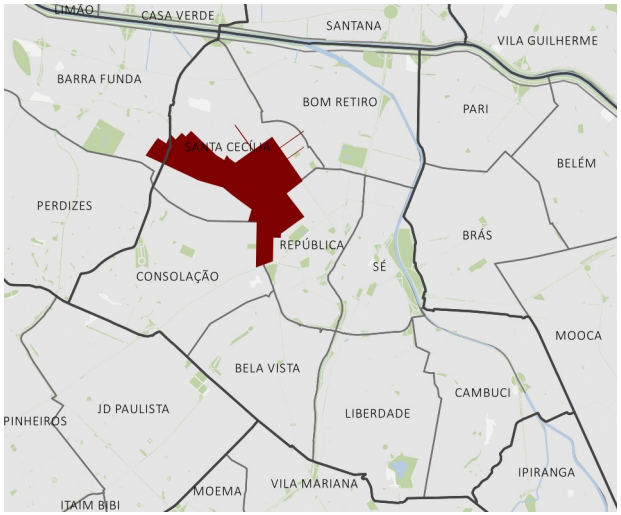


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CORREDOR DE ÔNIBUS
- LINHA DE TREM
- LINHA METRÔ PLANEJADO (PDE 2014)
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- LINHA CPTM PLANEJADA (PDE 2014)
- METRÔ
- CPTM
- OCORRÊNCIAS DE ALAGAMENTO
- REDE DE ALTA TENSÃO
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- ÁREAS CONTAMINADAS (GTAC-SVMA)
- ZEPAM (LPUOS 2016)
- CORTIÇOS (SEHAB)
- ZEIS 1 (LPUOS 2016)
- ZEIS 3 (LPUOS 2016)
- ZEIS 5 (LPUOS 2016)
- ZEPEC (LPUOS 2016)
- OUC BAIRROS DO TAMANDUATEÍ
- OU CENTRO

N

0 290 580 870 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Localizada no distrito de Santa Cecília, República e Consolação, acompanhando o eixo do Elevado João Goulart (Minhocão).

Caracterização

Região bem servida de infraestrutura urbana, conta com usos diversos, comércio, serviço e habitação. A área encontra-se bastante deteriorada, com concentração de cortiços, praças que servem de locais para descarte de lixo e grande número de moradores em situação de rua.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de assistência social e de lazer e esportes;

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local pelo estímulo ao comércio e serviços locais;

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao comércio e os vinculados ao transporte público;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais (drenagem);

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local;

Diretrizes

• Garantir a segurança e acessibilidade universal nas calçadas e cruzamentos de vias para pedestres e ciclistas;

• Requalificar as vias, com tratamento das calçadas, esquinas, arborização viária, instalação de mobiliário urbano que propicie o convívio social e melhoria da iluminação pública;

• Implantar programas de educação ambiental;

• Requalificar as praças que se encontram abandonadas;

• Estudar proposta de intervenção para o Elevado João Goulart (Minhocão);

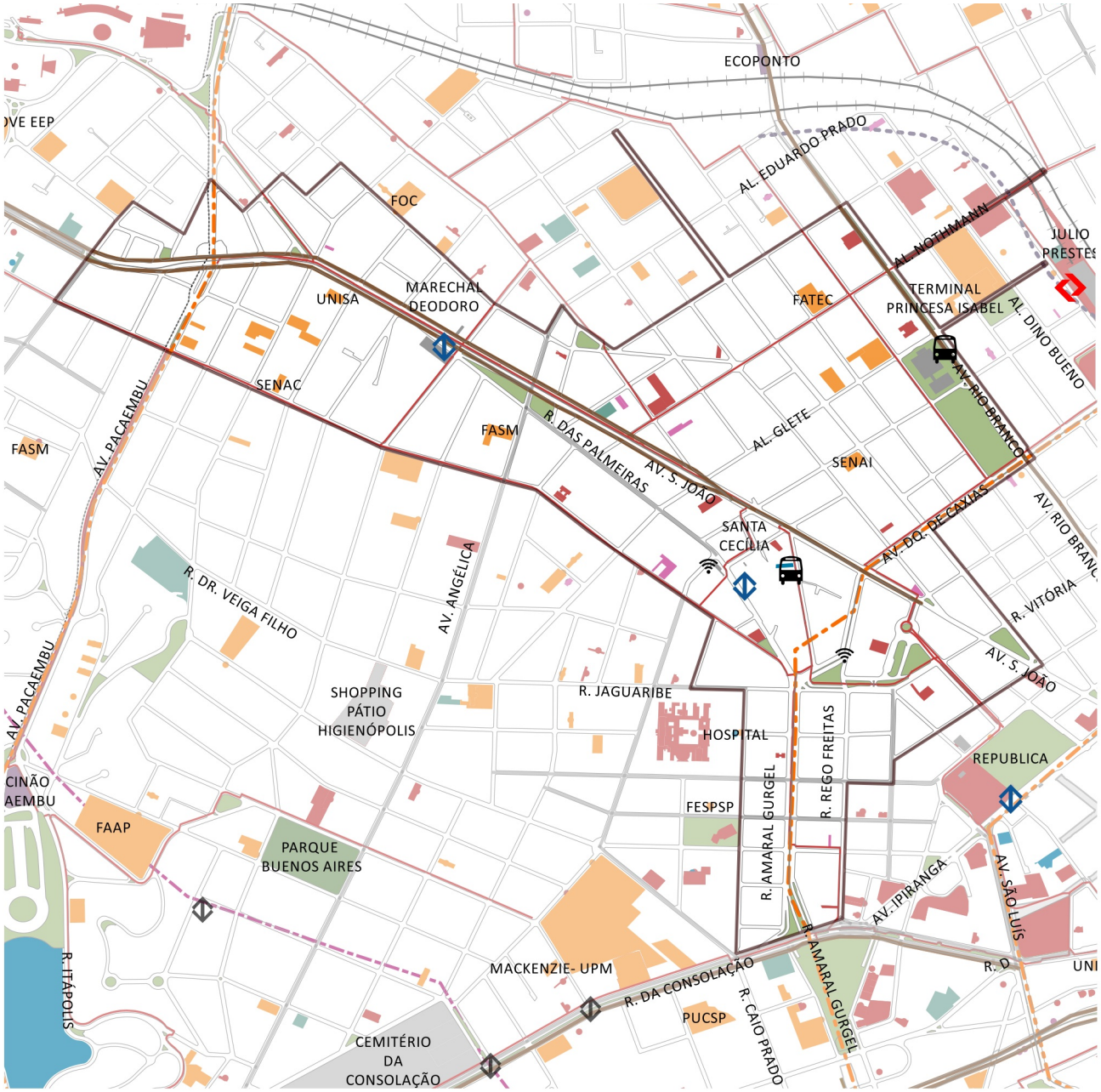
• Garantir coleta seletiva e de lixo na região.

Secretarias Envolvidas

SMS;SMADS;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SMSU;SES;SVMA.

Atores Envolvidos

CET;SP Obras;Ilume.

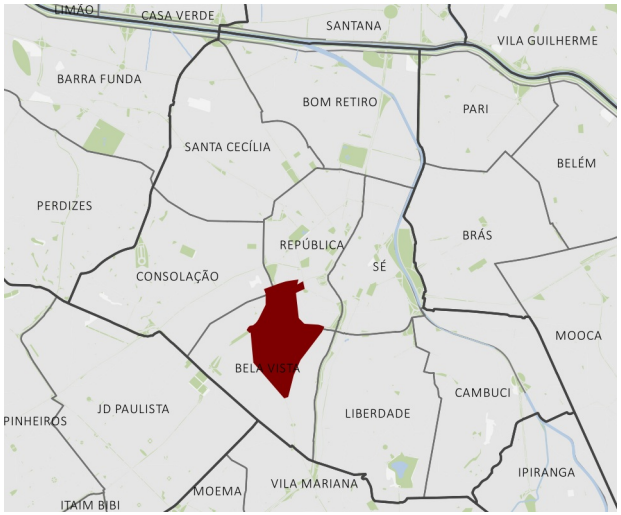


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CICLOVIA
- CORREDOR DE ÔNIBUS
- LINHA DE TREM
- LINHA METRÔ PLANEJADO (PDE 2014)
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- LINHA CPTM PLANEJADA (PDE 2014)
- TERMINAL DE ÔNIBUS
- METRÔ
- CPTM
- METRÔ PLANEJADO (PDE 2014)
- WI-FI LIVRE
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)

N

0 290 580 870 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Região que abrange dois distritos, Bela Vista e República, próximo ao Viaduto Nove de Julho e delimitada entre a Av. Nove de Julho e a Av. Brigadeiro Luís Antônio.

Caracterização

Área tradicional da imigração italiana, servida de infraestrutura urbana e transporte, concentra grande número de Habitação de Interesse Social (HIS) e se encontra deteriorada.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de assistência social e de lazer e esportes;

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local pelo estímulo ao comércio e serviços locais;

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao comércio e os vinculados ao transporte público;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais (drenagem);

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local;

Diretrizes

• Garantir a segurança e acessibilidade universal nas calçadas e cruzamentos de vias para pedestres e ciclistas;

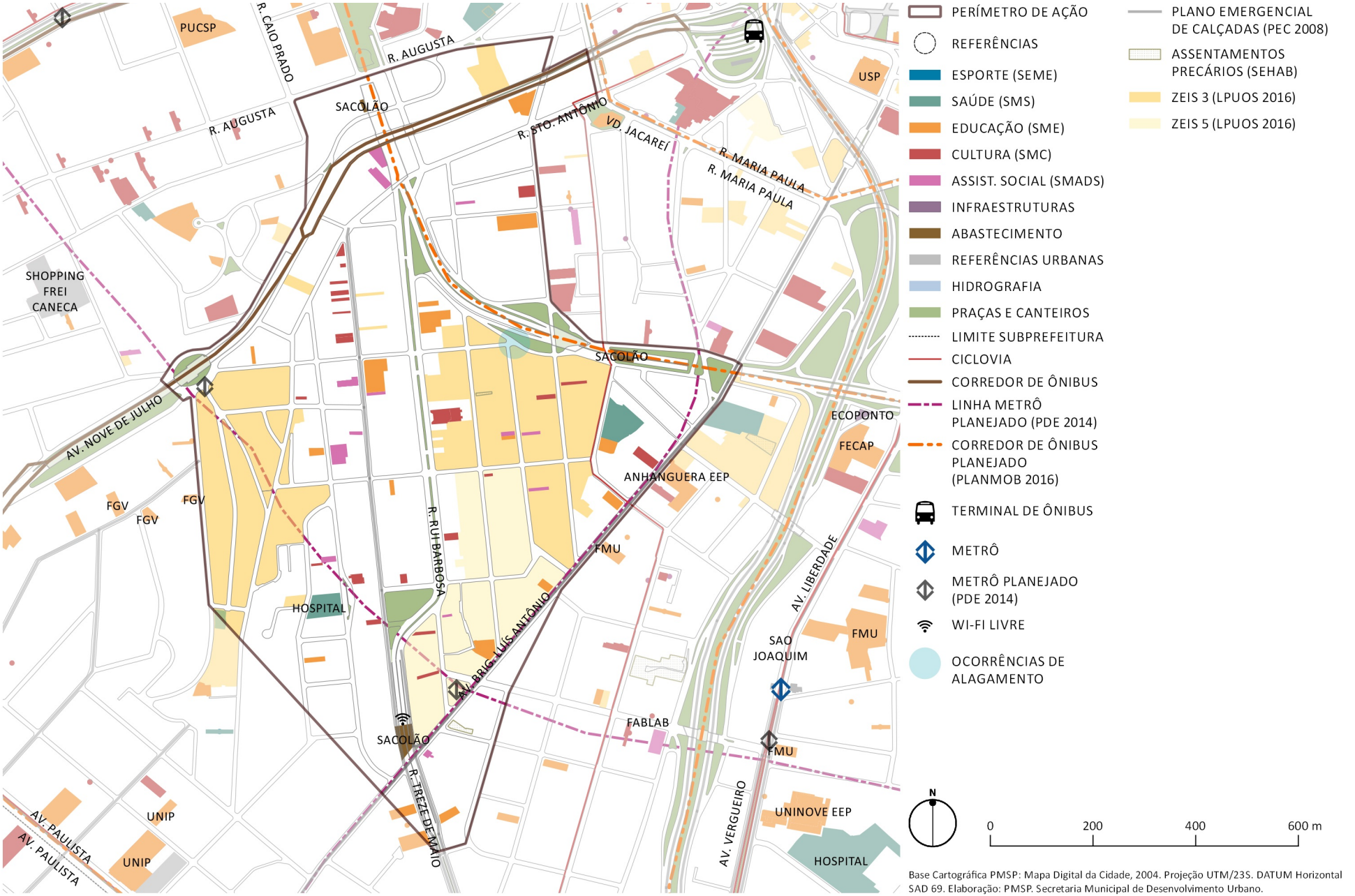
• Requalificar as vias, com tratamento das calçadas, esquinas, arborização viária e melhoria da iluminação pública;

• Requalificar as praças que se encontram abandonadas;

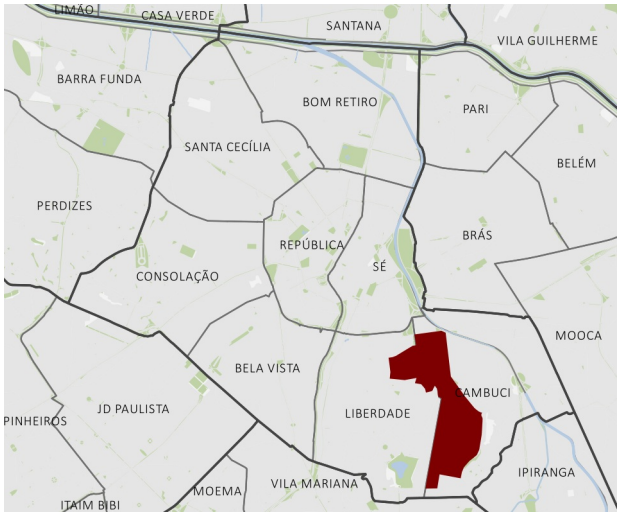
• Requalificar o sistema de micro drenagem da região.

Secretarias Envolvidas

SMDU.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Região com abrangência de dois distritos, Cambuci e Liberdade, próxima à Av. Lacerda Franco, Av. Lins de Vasconcelos e Viaduto do Glicério.

Caracterização

A área se encontra carente de serviços e políticas públicas, com problemas estruturais e necessidade de diversos equipamentos sociais.

Objetivos

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em situação de rua e a população usuária de drogas;

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pelo estímulo à implantação de atividades industriais e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados às centralidades;

• Implantar os parques planejados;

• Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;

• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água e e revitalização de áreas degradadas e contaminadas;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental manejo de águas pluviais (drenagem);

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local, regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;

• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;

• Contribuir com os programas relacionados à notificação para o parcelamento, edificação e utilização compulsórios (PEUC);

Diretrizes

• Requalificar as vias, com tratamento das calçadas, esquinas, arborização viária, melhoria da iluminação pública e do sistema de micro drenagem;

• Melhorar as condições de saneamento básico da região;

• Implantar programas de educação ambiental;

• Garantir a segurança e a acessibilidade universal nas calçadas e cruzamento de vias;

• Atender a demanda por serviços e equipamentos públicos;

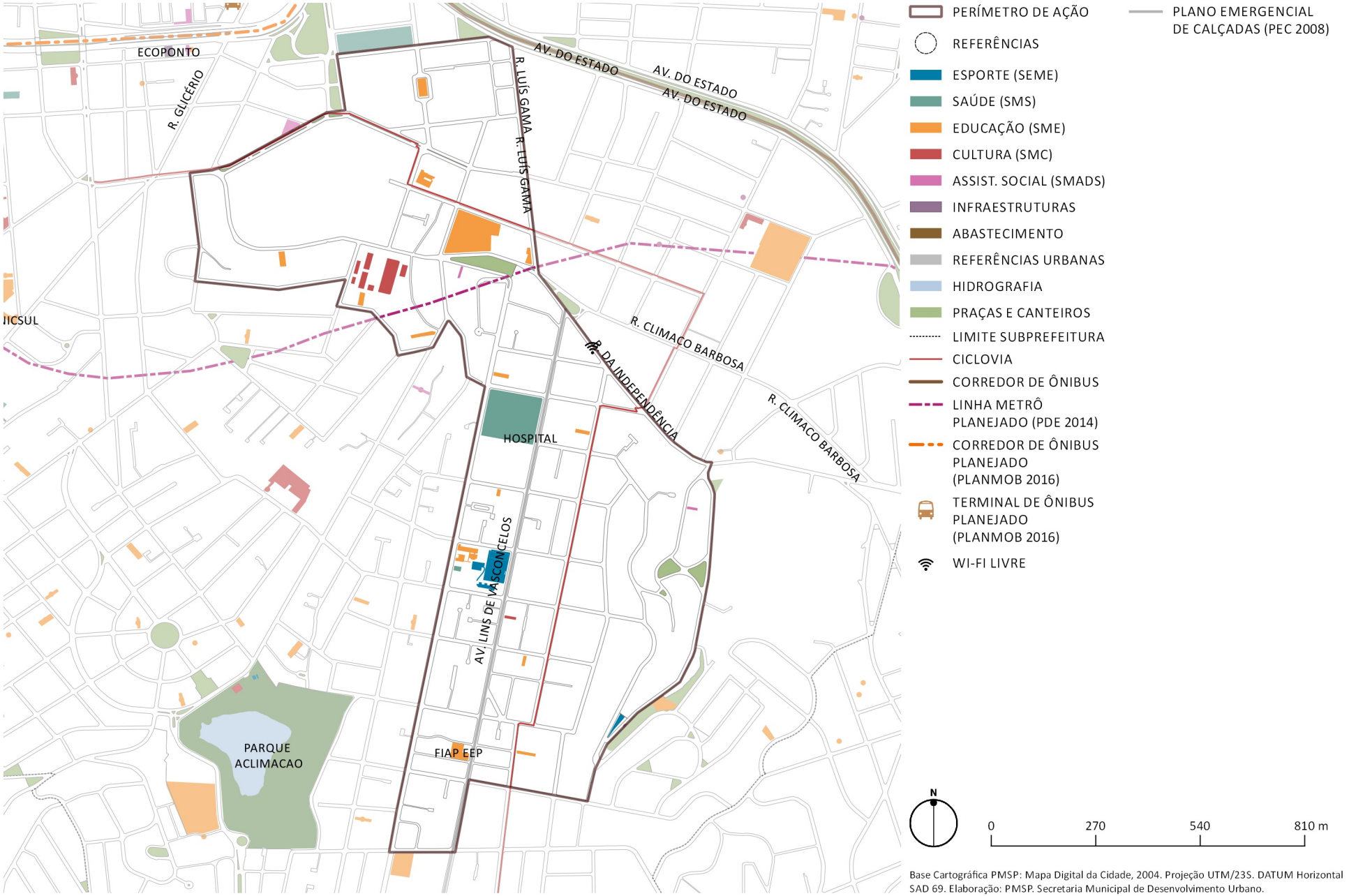
• Requalificar os equipamentos sociais já existentes.

Secretarias Envolvidas

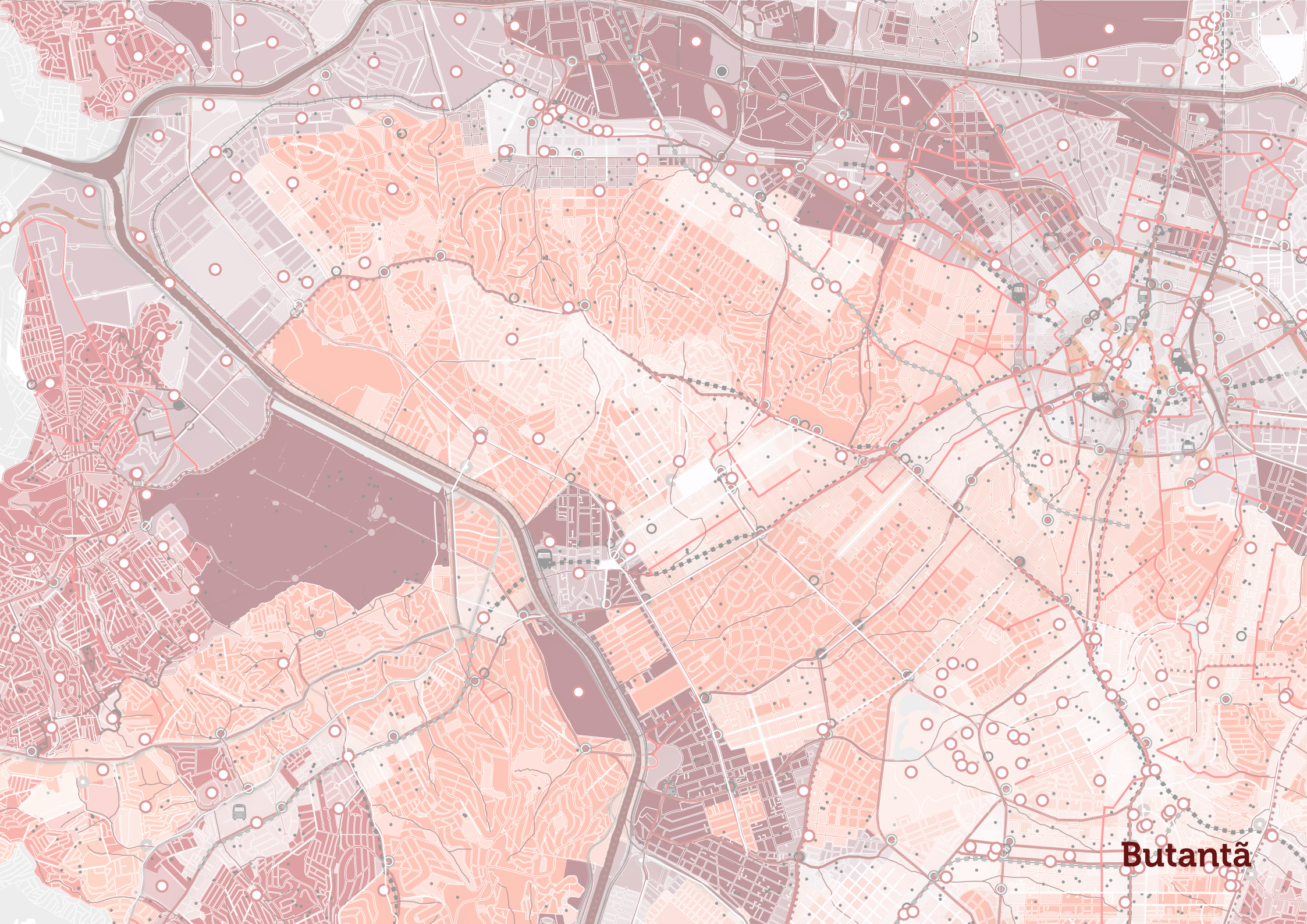
SMDU.SEHAB;SIURB;SMADS;SMC;SMDHC;SMDU;SMPED;SMSP;SMT;SVMA;

Atores Envolvidos

CET;Ilume;SP Obras;SP Urbanismo;FUNDURB;CETESB;CPTM;CONDEPHAAT;



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.


Butantã

Introdução

Localizada no vetor oeste da cidade, a Subprefeitura Butantã tem área de cerca de 5.610 ha distribuídos por 5 distritos: Butantã, Morumbi, Raposo Tavares, Rio Pequeno e Vila Sônia. É delimitada a leste pelo Rio Pinheiros e a oeste pelo limite dos municípios vizinhos de Osasco e Taboão da Serra.

O relevo varia de ondulado a montanhoso, com planícies e fundos de vales nas cotas de 722 a 735. Os córregos Pirajussara e Jaguaré são os principais afluentes do Rio Pinheiros na região.

Território de ocupação relativamente recente era ponto de passagem e acesso ao interior do país. Guarda ainda dois remanescentes das primeiras ocupações dos séculos XVII e XVIII: a Casa do Sertanista e a Casa do Bandeirante. Ocupada até o final do século XIX por chácaras e sítios, no início do século XX foi instalado no bairro um laboratório que mais tarde se transformaria no Instituto Butantã.

A partir das primeiras décadas do século XX começaram os primeiros parcelamentos e os primeiros bairros ocupados por moradores, sendo posteriormente parcelada e ocupada a área mais próxima ao limite do município, principalmente a região do Morumbi. Atualmente é território de grandes contrastes abriga grande contingente de população moradora tanto de baixa como de alta renda.

A presença de grandes equipamentos como o Instituto Butantã, a Cidade Universitária, o Jóquei Clube, o estádio do Morumbi, a sede do governo estadual e mais recentemente, a Linha 4 - Amarela do Metrô, com sua estação e o terminal, caracterizam a região.

Carente de ligações Norte-Sul, a subprefeitura é cortada por vias estruturais no sentido Nordeste-Sudoeste, destacando-se a Rodovia Raposo Tavares e a Avenida Francisco Morato – acesso à Rodovia Régis Bittencourt. Possui poucos quilômetros implantados e em operação da rede de transporte coletivo de alta e média capacidade.

A região é detentora de muitos cursos d'águas com potencial para implantação de parques lineares para o que se fazem necessárias a recuperação da qualidade de suas águas, ampliação da rede de coleta de esgotos e implantação de coletores-tronco.

Cerca de 14% de seu território é ocupado por Zonas Exclusivamente Residenciais (ZER), sendo 74% da área construída da subprefeitura ocupada por residências e 12% por atividades comerciais e de prestação de serviços.

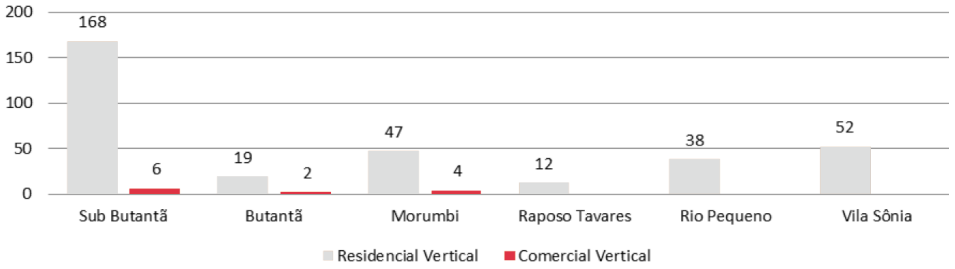
Rebatimentos da Legislação Urbanística na Subprefeitura

Para garantir o desenvolvimento urbano sustentado e equilibrado, o PDE dividiu o território da Subprefeitura em duas macrozonas. Dos 5.610 ha da área da Subprefeitura do Butantã, cerca de 73% de seu território encontra-se na Macrozona de Estruturação e Qualificação Urbana (MEQU) e outros 27% na Macrozona de Proteção e Recuperação Ambiental (MPRA).

Dos cerca de 4.095 ha que compõem a MEQU, 43% estão na Macroárea de Urbanização Consolidada, 40% estão na Macroárea de Qualificação Urbana e 17% estão na Macroárea de Estruturação Metropolitana (MEM). No caso da MEM, que são porções do território que devem ter projetos específicos de intervenção, duas grandes áreas correspondem à USP e ao Jóquei Club tendo sua transformação limitada pelas atividades ali exercidas; uma outra área já esta comprometida com um trecho da Operação Urbana Águas Espraiadas.

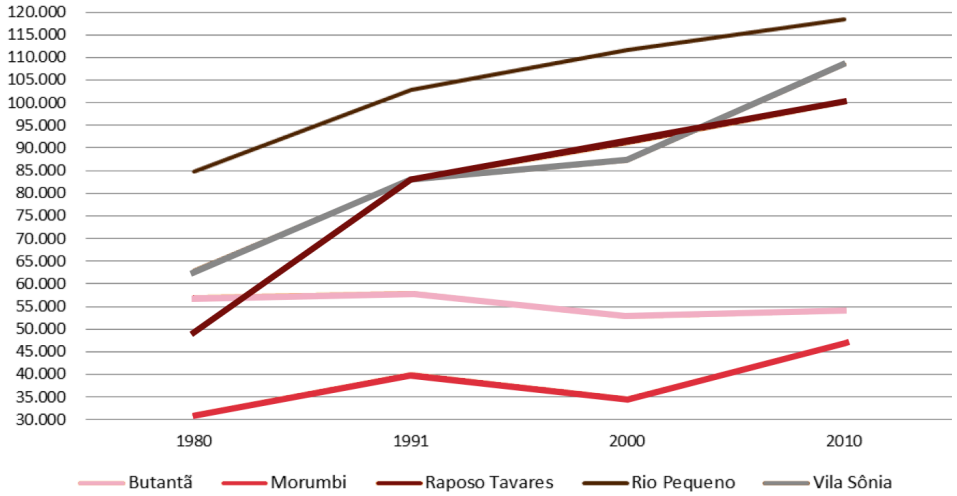
Dos 1.415 ha que compõe MPRA, cerca de 62% estão na Macroárea de Controle e Qualificação Urbana e Ambiental e outros 33,9% estão na Macroárea de Redução da

Número de Lançamentos Subprefeitura Butantã (2002 a 2014)



Fonte: EMBRAESP

População Recenseada Distritos Subprefeitura Butantã



Fonte: : IBGE – Censos Demográficos

Vulnerabilidade Urbana e Recuperação Ambiental.

A zona de maior incidência no território da Subprefeitura Butantã é a Zona Mista-ZM que ocupa cerca de 31% da sua área, seguida da Zona Exclusivamente Residencial-ZER com 14%, da Zona Mista Ambiental-ZMa com 10,9%, das Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS) com 7,1%, da Zona de Centralidade-ZC com 5,3%, da Zona Corredor-ZCOR (nas modalidades ZCOR 1, ZCOR 2 e ZCOR 3) com 3.2% e da Zona de Estruturação Urbana – ZEU com 2,5%.
A maior parte das Zonas Exclusivamente Residenciais -ZER (ZER 1 e ZER 2) encontra-se no Distrito do Morumbi com algumas manchas esparsas pelos distritos do Rio Pequeno, Vila Sônia e Butantã.

As ZEIS (menos ZEIS 4) estão distribuídas por todo o território da subprefeitura somando cerca de 398,9 ha.

As ZEUS da Subprefeitura Butantã localizam-se ao longo do eixo da Linha Quatro (Amarela) do Metrô e ao redor de sua estações conforme a Lei nº 16.402/16.

Caracterização

No ano de 2014 o uso residencial respondia por 74,44% da área construída da subprefeitura, praticamente a mesma porcentagem de 2002 (74,16%). Neste período houve o acréscimo de 25% da área construída residencial e de 21% da área construída de comércio e serviços. Segundo dados da Embraesp, ocorreram 168 lançamentos residenciais verticais - dos quais 52 no distrito de Vila Sônia, 47 no do Morumbi e 38 no do Rio Pequeno e 6 lançamentos comerciais verticais, dos quais 4 no do Morumbi, sendo que na Região Oeste foram 914 residenciais e 112 comerciais e no município de São Paulo 3.442 residenciais e 287 comerciais.

O Butantã é o distrito com a menor proporção de área construída residencial sobre a área construída total do distrito (55%), sendo Rio Pequeno e Vila Sônia os distritos com maior proporção da área construída residencial sobre a sua área construída total (83%).

Na comparação entre os anos de 2002 e 2014 o distrito do Rio Pequeno teve o maior aumento de área construída total, com 36,29% de acréscimo, seguido do Morumbi com 27,47%. Em termos absolutos, porém, o distrito do Morumbi apresentou o maior aumento de área construída com cerca de 1.445.798 m².

O coeficiente de aproveitamento líquido da subprefeitura passou de 0,52 em 2002, para 0,65 em 2014, demonstrado pela diminuição de 31,82% dos terrenos vagos (de 6.541.066 m² em 2002 para 4.459.676 m² em 2014) e pelo acréscimo de 24,80 % da área construída total da subprefeitura, principalmente da área construída vertical. Esta verticalização concentrou-se em sua maior parte nos distritos da Vila Sônia e do Morumbi, correspondendo a 23,25% de toda área construída da subprefeitura.

Diferentemente das subprefeituras Sé, Pinheiros e Lapa que depois de duas décadas perdendo população só apresentaram crescimento populacional no Censo Demográfico de 2010, a Subprefeitura Butantã em nenhum censo demográfico desde 1980 acusou perda nominal do seu número de habitantes, apesar da redução de sua taxa de crescimento populacional ao ano. Em 1980 a Subprefeitura possuía 285.031 habitantes, 366.737 em 1991, 377.576 em 2000 e 428.217 em 2010.

A taxa anual de crescimento populacional de 2000 a 2010 foi de 1,27 na Subprefeitura, superior a do município que foi de 0,76 e com relação à macrorregião centro-oeste perdeu apenas para a Subprefeitura Sé que foi de 1,43, tendo alcançado, no entanto, taxas ainda maiores nos distritos do Morumbi (3,10) e Vila Sônia (2,18).

A região Oeste responde por aproximadamente 11% (1.730 pessoas) da população em situação de rua levantada no município (15.905 pessoas) conforme dados de março de 2015 - e deste total, somente 0,3 % (53 pessoas) encontram-se na Subprefeitura Butantã, concentrando-se a maioria delas no Distrito Butantã (36 pessoas).[1]

Dos habitantes com 60 anos ou mais existentes no município,[2] 57.177 (4,20%) residem na Subprefeitura Butantã e representam 12,74% da população projetada da subprefeitura. Com relação a população de 0 a 14 anos existente no município, [3]87.264 (3,64%) residem na Subprefeitura Butantã e representam 19,45% da população da subprefeitura. Como se pode observar dos dados demográficos expostos, 67,81% da população da Subprefeitura encontra-se na faixa etária de 15 a 59 anos, ou seja, 2/3 de seus habitantes podem ser enquadrados como população em idade ativa, sendo que as crianças e os jovens, de 0 a 14 anos, ainda são em número 52,62% superior aos idosos.

Todos os distritos da Subprefeitura Butantã apresentam um IPVS[4] variando de 12,3% a 15,5%, bem próximo do IPVS do município e mais alto do que os demais distritos da macrorregião oeste, com exceção do distrito Butantã onde a proporção da população nos grupos 5 e 6 (de maior vulnerabilidade) é igual a 0%.

O IDH[5] da Subprefeitura Butantã (0,86) é o oitavo maior IDH do município de São Paulo, perdendo para as Subprefeituras Pinheiros (0,94), Vila Mariana (0,94), Santo Amaro (0,91), Lapa (0,91), Sé (0,89), Santana/Tucuruvi (0,87) e Mooca (0,87). Se analisarmos os três pilares que constituem o IDH - saúde, educação e renda – constataremos que aproximadamente 45% de seus habitantes possuem no mínimo o nível médio completo e que cerca de 29% dos domicílios possuem rendimento nominal mensal superior a 10 salários mínimo e 16,72% possuem rendimento nominal mensal igual ou inferior a 2 salários mínimos, sendo que aproximadamente metade dos domicílios possuem rendimento nominal mensal superior a 2 salários mínimos e inferior a 10 salários mínimo.[6]

1 Infocid@de: Assistência Social - Censo da População em Situação de Rua - Março de 2015; elaboração SMADS/COPS; SMADS/FIPE Censo da População em Situação de Rua da Cidade de São Paulo 2015.

2 Infocid@de: Demografia – População Residente por grupo de idade e sexo/projeção populacional 2015; elaboração SMDU/Dipro; IBGE, Censo Demográfico 2010.

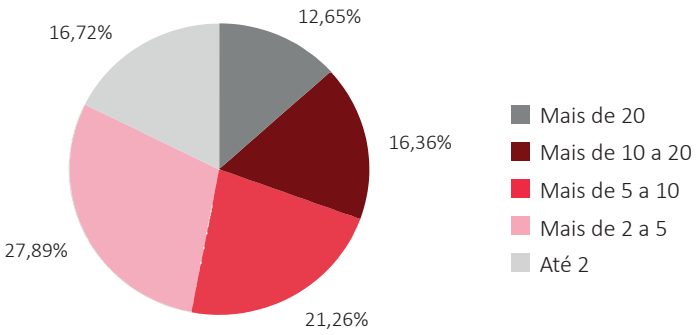
3 Infocid@de: Demografia – População Residente por grupo de idade e sexo/projeção populacional 2015; elaboração SMDU/Dipro; IBGE, Censo Demográfico 2010.

4 Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) é um indicador que leva em conta diversos fatores determinantes da situação de vulnerabilidade social (renda, escolaridade, saúde, arranjo familiar, possibilidades de inserção no mercado de trabalho, acesso a bens e serviços públicos).

5 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) foi concebido pela ONU (Organização das Nações Unidas) para avaliar a qualidade de vida de uma determinada população considerando três dimensões do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde.

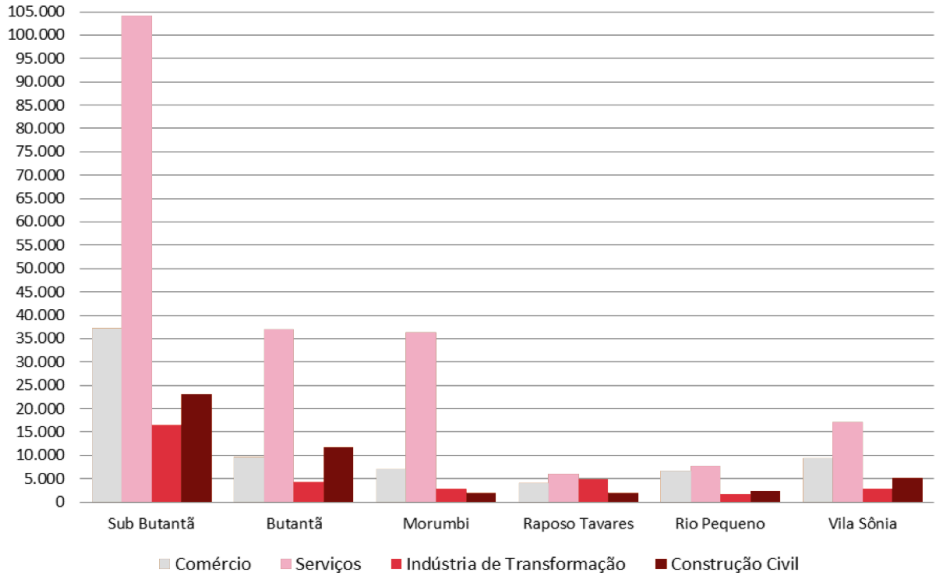
6 Infocid@de: Economia – Domicílios por Faixa de Rendimento, em salários mínimos/2010; elaboração SMDU/Dipro; IBGE, Censo Demográfico 2010.

Macrorregião Centro-Oeste. Rendimento Nominal Mensal domiciliar (salários mínimos)



Fonte: IBGE- Censo Demográfico 2010

Empregos Formais na Subprefeitura Butantã e Distritos



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - RAIS 2014

Aproximadamente 27,70% dos empregos ofertados no município encontram-se nas subprefeituras Butantã, Lapa e Pinheiros. A Subprefeitura Butantã responde por aproximadamente 178 mil postos de trabalho formais, cerca de 4,1% do total da cidade, sendo que no setor da construção civil esta participação é de 6,2%, destacando-se que 3,0% encontra-se no distrito do Butantã. Nos distritos Butantã, Morumbi e Vila Sônia encontram-se aproximadamente 80% dos empregos da Subprefeitura e aproximadamente 3,3% dos empregos formais do município.[7]

Dos 178 mil postos de trabalho formais, ao redor de 105 mil encontram-se no setor de serviços e equivalem a 4,2% do total da cidade. Os distritos Butantã e Morumbi concentram aproximadamente 74% destes postos de trabalho no setor de serviços na Subprefeitura.

Das três subprefeituras que compõem a região oeste, Butantã é a que tem o menor número de empregos formais por habitante, possuindo apenas um distrito onde tal indicador é superior a um emprego por habitante (Butantã – aproximadamente 1,2 emp/hab).

Na Subprefeitura Butantã, da população com 20 anos ou mais de idade, aproximadamente 62% possui nível médio completo e 30% nível superior completo e 29% dos domicílios possuem rendimento nominal mensal superior a 10 salários mínimos, sendo que em aproximadamente 13% dos domicílios é superior a 20 salários mínimos.[8]

A Subprefeitura Butantã possui 1.455 leitos hospitalares, dos quais 973 leitos em cinco hospitais privados e 482 leitos em hospitais públicos (três estaduais e um municipal), sendo que somente 520 leitos são disponíveis pelo SUS. Conta ainda com treze Unidades Básicas de Saúde – UBS municipais. Os distritos Raposo Tavares e Vila Sônia não possuem leitos hospitalares da rede pública, nem da rede particular, e o distrito Rio Pequeno apresenta apenas 81 leitos (da rede municipal).

7 Infocid@de: Trabalho - Estabelecimentos e Empregos no Comércio, Serviços, Indústria de Transformação e Construção Civil / 2012; elaboração SMDU/Deinfo; Ministério do Trabalho e Emprego. Relação Anual de Informações Sociais – Rais.

8 Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, o coeficiente de leitos gerais (número de leitos por mil habitantes) recomendado é entre 3 e 5 leitos por mil habitantes, sendo que na Subprefeitura Butantã este índice é de 3,27. No ano de 2014, da demanda cadastrada por creche em São Paulo (94.191), a Subprefeitura Butantã respondia por 3,37% (3.170).

No ensino fundamental - da 1ª à 5ª série,[9] do total de 110 estabelecimentos existentes em 2014 (29.466 matrículas), 53 eram particulares (11.135 matrículas) e 57 eram públicos, sendo 27 estaduais (7.473 matrículas) e 30 municipais (10.858 matrículas); e da 6ª a 9ª série,[10] do total de 94 estabelecimentos existentes em 2014 (23.505 matrículas), 43 eram particulares (8.362 matrículas) e 51 eram públicos, sendo 21 estaduais (6.324 matrículas) e 30 municipais (8.819 matrículas) e conforme dados de 2010, aproximadamente 93% da população de 6 a 14 anos frequentava escola no nível de ensino adequado a sua idade.

No ensino médio,[11] do total de 59 estabelecimentos existentes em 2014 (15.701 matrículas), 36 eram particulares (5.197 matrículas) e 23 eram estaduais (10.504 matrículas) e conforme dados de 2010, aproximadamente 60% da população de 15 a 17 anos frequentava escola no nível de ensino adequado a sua idade.

Dos 263 estabelecimentos de educação profissional existentes no Município em 2013, 13 (4,94%) encontravam-se na Subprefeitura Butantã e respondiam por 2.581 matrículas, o que representa 2,75% das 94.017 do município.

Na Subprefeitura, os distritos do Butantã, Morumbi e Vila Sônia não oferecem nenhuma rede de atendimento aos idosos e com relação aos jovens, somente o distrito da Vila Sônia presta algum atendimento, conseguindo assistir 53,5% dos jovens inscritos no Cadastro único (CadÚnico).[12] Se tomarmos como medida de referência a distância de um quilômetro entre a residência e o equipamento público, com relação aos de cultura os distritos que apresentam a pior cobertura são os do Rio Pequeno e Raposo Tavares onde respectivamente 57,6 % e 51,9% de sua população residem a mais de um quilômetro destes equipamentos. Com relação a esporte e lazer, Morumbi e Raposo Tavares, respectivamente com 45,4% e 35,3%, apresentam a pior cobertura. Na Subprefeitura do Butantã (conforme Censo Demográfico 2010 do IBGE) praticamente todos os domicílios são servidos por coleta de lixo domiciliar (99,86), por rede elétrica (98%) e rede de esgoto (93,4%); 76,8% estão ligados à rede de telefonia fixa. Merece atenção o fato de 10,5% dos domicílios do distrito da Vila Sônia não estarem conectados a rede de esgoto, porcentagem bem superior aos 3,1% da média da macrorregião oeste. No verão 2013/2014, a Subprefeitura registrou 129 pontos de inundação e ocorrência de alagamentos, sendo 84 somente no distrito do Butantã.

A subprefeitura possui 14,7% de seu viário classificado como estrutural, sendo a maioria de suas vias estruturais no sentido nordeste-sudoeste, e pouquíssimas no sentido norte-sul. Se somarmos a isto o grande número de vias locais e a pouca quantidade de vias coletoras, teremos o deslocamento de pessoas e cargas pelo território dificultado, tanto por transporte coletivo, como por transporte individual, elevando o tempo gasto nos congestionamento e o custo dos transportes. No distrito Raposo Tavares aproximadamente 25% de seus trabalhadores gastam mais de uma hora por dia no deslocamento casa-trabalho, média superior a do município (21,8%) e a da própria Subprefeitura (17,8%).

Com relação à infraestrutura de transporte coletivo de média (corredor de ônibus) e alta capacidade (metrô e trem) a Subprefeitura possui poucos quilômetros implantados e em operação. A única Linha de Metrô existente (4 - Amarela) só entregou até o momento a estação Butantã e, quando completa, chegará apenas até o terminal Vila Sônia. O único corredor de ônibus em operação encontra-se na Av. Prof. Francisco Morato, da Av. Eusébio Matoso até cerca de 500 metros além da Av Jorge João Saad, e quando completo chegará até o

9 Infocid@de: Educação - Estabelecimentos Escolares, Turmas e Matrículas no Ensino Fundamental 1º-5º segundo Dependência Administrativa/2014; elaboração SMDU/Deinfo; Censo Escolar MEC/Inep e Centro de Informações Educacionais da Secretaria de Estado da Educação.

10 Infocid@de: Educação - Estabelecimentos Escolares, Turmas e Matrículas no Ensino Fundamental 6º-9º, segundo Dependência Administrativa/2014; elaboração SMDU/Deinfo; Censo Escolar MEC/Inep e Centro de Informações Educacionais da Secretaria de Estado da Educação.

11 Infocid@de: Educação - Estabelecimentos Escolares, Turmas e Matrículas no Ensino Médio, segundo Dependência Administrativa/2014; elaboração SMDU/Deinfo; Censo Escolar MEC/Inep e Centro de Informações Educacionais da Secretaria de Estado da Educação.

12 Instrumento que identifica e caracteriza famílias de baixa renda, com renda de até meio salário mínimo per capita ou renda mensal total de ate três salários mínimos.

Largo do Taboão. Isto pode indicar uma das razões para que o número de viagens diárias de seus habitantes se dê predominante pelo modo individual em quase todos os distritos da Subprefeitura, com exceção do Raposo Tavares, onde mais de 50% das viagens diárias são pelo modo de transporte coletivo, e diametralmente oposto encontra-se o distrito do Morumbi onde 67% das viagens diárias se dão pelo modo individual. Destaque-se que aproximadamente 50% das viagens da Subprefeitura têm como destinos outras subprefeituras e 50% das viagens têm como destino a própria subprefeitura, com exceção do distrito do Morumbi onde somente 34% das viagens têm como destino a própria subprefeitura.

A Subprefeitura Pinheiros é quem mais atrai viagens da Subprefeitura Butantã. No tocante à cobertura vegetal destacam-se a Cidade Universitária, no distrito do Morumbi, e as seguintes Áreas Verdes: Parque Alfredo Volpi, Fundação Maria Luisa e Oscar Americano, Parque Jardim Previdência, Parque Burle Marx, Parque Raposo Tavares, Parque Luís Carlos Prestes e Chácara do Jóquei Clube. As menores temperaturas estão localizadas na região da Cidade Universitária, no distrito do Morumbi e na porção sul do Distrito de Raposo Tavares; enquanto o Distrito de Rio Pequeno apresenta as temperaturas mais altas.

Desafios da Subprefeitura

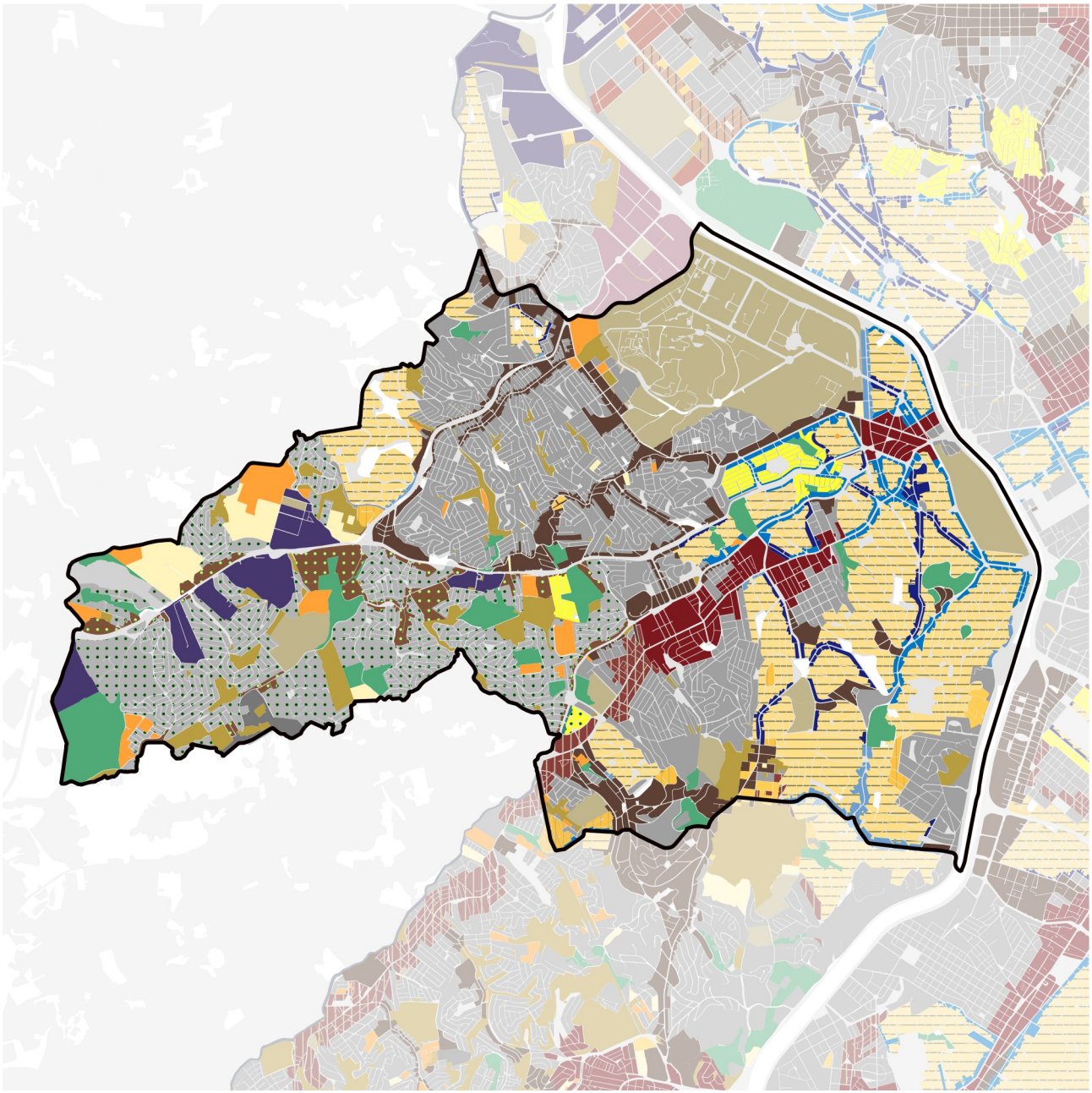
Região é detentora de muitos cursos d'águas com potencial para implantação de parques lineares, abriga grande contingente de moradores tanto de alta como de baixa renda. Muitas vezes o espaço necessário à preservação ambiental é disputado pela população mais carente para suprir suas necessidades de moradia, o que dificulta a recuperação da qualidade de suas águas e implantação de coletores-tronco, gerando ainda problemas de macrodrenagem, sendo um dos desafios da Subprefeitura Butantã conciliar o atendimento à moradia com a melhoria das condições ambientais e de drenagem, na articulação das políticas ambientais e habitacionais. Carente de ligações Norte-Sul e com poucos quilômetros implantados e em operação da rede de transporte coletivo de alta e média capacidade, a subprefeitura é cortada por vias estruturais no sentido Nordeste-Sudoeste, sendo que aproximadamente 50% das viagens da Subprefeitura tem como destinos outras subprefeituras. Neste panorama a melhoria na mobilidade de sua população e a conexão de seus sistemas de transporte, desenha-se como outro grande desafio da Subprefeitura.

Aproximadamente 4,1% dos postos de trabalho formais do município encontram-se na Subprefeitura Butantã e os distritos Butantã, Morumbi e Vila Sônia concentram 80% destes empregos. Portanto, consiste em um dos desafios a se enfrentar a qualificação das áreas com concentração de comércio e serviços, além de aumentar o número e melhorar a distribuição dos postos de trabalho na região. As propostas do PDE no sentido de aproximar o emprego da residência, e incentivar a diversidade de atividades por todo o território da cidade, vão ao encontro desta perspectiva, propondo a qualificação urbana, principalmente nos eixos de adensamento. É também um dos grandes desafios da Subprefeitura pactuar as políticas públicas com as iniciativas locais e propostas das comunidades.

Diretrizes da Subprefeitura

• Qualificar os espaços livres públicos existentes, garantindo acessibilidade universal, segurança e conforto para o pedestre, através de arborização, implantação de mobiliário urbano, informações da rede de transporte e melhoria da iluminação pública;
• Ampliar as ciclovias e ciclofaixas para estimular o transporte não-motorizado interligando seus trajetos com outros transportes públicos;
• Elaborar e implantar um plano integrado de gerenciamen- to, manutenção e manejo de vias públicas e calçadas;
• Promover implantação de Habitação de Interesse Social, especialmente para atender à população carente já residente na região e localizada em áreas de risco;
• Melhorar a mobilidade Norte-Sul com prioridade ao pe- destre, principalmente no entroncamento da Rodovia Raposo Tavares com a Av. Politécnica;
• Estimular a criação de caminhos verdes junto às vias estruturais, garantindo melhor mobilidade de pessoas, criando paisagem mais agradável para a população, além de ampliar a permeabilidade do solo e as condições ambientais;
• Controlar a ocupação dos fundos de vale, de forma a recu- perar a permeabilidade do solo;
• Salvaguardar a rede hídrica do lançamento irregular de esgotos e detritos sólidos considerando o adensamento da região;

• Criar condições de preservação de manchas arbóreas;
• Desenvolver os projetos para os parques lineares ITAIM 2 e 3, além de áreas verdes de recreação e lazer;
• Atender as demandas de equipamentos de saúde nas loca- lidades da COHAB Raposo Tavares;
• Estudar formas de implantar passagens seguras de pedes- tres facilitando o deslocamento das pessoas para atravessar a Rodovia Raposo Tavares e acessar a Vila Olímpica Mário Covas e os demais serviços da região sul do distrito;
• Viabilizar a construção do Parque Linear Nascentes do Jaguaré, visando incluir programas de saneamento básico e preservação do meio ambiente para o entorno;
• Garantir melhorias no tratamento de calçadas próximas ao Educandário Dom Duarte devido à sua importância de lazer e cultura para os bairros adjacentes;
• Realizar estudos para viabilizar o Parque Linear Sarah no bairro Jardim Ester, considerando a implantação de equipamen- tos de saúde e lazer;
• Promover implantação de Habitação de Interesse Social, especialmente na região do Parque dos Príncipes, nas comunidades 1010 e Camarazal, para atender à população carente já residente na região;
• Realizar estudos para viabilizar o projeto do Parque Linear do Córrego Espanhol no Parque dos Príncipes, considerando tratamento de esgoto, drenagem e a implantação de equipa- mentos de lazer, fazendo com que possa ser reduzida a desigualdade social do local;
• Potencializar as atividades de comércio e serviços existentes na Av. Rio Pequeno, estimulando o crescimento da oferta de empregos e a circulação de pessoas pela via;
• Realizar estudos para viabilizar o projeto do Parque Linear Esmeralda (Água Podre) considerando tratamento de esgoto, a implantação de equipamentos públicos e habitações de interes- se social para famílias com habitações em áreas de risco;
• Garantir melhorias no tratamento de calçadas próximas à favela São Remo, qualificando o local pela sua importância comercial;
• Compatibilizar projetos de desenvolvimento e preservação ambiental, principalmente no Distrito de Vila Sônia;
• Viabilizar travessias e qualificar calçadas da Avenida Engenheiro Heitor Antônio Eiras Garcia para pedestres e bicicletas considerando o adensamento da região;
• Orientar os investimentos públicos para o desenvolvimento dos Parques Lineares em implantação já previstos no Plano Diretor Estratégico – Parque Linear Corveta Camacuã, Parque Linear Pires Caboré e Parque Linear Sérgio Vieira de Mello- de forma a ampliar as áreas de uso livre recreativo, o tratamento de córregos e lidar com o desconforto térmico e com a poluição atmosférica;
• Desenvolver medidas para facilitar a circulação de pedestres, bicicletas e transporte público de passageiros entre os bairros do Distrito do Butantã;
• Viabilizar parcerias com a administração da USP de maneira a se criar melhor integração entre a comunidade adjacente e as atividades da mesma;
• Incentivar atividades não residenciais nos eixos de desenvolvimento comercial, conforme zoneamento previsto, especial- mente na região do Morumbi;
• Viabilizar áreas de retenção de águas pluviais e comple- mentar com obras de drenagem os locais mais suscetíveis a alagamentos;
• Incentivar o desenvolvimento cultural em locais como a Casa de Vidro Lina Bo Bardi, a Fundação Maria Luisa e Oscar Americano e o sítio arqueológico próximo à comunidade Panorama.



ZONAS DE QUALIFICAÇÃO

- ZOE
- ZPI-1
- ZPI-2
- ZDE-1
- ZDE-2
- ZEIS-1
- ZEIS-2
- ZEIS-3
- ZEIS-4
- ZEIS-5
- ZM
- ZMa
- ZMIS
- ZMISa
- ZC
- ZCa
- ZC-ZEIS
- ZCOR-1
- ZCOR-2
- ZCOR-3
- ZCORa

ZONAS DE TRANSFORMAÇÃO

- ZEU
- ZEUa
- ZEUP
- ZEUPa
- ZEM
- ZEMP

ZONAS DE PRESERVAÇÃO

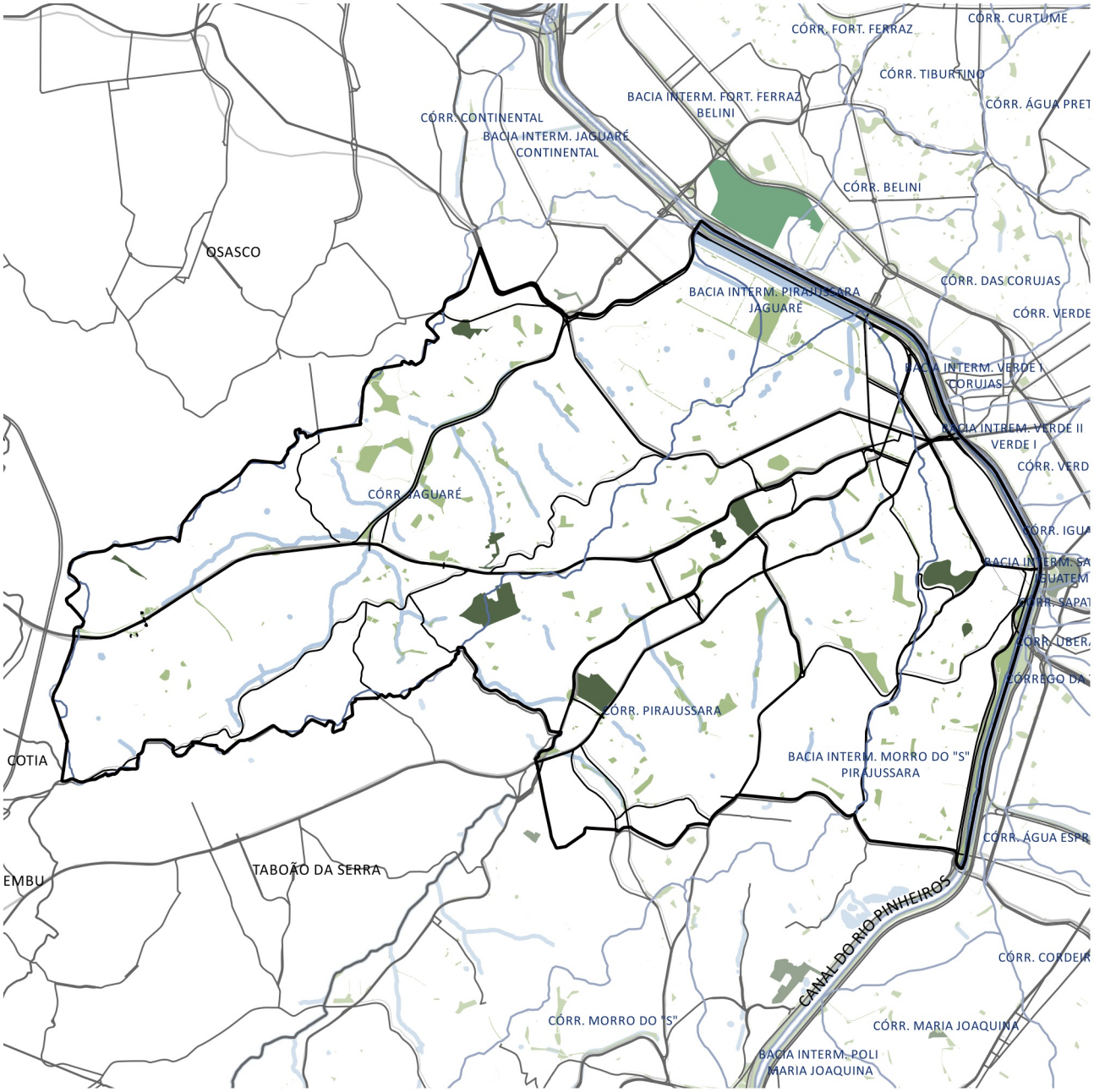
- ZEP
- ZEPAM
- ZPDS
- ZPDSr
- ZER-1
- ZER-2
- ZERa
- ZPR

- LIMITE DE SUBPREFEITURAS
- LIMITE DO MUNICIPIO
- MANCHA URBANA METROPOLITANA
- HIDROGRAFIA

N

0 1.5 3 4.5 km

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

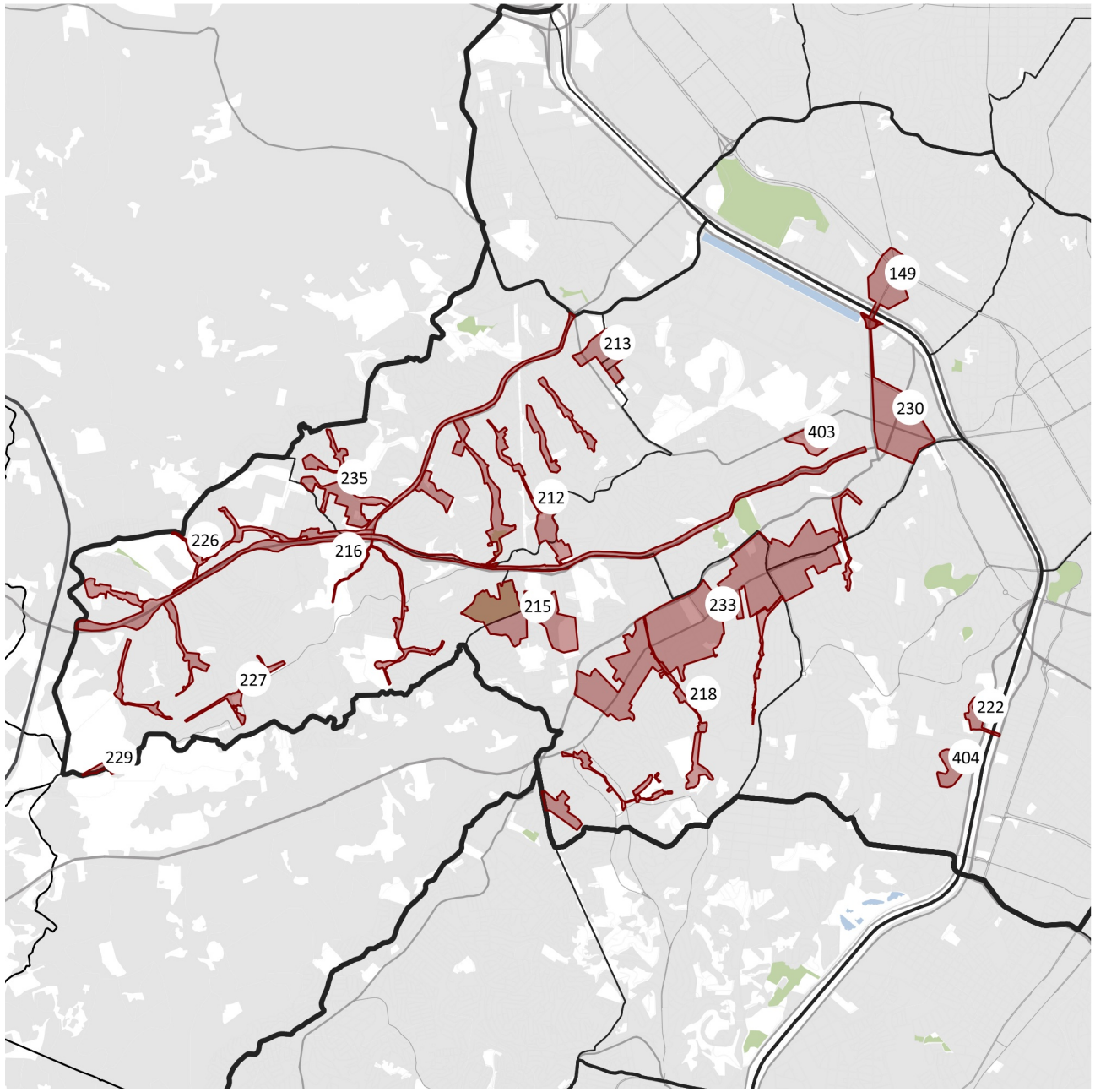


- BACIAS HIDROGRÁFICAS
- PARQUE ESTADUAL DE PROTEÇÃO INTEGRAL
- PARQUE ESTADUAL URBANO
- PARQUE MUNICIPAL EXISTENTE
- PARQUE MUNICIPAL PROPOSTO: EM IMPLANTAÇÃO
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE MUNICIPAL
- LIMITE SUBPREFEITURA
- SISTEMA VIÁRIO
- CORPOS D'ÁGUA

N

0 1.5 3 4.5 km

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



PERÍMETROS DE AÇÃO

149 - EIXO PRAÇA PANAMERICANA/ CIDADE UNIVERSITÁRIA

212 - RIO PEQUENO

213 - SÃO REMO

215 - JARDIM JAQUELINE

216 - RODOVIA RAPOSO TAVARES

218 - PARQUES LINEARES VILA SÔNIA

222 - PANORAMA

226 - PARQUES LINEARES RAPOSO TAVARES

227 - CEU UIRAPURU

229 - VILA NOVA ESPERANÇA

230 - METRÔ BUTANTÃ

233 - METRÔ LINHA 4

235 - PARQUE DOS PRÍNCIPES

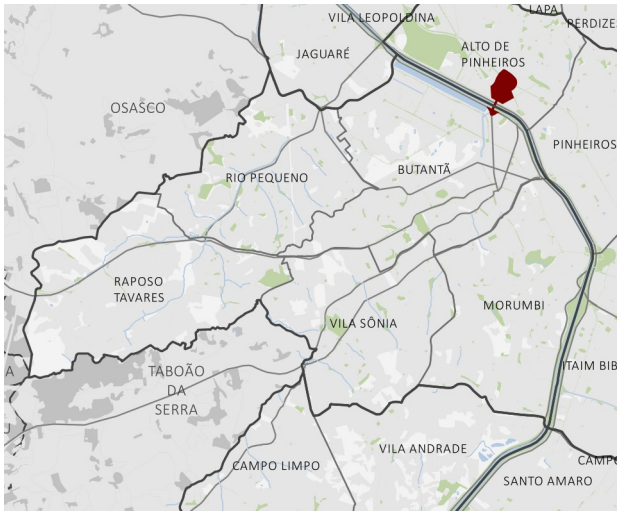
403 - PARQUE DA FONTE

404 - REAL PARQUE

N

0 1.5 3 4.5 km

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro composto pela Praça Panamericana, Avenida Professor Manuel José Chaves e entorno imediato.

Caracterização

A Praça Panamericana, localizada no distrito de Alto de Pinheiros, sempre foi uma rotatória que articula o trânsito de veículos ao acesso à Ponte da Cidade Universitária e às Marginais Pinheiros (Avenida Professor Manuel José Chaves), e também distribui o trânsito de passagem e trânsito local no Alto dos Pinheiros (Avenida Professor Fonseca Rodrigues e a Avenida Pedroso de Morais). Trata-se de um nó viário importante que além de articular o trânsito de veículos também é usada por pedestres como acesso à Estação CPTM, ao bairro e à Cidade Universitária. Além disso, mais recentemente, também incorporou a nova ciclovia e a ciclo-faixa de lazer aos domingos e feriados.

Objetivos

• Qualificar os espaços livres públicos;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local , regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB.

Diretrizes

• Aumentar a arborização, qualificar o paisagismo e aumentar as áreas permeáveis quando possível;

• Criar áreas de permanência e convivência no espaço público;

• Qualificar os pontos de conexões (diurnos e noturnos), dando prioridade ao pedestre, ao ciclista e ao transporte público na utilização do viário;

• Garantir segurança e conforto dos pedestres na utilização do sistema viário;

• A implantação de intervenções no viário, tais como: alargamento das calçadas, lombofaixa, faixas de pedestres, semáforos, arborização, mobiliário urbano, iluminação pública, informações da rede de transporte e sinalização viária; devem buscar garantir a segurança e conforto dos pedestres;

• Compatibilizar o tempo dos sinais de trânsito e o dimensionamento das faixas de pedestres com o número de usuários não motorizados da via;

• Qualificar e ampliar a estrutura cicloviária, conectando-a a rede de transporte público e aos principais equipamentos e áreas verdes;

• Estudar medidas e promover ações que reduzam os acidentes de trânsito;

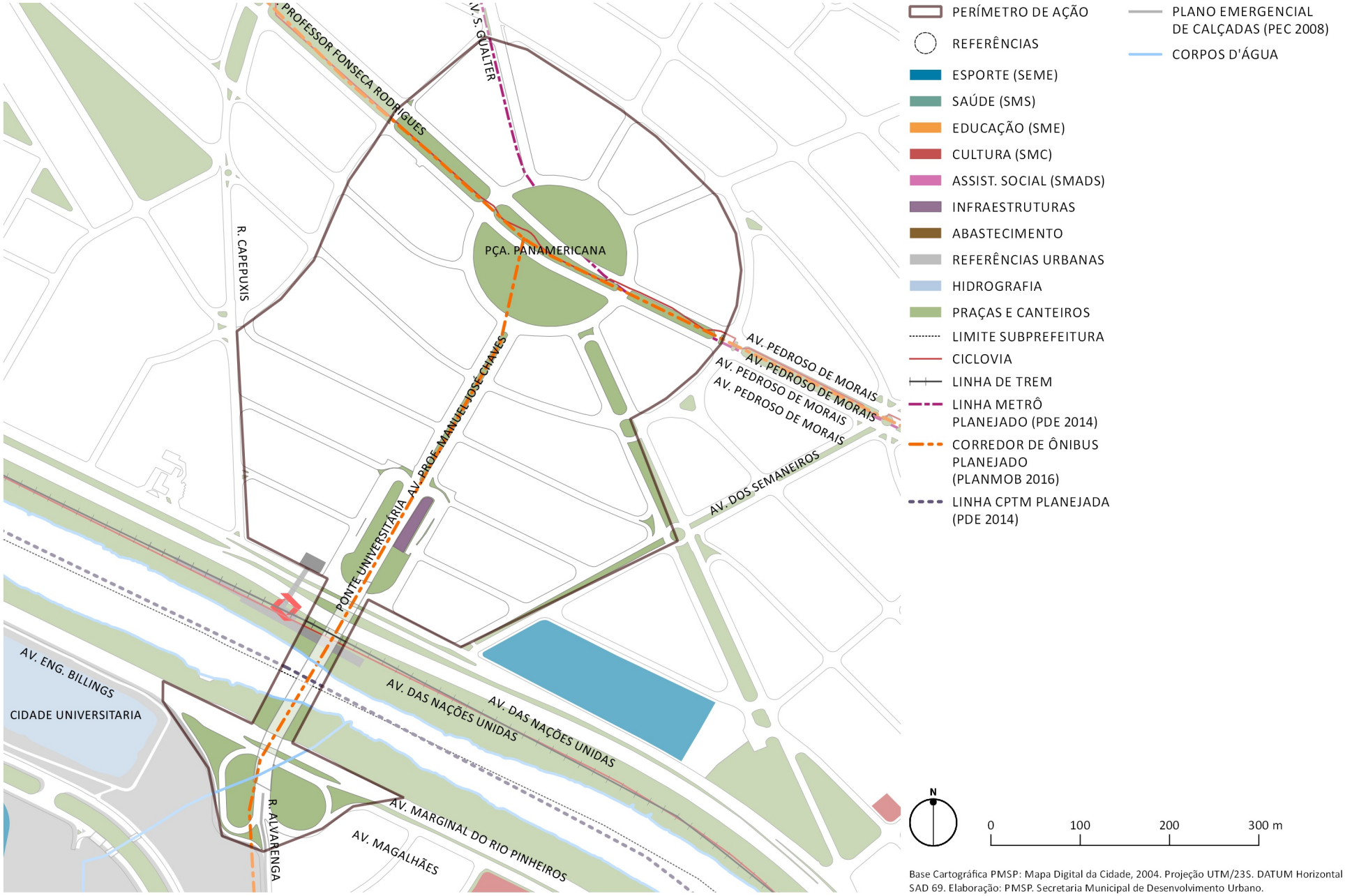
• Dar transparência a planos, programas e projetos existentes e em implantação para o território.

Secretarias Envolvidas

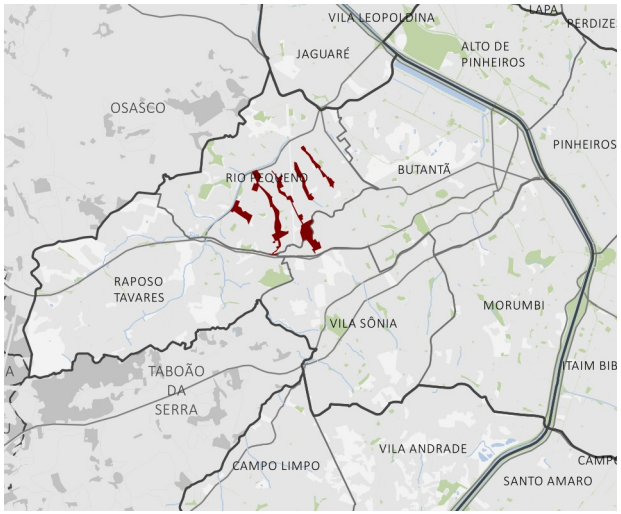
SMPED;SMSP;SEME;SIURB;SMT.

Atores Envolvidos

CET;SP TRANS.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro entre a Avenida Escola Politécnica e Rodovia Raposo Tavares delimitado pela favela 1010 na Vila Universitária e pela rua Lucas de Leyde no Jardim Ester.

Caracterização

Caracterizado por terreno acidentado com ocupações irregulares em fundos de vale e loteamentos irregulares. Concentra um parque linear já em execução e mais dois em estudo (Água Podre e Sarah) além de áreas de Especial Interesse Social- ZEIS.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de saúde, de assistência social, de cultura, de abastecimento (por exemplo, feiras livres e mercados municipais) e de lazer e esportes;

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em situação de rua , a população usuária de drogas e a população em área de risco;

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pela geração de empregos e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao transporte público, os vinculados aos pólos atrativos e os vinculados às áreas de lazer;

• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;

• Qualificar os parques existentes, resolvendo especialmente as questões de acessibilidade e conectividade e as questões de atendimento às demandas da população;

• Implantar os parques planejados;

• Estimular a atividade agrícola de baixo impacto ambiental;

• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água, das áreas verdes, das encostas e e revitalização de áreas degradadas e contaminadas;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais (drenagem), controle de vetores (mosquitos, etc) e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;

• Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e regional;

• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;

• Promover a regularização fundiária e urbanística;

• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

• Mitigar problemas urbanísticos e ambientais de drenagem e saneamento básico, recuperando a qualidade da água e ampliando a rede de coleta de esgotos da bacia hidrográfica;

• Compatibilizar as soluções de habitação de interesse social com a preservação ambiental nas áreas de fundo de vale;

• Revisão e organização da circulação viária- tráfego local e de passagem (carros, ônibus, bicicletas e pedestres);

• Estudar ligações para pedestres e ciclistas no eixo Norte-Sul entre as Rodovias Politécnica e Raposo Tavares;

• Estudar a viabilidade de implantação de CCA (Centro para Crianças e Adolescentes), CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) e uma UBS nas proximidades dos projetos dos parques lineares;

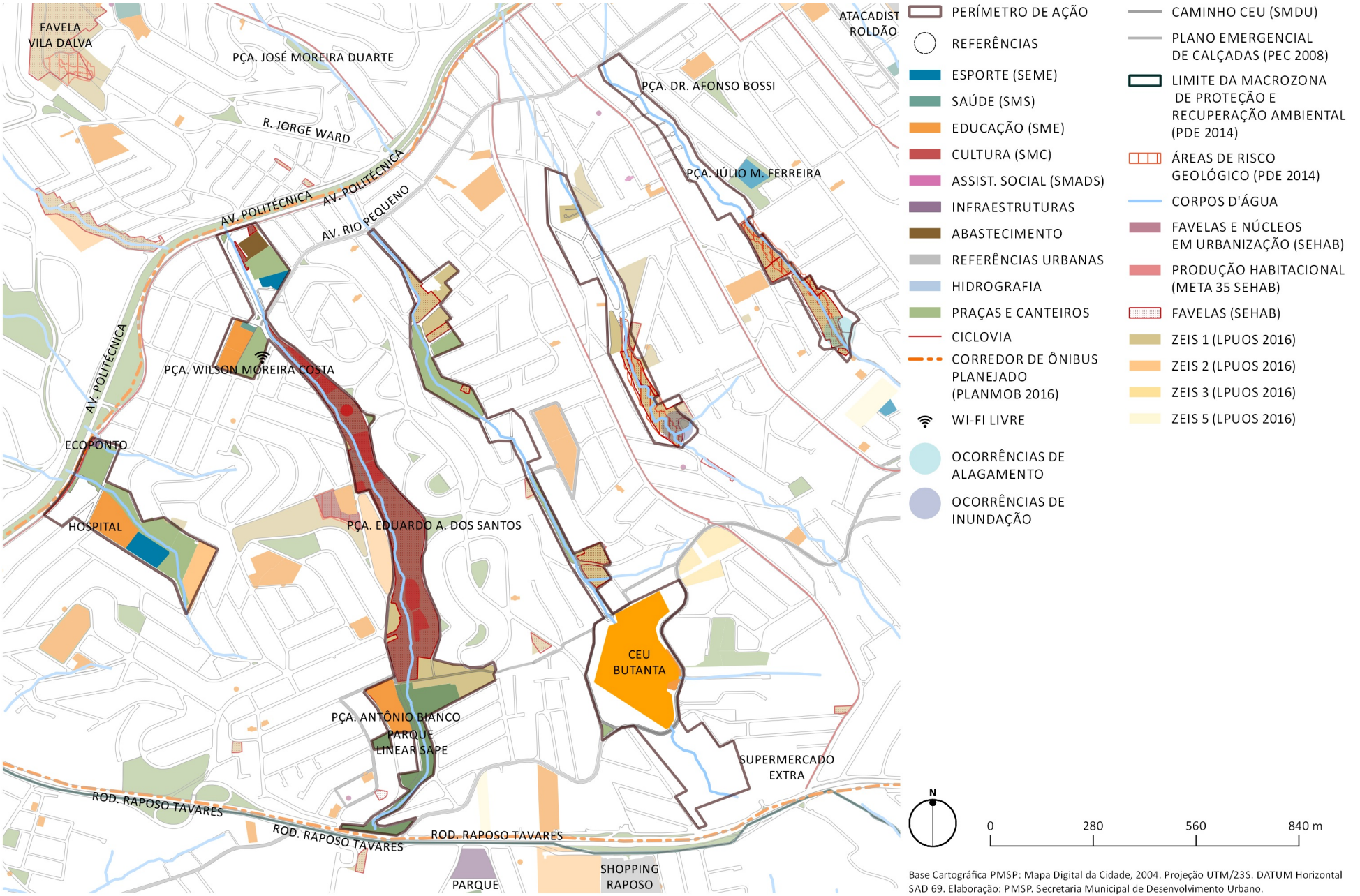
• Prever equipamentos de lazer e educação no entorno dos parques propostos.

Secretarias Envolvidas

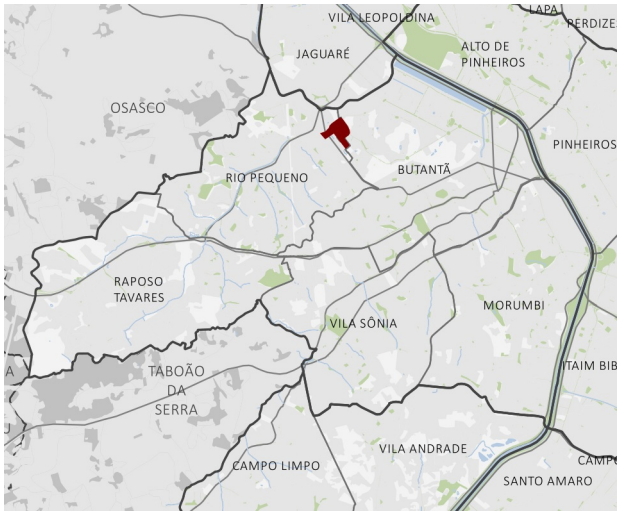
SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SMC;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SDTE;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

FUNDURB;CET;COHAB;SP Obras;SP TRANS;Ilume.CDHU;Sabesp.CEF;Ministério das Cidades.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Favela no distrito Rio Pequeno delimitada pela Av. Corifeu de Azevedo Marques, Rua Catumbi, Rua Aquinaés, Rua Baltazar Rabêlo e Av. São Remo.

Caracterização

Perímetro definido por áreas de Zona Especial de Interesse Social- ZEIS 1 e ZEIS 2.

Encontra-se em conflito com disputas de áreas pertencentes à USP. Os moradores utilizam serviços da Universidade como atendimento de pessoas pelo Hospital Universitário.

A comunidade é carente em serviços de saneamento básico e espaços de lazer.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de saúde e de lazer e esportes;

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social;

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pelo estímulo ao comércio e serviços locais;

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados às áreas de lazer;

• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;

• Qualificar os parques existentes as questões de acessibilidade e conectividade e as questões de atendimento às demandas da população;

• Implantar os parques;

• Estimular a atividade agrícola de baixo impacto ambiental;

• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água, das áreas verdes e e revitalização de áreas degradadas e contaminadas;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais (drenagem), controle de vetores (mosquitos, etc) e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;

• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária;

• Promover a regularização fundiária e urbanística;

• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

• Requalificar a Avenida Corifeu de Azevedo Marques, com tratamento das calçadas, esquinas, arborização viária e melhoria da iluminação pública;

• Ampliação de espaços livres públicos;

• Articular as secretarias de Habitação, do Verde e Meio Ambiente, Assistência Social, de Educação e Saúde e Serviços para o desenvolvimento de um projeto integrado de reurbanização que contemple tratamento do lixo, infraestrutura urbana e serviços na favela;

• Estudar a viabilidade de implantação de CEDESP (Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo) e CRECHE nas proximidades da comunidade;

• Articular as ações da Agenda de Desenvolvimento Sustentável 2030 em desenvolvimento pela subprefeitura na favela para definir ações específicas na comunidade;

Secretarias Envolvidas

SMS;SMADS;SMDU;SMDHC;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SDTE;SVMA.

Atores Envolvidos

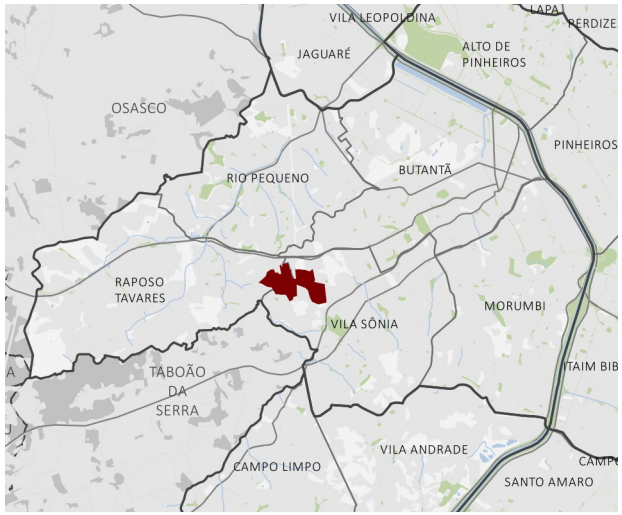
FUNDURB;CET;COHAB;SP Obras;Ilume.Sabesp.CEF;Ministério das Cidades.

- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- FAVELAS (SEHAB)
- ZEIS 1 (LPUOS 2016)
- ZEIS 2 (LPUOS 2016)

N

0 80 160 240 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro que compreende as comunidades Jd. Jaqueline, Fumaça e o Parque Raposo Tavares.

Caracterização

Perímetro demarcado como Zona Especial de Interesse Social- ZEIS 1 e 2 segundo os parâmetros do Plano Diretor Estratégico de 2014.

Área de terreno irregular com grande vulnerabilidade social. Está delimitada pelo acesso das ruas Denis Chaudet e Bonifácio Veronese. Compreende a Rua Valentin Seitz, Rua João Goulart e Rua Sebastião Gonçalves e todo o entorno do Parque Raposo Tavares.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de assistência social , de cultura e de lazer e esportes;

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em situação de rua , a população usuária de drogas e a população em área de risco;

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pelo estímulo ao comércio e serviços locais;

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados às áreas de lazer;

• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;

• Qualificar os parques existentes, resolvendo especialmente as questões de atendimento às demandas da população;

• Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;

• Estimular a atividade agrícola de baixo impacto ambiental;

• Promover a recuperação e conservação ambiental das áreas verdes;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial abastecimento de água, esgotamento sanitário , manejo de águas pluviais (drenagem) e controle de vetores (mosquitos,etc);

• Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local; Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária;

• Promover a regularização fundiária e urbanística; Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

• Adequar os espaços livres públicos às demandas da comunidade;

• Requalificar as principais conexões da área com prioridade aos pedestres e aos ciclistas da comunidade para facilitar o deslocamento Norte-Sul com seu entorno e bairros vizinhos;

• Estudar a implantação de projeto cultural;

• Articular ações entre as secretarias de cultura, do trabalho e do Verde para desenvolver programas culturais e de serviços de cultura, agricultura urbana e cooperatismo de economia solidária com financiamentos junto a comunidade no CRESAN-BT e no Parque Raposo Tavares;

• Estudar a viabilidade de implantação de CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), serviços de acolhimento institucional à população em situação de rua e Centros Dia destinados à população idosa nas proximidades da comunidade;

• Desenvolver um projeto de centro comercial na comunidade envolvendo a SMT, SMDU e a Subprefeitura;

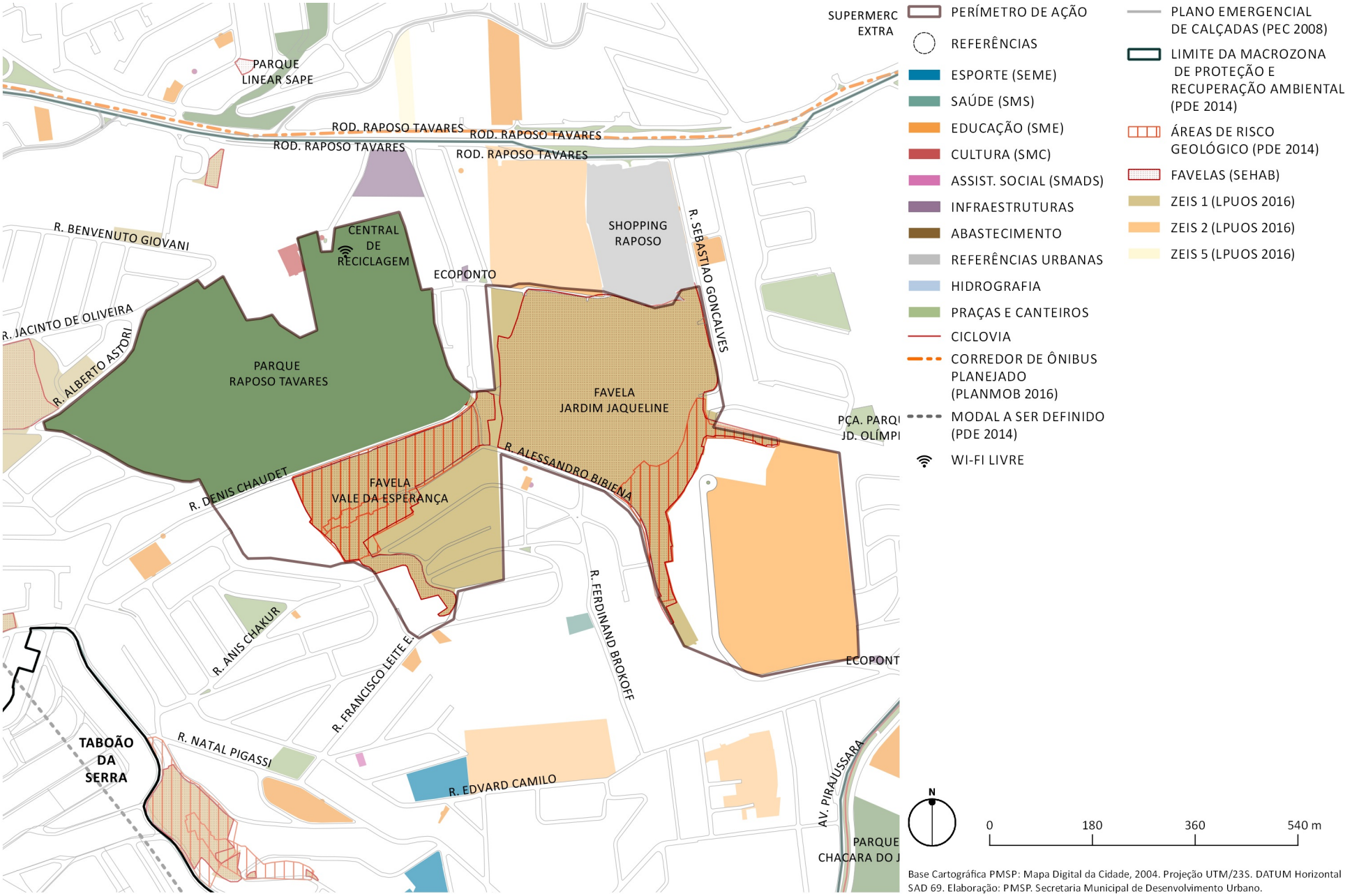
• Articular ações entre a Secretaria de Serviços, SIURB e SEHAB para atuar nos locais de inundações e deficientes de saneamento básico, além de suprir demandas de realocação de moradores em área de risco para unidades habitacionais, sem utilização do aluguel social;

Secretarias Envolvidas

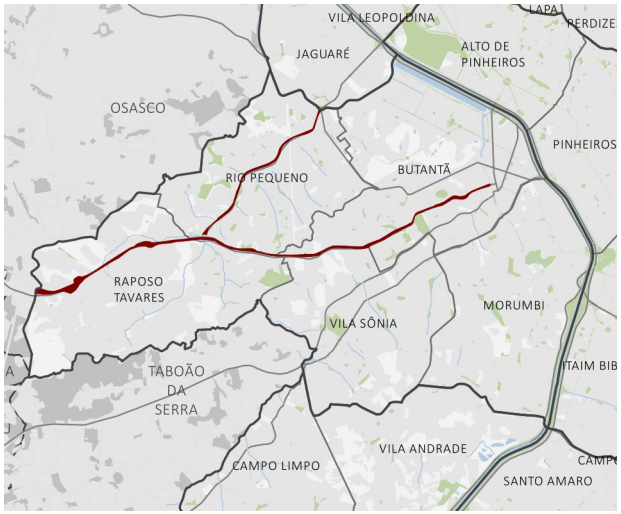
SDTE;SEHAB;SEME;SES;SIURB;SMADS;SMC;SMDU;SMPED;SMS;SMT;SVMA.

Atores Envolvidos

CET;COHAB;Ilume;SP Obras;SP TRANS;FUNDURB.TIM;VIVO;CLARO;NET;ELETROPAULO;Sabesp.CEF;Ministério das Cidades.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro da Rod. Raposo Tavares e Avenida Politécnica no trecho entre os cruzamentos com a Av. Politécnica e a Rua Alvarenga e a Rua Sapetuba, próximo à estação do metrô do Butantã e a praça César Washington Alves de Proença.

Caracterização

Perímetro da Rod. Raposo Tavares e Avenida Politécnica no trecho entre os cruzamentos com a Av. Politécnica e a Rua Alvarenga e a Rua Sapetuba, próximo à estação do metrô do Butantã e a praça César Washington Alves de Proença.

Objetivos

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao transporte público;

• Promover a recuperação e conservação ambiental das encostas e e revitalização de áreas degradadas e contaminadas;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem);

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade regional, metropolitana e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;

• Melhorar as condições de circulação de cargas, mitigando conflitos com os demais modais e com os usos da região;

• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

• Requalificar os eixos de mobilidade e acessibilidade com tratamento das calçadas, esquinas, arborização viária, melhoria da iluminação pública e implantação de mobiliário urbano;

• Estudar formas de transposições da rodovia e sua integração à malha urbana;

• Priorizar pedestres e ciclistas na implantação de travessias da rodovia;

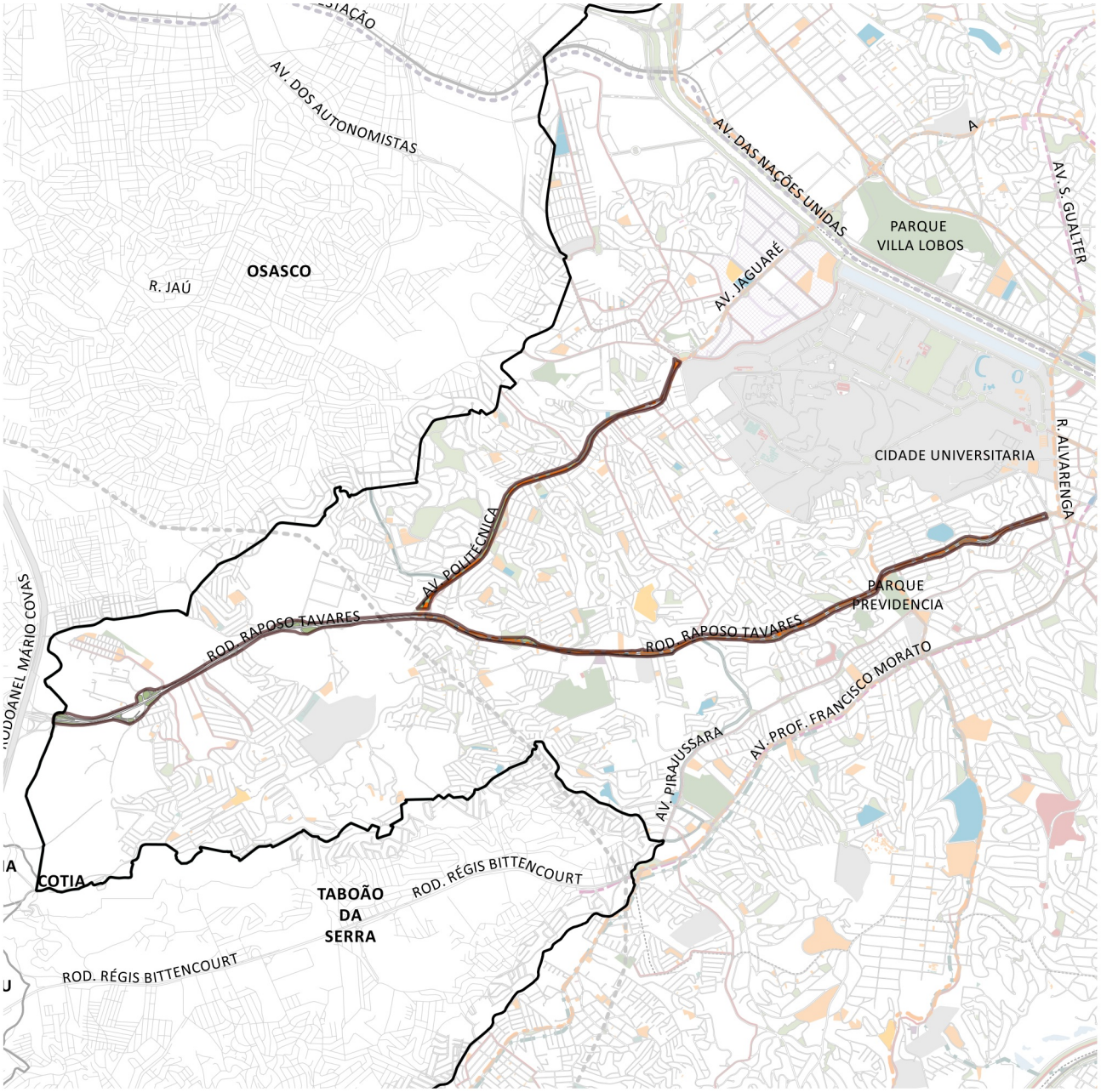
• Estudar a implantação de ciclovias como alternativa de modal não motorizado.

Secretarias Envolvidas

SMSP;SMDU;SIURB;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

FUNDURB;CET;SP Obras;SP TRANS;Ilume.DETRAN.

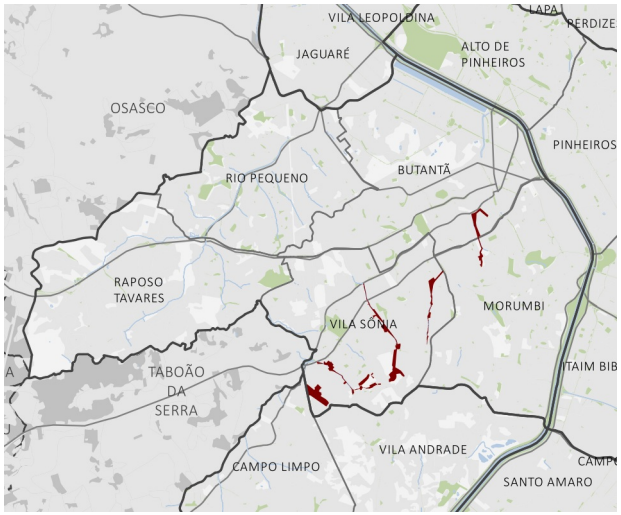


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CICLOVIA
- CORREDOR DE ÔNIBUS
- LINHA DE METRÔ
- LINHA DE TREM
- RODOANEL EXISTENTE
- LINHA METRÔ PLANEJADO (PDE 2014)
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- LINHA CPTM PLANEJADA (PDE 2014)
- LINHA MONOTRILHO PLANEJADO (PDE 2014)
- MODAL A SER DEFINIDO (PDE 2014)
- LIMITE DA MACROZONA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL (PDE 2014)
- ZDE 2 (LPUOS 2016)

N

0 1200 2400 3600 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetros demarcados como Parques Lineares próximos à Avenida Francisco Morato.

Caracterização

Contemplando o Parque Linear Caxingui, em fase de estudo localizado na Rua João Scaciotti, Av. Comendador Adibo Ares e Av. Roberto Lorenz, Parque Linear Corveta Camacuá, próximo à R. Corveta Camacuá e R. Lessia Ukrainka, no distrito Vila Sônia, Parque Linear Sérgio Vieira de Melo que inclui área verde próxima à Av. Frei Macario de S. João, ao lado de condomínio residencial e do Cemitério Gethsêmani, no distrito Vila Sônia , Parque Linear Pires Caboré, próximo às R. Olímpio Rodrigues da Silva, Franco Alfano e Francisco Alves Quinta, no distrito Vila Sônia e Viela da Paz e comunidade Viela da Paz, no distrito Vila Sônia, próximo à Av. João Caiaffa.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de assistência social, de cultura e de lazer e esportes;

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em situação de rua, a população usuária de drogas e a população em área de risco;

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local pelo estímulo ao comércio e serviços locais;

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao comércio, os vinculados ao transporte público e os vinculados às áreas de lazer;

• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;

• Qualificar os parques existentes, resolvendo especialmente as questões de acessibilidade e conectividade, as questões de tratamento das bordas e as questões de atendimento às demandas da população;

• Implantar os parques em desenvolvimento e planejados;

• Estimular a atividade agrícola de baixo impacto ambiental;

• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água, das áreas verdes e e revitalização de áreas degradadas e contaminadas;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais (drenagem) e controle de vetores (mosquitos,etc);

• Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB;

• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;

• Promover a regularização fundiária e urbanística;

• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

• Utilização dos Parques Lineares propostos como elementos indutores de transformação urbanística com equipamentos de lazer, esportes e serviços, além de estímulo a mobilidade de pedestres e ciclistas no seu entorno;

• Levantar os problemas relativos às questões fundiárias da área;

• Requalificar o sistema viário de suporte ao transporte coletivo;

• Requalificar urbanisticamente o entorno dos perímetros, com tratamento das calçadas, esquinas, arborização viária e melhoria da iluminação pública;

• Requalificar as principais conexões da área com seu entorno e bairros vizinhos;

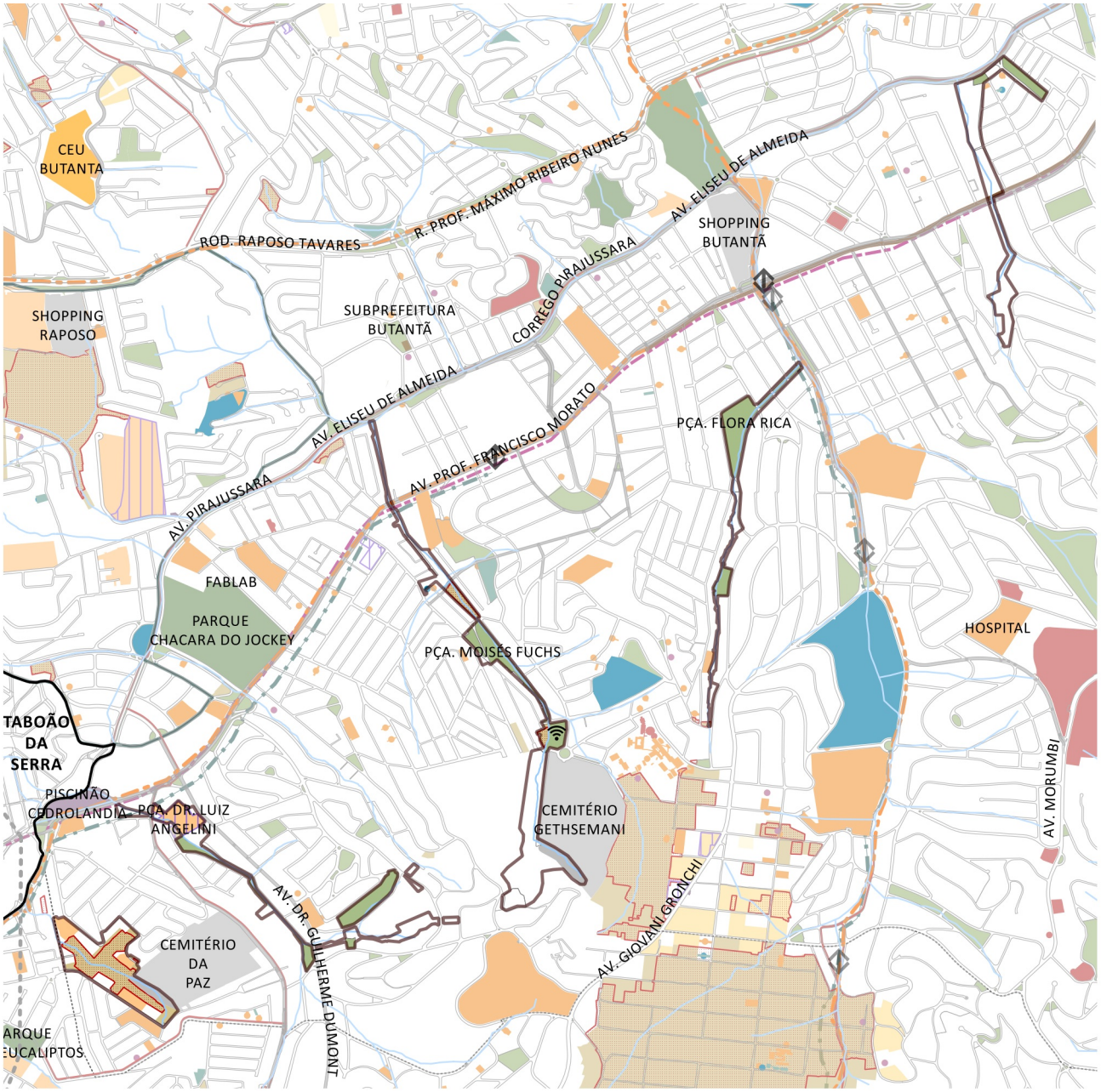
• Procurar tomar partido do seu projeto como indutores de atividades de lazer e esportivas.

Secretarias Envolvidas

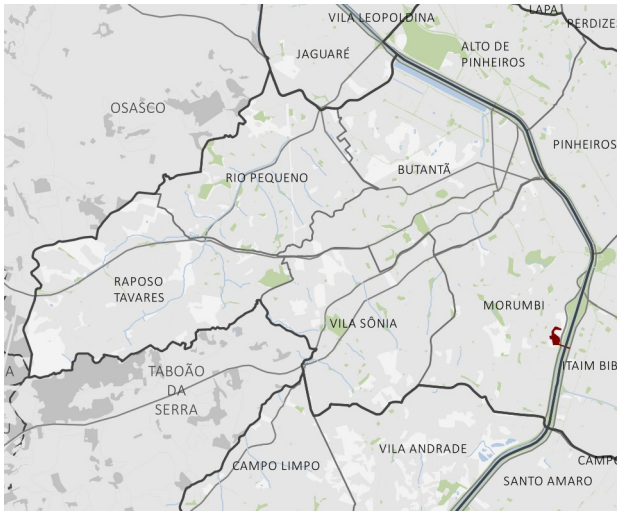
SMS;SMADS;SMC;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SD-TE;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

FUNDURB;SP TRANS.Sabesp;ELETROPAULO.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Comunidade Jardim Panorama, no distrito Morumbi. Delimitada pela Avenida Magalhães de Castro, Rua Armando Petrella, Rua Contos Azuis e Rua Jacundá.

Caracterização

Zona Especial de Interesse Social- ZEIS 3 correspondente à comunidade Jardim Panorama, no distrito Morumbi.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de saúde, de assistência social e de cultura;

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em situação de rua e a população em área de risco;

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local pelo estímulo ao comércio e serviços locais;

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao transporte público;

• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;

• Qualificar os parques existentes as questões de acessibilidade e conectividade e as questões de atendimento às demandas da população;

• Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;

• Promover a recuperação e conservação ambiental das áreas verdes;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais (drenagem), controle de vetores (mosquitos, etc) e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;

• Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e regional;

• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;

• Promover a regularização fundiária e urbanística;

• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

• Adequar os espaços livres públicos às demandas da comunidade;

• Prever uma passarela de acesso a Estação Berrini da CPTM para melhorar a mobilidade dos moradores da comunidade e do Distrito;

• Levantar os problemas relativos às questões fundiárias da área;

• Estudar implantação de CEDESP (Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo), Ecoponto e UPA nas proximidades da comunidade;

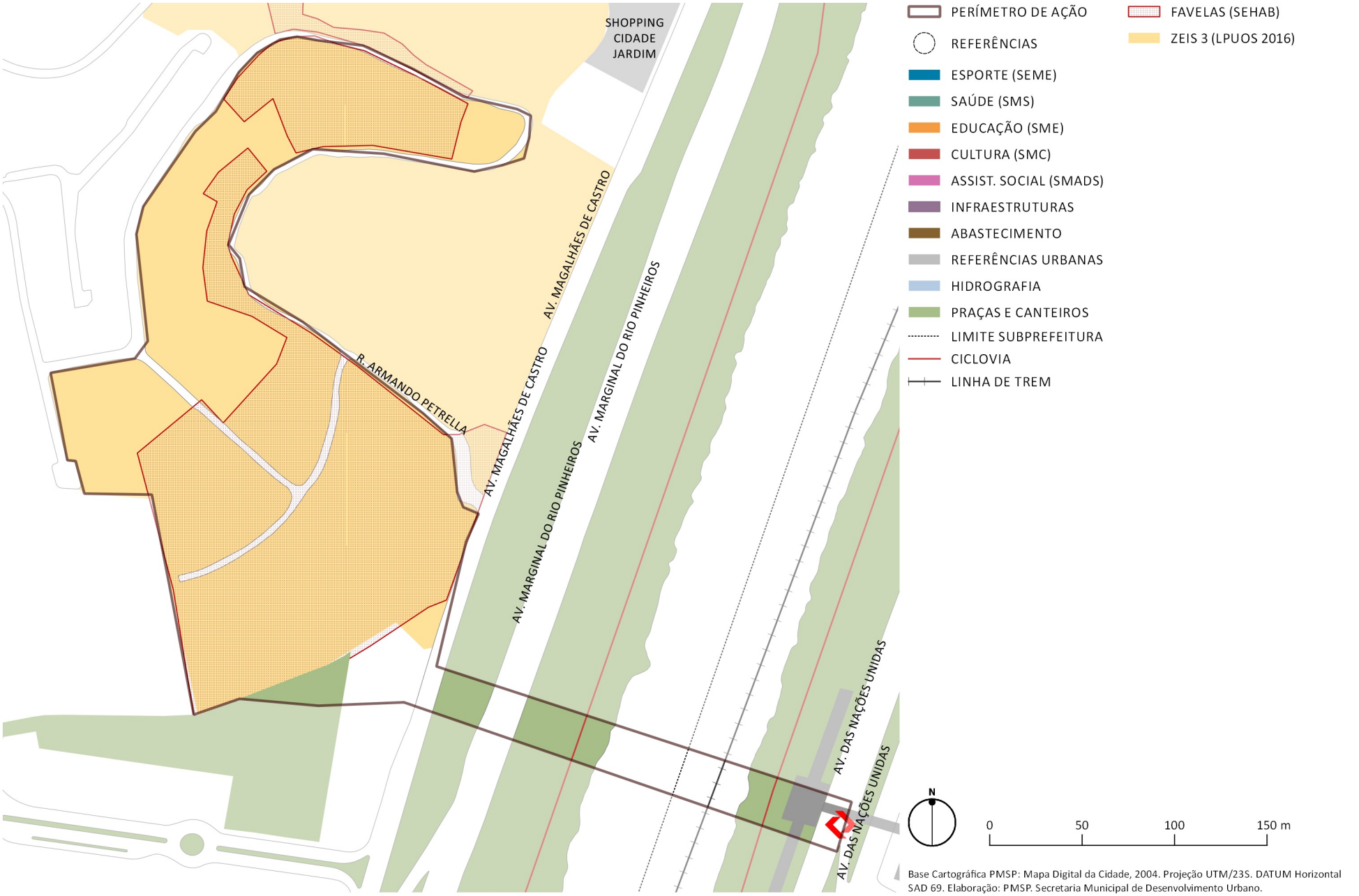
• Desenvolver uma política de apoio ao sítio histórico do local para pode levantar a participação popular na criação de uma memória para o local, além de poder ser um atrativo com potencial turístico para a região.

Secretarias Envolvidas

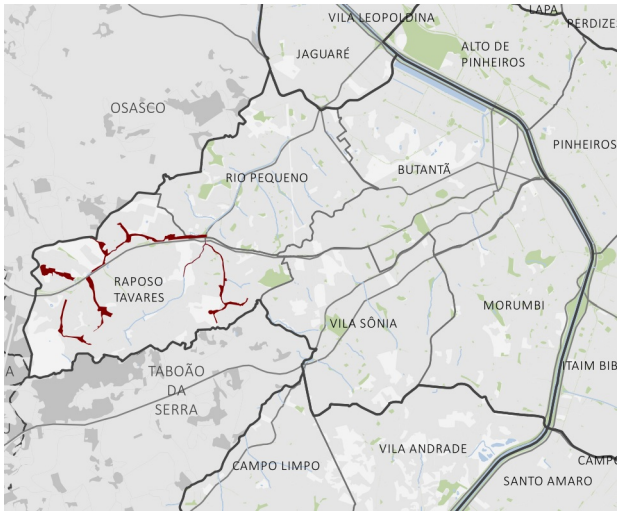
SDTE;SEHAB;SES;SIURB;SMADS;SMC;SMDU;SMPED;SMS;SMT;SVMA.

Atores Envolvidos

CET;COHAB;SP Obras;SP TRANS.ELETROPAULO;CDHU;CPTM;Sabesp.CEF;Ministério das Cidades.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetros localizados no distrito de Raposo Tavares correspondentes aos Parques Lineares já estudados pela Subprefeitura. Tais quais o Parque Linear Jacarezinho, próximo à Av. Aylton Brandão Joly, Parque Linear Itaim 1, 2 e 3 (em fase de estudo e planejamento) perímetro ao longo da Avenida Guilherme Fongaro, situado em um vale ocupado parcialmente por imóveis residenciais, próximo a áreas estaduais livres, à Vila Olímpica Mario Covas, ao longo da Rua Santa Teófilo, ao longo da Rua Cândido Fontoura e parcialmente na Rodovia Raposo Tavares.

Caracterização

Perímetros localizados no distrito de Raposo Tavares correspondentes aos Parques Lineares já estudados pela Subprefeitura.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de saúde, de assistência social e de lazer e esportes;

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em situação de rua, a população usuária de drogas e a população em área de risco;

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local pelo estímulo ao comércio e serviços locais;

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados às centralidades e os vinculados às áreas de lazer;

• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;

• Qualificar os parques existentes, resolvendo especialmente as questões de acessibilidade e conectividade e as questões de atendimento às demandas da população;

• Implantar os parques planejados;

• Estimular a atividade agrícola de baixo impacto ambiental;

• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água e das áreas verdes;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais (drenagem), controle de vetores (mosquitos, etc) e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;

• Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade regional;

• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;

• Promover a regularização fundiária e urbanística;

• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

• Utilização dos Parques Lineares propostos como elementos indutores de transformação e mobilidade para o seu entorno;

• Levantar os problemas relativos às questões fundiárias da área;

• Requalificar o sistema viário de suporte ao transporte coletivo;

• Requalificar urbanisticamente o entorno dos perímetros, com tratamento das calçadas, esquinas, arborização viária e melhoria da iluminação pública;

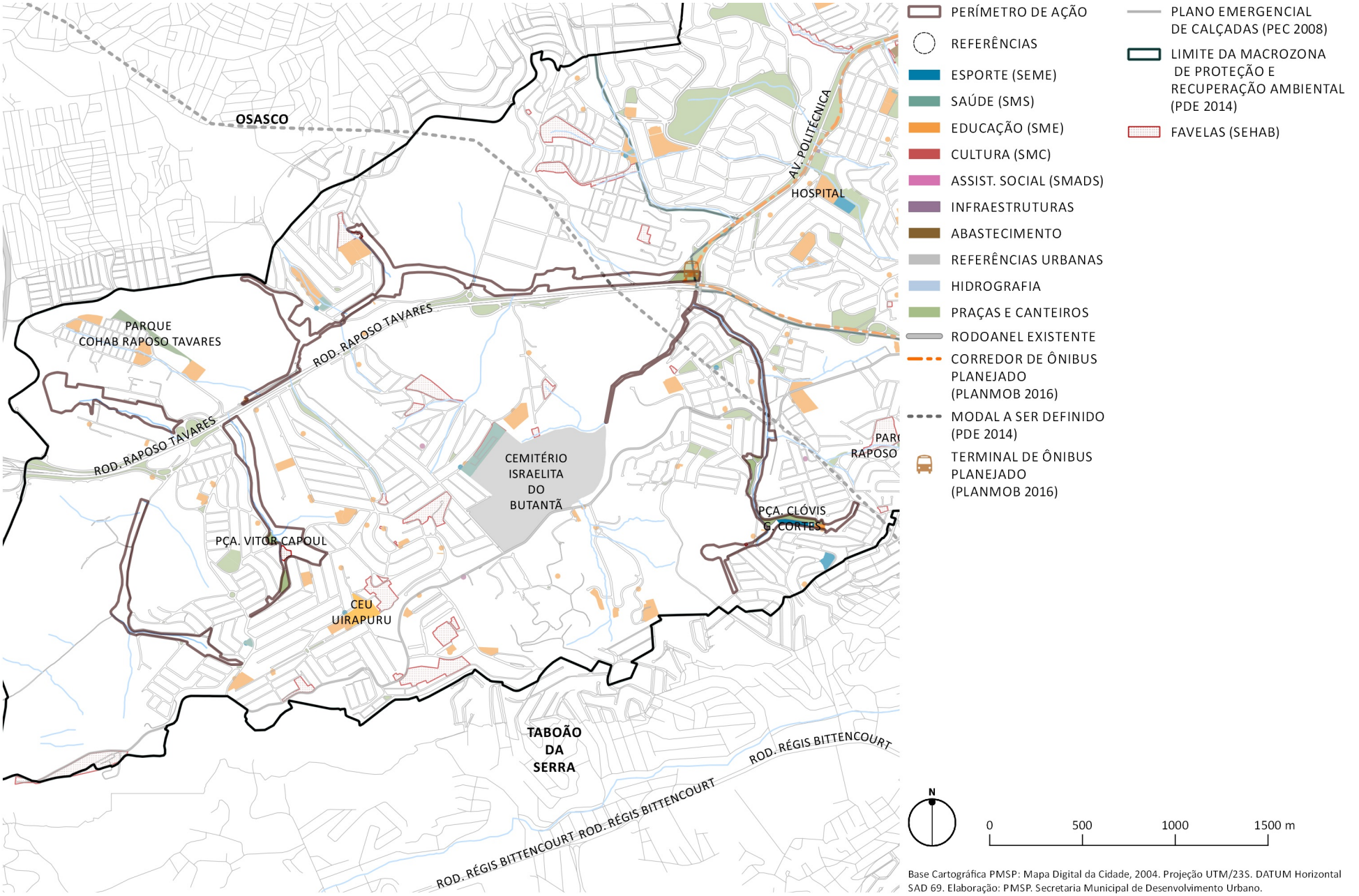
• Requalificar as principais conexões da área com seu entorno e bairros vizinhos.

Secretarias Envolvidas

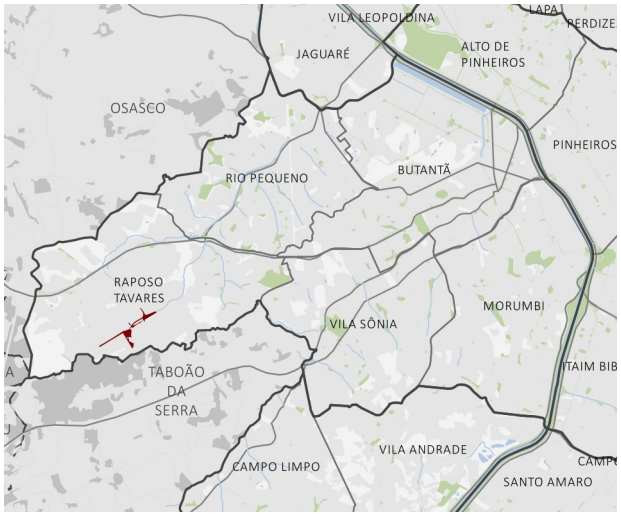
SMS;SMADS;SMSP;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SDTE;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

FUNDURB;CET;SP TRANS.Sabesp;ELETROPAULO.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro próximo a Rodovia Raposo Tavares, o Educandário Dom Duarte, o cemitério Israelita do Butantã e atravessado pela rua Nazir Miguel e Avenida Joaquim de Santana, considerando o CEU Uirapuru e seus arredores.

Caracterização

o perímetro tem em seu interior o território CEU Uirapuru, estação elevatória da SABESP, ETEC Uirapuru, EE Luis Elias Attie, EMEF Professora Chica Medeiros, campo de futebol de várzea, além de Conjuntos Habitacionais, favelas e loteamentos irregulares carentes de infra estrutura.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de assistência social, de abastecimento (por exemplo, feiras livres e mercados municipais) e de lazer e esportes;

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em situação de rua , a população usuária de drogas e a população em área de risco;

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local pelo estímulo ao comércio e serviços locais;

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao transporte público, os vinculados aos pólos atrativos e os vinculados às áreas de lazer;

• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;

• Qualificar os parques existentes as questões de acessibilidade e conectividade e as questões de atendimento às demandas da população;

• Implantar os parques planejados;

• Estimular a atividade agrícola de baixo impacto ambiental;

• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água e das áreas verdes;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial abastecimento de água, esgotamento sanitário , manejo de águas pluviais (drenagem) e controle de vetores (mosquitos,etc);

• Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade regional;

• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;

• Promover a regularização fundiária e urbanística;

• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

• Estudar maneiras de implantar o Parque Linear Nascentes do Jaguaré;

• Requalificar urbanisticamente o entorno dos equipamentos públicos, com tratamento das calçadas, esquinas, arborização viária e melhoria da iluminação pública;

• Mitigar problemas urbanísticos e ambientais de drenagem e saneamento básico, recuperando a qualidade da água e ampliando a rede de coleta de esgotos da bacia hidrográfica;

• Levantar os problemas relativos às questões fundiárias da área;

• Estudar a possibilidade de implantar CCA (Centro para Crianças e Adolescentes) e CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) nas proximidades.

Secretarias Envolvidas

SMS;SMADS;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SD-TE;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

FUNDURB;CET;SP Obras;SP TRANS.Sabesp;ELETROPAU-LO.CEF;Ministério das Cidades.

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

Descrição

A comunidade Vila Nova Esperança está localizada na divisa do distrito Raposo Tavares com Taboão da Serra, ao final da Avenida Eiras Garcia, a oeste da região metropolitana de São Paulo. Encontra-se na bacia do rio Jaguaré e em Taboão da Serra no bairro Parque Laguna, na bacia do rio Pirajussara.

Caracterização

Área demarcada como ZEIS-1 segundo o Plano Diretor Estratégico de 2014.

É formada por uma ocupação irregular composta por habitações construídas pelos próprios moradores em uma área resultante da implantação do Parque TIZO.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de assistência social e de lazer e esportes;

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco; • Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local pelo estímulo ao comércio e serviços locais;

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos e os vinculados às áreas de lazer;

• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;

• Qualificar os parques existentes, resolvendo especialmente as questões de acessibilidade e conectividade, as questões de tratamento das bordas e as questões de atendimento às demandas da população; Implantar os parques;

• Estimular a atividade agrícola de baixo impacto ambiental; Promover a recuperação e conservação ambiental das áreas verdes e das encostas;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial abastecimento de água, esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais (drenagem);

• Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local;

• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;

• Promover a regularização fundiária e urbanística.

Diretrizes

• Levantar os problemas relativos às questões fundiárias da área;

• Articular as secretarias de Habitação, do Verde e Meio Ambiente, Assistência Social e Secretaria do Trabalho para o desenvolvimento de um projeto integrado de reurbanização da favela tomando como partido as iniciativas locais de trabalho e gestão do território;

• Estabelecer e qualificar ligações para pedestres e ciclistas entre a comunidade e o restante do distrito;

• Estudar a possibilidade de implantar CCA (Centro para Crianças e Adolescentes), CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) e uma creche nas proximidades da comunidade;

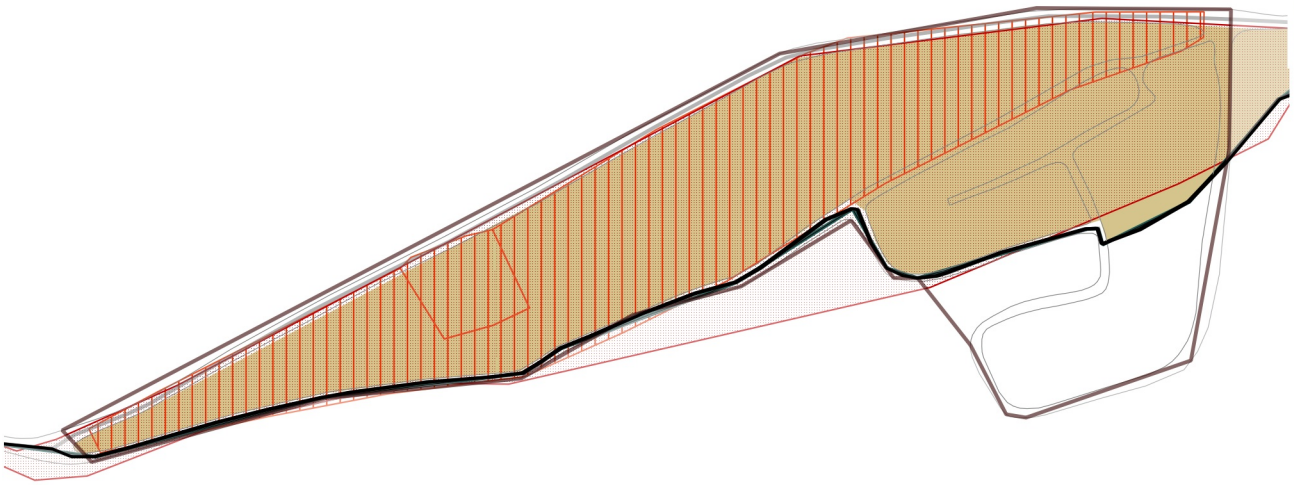
• Estender os itinerários de ônibus para melhor mobilidade das pessoas e acesso às demais áreas da cidade.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMADS;SMSP;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SDTE;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

FUNDURB;COHAB;SP TRANS.Sabesp;ELETROPAULO.Ministério das Cidades.



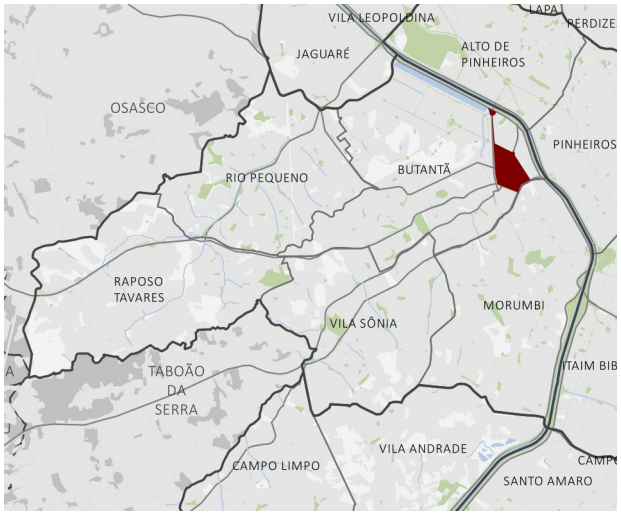
TABOÃO DA SERRA

- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- LIMITE DA MACROZONA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL (PDE 2014)
- ÁREAS DE RISCO GEOLÓGICO (PDE 2014)
- FAVELAS (SEHAB)
- ZEIS 1 (LPUOS 2016)
- ZEIS 2 (LPUOS 2016)

N

0 50 100 150 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Área no entorno da estação Butantã do Metrô.

Abrange os eixos da Av. Corifeu de Azevedo Marques, início da Rod. Raposo Tavares, Av. Alvarenga e Av. Afrânio Peixoto.

Caracterização

Área no entorno da estação Butantã do Metrô. Abrange os eixos da Av. Corifeu de Azevedo Marques, início da Rod. Raposo Tavares, Av. Alvarenga e Av. Afrânio Peixoto.

Objetivos

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em situação de rua;

• Qualificar os espaços livres públicos os vinculados ao comércio, os vinculados aos pólos atrativos e os vinculados às centralidades;

• Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e regional.

Diretrizes

• Requalificar o entorno da estação do Butantã de metrô com tratamento das calçadas, esquinas, iluminação pública, arborização e implantação de mobiliário urbano;

• Mitigar os impactos do início da Rodovia Raposo Tavares à malha urbana do perímetro;

• Priorizar o pedestre nos conflitos pela utilização do viário;

• Solucionar os problemas de segurança para pedestres e ciclistas;

• Prever ações entre as secretarias de Serviços, SIURB e a Subprefeitura para ações de infraestrutura na Rua Alvarenga, no trecho entre Ponte Cidade Universit., Av.Dr. Vital Brasil e Av.Sapetuba, dada a grande degradação da região e problemas com calçadas, limpeza e poda de árvores, iluminação pública e falta de indicação de pontos de ônibus;

• Qualificar acesso EXCLUSIVO p/ CICLISTAS (faixa exclusiva ou Ponte só p/ ciclistas), conectando a Praça Panamericana c/ Ciclovia da Marginal Pinheiros e também c/ Rua Alvarenga para maior segurança;

• Articular ações com a Secretaria de Serviços, CET, SIURB, SMT e a subprefeitura para realizar melhorias e projetos de ciclovias ao longo da Avenida Corifeu e Vital Brasil.

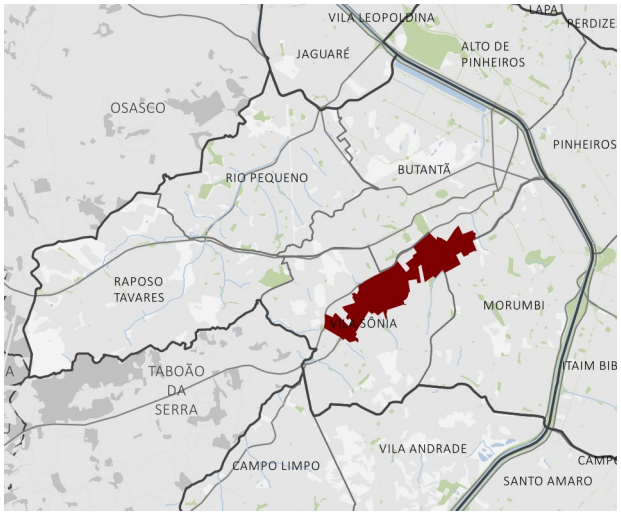
Secretarias Envolvidas

SMPED;SMADS;SMSP;SIURB;SMT.

Atores Envolvidos

FUNDURB;CET;SP Obras;SP TRANS.METRÔ.

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro correspondente à área de influência das futuras estações Vila Sônia e Morumbi, da Linha 4 do Metrô, e ao longo do corredor de ônibus previsto na Av. Francisco Morato.

Caracterização

Perímetro correspondente à área de influência das futuras estações Vila Sônia e Morumbi, da Linha 4 do Metrô, e ao longo do corredor de ônibus previsto na Av. Francisco Morato. Área demarcada como ZEU segundo os parâmetros do Plano Diretor Estratégico de 2014.

Objetivos

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local pela geração de empregos e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao transporte público;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;

• Melhorar as condições de circulação de cargas, mitigando conflitos com os demais modais e com os usos da região;

• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

• Incentivar o transporte não motorizado pelo distrito e pela cidade através da implantação de infraestrutura cicloviária junto às estações de metrô;

• Integrar o subsistema estrutural de transporte coletivo às futuras estações do metrô Linha 4;

• Qualificar o entorno dos pontos de conexões da rede de ônibus e das futuras estações da linha 4 do metrô;

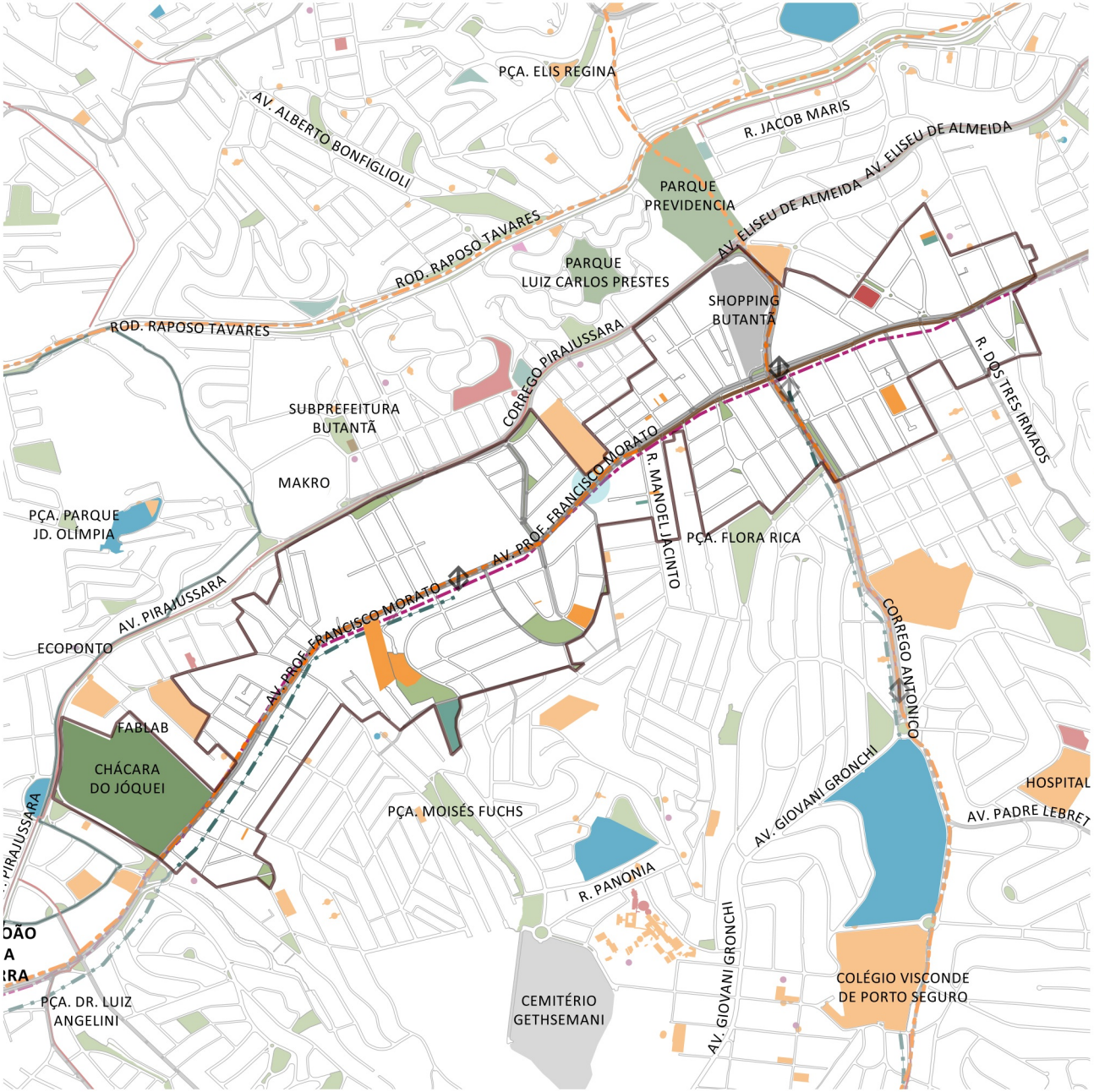
• Melhorar a ambiência urbana das quadras pertencentes ao eixo de transformação urbana através da arborização, tratamento paisagístico de pequenos espaços públicos, tratamento das calçadas e esquinas, instalação de mobiliário urbano e melhoria da iluminação pública.

Secretarias Envolvidas

SDTE;SMT.

Atores Envolvidos

FUNDURB;SP TRANS.METRÔ.

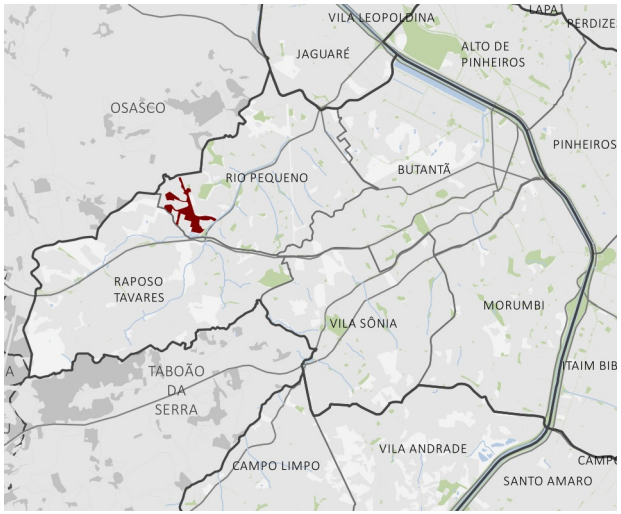


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- CICLOVIA
- CORREDOR DE ÔNIBUS
- LINHA METRÔ PLANEJADO (PDE 2014)
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- LINHA MONOTRILHO PLANEJADO (PDE 2014)
- METRÔ PLANEJADO (PDE 2014)
- ESTAÇÃO DE MONOTRILHO PLANEJADO (PDE 2014)
- OCORRÊNCIAS DE ALAGAMENTO
- MELHORAMENTOS VIÁRIOS (PDE 2014)
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- LIMITE DA MACROZONA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL (PDE 2014)

N

0 400 800 1200 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro correspondente à região do Córrego Espanhol, situado ao longo da Rua Cineasta Alberto Cavalcante, no distrito Rio Pequeno no bairro Parque dos Príncipes.

Caracterização

O córrego apresenta margens livres e equipamentos públicos de educação e saúde em suas proximidades, sendo divisor de dois bairros: as ocupações irregulares Jardim D'Abril I e II (Zonas Especiais de Interesse Social - ZEIS-1) e o Parque dos Príncipes.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de assistência social e de lazer e esportes;

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pelo estímulo ao comércio e serviços locais;

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao comércio, os vinculados ao transporte público e os vinculados às áreas de lazer;

• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;

• Qualificar os parques existentes, resolvendo especialmente as questões de acessibilidade e conectividade e as questões de atendimento às demandas da população;

• Implantar os parques;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial abastecimento de água, esgotamento sanitário , manejo de águas pluviais (drenagem), controle de vetores (mosquitos, etc) e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;

• Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e regional;

• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;

• Promover a regularização fundiária e urbanística.

Diretrizes

• Utilização dos espaços livres públicos como elementos indutores de transformação e renovação urbana para o seu entorno;

• Levantar os problemas relativos às questões fundiárias na área;

• Requalificar urbanisticamente o perímetro, com tratamento das calçadas, esquinas, arborização viária e melhoria da iluminação pública;

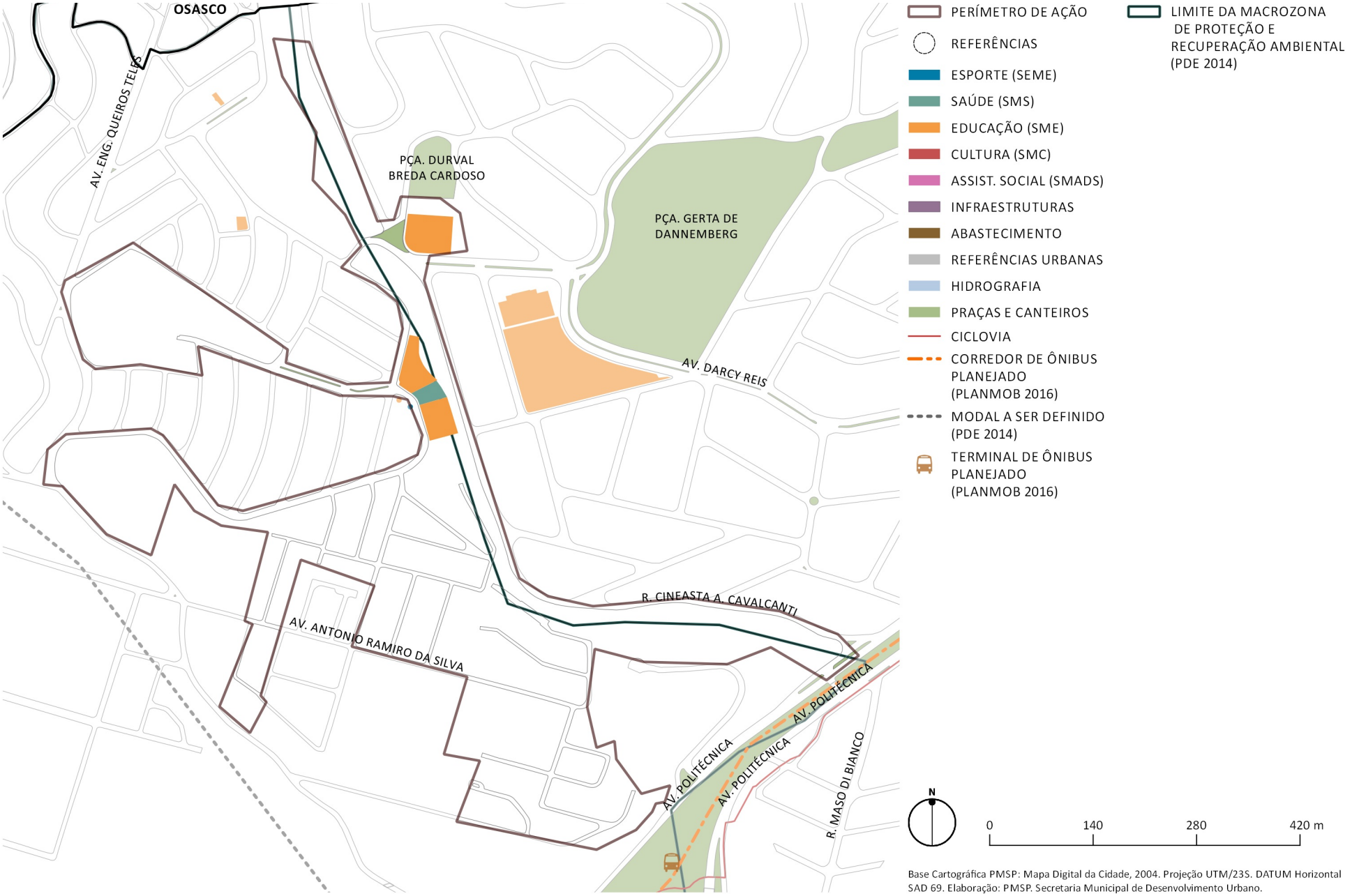
• Requalificar as principais conexões da área com seu entorno e bairros vizinhos.

Secretarias Envolvidas

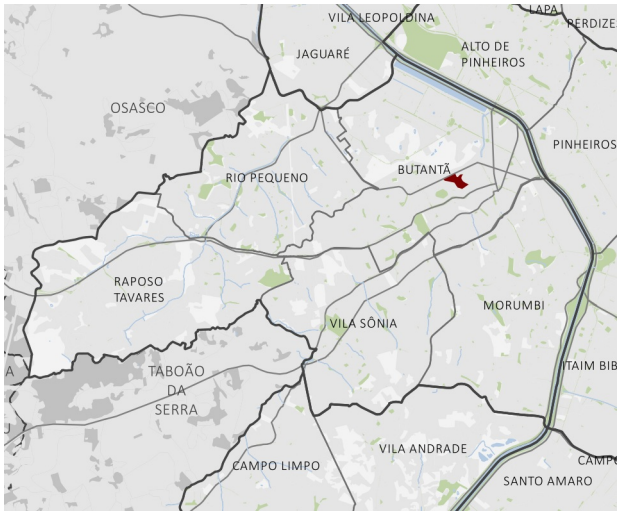
SMPED;SMS;SMADS;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SDTE;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

FUNDURB;SP TRANS.Sabesp;ELETROPAULO.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro delimitado pela Avenida Corifeu de Azevedo Marques, Rua Santanésia, Rua Padre Justino e Rua Padre Camilo O.P.

Caracterização

Área destinada ao Parque da Fonte localizada no Morro do Querosene no distrito do Butantã.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais de cultura e de lazer e esportes;

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local pelo estímulo ao comércio e serviços locais;

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos pólos atrativos e os vinculados às áreas de lazer;

• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;

• Qualificar os parques existentes, resolvendo especialmente as questões de atendimento às demandas da população;

• Implantar os parques em desenvolvimento; Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;

• Estimular a atividade agrícola de baixo impacto ambiental;

• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água e das áreas verdes;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem);

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e regional;

• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

• Requalificar urbanisticamente e paisagisticamente o perímetro e seu entorno com tratamento de calçadas, plantio de árvores, iluminação pública, áreas de lazer e esportes prevendo acessibilidade universal e melhorando a mobilidade de seu entorno;

• Estabelecer e qualificar ligações para pedestres e ciclistas entre o parque e seu entorno.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMC;SMDU;SEME;SIURB;SDTE;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

CET;SP TRANS;Ilume.Sabesp.

PERÍMETRO DE AÇÃO

REFERÊNCIAS

ESPORTE (SEME)

SAÚDE (SMS)

EDUCAÇÃO (SME)

CULTURA (SMC)

ASSIST. SOCIAL (SMADS)

INFRAESTRUTURAS

ABASTECIMENTO

REFERÊNCIAS URBANAS

HIDROGRAFIA

PRAÇAS E CANTEIROS

CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)

PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)

N

0 60 120 180 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

Descrição

Perímetro delimitado pela Avenida Magalhães de Castro, Rua Paulo Bourroul, Rua Cesar Vallejo e Rua Barão de Castro Lima.

Caracterização

Já foram realizadas intervenções na comunidade do Real Parque pela Sehab. No momento, a comunidade aguarda a conclusão do último bloco e das unidades de saúde e educação que deverão ser feitos em terreno específicos.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de saúde, de educação , de assistência social e de lazer e esportes;

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população usuária de drogas;

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pelo estímulo ao comércio e serviços locais;

• Qualificar os espaços livres públicos os vinculados aos equipamentos públicos e os vinculados às áreas de lazer;

• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;

• Qualificar os parques existentes as questões de acessibilidade e conectividade e as questões de atendimento às demandas da população;

• Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e regional;

• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

• Estudar formas de providenciar transporte público coletivo para a comunidade do Real Parque e da favela Panorama;

• Promover o projeto de UBS ou UPA em terreno destinado à saúde evitando novas ocupações irregulares;

• Promover o projeto do CEI em terreno destinado à educação evitando novas ocupações irregulares;

• Promover convênio com o governo do Estado para uso da EMEF Alcântara para ensino médio noturno;

• Promover uma política de valorização cultural indígena para a comunidade que tem grande influência;

• Promover o projeto de um espaço para compostagem e reciclagem.

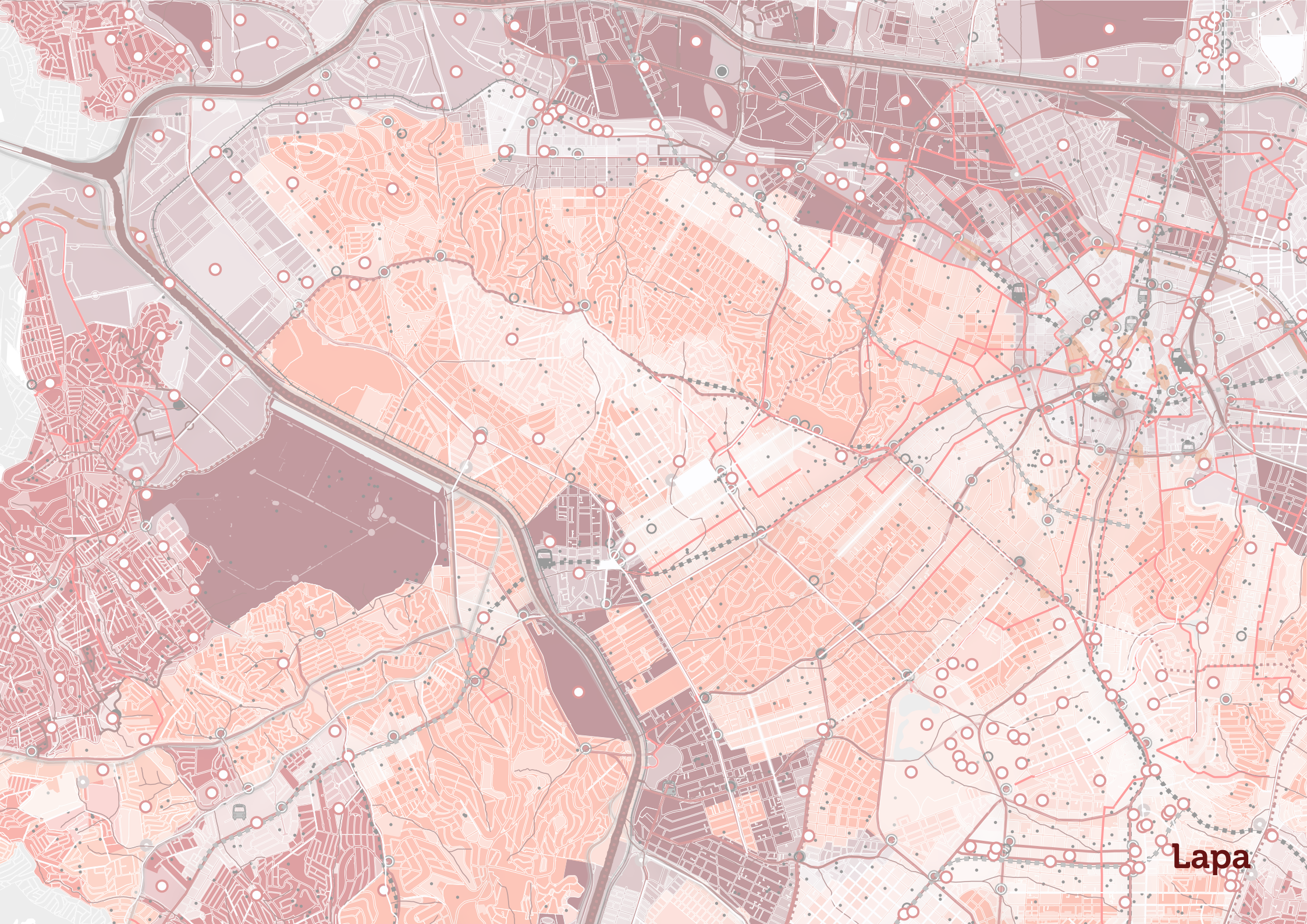
Secretarias Envolvidas

SMPED;SMS;SMADS;SEME;SIURB;SES;SD-TE;SVMA;SMT;SME.

Atores Envolvidos

CET;SP TRANS;Ilume.Sabesp.

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.


Lapa

Introdução

A Subprefeitura Lapa tem área de cerca de 4.010 ha distribuídos por 6 Distritos: Lapa, Barra Funda, Jaguaré, Jaguara, Vila Leopoldina e Perdizes. Teve seu desenvolvimento ligado à implantação da ferrovia, com as primeiras indústrias surgindo ao longo da Linha do trem e ao redor delas as vilas operárias.

O processo de transformação de usos e a substituição das atividades industriais e de pequenas residências horizontais por altos edifícios, principalmente residenciais, com a destruição das relações pessoais e a sobrecarga da infraestrutura, tem sido um dos desafios enfrentados pela região. Na Barra Funda, na Vila Leopoldina e no Jaguaré, onde a concentração de atividades industriais era predominante, a transformação urbana vem se dando mais rapidamente. Entre 1991 e 2014, a área de terrenos ocupada por atividade industrial e de depósitos nestes distritos passou de 31,1% para 23,8% do território.

Depois de duas décadas perdendo população, a Subprefeitura Lapa apresentou no Censo Demográfico de 2010, 305.526 habitantes, o crescimento populacional de 34.870 indivíduos em relação ao Censo Demográfico de 2000 (270.656) e a recuperação de 71% da população perdida em relação ao Censo Demográfico de 1980 que era de 319.806.

A Subprefeitura Lapa responde por mais de 356 mil postos de trabalho formais (9% do total da cidade), sendo 196 mil no setor de serviços. Nos distritos Barra Funda e Lapa encontra-se aproximadamente 58% dos empregos da Subprefeitura e aproximadamente 5% dos empregos formais do município. 36% dos habitantes da Subprefeitura possuem nível superior completo e 43% dos domicílios possuem rendimento nominal mensal superior a 10 salários mínimos.

No período de 2002 a 2014 ocorreram na Subprefeitura 346 lançamentos residenciais – dos quais 131 e 101, respectivamente, nos distritos de Perdizes e Lapa – e 34 comerciais.

A Subprefeitura é atendida por duas linhas de Metrô (2 e 3), três de trem (9; 8 e 7) e pelos corredores Pirituba/Lapa/Centro e Vila Nova Cachoeirinha. Mesmo assim, aproximadamente 54% das viagens diárias de seus habitantes é feita pelo modo individual, sendo aproximadamente 23,5% pelo modo coletivo e 22% pelo modo a pé.

As orlas ferroviárias, assim como no resto da cidade, definem território de difícil ocupação, e não chegaram a induzir a criação de pólos de desenvolvimento ao redor de suas estações, desta forma, dissociada de articulação com outros modos de transporte, a localização das linhas ao longo dos rios Pinheiros e Tietê, ao invés de torná-las indutoras de ocupação, reforçaram o caráter de barreira tanto da linha férrea, como dos rios. Associada a esta ocupação temos ainda grandes áreas públicas, vazias ou subutilizadas, e os antigos aterros, bota-fora, da “Light”, utilizados como antigas áreas para desassoreamento do canal dos rios.

Rebatimentos da Legislação Urbanística na Subprefeitura

Para garantir o desenvolvimento urbano sustentado e equilibrado, a legislação urbanística adotou como estratégia a divisão do território do município em duas macrozonas, a Macrozona de Estruturação e Qualificação e a Macrozona de Proteção e recuperação Ambiental. Toda a área da Subprefeitura da Lapa está na Macrozona de Estruturação e Qualificação Urbana (MEQU).

Parte da subprefeitura foi classificada como Macroárea de Urbanização Consolidada, 30,1%, como Macroárea de Qualificação Urbana, 11,3%. Já a Macroárea de Estruturação Metropolitana (MEM) cobre 58,8% da área

da subprefeitura, justamente por ser área vocacionada para receber projetos específicos de intervenção, como as áreas que fazem parte dos perímetros da Operação Urbana Água Branca que já está em funcionamento e de projetos em estudo, previstos pelo PDE para 2016 e 2018, para o Arco do Tietê e Arco Pinheiros respectivamente.

Entre as zonas de uso a zona de maior incidência no território da Subprefeitura da Lapa é a Zona Mista (ZM) que ocupa cerca de 47,9% de sua área, seguida da Zona Predominantemente Industrial 1(ZPI 1) com 7,4%, da Zona de Centralidade (ZC) com 7,1%, da Zona Exclusivamente Residencial (ZER) com 6,9% e da Zona de Estruturação Metropolitana (ZEM) com 5,5%. As demais zonas de uso presentes em menor quantidade de área são as ZCOR 1, 2, 3, ZEIS 1, 2, 3 e 5, ZDE 2, ZEMP, ZEU, ZOE e ZPR.

A Subprefeitura da Lapa tem forte incidência de usos residenciais horizontais, principalmente nos chamados bairros jardins que são considerados territórios de preservação pela legislação. Há três grandes áreas de Zona Exclusivamente Residencial-ZER no Alto da Lapa, Pacaembu e Vila Ipojuca que totalizam cerca de 280 ha do território da Subprefeitura.

Na subprefeitura, há duas grandes áreas ligadas à instalação de setores produtivos a ZPI – 1 (7,4% do território) e a ZDE- 2 (2,7% do território) onde se pretende manutenção e instalação de atividades não residenciais, em especial usos industriais tradicionais, intensivos em conhecimento e centros de pesquisa.

O PDE delimitou 52 áreas de ZEIS (Zona Especial de Interesse Social) na Subprefeitura Lapa destinadas a promover melhorias urbanas e edilícias nos seus perímetros, e para abrigar população de baixa renda. São aproximadamente 6.990 domicílios distribuídos entre 12 aglomerados subnormais, concentrados principalmente no Jaguaré, e que abrigam uma população de 17.872 habitantes segundo o censo de 2010. Dados mais recentes indicam que para 2014 o número de domicílios em favelas diminuiu para 2.976 na subprefeitura, em função da execução de programas habitacionais concluídos, principalmente na Favela Nova Jaguaré.

Somente 2,4% do território da subprefeitura é ocupado por ZEIS.

Há ainda segundo o PDE, três pequenas áreas onde a ocupação do solo deve seguir as regras das áreas de influência dos Eixos de Estruturação da Transformação Urbana localizadas em pequeno trecho ao longo da Rua Coriolano, e ao redor das estações de metrô da Linha Verde Sumaré e Vila Madalena. São áreas onde o adensamento e a ocupação do solo deve alcançar os índices máximos permitidos na cidade, seguindo alguns princípios apresentados nos artigos 75 a 84 do PDE. Há ainda um grande trecho de área de influência dos Eixos de Estruturação da Transformação Urbana, previsto para a área de influência da Linha Laranja do metrô, quando esta for implantada, onde será possível aplicar os mesmos índices e regras previstos para o trecho descrito anteriormente.

Caracterização

O Bairro da Lapa tem seu desenvolvimento intimamente ligado à implantação da ferrovia e posteriormente ao acesso a várias rodovias que interligam a cidade ao interior do Estado e a outros Estados do país. As primeiras indústrias surgiram ao longo da linha do trem que corta longitudinalmente o seu território. Ao redor das indústrias surgiram vilas operárias que abrigavam os seus trabalhadores.

Esta ocupação desenhou o território marcado por grandes lotes e quadras com características de ocupação industrial, com sistema viário generoso nas suas dimensões, porém com poucas vias. A disponibilidade de equipamentos público urbanos básicos era escassa em função da reduzida população residente.

A ocupação industrial se espraia pelas antigas várzeas dos rios Tietê e Pinheiros, entremeados por manchas de ocupação residencial de padrão médio baixo, notadamente na área do antigo Distrito Industrial do Jaguaré, cuja origem se dá por volta dos anos 30 do século passado, e se estende até o início dos anos 60, e a implantação de uma grande área residencial aos moldes dos loteamentos inspirados no conceito de cidade jardim executado pela Cia. City, a City Lapa.

Em 1966 implanta-se na área da Vila Leopoldina o CEASA, hoje Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo - CEAGESP, que pretendia organizar o recebimento, comercialização e distribuição de gêneros alimentícios,

notadamente agrícolas, em substituição ao Mercado Central , que até então centralizava esta função.

Ocupando área de cerca de 750.000m² este equipamento exerce - pela movimentação e porte - forte influência sobre os usos e ocupação da região. A CEAGESP, e seu deslocamento diário de cerca de 15.000 veículos, movimentam mensalmente cerca de 240 mil toneladas de alimentos, além de promoverem várias atividades complementares, principalmente ligadas às atividades de fornecimento de insumos agrícolas e de suporte à atividade de distribuição de alimentos. Com grande presença de população ligada a atividade principal, a atividades indiretas em comércio ligado aos insumos agrícolas e ao subemprego, promovido pelas atividades informais e mesmo por população de rua que sobrevive de sobras da atividade comercial, há grande população que orbita ao redor da CEAGESP.

O processo de transformação de usos e substituição das atividades industriais e dos conjuntos de pequenas residências horizontais tem se dado de forma rápida, por edifícios em sua maioria residenciais, com a ocupação dos lotes por grandes empreendimentos, geralmente em condomínio fechados, e onde a relação com o tecido urbano é quase inexistente.

Nos distritos da Barra Funda, Vila Leopoldina e Jaguaré, onde a concentração de atividades industriais era predominante, a transformação urbana vem se dando mais rapidamente, com a substituição das antigas indústrias por outras atividades e mesmo pela construção de novos edifícios residenciais. Dados do TPCL, indicam que entre 1991 e 2014, a área de terrenos ocupada por atividade industriais e de depósitos nestes distritos, decresceu cerca de 740.000 m² passando de 31,1% da área dos terrenos do território para 23,8%.

Por outro lado, os usos residenciais e as atividades comerciais e de serviços tiveram grande acréscimo em todos os distritos da subprefeitura tendo a sua área construída aumentado em cerca de 88,9% para o uso residencial e 65,9% para os usos comerciais e de serviços no mesmo período. O percentual do volume da massa construída por estas atividades passou de 51% da área construída da subprefeitura para 59,6% para o uso residencial e 19,4% para 20,0% para o comércio e os serviços, com o número de empregos subindo entre 2000 e 2013 em 91,7%.

O centro comercial da Lapa continua como forte concentração de atividades ligadas ao comércio de bens e serviços de atendimento local e diversificado, com a grande presença de lojas de bens duráveis e oficinas prestadoras de serviços, principalmente motivados pela grande acessibilidade promovida pelo cruzamento de inúmeras linhas de ônibus e a estação ferroviária da CPTM . A atividade comercial, porém se espalhou por todo o bairro principalmente através de pequenos estabelecimentos de atendimento de necessidades cotidianas ao longo principalmente da Vila Romana e Vila Leopoldina, ligadas ao surgimento dos edifícios residenciais.

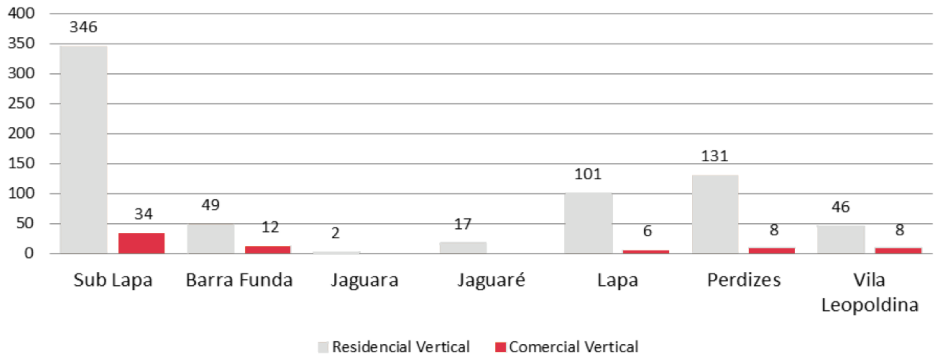
No limite entre Perdizes e a Barra Funda com a construção e reforma dos complexos comerciais West Plaza e Bourbon, além da reforma e ampliação da Arena Allianz Park surgiu grande núcleo concentrador de atividades econômicas e de lazer. Próximo a este núcleo, está em fase de conclusão, o grande conjunto de torres residenciais na antiga gleba da Telesp, objeto de intervenção no âmbito da Operação Urbana Água Branca.

No período de 2002 a 2014, segundo dados da Embraesp, ocorreram 3.442 lançamentos residenciais verticais e 287 lançamentos comerciais verticais no município de São Paulo. Na Região Oeste foram 914 residenciais e 112 comerciais, sendo na Subprefeitura de Lapa 346 residenciais e 34 comerciais, dos quais 131 e 101, respectivamente, nos distritos de Perdizes e Lapa (para uso residencial vertical) e 12 no distrito da Barra Funda para o uso comercial vertical.

Depois de duas décadas perdendo população, a Subprefeitura Lapa apresentou no Censo Demográfico de 2010, 305.526 habitantes, o crescimento populacional de 34.870 indivíduos em relação ao Censo Demográfico de 2000 (270.656) e a recuperação de 71% da população perdida em relação ao Censo Demográfico de 1980 que era de 319.806.

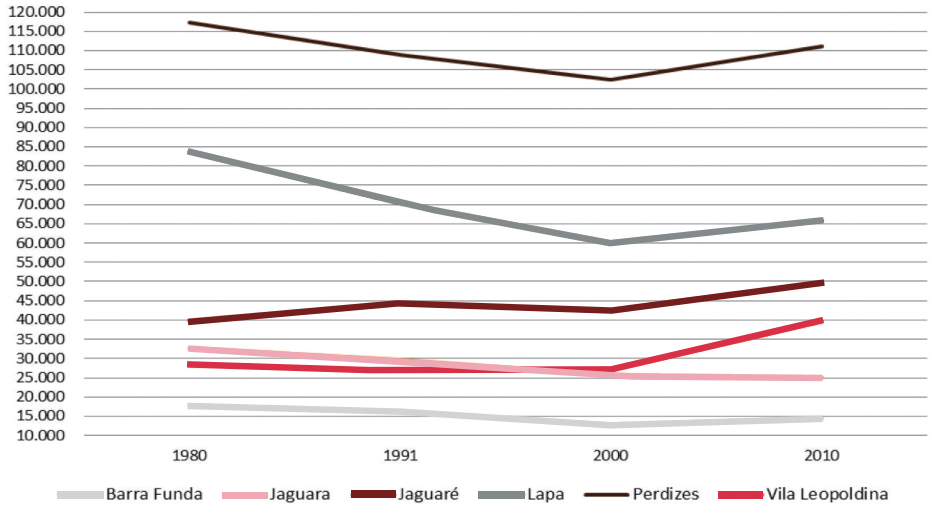
A taxa de crescimento populacional de 2000 a 2010 foi de 1,22 na Subprefeitura, superior a do município que foi de 0,76, tendo alcançado, no entanto, taxas ainda maiores nos distritos de Vila Leopoldina (3,92) e Jaguaré (1,62).
A região Oeste responde por aproximadamente 11% (1.730 pessoas) da população em situação de rua

Número de Lançamentos Subprefeitura Lapa



Fonte: EMBRAESP

População Recenseada Distritos Subprefeitura Lapa



Fonte: IBGE – Censos Demográficos

levantada no município (15.905 pessoas) conforme dados de março de 2015. Do total, aproximadamente 9% (1.382 pessoas) encontra-se na Subprefeitura Lapa, sendo a maior concentração no Distrito da Barra Funda (998 pessoas).[1] Dos habitantes com 60 anos ou mais existentes no município,[2] 55.721 (4,10%) residem na Subprefeitura Lapa e representam 17,42% da população projetada da subprefeitura.

Com relação à população de 0 a 14 anos existente no município,[3] 48.655 (2,03%) residem na Subprefeitura Lapa e representam 15,21% da população da subprefeitura. Como se pode observar dos dados demográficos expostos, 67,37% da população da Subprefeitura encontra-se na faixa etária de 15 a 59 anos, ou seja, 2/3 de seus habitantes podem ser enquadrados como população em idade ativa. Todos os distritos da Subprefeitura Lapa apresentam um IPVS[4] baixo, com exceção do Jaguaré onde a proporção da população nos grupos 5 e 6 (de maior vulnerabilidade) é de 28,9%. É também neste distrito que no ano de 2013 aconteceram os maiores números de óbitos por acidentes de trânsito e homicídios da Subprefeitura Lapa, respectivamente 11 e 8 óbitos.

O seu IDH[5] (0,91) é o segundo maior do município de São Paulo, perdendo apenas para as Subprefeituras Pinheiros (0,94) e Vila Mariana (0,94). Se analisarmos os três pilares que constituem o IDH – saúde, educação e renda – constataremos o elevado índice de escolaridade de sua

1 Infocid@de: Assistência Social - Censo da População em Situação de Rua - Março de 2015; elaboração SMADS/COPS; SMADS/FIPE Censo da População em Situação de Rua da Cidade de São Paulo 2015.

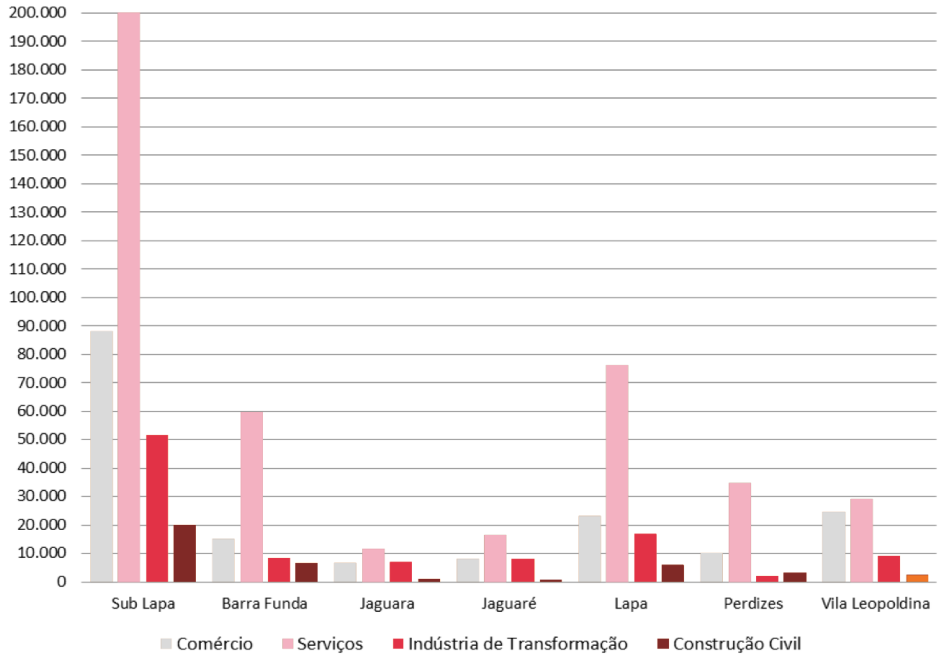
2 Infocid@de: Demografia – População Residente por grupo de idade e sexo/projeção populacional 2015; elaboração SMDU/Dipro; IBGE, Censo Demográfico 2010.

3 Infocid@de: Demografia – População Residente por grupo de idade e sexo/projeção populacional 2015; elaboração SMDU/Dipro; IBGE, Censo Demográfico 2010.

4 Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) é um indicador que leva em conta diversos fatores determinantes da situação de vulnerabilidade social (renda, escolaridade, saúde, arranjo familiar, possibilidades de inserção no mercado de trabalho, acesso a bens e serviços públicos).

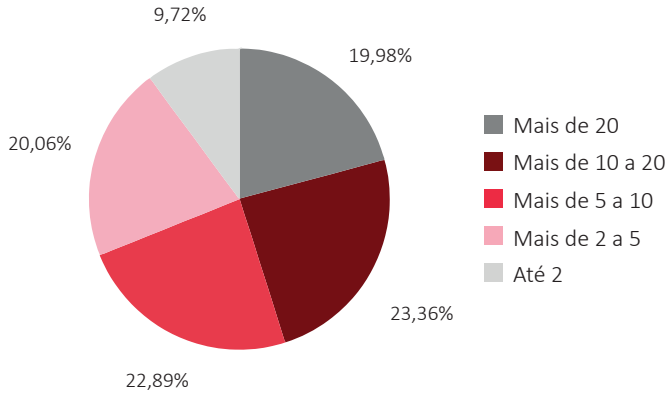
5 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) foi concebido pela ONU (Organização das Nações Unidas) para avaliar a qualidade de vida de uma determinada população considerando três dimensões do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde.

Empregos Formais na Subprefeitura Lapa e Distritos



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS 2014

Subprefeitura Lapa - Rendimento Nominal Mensal domiciliar (salários mínimos) **Fonte:** IBGE- Censo Demográfico 2010



população, onde 36% possui nível superior completo e 21,5% nível médio completo ou superior incompleto e que aproximadamente 20% dos domicílios possuem rendimento nominal mensal superior a 20 salários mínimos e 23% dos domicílios possuem rendimento nominal mensal superior a 10 salários mínimo e inferior a 20 salários mínimos.[6] A Subprefeitura Lapa responde por mais de 392 mil postos de trabalho formais, cerca de 9% do total da cidade. Nos distritos Barra Funda e Lapa encontra-se aproximadamente 56% dos empregos da Subprefeitura e aproximadamente 5% dos empregos formais do município.[7]

Dos aproximadamente 392 mil postos de trabalho formais, ao redor de 225 mil encontram-se no setor de serviços e equivalem a 9,0% do total da cidade. Os distritos Barra Funda e Lapa concentram aproximadamente 59% destes postos de trabalho no setor de serviços na Subprefeitura, e correspondem a aproximadamente 34% do total dos postos de trabalho formais da Subprefeitura.

Somente o distrito Lapa apresenta mais de 100 empregos por hectare (área líquida) e mais do que 1,5 emprego por habitante, índices de centralidade. O distrito Barra Funda apesar de apresentar aproximadamente oito empregos por habitante, só atinge tal índice em função

6 Infocid@de: Economia – Domicílios por Faixa de Rendimento, em salários mínimos / 2010; elaboração SMDU/Dipro; IBGE, Censo Demográfico 2010.

7 Infocid@de: Trabalho - Estabelecimentos e Empregos no Comércio, Serviços, Indústria de Transformação e Construção Civil / 2012; elaboração SMDU/Deinfo; Ministério do Trabalho e Emprego. Relação Anual de Informações Sociais – Rais.

do pequeno número de residentes do distrito. Os distritos Jaguara e Jaguaré contribuem com apenas 6,2% e 8,7%, respectivamente, dos empregos formais da subprefeitura.

Na Subprefeitura Lapa, mais de 43% dos domicílios possui rendimento nominal mensal superior a 10 salários mínimos, sendo que em 23% dos domicílios é superior a 20 salários mínimos. Porém, nos distritos Jaguara e Jaguaré aproximadamente 52% dos domicílios possui rendimento nominal mensal de até 5 salários mínimos. E da população com 20 anos ou mais de idade, aproximadamente 74% possui nível médio completo e 46% nível superior completo.

A Subprefeitura Lapa possui 613 leitos hospitalares de um total de 34.269 existentes na cidade,[8] todos eles em seis hospitais privados, não tendo nenhum leito disponível pelo SUS. Conta ainda com nove Unidades Básicas de Saúde – UBS municipais. Os distritos Barra Funda e Jaguaré não possuem leitos hospitalares e os distritos Vila Leopoldina e Jaguara apresentam apenas 22 e 52 leitos, respectivamente. Segundo a Organização Mundial de Saúde, o coeficiente de leitos gerais (número de leitos por mil habitantes) recomendado é entre 3 e 5 leitos por mil habitantes, sendo que na Subprefeitura Lapa este índice é de 1,93.

No ano de 2014, da demanda cadastrada por creche em São Paulo (94.191), a Subprefeitura Lapa respondia por 1,19% (1.119).

No ensino fundamental - da 1ª à 5ª série,[9] do total de 77 estabelecimentos existentes em 2014 (15.583 matrículas), 57 eram particulares (7.755 matrículas) e 20 eram públicos, sendo 13 estaduais (5.468 matrículas) e 7 municipais (2.360 matrículas); e da 6ª a 9ª série,[10] do total de 59 estabelecimentos existentes em 2014 (12.613 matrículas), 38 eram particulares (6.179 matrículas) e 21 eram públicos, sendo 14 estaduais (4.713 matrículas) e 7 municipais (1.721 matrículas), e conforme dados de 2010, aproximadamente 94% da população de 6 a 14 anos frequentava escola no nível de ensino adequado a sua idade.

No ensino médio[11], do total de 48 estabelecimentos existentes em 2014 (12.750 matrículas), 32 eram particulares (4.833 matrículas) e 16 eram estaduais (7.917 matrículas) e conforme dados de 2010, aproximadamente 68% da população de 15 a 17 anos frequentava escola no nível de ensino adequado a sua idade.

Dos estabelecimentos de educação profissional existentes no Município em 2013, 15 (5,70%) encontravam-se na Subprefeitura Lapa e respondiam por 6.261 (6,66%) matrículas das 94.017 do município.

Na Subprefeitura, os distritos Barra Funda e Jaguara conseguem assistir todos os idosos inscritos no Cadastro único[12] (CadÚnico) e Jaguaré, Lapa, Perdizes e Vila Leopoldina não oferecem nenhuma rede de atendimento aos idosos. Com relação aos jovens, somente Perdizes consegue assistir a todos os jovens inscritos no Cadastro único (CadÚnico), sendo que Jaguaré não atende nem 40% dos inscritos.

Se tomarmos como medida de referência a distância de um quilômetro entre a residência e o equipamento público, na Subprefeitura Lapa 89,5% de seus habitantes estão próximos a uma unidade de cultura, e um único distrito apresenta baixíssima cobertura, que é o Jaguara, onde 99,6 % de sua população reside a mais de um quilômetro destes equipamentos. Com relação a esporte e lazer, mais de 80% reside a menos de um quilômetro destas unidades, sendo Perdizes o distrito que apresenta a pior cobertura, com 34,8% de sua população morando a mais de um quilômetro destes equipamentos.

A infraestrutura urbana designa serviços básicos como saneamento (água, esgoto e drenagem), energia (eletricidade, gás), comunicações (telefonia fixa e móvel),

8 Infocid@de: Saúde – Coeficiente de Leitos Gerais / 2014, elaboração SMDU/Deinfo; Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde/CNES, Secretaria Municipal da Saúde/SMS e Secretaria de Estado da Saúde/SES

9 Infocid@de: Educação- Estabelecimentos Escolares, Turmas e Matrículas no Ensino Fundamental 1º-5º segundo Dependência Administrativa / 2014; elaboração SMDU/Deinfo; Censo Escolar MEC/Inep e Centro de Informações Educacionais da Secretaria de Estado da Educação

10 Infocid@de: Educação- Estabelecimentos Escolares, Turmas e Matrículas no Ensino Fundamental 6º-9º, segundo Dependência Administrativa / 2014; elaboração SMDU/Deinfo; Censo Escolar MEC/Inep e Centro de Informações Educacionais da Secretaria de Estado da Educação

11 Infocid@de: Educação - Estabelecimentos Escolares, Turmas e Matrículas no Ensino Médio, segundo Dependência Administrativa / 2014; elaboração SMDU/Deinfo; Censo Escolar MEC/Inep e Centro de Informações Educacionais da Secretaria de Estado da Educação

12 Instrumento que identifica e caracteriza famílias de baixa renda, com renda de até meio salário mínimo per capita ou renda mensal total de ate três salários mínimos.

sistema viário e transportes urbanos.

Na Subprefeitura Lapa (conforme Censo Demográfico 2010 do IBGE) praticamente todos os domicílios são servidos por coleta de lixo domiciliar (99,97%), por rede elétrica (99;35%) e rede de esgoto (98,08%), 85,84% estão ligados à rede de telefonia fixa. Merece atenção o fato de 8,40% dos domicílios do distrito Jaguaré não estarem conectados a rede de esgoto, porcentagem bem acima dos 3,1% da média da macrorregião oeste.

No verão 2013/2014, a Subprefeitura registrou 114 pontos de inundação e ocorrência de alagamentos, sendo 43 somente no distrito da Barra Funda. Com a conclusão das obras em execução nos córregos Sumaré/Água Preta deverão ocorrer redução de alagamentos nos seguintes locais: Rua Turiassú, Pça. Marrey Júnior, Sesc Pompéia, Shopping Bourbon e Av. Francisco Matarazzo.
A subprefeitura possui aproximadamente 25% de seu viário classificado como estrutural, sendo o número significativo de suas vias classificadas como coletoras.

Com relação à infraestrutura de transporte coletivo de média (corredor de ônibus) e alta capacidade (metrô e trem) a Subprefeitura é atendida por duas linhas de Metrô (2 – Verde e 3 – Vermelha), três linhas de trem (9 – Esmeralda ; 8 – Diamante e 7- Rubi) e pelos corredores Pirituba/Lapa/Centro e Vila Nova Cachoeirinha.

Apesar de ser uma das Subprefeituras mais bem servidas de transporte coletivo, aproximadamente 54% das viagens diárias de seus habitantes é feita pelo modo individual, sendo aproximadamente 23,5% pelo modo coletivo e 22% pelo modo a pé. Em nenhum dos distritos da Subprefeitura Lapa, o modo transporte coletivo responde por mais de 36,5% das viagens diárias de seus habitantes. Nos distritos Jaguaré e Jaguara, respectivamente, 14,3% e 13,9% de seus trabalhadores gastam mais de uma hora por dia no deslocamento casa-trabalho, média superior a da macrorregião oeste (11,9%) e a da própria subprefeitura (11,9%).

Desafios da Subprefeitura

Com as transformações que vêm ocorrendo no território da subprefeitura, inclusive com a possibilidade de mudança do CEAGESP, a adequação do tecido urbano e o fornecimento de infraestrutura, de maneira a suportar adequadamente a nova ocupação e mudança de usos, principalmente nas antigas áreas industriais, apresenta-se como um dos desafios a enfrentar no Plano Regional.

Melhorar a conexão entre distritos, possibilitando mais pontos de transposição da ferrovia e das marginais Pinheiros e Tietê, facilitando a mobilidade entre os bairros, fazendo a ligação da Subprefeitura Lapa com a Zona Norte são também necessidades e oportunidades a serem encaradas pelo Plano Regional.

Diminuir o isolamento entre áreas como a Vila Anastácio e Lapa de Baixo, democratizar o acesso aos equipamentos públicos, estimular o comércio e possibilitar ligações viárias são desafios a serem superados com a melhoria da acessibilidade aos sistemas de transporte, aos equipamentos públicos e às centralidades existentes.

Com pouco mais de um quarto de sua população nos grupos de maior vulnerabilidade da Subprefeitura o Distrito Jaguaré é o que apresentou também o maior número de óbitos por acidentes de trânsito e homicídio, problema a ser enfrentado com o atendimento de sua população em situação de vulnerabilidade social.

E finalmente, em função da infraestrutura instalada, dos equipamentos públicos existentes, da oferta de postos de trabalho em seu território ou nas subprefeituras limítrofes, a promoção do uso habitacional para todas as faixas de renda apresenta-se como grande oportunidade de qualificação de vida da população mais carente.

Diretrizes da Subprefeitura

• Conectar estações de trem, metrô e corredores de ônibus com as quadras envoltórias, inclusive com a superação de barreiras físicas;
• Estudar e viabilizar a implantação de novas transposições da linha férrea;
• Garantir que todos os pontos localizados nas áreas de influência dos eixos de transporte tenham acesso à estação de trem, metrô e de corredor de ônibus dentro do seu raio de influência;
• Garantir a existência, o dimensionamento adequado e o bom funcionamento de infraestrutura de micro e macro drenagem;
• Melhorar as condições ambientais por meio de:
Manutenção das áreas verdes existentes;

Criação de novas áreas verdes;
Criação de áreas permeáveis, eliminando ou mitigando os riscos ambientais (inundações, desabamentos e outros);
Recuperação de áreas contaminadas;

• Promover a qualificação urbana e da gestão viária das ruas comerciais;

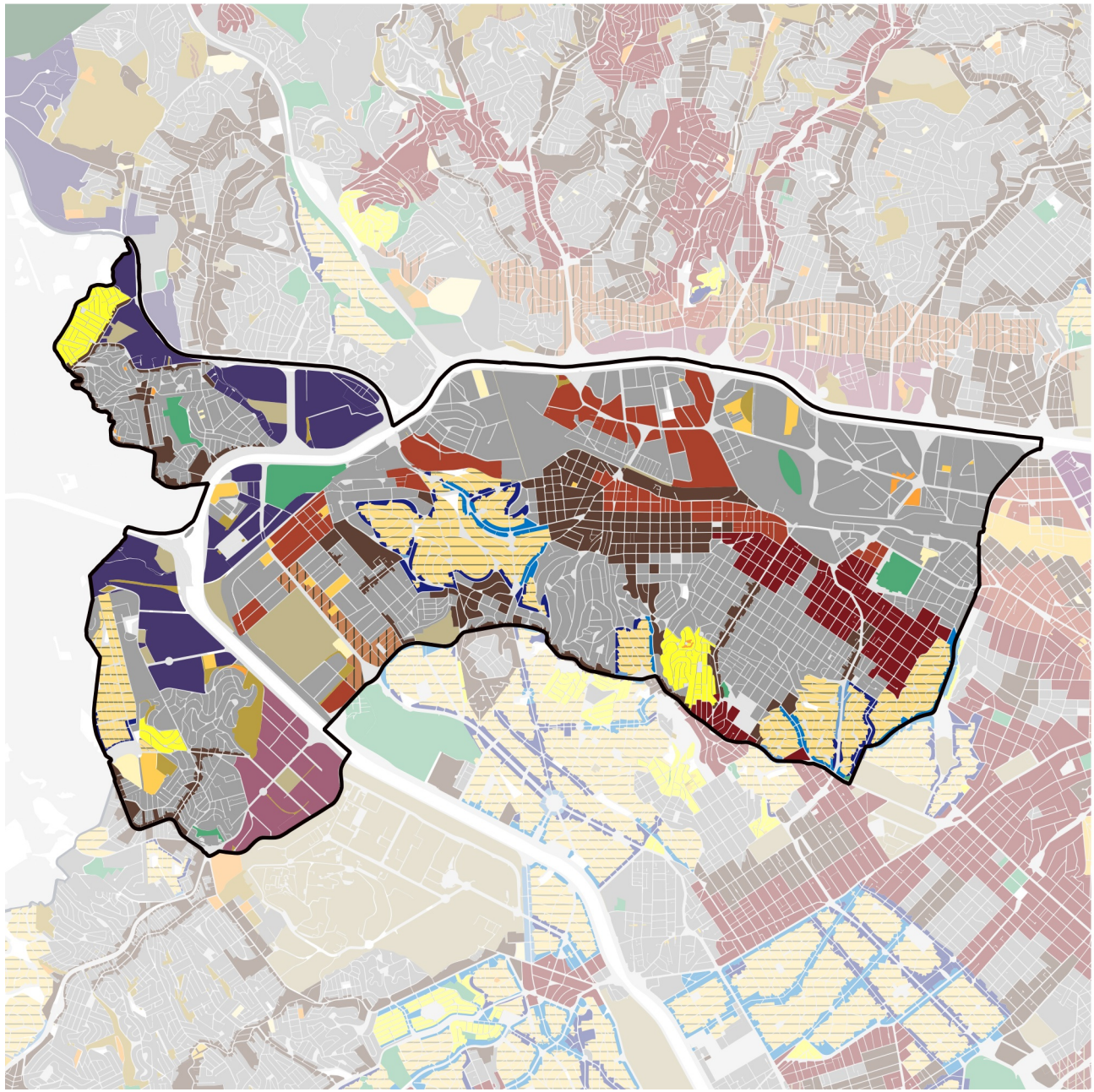
• Implantar equipamentos públicos para atender à demanda decorrente do processo de transformação urbana da Subprefeitura;

• Adequar o tecido urbano e o fornecimento de infraestrutura de modo a suportar os novos padrões de ocupação e transformação de usos;

• Conectar os equipamentos públicos com os programas habitacionais propostos;

• Implantar sinalização viária, faixas de pedestres, semáforos, alargamentos de calçadas e lombofaixas de modo a garantir a segurança dos pedestres;

• Complementar a rede cicloviária, conectando-a ao sistema de transporte, aos parques e equipamentos públicos.



ZONAS DE QUALIFICAÇÃO

- ZOE
- ZPI-1
- ZPI-2
- ZDE-1
- ZDE-2
- ZEIS-1
- ZEIS-2
- ZEIS-3
- ZEIS-4
- ZEIS-5
- ZM
- ZMa
- ZMIS
- ZMISa
- ZC
- ZCa
- ZC-ZEIS
- ZCOR-1
- ZCOR-2
- ZCOR-3
- ZCORa

ZONAS DE TRANSFORMAÇÃO

- ZEU
- ZEUa
- ZEUP
- ZEUPa
- ZEM
- ZEMP

ZONAS DE PRESERVAÇÃO

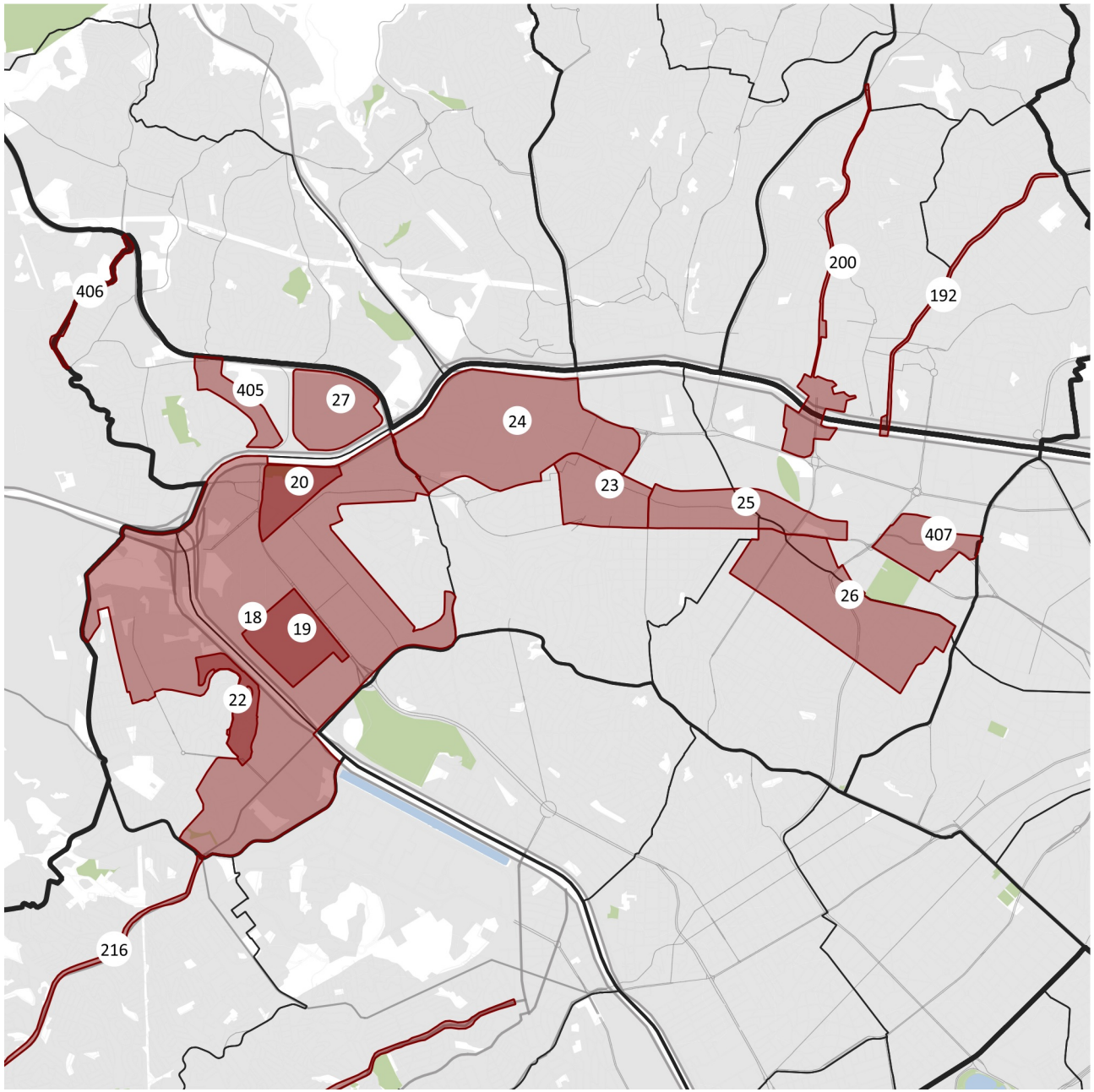
- ZEP
- ZEPAM
- ZPDS
- ZPDSr
- ZER-1
- ZER-2
- ZERa
- ZPR

- LIMITE DE SUBPREFEITURAS
- LIMITE DO MUNICIPIO
- MANCHA URBANA METROPOLITANA
- HIDROGRAFIA

N

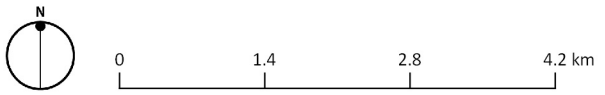
0 1.4 2.8 4.2 km

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

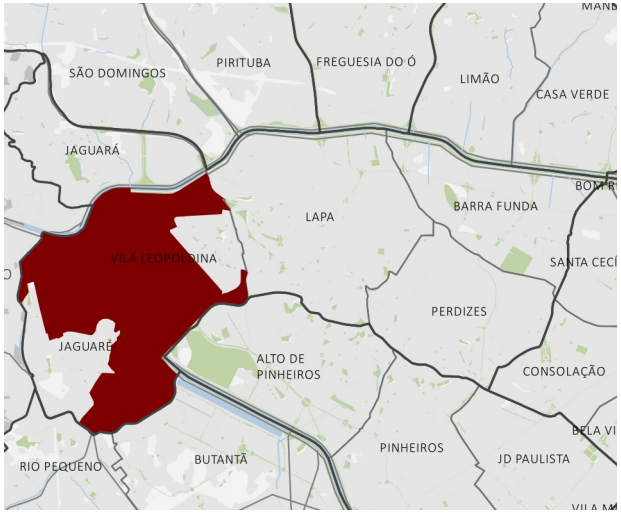


PERÍMETROS DE AÇÃO

18 - LEOPOLDINA/JAGUARÉ
19 - CEAGESP
20 - PARQUE ORLANDO VILLAS BOAS
22 - VILA NOVA JAGUARÉ
23 - CENTRO DA LAPA
24 - VILA ANASTÁCIO E LAPA DE BAIXO
25 - ÁGUA BRANCA
26 - PERDIZES
27 - PARQUE ANHANGUERA
192 - AVENIDA CAETANO ÁLVARES
200 - ÁGUA BRANCA E AVENIDA DEPUTADO EMÍLIO CARLOS
216 - RODOVIA RAPOSO TAVARES
405 - CÓRREGO DO CINTRA
406 - RIBEIRÃO VERMELHO
407 - ESTAÇÃO BARRA FUNDA



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Abrange parcialmente os distritos do Jaguaré e da Vila Leopoldina e corresponde à Macroárea de Estruturação Metropolitana, demarcada pelo Plano Diretor. Engloba as Avenidas Imperatriz Leopoldina, Queiroz Filho, Carlos Weber, Escola Politécnica, Presidente Altino e as Marginais Pinheiros e Tietê.

Caracterização

O perímetro compreende grandes áreas de caráter industrial próximas às Marginais Pinheiros e Tietê, no distrito da Vila Leopoldina, e próximas ao Cebolão e à USP, no distrito do Jaguaré. A planície fluvial foi tradicionalmente ocupada por edifícios industriais, armazéns e galpões, que vem sofrendo transformações no decorrer dos últimos anos. É marcante a presença do CEAGESP (Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo) e da linha férrea, que representa uma barreira que atravessa todo o território.

Apresenta-se bem servido por redes de infraestrutura e sistema viário, porém possui conflitos na utilização do viário, dificuldades de acesso a determinados bairros e ocorrência de pontos de alagamentos.

Inclui diversas áreas de ocupação irregular, demarcadas como Zonas Especiais de Interesse Social - ZEIS 1, de grande vulnerabilidade social. Nas proximidades do CEAGESP há população em situação de rua e usuária de drogas.

Trata-se de área passível de renovação, podendo sofrer transformações estruturais para maior aproveitamento da terra urbana com aumento nas densidades construtiva e demográfica e implantação de novas atividades econômicas de abrangência metropolitana, conforme os objetivos do Plano Diretor a serem atingidos no Setor Orla Ferroviária e Fluvial da Macroárea de Estruturação Metropolitana.

Os estudos e projetos a serem desenvolvidos devem considerar a lei de melhoramentos viários nº 16.541/16.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em situação de rua e a população usuária de drogas;
- Qualificar os espaços livres públicos;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem);
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local, regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação - PMH.

Diretrizes

- Adequar o tecido urbano e o fornecimento de infraestrutura, de maneira a suportar adequadamente os novos padrões de ocupação e garantir a qualidade dos espaços públicos;
- Implantar equipamentos públicos para atender à demanda atual e projetada, decorrente das transformações urbanas;
- Desenvolver ações de assistência social para atender a população em situação de rua e usuária de drogas;
- Estudar viabilidade de criação de albergue feminino e Centro de Atenção Psicossocial - CAPS próximos ao CEAGESP;
- Estudar viabilidade de implantação de Centros de Educação Infantil - CEI nas proximidades das ocupações irregulares;
- Requalificar os componentes do Sistema Municipal de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres contidos no perímetro, em especial as praças existentes e o Cemitério da Lapa;
- Requalificar as vias de conexão entre espaços e equipamentos públicos e os principais eixos de mobilidade, dando prioridade ao pedestre, através do tratamento

das calçadas e esquinas, garantindo acessibilidade universal, melhorias da iluminação pública e do sistema de microdrenagem;

• Implantar arborização viária e aumentar áreas verdes permeáveis, quando possível;

• Garantir a existência, o dimensionamento adequado e o bom funcionamento da infraestrutura de micro e macrodrenagem, principalmente na Av. Queiroz Filho, Av. Carlos Weber, Av. Moffarej e no bairro Jd. Humaitá;

• Complementar a rede cicloviária, realizando conexões entre as estações da CPTM, o Parque Orlando Vilas Boas, a Marginal Pinheiros e as pontes existentes e previstas;

• Estudar a viabilidade de construção de uma ponte sobre o Tietê, na continuação da Av. Dr. Gastão Vidigal até o distrito Jaguara;

• Estudar a viabilidade de construção de uma ponte sobre o Rio Pinheiros, fazendo a ligação da Av. Alexandre Mackenzie (Jaguaré) com a Rua Xavier Kraus (Vila Leopoldina), próximo à estação Ceasa da CPTM;

• Requalificar o entorno da estação CEASA da CPTM e implantar passarelas de pedestres que possibilitem cruzar o rio Pinheiros, fazendo a conexão com o Jaguaré;

• Implantar mais transposições da linha férrea e do linhão de alta tensão, tanto para veículos quanto para pedestres e ciclistas;

• Realizar melhorias viárias e no subsistema de transporte coletivo local para melhorar o acesso ao bairro Jardim Humaitá;

• Estudar alternativas para atendimento habitacional da população residente nas ocupações precárias em baixos de viadutos ou para urbanização das ocupações irregulares demarcadas como ZEIS 1 - Zonas Especiais de Interesse Social, especialmente na bacia de contenção no Jd. Humaitá e na Favela da Linha;

• Requalificar os conjuntos habitacionais existentes;

• Garantir implantação de projeto de construção de moradias de interesse social, com qualificação do espaço urbano, implantação de áreas verdes e realização de aberturas viárias na Zona Especial de Interesse Social - ZEIS 3 situada na Av. Imperatriz Leopoldina esquina com R. Froben;

• Fazer gestões junto às esferas governamentais pertinentes e criar condições urbanísticas para implantação integral do Parque Tecnológico do Jaguaré, visando fomentar economias baseadas no conhecimento por meio da integração da pesquisa científica e tecnológica, empresas de alta tecnologia e organizações governamentais no território, conforme diretrizes do Plano Diretor.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SMC;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SDTE;SMT;SME.

Atores Envolvidos

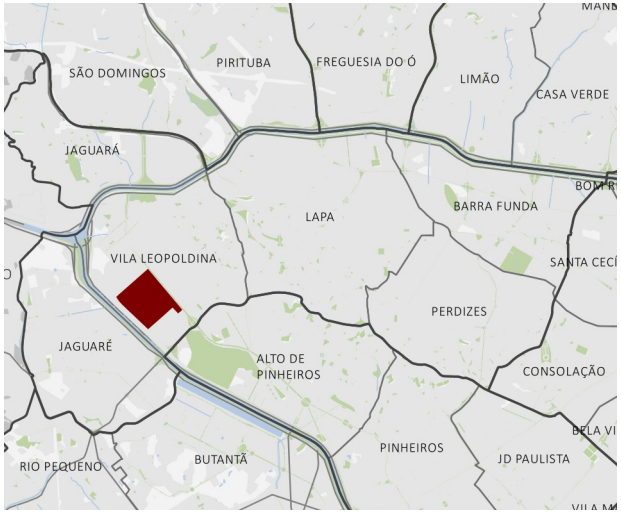
CET;COHAB;SP Obras;SP TRANS;SP Urbanismo;Ilume.USP;CETESB;CPTM;IPT;Sabesp;ELETROPAULO.BR.

- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CICLOVIA
- LINHA DE TREM
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- LINHA CPTM PLANEJADA (PDE 2014)
- CPTM
- OCORRÊNCIAS DE ALAGAMENTO
- REDE DE ALTA TENSÃO
- MELHORAMENTOS VIÁRIOS (PDE 2014)
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- ÁREAS CONTAMINADAS (GTAC-SVMA)
- FAVELAS E NÚCLEOS EM URBANIZAÇÃO (SEHAB)
- PRODUÇÃO HABITACIONAL (META 35 SEHAB)
- FAVELAS (SEHAB)
- ZEIS 1 (LPUOS 2016)
- ZEIS 2 (LPUOS 2016)
- ZEIS 3 (LPUOS 2016)
- ZEIS 5 (LPUOS 2016)
- ZEPEC (LPUOS 2016)
- FAVELAS E NÚCLEOS URBANIZADOS (SEHAB)
- APOIO NORTE

N

0 500 1000 1500 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Área atualmente ocupada pelo CEAGESP (Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo) e seu entorno, entre a Marginal Pinheiros e a Av. Dr. Gastão Vidigal, no distrito da Vila Leopoldina.

Caracterização

Desde 1966 o local é ocupado pela CEASA, atual CEAGESP, a maior Central de Abastecimento de produtos hortifrutigranjeiros, flores, carnes e pescados da América Latina. Atualmente estuda-se a possibilidade da retirada desta atividade do local e a criação de novo entreposto em região mais afastada, próxima ao Rodoanel. Existem defensores da mudança devido às dificuldades de operacionalização de equipamento de grande porte em área inserida na mancha urbana, próxima ao centro da cidade, o que gera inúmeros conflitos.

Se viabilizada a transferência, há proposta de renovação urbana em longo prazo na Vila Leopoldina, através de mudanças de uso e transformações estruturais, para maior aproveitamento da terra urbana com aumento nas densidades construtiva e demográfica e implantação de novas atividades econômicas, conforme objetivos do Plano Diretor para o Setor Orla Ferroviária e Fluvial da Macroárea de Estruturação Metropolitana.

A porção correspondente ao local ocupado pelo CEAGESP está demarcada como uma ZOE - Zona de Ocupação Especial, cujos parâmetros de parcelamento, uso e ocupação do solo adequados às suas especificidades serão definidos por Projeto de Intervenção Urbana aprovado por decreto.

O perímetro é atendido pela estação CEASA da CPTM e pelo sistema viário estrutural. Conforme o Plano de Mobilidade, na Av. Gastão Vidigal está prevista para 2020 a implantação de corredor de ônibus. Apresenta problemas de microdrenagem, com ocorrência de pontos de alagamento.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais;
- Qualificar os espaços livres públicos;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem);
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local, regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB.

Diretrizes

- No caso de mudança de uso, a área do CEAGESP deverá ser reintegrada à malha urbana com qualidade e fornecimento de infraestrutura, de maneira a suportar adequadamente a nova ocupação;
- Implantar infraestrutura viária adequada, priorizando o pedestre, modos não motorizados e o transporte coletivo;
- Realizar tratamento das calçadas e esquinas, garantindo acessibilidade universal;
- Realizar melhorias da iluminação pública;
- Garantir a existência, o dimensionamento adequado e o bom funcionamento da infraestrutura de micro e macrodrenagem;
- Implantar arborização viária e aumentar áreas verdes permeáveis e praças, quando possível;
- Implantar equipamentos públicos para atender à demanda atual e projetada, decorrente das transformações urbanas;
- Realizar levantamento de edifícios e locais de interesse histórico porventura existentes no perímetro, de modo a propor a sua preservação;
- Garantir participação popular no processo de planejamento e transformação.

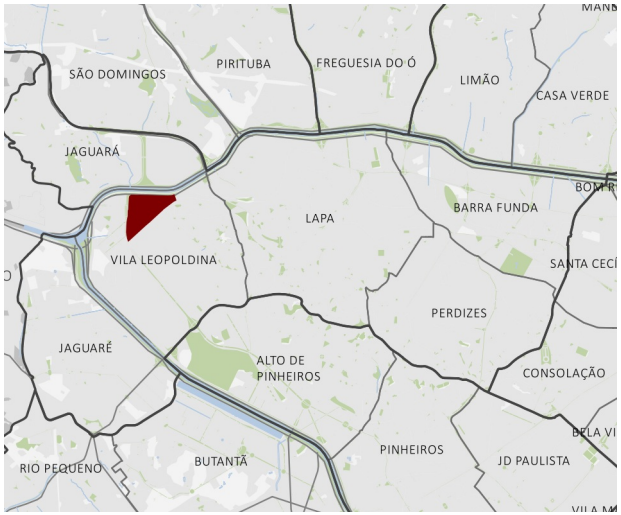
Secretarias Envolvidas

SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SMC;SMDU;SEME;SIURB;SD-TE;SMT;SME.

Atores Envolvidos

FUNDURB;CET;SP Obras;SP TRANS;SP Urbanismo;I-lume.CETESB;CPTM;ELETROPAULO.BR.

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Área na Vila Leopoldina compreendida entre a ferrovia, a Marginal Tietê e a Av. Dr. Gastão Vidigal. Inclui a estação Imperatriz Leopoldina da CPTM, o Parque Orlando Villas Boas e a área da antiga Usina de Compostagem.

Caracterização

O Parque Leopoldina - Orlando Villas Boas foi criado em 2011, e em seu perímetro está contida a área da antiga Usina de Compostagem, desativada desde 2004. A primeira fase do parque foi implantada em propriedade da SABESP, porém ele encontra-se fechado ao público desde 2015 por suspeita de contaminação do solo.

Apesar da proximidade física da estação Leopoldina da CPTM, o acesso ao parque é prejudicada pela existência de um único portão de entrada, na Marginal Tietê, desestimulando a sua utilização pelos usuários de transporte coletivo e pedestres.

Representa a única área verde de porte significativo no distrito da Leopoldina, que possui baixa cobertura vegetal. No perímetro situa-se linha de alta tensão e ramal ferroviário desativado.

Na Av. Gastão Vidigal está prevista para 2020 a implantação de corredor de ônibus, conforme o Plano de Mobilidade. Os estudos e projetos a serem desenvolvidos devem considerar a lei de melhoramentos viários nº 16.541/16.

Objetivos

- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao transporte público e os vinculados às áreas de lazer;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Qualificar os parques existentes, resolvendo especialmente as questões de acessibilidade e conectividade;
- Implantar os parques em desenvolvimento;
- Promover a recuperação e conservação ambiental e revitalização de áreas degradadas e contaminadas;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB.

Diretrizes

- Reabrir, qualificar e ampliar o parque, incorporando prioritariamente o terreno da antiga Usina de Compostagem da Vila Leopoldina;
- Implantar as ações necessárias para sua utilização segura, incluindo a remediação dos danos ambientais causados pela contaminação do solo;
- Implantar equipamentos culturais, ambientais e espaços de lazer em seu interior;
- Melhorar o acesso ao parque, criando possibilidades alternativas de entrada através da Rua Major Paladino e da Av. Dr. Gastão Vidigal;
- Realizar a conexão do parque com a estação Imperatriz Leopoldina da CPTM, com os baixos do viaduto Miguel Mofarrej e com o futuro corredor de ônibus na Av. Gastão Vidigal através de ligações cicloviárias e da qualificação dos eixos de circulação de pedestres, com tratamento das calçadas e esquinas, garantindo acessibilidade universal, implantação de arborização viária e melhoria da iluminação pública;
- Facilitar o acesso à estação da CPTM por pedestres e ciclistas, requalificando as passagens e pontes existentes.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SEME;SIURB;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

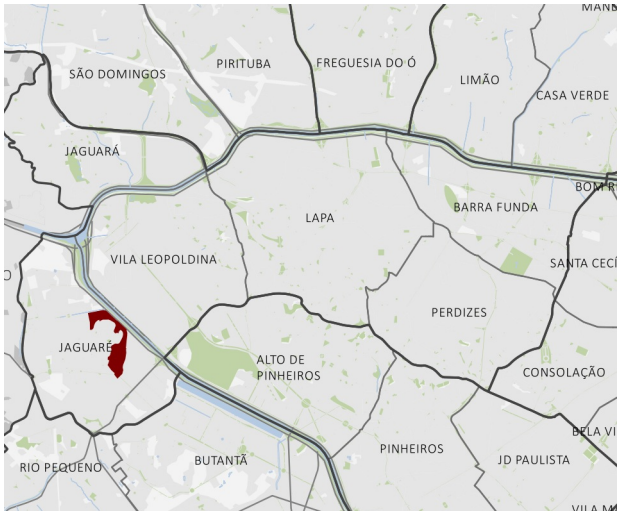
CET;SP TRANS;SP Urbanismo;Ilume.CETESB;CPTM;Sabe-sp.

- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- CICLOVIA
- LINHA DE TREM
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- MELHORAMENTOS VIÁRIOS (PDE 2014)
- ÁREAS CONTAMINADAS (GTAC-SVMA)
- ZEPAM (LPUOS 2016)
- APOIO NORTE

N

0 120 240 360 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Áreas de ocupação irregular, englobando as comunidades Vila Nova Jaguaré e Diogo Pires, próximas à Marginal Pinheiros, Av. Dracena e Av. Alexandre Mackenzie, no distrito do Jaguaré. O perímetro corresponde às Zonas Especiais de Interesse Social- ZEIS 1 e ZEIS 2, demarcadas no Plano Diretor.

Caracterização

O núcleo Nova Jaguaré, surgido na década de 1960, e a comunidade Diogo Pires, na década de 1970, correspondem a uma área densamente ocupada que apresenta grande vulnerabilidade social. Apesar da maior parte das construções na Nova Jaguaré serem consolidadas e contarem com infraestrutura e redes de abastecimento, ainda encontramos porções de precariedade habitacional na comunidade Diogo Pires, principalmente na Rua Dracena e na Av. Engenheiro Billings, próximas à Marginal Pinheiros.

Há carência de equipamentos públicos, especialmente de educação (Centros de Educação Infantil- CEI), falta de saneamento básico (principalmente rede de coleta de esgoto) e de iluminação pública. Há também situações de ocupação irregular de vias públicas. Existem dificuldades de conexão, principalmente para pedestres e ciclistas, pois o território é cercado por lotes industriais e pela Marginal. O principal equipamento público que atende as comunidades é o CEU Jaguaré, implantado em 2009.

A ocupação Nova Jaguaré, que se encontra em área de risco geológico, já sofreu ações do poder público para regularização fundiária e intervenções físicas, bem como a construção de conjuntos habitacionais.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de educação;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos e os vinculados ao transporte público;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial esgotamento sanitário;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;
- Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH.

Diretrizes

- Realizar melhorias na favela Nova Jaguaré para atendimento habitacional da população residente, reassentamento de famílias vivendo em áreas de risco e provisão de infraestrutura, notadamente rede de coleta de esgoto e iluminação pública;
- Estudar possibilidade de criação de Serviço de Assistência Social à Família- SASF, Centro de Educação Infantil- CEI e Centro de Atenção Psicossocial- CAPS nas proximidades da comunidade;
- Requalificar o entorno do CEU Jaguaré, com tratamento das calçadas e esquinas, garantindo acessibilidade universal, implantação de arborização e melhoria da iluminação;
- Realizar melhorias de acessibilidade à rede de transporte público, para conectar melhor as comunidades com a região e facilitar o acesso a equipamentos e serviços públicos;
- Melhorar a segurança de pedestres nas vias paralelas à Marginal Pinheiros, através de implantação de calçadas com largura adequada e sinalização viária.

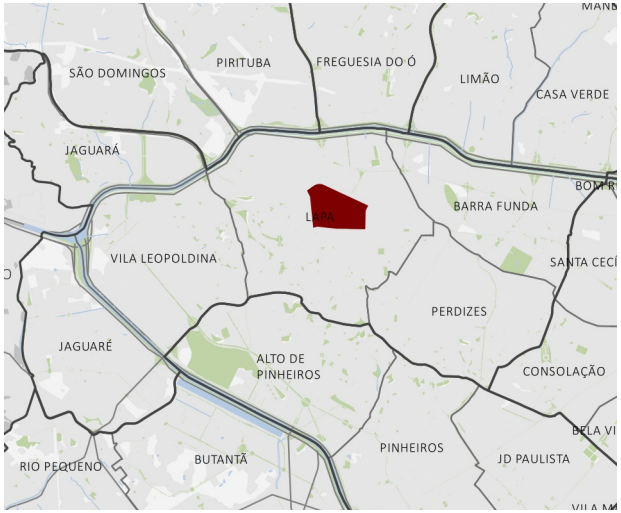
Secretarias Envolvidas

SMPED;SEHAB;SIURB;SMT;SME.SMT;

Atores Envolvidos

FUNDURB;CET;COHAB;SP TRANS;Ilume.Sabesp;ELETRO-PAULO.

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro do entorno da Rua 12 de Outubro, Terminais Lapa da CPTM, terminal de ônibus e Praça Prof. José Azevedo Antunes. Situa-se entre as ruas Clélia, Domingos Rodrigues, Aurélia e a ferrovia.

Caracterização

É uma centralidade de atratividade regional na zona Oeste e concentra atividades terciárias, especialmente comércio de caráter popular e serviços, atraindo fluxo intenso de pedestres e de veículos.

Conforme a Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo - LPUOS, é abrangida pela Zona de Estruturação da Transformação Metropolitana, destinada a promover usos residenciais e não residenciais com densidades altas e qualificação espaços públicos, e pela Zona de Centralidade, onde há presença de atividades de abrangência regional.

É servida por diferentes modais de transporte público: linhas Diamante e Rubi da CPTM e diversas linhas de ônibus. Há corredores implantados nas ruas N. S. da Lapa, Guaicurus e Clélia, além de faixas exclusivas em outras vias. O terminal e as vias nas proximidades recebem linhas municipais e metropolitanas, por vezes gerando conflitos na utilização do sistema viário.

A utilização das calçadas também gera conflitos, pois pedestres, vendedores ambulantes e paradas de ônibus dividem um espaço insuficiente. O local concentra, ainda, ocorrências de acidentes de trânsito.

Trata-se de área que abriga equipamentos de grande atratividade, como o Mercado da Lapa, Hospital Sorocabana, Shopping Lapa e Tendal da Lapa. Também compreende diversos estabelecimentos públicos e particulares de atratividade local, dentre eles escolas de ensino fundamental e médio, unidades de assistência social e de saúde.

A região constitui-se como tradicional vetor histórico do crescimento de São Paulo. Há diversos bens tombados e demarcados como Zona Especial de Preservação Cultural Bens Imóveis Representativos - ZEPEC BIR, porções do território destinadas à preservação, valorização e salvaguarda dos bens de valor histórico, artístico, arquitetônico, arqueológico e paisagístico, constituintes do patrimônio cultural do Município.

O perímetro será impactado diretamente pelo Programa de Intervenções proposto pelo PIU Arco Tietê. Os estudos e projetos a serem desenvolvidos devem considerar a lei de melhoramentos viários nº 16.541/16, e as diretrizes e parâmetros estabelecidos no PIU Arco Tietê.

Objetivos

- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao transporte público e os vinculados às centralidades;
- Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem);
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local , regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB.

Diretrizes

- Potencializar a centralidade da Lapa e qualificar urbanisticamente suas principais vias comerciais, especialmente as Ruas 12 de Outubro, Monteiro de Melo, N. S. da Lapa, Trajano, Guaicurus e Clélia;
- Realizar tratamento das calçadas e esquinas, garantindo acessibilidade universal, arborização viária, implantação de mobiliário urbano, sinalização com informações da rede de transporte, enterramento da fiação elétrica e melhoria da iluminação pública, principalmente no entorno das estações e nos pontos de conexão do transporte público;
- Implantar sinalização viária, faixas de pedestres, semáforos, alargamento de calçadas e lombofaixas de

modo a garantir a segurança dos pedestres;

• Ampliar áreas de permanência e convivência no espaço público ao ar livre, inclusive com a criação de novas praças;

• Implantar um programa de conservação das passagens de pedestres que cruzam a ferrovia;

• Implantar novas transposições da ferrovia, acessíveis e seguras;

• Revitalizar a Praça Prof. José Azevedo Antunes e implantar terminal de ônibus, previsto no Plano de Mobilidade;

• Implantar infraestrutura de apoio ao ciclista;

• Garantir a existência, o dimensionamento adequado e o bom funcionamento da infraestrutura de micro e macrodrenagem;

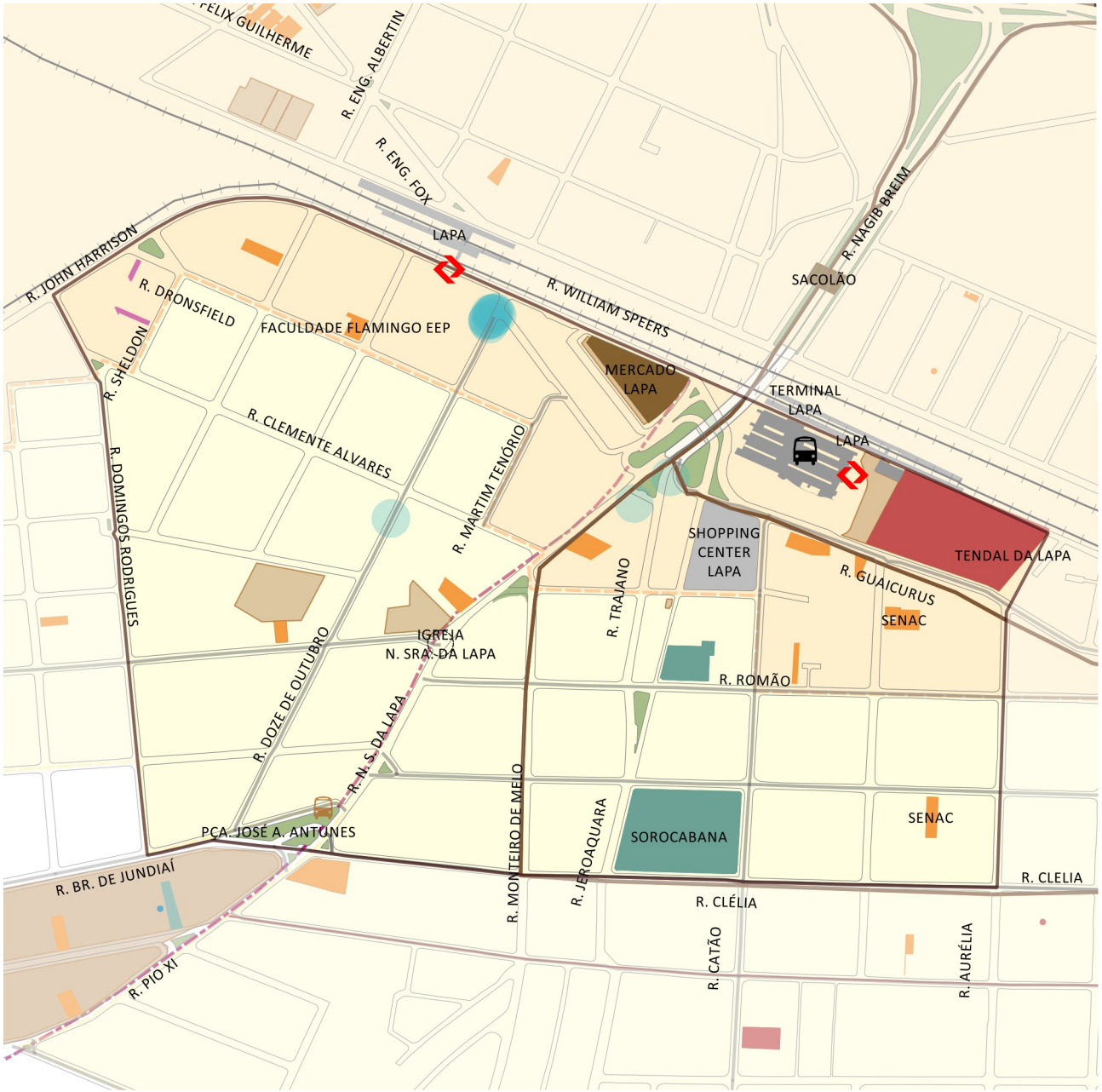
• Estimular a preservação do patrimônio histórico e da paisagem da orla ferroviária, valorizando edifícios tombados, históricos ou de interesse cultural e incentivando a criação de roteiros culturais.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMSP;SMDU;SIURB;SDTE;SMT.

Atores Envolvidos

CET;SP TRANS;SP Urbanismo;Ilume.Ilume;CPTM;CONDEPHAAT.

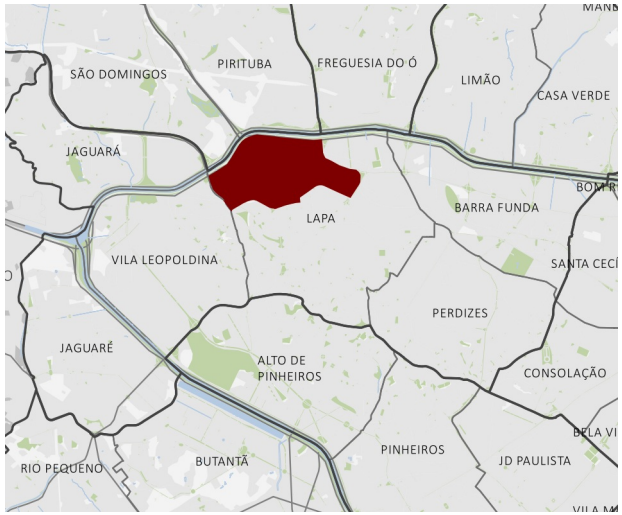


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- CICLOVIA
- CORREDOR DE ÔNIBUS
- LINHA DE TREM
- LINHA METRÔ PLANEJADO (PDE 2014)
- TERMINAL DE ÔNIBUS
- CPTM
- TERMINAL DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- OCORRÊNCIAS DE ALAGAMENTO
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- ZEPEC (LPUOS 2016)
- APOIO NORTE
- AIU LAPA

N

0 140 280 420 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Região da Lapa de Baixo e do bairro Vila Anastácio, no distrito da Lapa. Inclui o território entre o rio Tietê e a orla ferroviária, bem como o entorno das Ruas Raimundo Pereira de Magalhães, Fortunato Ferraz, Diogo Ortiz e Av. Ermano Marchetti.

Caracterização

Trata-se de área que apresenta diferentes formas de uso e ocupação do solo. Na Lapa de Baixo, região de ocupação antiga, há comércio expressivo, galpões, indústrias e empresas de logística e transporte, bem como usos residenciais. Na Vila Anastácio, situada a oeste, há predominância do uso residencial e a existência de equipamentos de atratividade local. A comunidade Bento Bicudo, próxima à Marginal, corresponde a uma Zona especial de Interesse Social- ZEIS 1.

O pátio de manobras da CPTM e a linha férrea constituem uma barreira que gera descontinuidade do sistema viário e uma fragmentação do tecido urbano, dificultando a conexão entre os bairros e a circulação em geral. Pela proximidade com o terminal de ônibus e com as estações da CPTM, é intensa a circulação de pedestres e de ônibus, concentrando-se na Lapa de Baixo diversas paradas de linhas que vem da Zona Norte. Na região da Rua Monte Pascal, a oeste, também há concentração de paradas de ônibus que fazem a conexão com a Rodovia Anhanguera.
Conforme a Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo- LPUOS, o perímetro possui porções abrangidas pela Zona de Estruturação da Transformação Metropolitana, destinada a promover usos residenciais e não residenciais com densidades altas e qualificação espaços públicos, e por Zonas Mistas, onde há predominância de uso residencial, com densidades construtiva e demográfica baixas e médias. Nas áreas ocupadas atualmente pelo pátio de manobras da CPTM e pelo Exército estão demarcadas Zonas de Ocupação Especial - ZOE, cujos parâmetros de parcelamento, uso e ocupação do solo adequados às suas especificidades serão definidos por Projeto de Intervenção Urbana aprovado por decreto.

O perímetro será impactado diretamente pelo Programa de Intervenções proposto pelo PIU Arco Tietê. Os estudos e projetos a serem desenvolvidos devem considerar a lei de melhoramentos viários nº 16.541/16, e as diretrizes e parâmetros estabelecidos no PIU Arco Tietê.

Há, ainda, previsão de construção da ponte Raimundo Pereira de Magalhães, que consta no Plano de Obras da Operação Urbana Água Branca.

Objetivos

- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao comércio e os vinculados ao transporte público;
- Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local , regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB.

Diretrizes

- Viabilizar os melhoramentos viários previstos, especialmente os das Ruas Fortunato Ferraz e Jorge Nunes Kehdi (próximas ao pátio de manobras), e a conexão da Rua John Harrison com a Av. Raimundo Pereira de Magalhães;
- Viabilizar a construção de Ponte sobre o rio Tietê na Av. Raimundo Pereira de Magalhães;
- Implantar um programa de conservação das passagens de pedestres que cruzam a ferrovia;
- Implantar novas transposições da ferrovia, acessíveis e seguras;
- Implantar arborização viária e aumentar áreas verdes permeáveis, quando possível;
- Requalificar os locais que concentram paradas de ônibus, através do tratamento das calçadas e esquinas, garantindo acessibilidade universal, implantação de mobiliário

urbano, sinalização viária, melhoria da iluminação pública e informações da rede de transporte;

• Estudar a viabilidade de conexão da Rua Monte Pascal com a Rua João Tibiriçá;

• Melhorar a conexão das estações da CPTM Domingos de Moraes e Leopoldina com os pontos de ônibus do entorno e com a ETEC Basilides de Godoy;

• Estimular a preservação do patrimônio histórico e da paisagem da orla ferroviária da Lapa de Baixo, valorizando edifícios tombados, históricos ou de interesse cultural e incentivando a criação de roteiros culturais.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SIURB;SDTE;SMT.

Atores Envolvidos

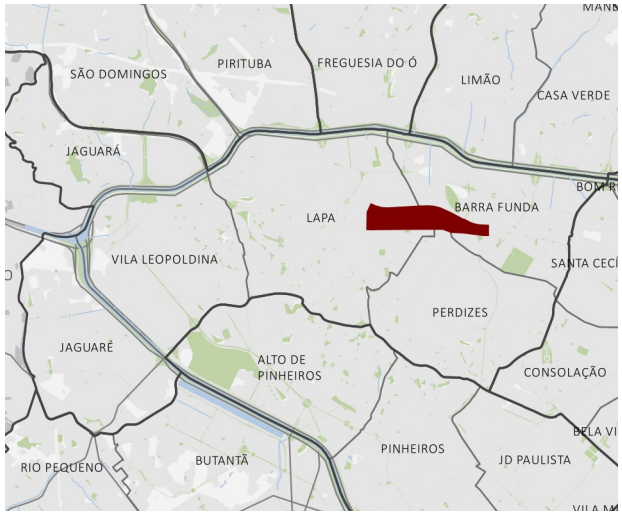
CET;SP Obras;SP TRANS;SP Urbanismo;Ilume.CPTM;CONDEPHAAT.

- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CORREDOR DE ÔNIBUS
- LINHA DE TREM
- LINHA METRÔ PLANEJADO (PDE 2014)
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- TERMINAL DE ÔNIBUS
- CPTM
- TERMINAL DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- MELHORAMENTOS VIÁRIOS (PDE 2014)
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- FAVELAS (SEHAB)
- ZEIS 1 (LPUOS 2016)
- ZEIS 2 (LPUOS 2016)
- ZEIS 3 (LPUOS 2016)
- ZEIS 5 (LPUOS 2016)
- ZEPEC (LPUOS 2016)
- APOIO NORTE
- AIU APOIO URBANO
- AIU LAPA
- APOIO NORTE

N

0 360 720 1080 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro que engloba a área entre linha férrea, Rua Clélia, Viaduto Pompéia, Rua Gustav Willi Borghoff, estação da CPTM Água Branca e seu entorno.

Caracterização

Trata-se de área que apresenta problemas de mobilidade e conexão, principalmente nas Ruas Clélia e Guaicurus, importantes eixos que recebem fluxo intenso de automóveis, possuem corredores de ônibus implantados e que concentram ocorrências de acidentes de trânsito. A ferrovia, que segue paralela à Rua Guaicurus, constitui uma barreira à circulação, tanto para pedestres como para veículos.

Engloba equipamentos de grande atratividade, como a sede da Subprefeitura, o Poupa Tempo, a Casa das Caldeiras e a estação Água Branca da CPTM, que futuramente fará conexão com a linha 6- Laranja do metrô, além de diversos estabelecimentos comerciais e de serviços.

O perímetro enquadra-se predominantemente na Zona de Estruturação da Transformação Metropolitana, destinada a promover usos residenciais e não residenciais com densidades altas e qualificação espaços públicos, conforme a Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo - LPUOS.

Há previsão, no Plano Diretor, de intervenções para abrir via estrutural possibilitando a continuação da Rua Auro Soares (que hoje encontra-se interrompida próximo ao Viaduto Pompéia) até a proximidade da Rua do Curtume.

Objetivos

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos e os vinculados ao transporte público;
• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem);
• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local , regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB.

Diretrizes

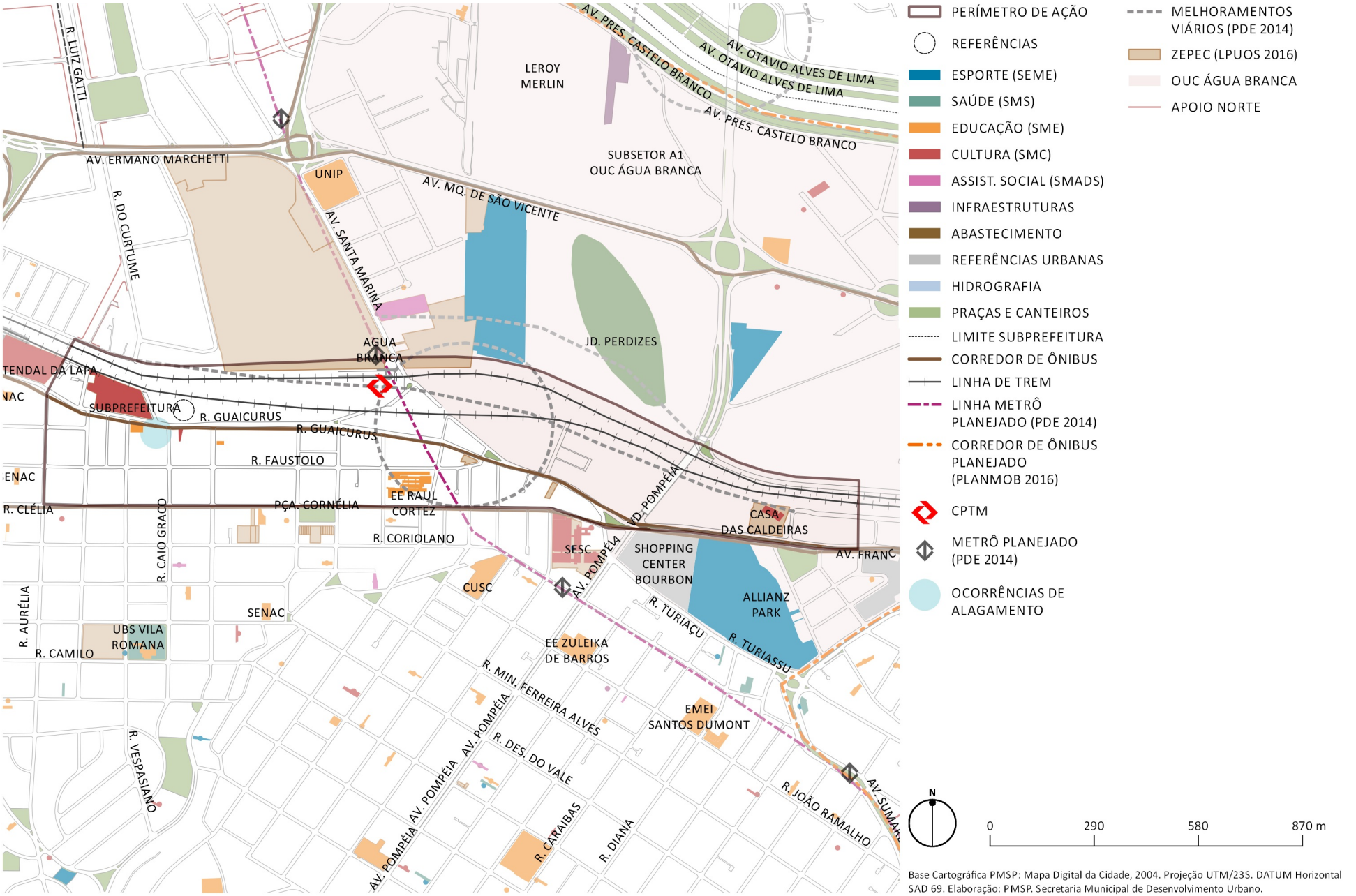
• Realizar tratamento das calçadas e esquinas, garantindo acessibilidade universal, arborização viária, implantação de mobiliário urbano, sinalização com informações da rede de transporte e melhoria da iluminação pública, principalmente nas ruas Clélia e Guaicurus e no entorno da estação Água Branca;
• Implantar sinalização viária, faixas de pedestres, semáforos, alargamento de calçadas e lombofaixas de modo a garantir a segurança dos pedestres;
• Implantar passarelas para transposição da linha férrea, facilitando a conexão com os corredores de ônibus;
• Fazer gestões junto aos órgãos competentes para a complementação e finalização das obras viárias em desenvolvimento e previstas no Plano Diretor, como o prolongamento da Rua Auro Soares;
• Estudar a viabilidade de transposição da linha férrea para continuidade da R. Santa Marina;
• Garantir a existência, o dimensionamento adequado e o bom funcionamento da infraestrutura de micro e macrodrenagem.

Secretarias Envolvidas

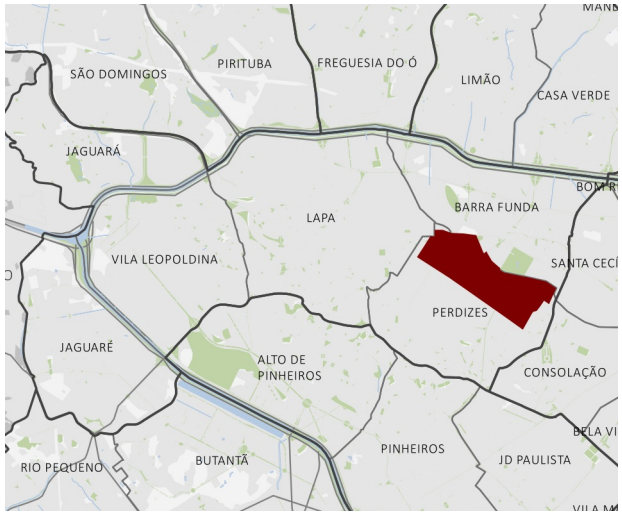
SMPED;SMDU;SIURB;SMT.

Atores Envolvidos

CET;SP Obras;SP TRANS;SP Urbanismo;Ilume.CPT-M;METRÔ.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro entre as ruas Clélia, Turiassú, Desembargador do Vale e Caiubí, correspondente ao Eixo de Estruturação da Transformação Urbana, no distrito de Perdizes.

Caracterização

Corresponde às áreas de influência das futuras estações da Linha 6 - Laranja do Metrô, demarcadas como Zonas Eixo de Estruturação da Transformação Urbana na Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo - LPUOS, que são porções do território destinadas a promover usos residenciais e não residenciais com densidades demográfica e construtiva altas, onde busca-se a qualificação dos espaços públicos de modo articulado com o sistema de transporte público coletivo.

Possui importantes equipamentos de saúde e educação, públicos e particulares, bem como o SESC Pompéia, PUC Perdizes, Parque Água Branca e o estádio Allianz Parque, que atraem população de todo o município. Na região há também salas de teatro, museu, salas de show e os shoppings Bourbon e West Plaza, além de diversos estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços.

As vias do perímetro hoje apresentam problemas de circulação e congestionamentos, que poderão se acentuar com o adensamento previsto e com o aumento do fluxo na região, tanto de pedestres como de veículos, decorrentes da implantação da linha do metrô. Há faixas de ônibus exclusivas na Av. Pompéia, na Rua Venâncio Aires e na Av. Sumaré, sendo que nesta última está prevista implantação de corredor para 2020, conforme o Plano de Mobilidade.

A região também apresenta problemas de drenagem, com ocorrências de pontos de alagamento principalmente na Rua Turiassú e entorno.

Objetivos

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos e os vinculados ao transporte público;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem);

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local, regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB.

Diretrizes

• Adequar o espaço público nos Eixos de Estruturação da Transformação Urbana, para suportar adequadamente as transformações do tecido urbano;

• Realizar tratamento das calçadas e esquinas, garantindo acessibilidade universal, arborização viária, implantação de mobiliário urbano, sinalização com informações da rede de transporte e melhoria da iluminação pública, principalmente no entorno das estações de metrô e dos principais equipamentos;

• Viabilizar a implantação de calçadas verdes e pavimentos semipermeáveis, principalmente nas proximidades do Parque Água Branca;

• Implantar sinalização viária, faixas de pedestres, semáforos, alargamento de calçadas e lombofaixas de modo a garantir a segurança dos pedestres;

• Promover a qualificação urbana das ruas Turiassú e Itapecuru, melhorando a gestão do tráfego e a segurança dos pedestres;

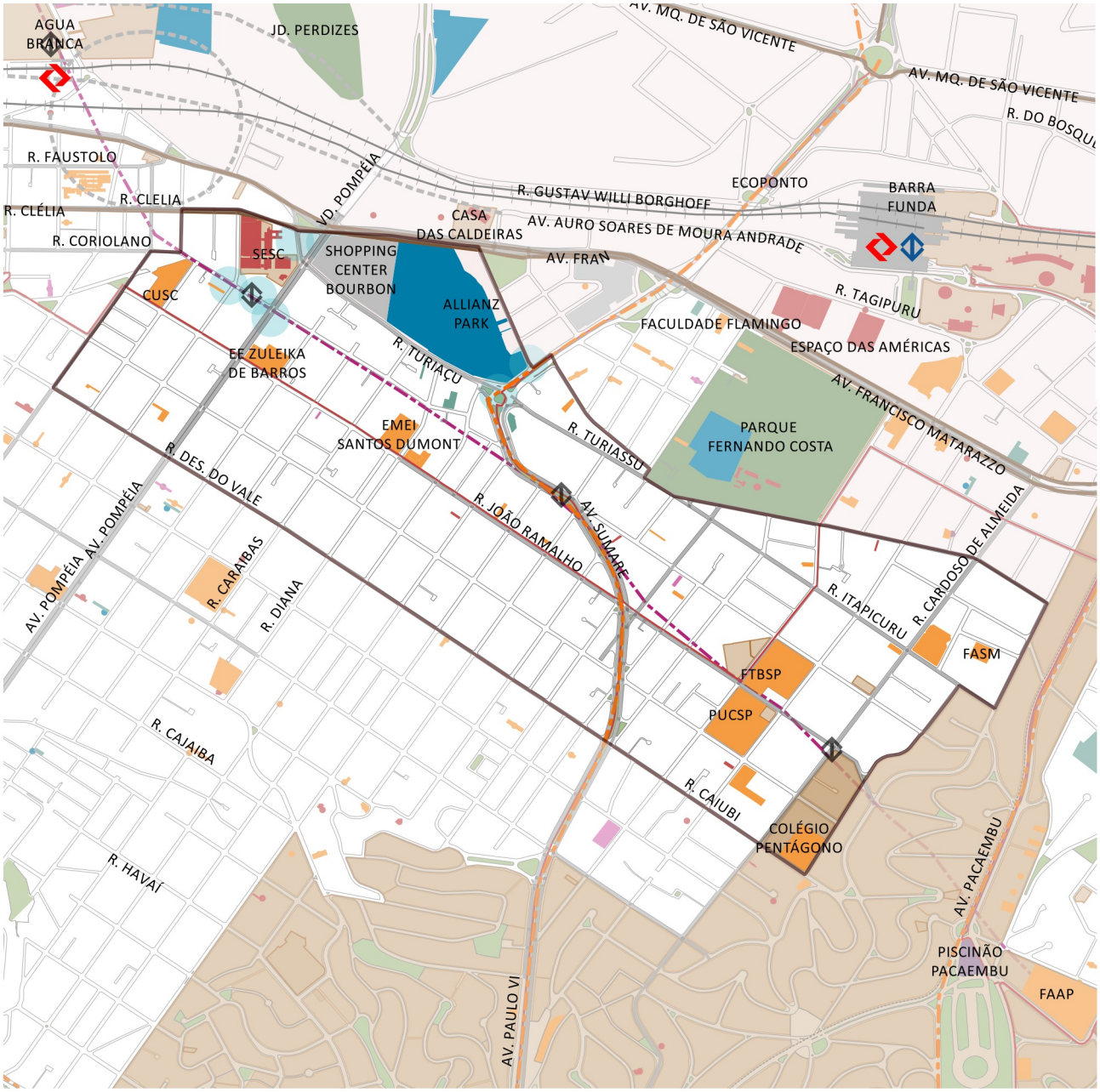
• Garantir a existência, o dimensionamento adequado e o bom funcionamento da infraestrutura de micro e macrodrenagem.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMDU;SIURB;SMT.SMC;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SDTE;SMT;SME;

Atores Envolvidos

CET;SP TRANS;Ilume.METRÔ.

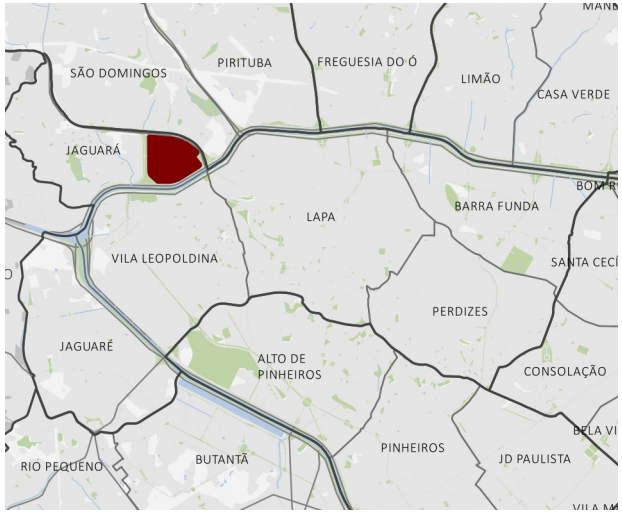


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CICLOVIA
- CORREDOR DE ÔNIBUS
- LINHA DE TREM
- LINHA METRÔ PLANEJADO (PDE 2014)
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- METRÔ
- CPTM
- METRÔ PLANEJADO (PDE 2014)
- OCORRÊNCIAS DE ALAGAMENTO
- MELHORAMENTOS VIÁRIOS (PDE 2014)
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- ZEPEC (LPUOS 2016)
- OUC ÁGUA BRANCA

N

0 300 600 900 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro entre a Rodovia Anhanguera, Marginal Tietê e Av. Alexandre Colares, no distrito Jaguara.

Caracterização

Trata-se de área integrante do Setor Orla Ferroviária e Fluvial da Macroárea de Estruturação Metropolitana. Possui ocupação predominantemente industrial e uma área residencial próxima à Rodovia Anhanguera, o bairro Jardim São Cristóvão, além da comunidade Joaquim Costa Miranda ou Razzo, demarcada como Zona Especial de Interesse Social- ZEIS 1.

Engloba o local onde está prevista pelo Plano Diretor a implantação de Estação de Transbordo, destinada à concentração dos resíduos oriundos do sistema público de manejo de resíduos sólidos urbanos, para posterior distribuição ao aterro sanitário.

O perímetro não conta com espaços livres públicos de lazer ou equipamentos públicos em seu interior, apenas com uma escola da rede privada. Também há demanda pela qualificação da oferta de transporte coletivo, para atender tanto aos moradores quanto aos trabalhadores das empresas ali instaladas.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais;
• Qualificar os espaços livres públicos;
• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem);
• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;
• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH.

Diretrizes

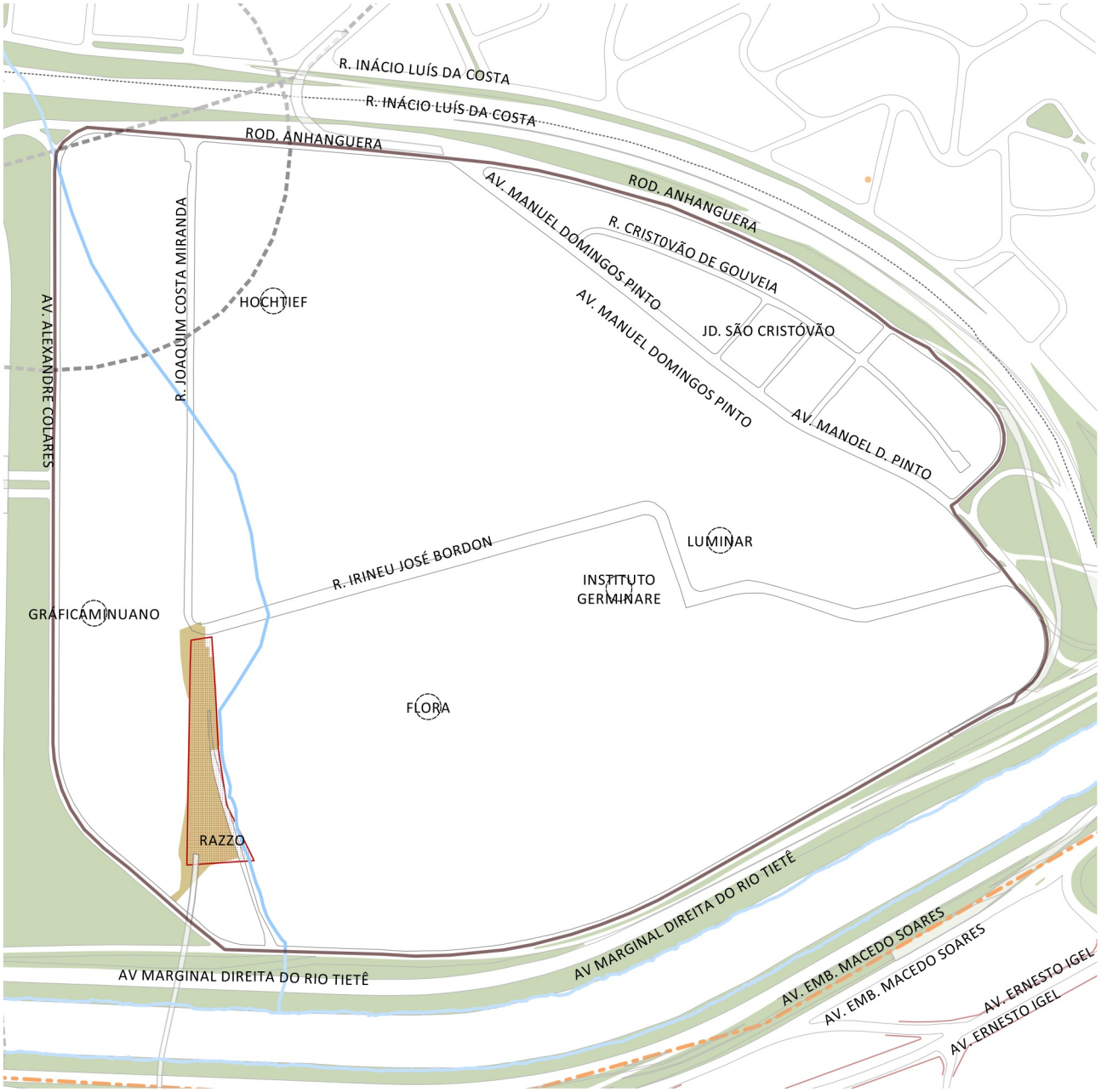
• Minimizar conflitos gerados pela implantação e funcionamento da Estação de Transbordo com os usos residenciais do entorno, mantendo a qualidade ambiental dessas áreas;
• Garantir a implantação das medidas mitigadoras no processo de implantação da Estação de Transbordo;
• Estudar possibilidade de implantação de equipamentos públicos e áreas livres de lazer;
• Realizar melhorias nas calçadas, implantação de faixas de pedestres, arborização e iluminação pública, especialmente na Rua Irineu José Bordon e no Jardim São Cristóvão;
• Melhorar a oferta de transporte coletivo, principalmente nas ruas Irineu José Bordon e no Jardim São Cristóvão;
• Estudar alternativas para atendimento habitacional da Favela Joaquim Costa Miranda;
• Garantir a existência, o dimensionamento adequado e o bom funcionamento da infraestrutura de micro e macrodrenagem.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SMC;SMDU;SEME;SEHAB;SIURB;SDTE;SMT;SME.

Atores Envolvidos

CET;SP TRANS;Ilume.CETESB.METRÔ;

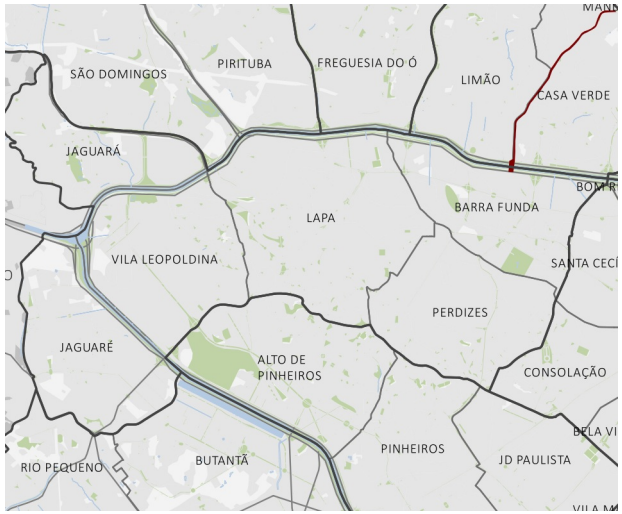


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- MELHORAMENTOS VIÁRIOS (PDE 2014)
- CORPOS D'ÁGUA
- FAVELAS (SEHAB)
- ZEIS 1 (LPUOS 2016)
- APOIO NORTE

N

0 130 260 390 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Avenida Caetano Álvares, desde a Marginal até a Avenida Imirim.

Caracterização

Avenida comercial e de serviços, com intenso fluxo de veículos e passeios públicos estreitos e pouco arborizados. Faixa exclusiva de ônibus nos horários de pico, na pista à direita dos dois sentidos.

O Córrego Mandaqui, cuja nascente encontra-se dentro da Subprefeitura de Santana, segue em canalização fechada sob caminho verde na Avenida Caetano Álvares, com ciclovia e passeio público até a esquina entre essa avenida e a Rua Orensi. Após este entroncamento segue em canalização aberta, com ciclovia entre a avenida e o córrego.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de cultura e de lazer e esportes;

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pelo estímulo ao comércio e serviços locais;

• Qualificar os espaços livres públicos;

• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;

• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais (drenagem) e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB.

Diretrizes

• Qualificação e fortalecimento da centralidade linear da Avenida Caetano Álvares, conectando os equipamentos de uso público relevantes. Qualificação urbanística contemplando: reforma, adequação e, quando possível, alargamento das calçadas e arborização; acessibilidade; enterramento da fiação aérea, quando possível; melhoria da iluminação pública; implantação de mobiliário urbano, em especial lixeiras; implantação de medidas para melhorar a circulação de veículos e estacionamento; e sinalização visual, segundo diretrizes do PDE;

• Implantação de áreas verdes e de lazer públicas e melhoria das existentes, com equipamentos de esporte, academia ao ar livre e pistas de caminhada. Promover qualificação da ciclovia existente na Avenida Caetano Álvares, com criação de novas travessias e conexões (principalmente na interligação com a ciclovia proposta pelo Apoio Norte) e melhoria da segregação entre bicicletas e veículos motorizados, garantindo maior segurança ao ciclista;

• Recuperação e despoluição da nascente e do leito do Córrego Mandaqui e implantação da infraestrutura de saneamento ambiental, garantindo requalificação paisagística, arborização lateral, iluminação, limpeza em toda a extensão do córrego. Solucionar pontos de alagamento no perímetro. Priorizar a utilização de tecnologias e procedimentos construtivos sustentáveis. Mobilização da população para o planejamento participativo das intervenções na bacia hidrográfica, promovendo atividades de educação ambiental e comunicação social voltadas ao manejo das águas e dos resíduos sólidos;

• Solução para os problemas de saneamento e drenagem, em consonância com o Plano Municipal de Saneamento Ambiental e com o Plano Diretor de Drenagem municipal. Destaque para os pontos de alagamento existentes, principalmente ao longo da Avenida Caetano Álvares. Implantar ações de recuperação ambiental e de ampliação de áreas permeáveis e vegetadas nas áreas de fundo de vale e em cabeceiras de drenagem e em planícies aluviais indicadas na Carta Geotécnica, em consonância com o Programa de Recuperação de Fundo de Vale. Coleta e destinação dos resíduos sólidos de acordo com o Plano de

Gestão Integrado de Resíduos Sólidos (PGIRS);

• Adequação viária, melhoria de sinalização e estruturação do transporte público. Implantação de ponte para transposição do Rio Tietê, com calçadas e ciclovia, conectando a Avenida Engenheiro Caetano Álvares à Avenida Marquês de São Vicente pela Avenida Thomas Edson, de acordo com o PlanMob. Promover melhoria de acessibilidade na confluência entre as Avenidas Engenheiro Caetano Álvares e Imirim, próximo à Escola Estadual Padre João Gualbi Gualberte;

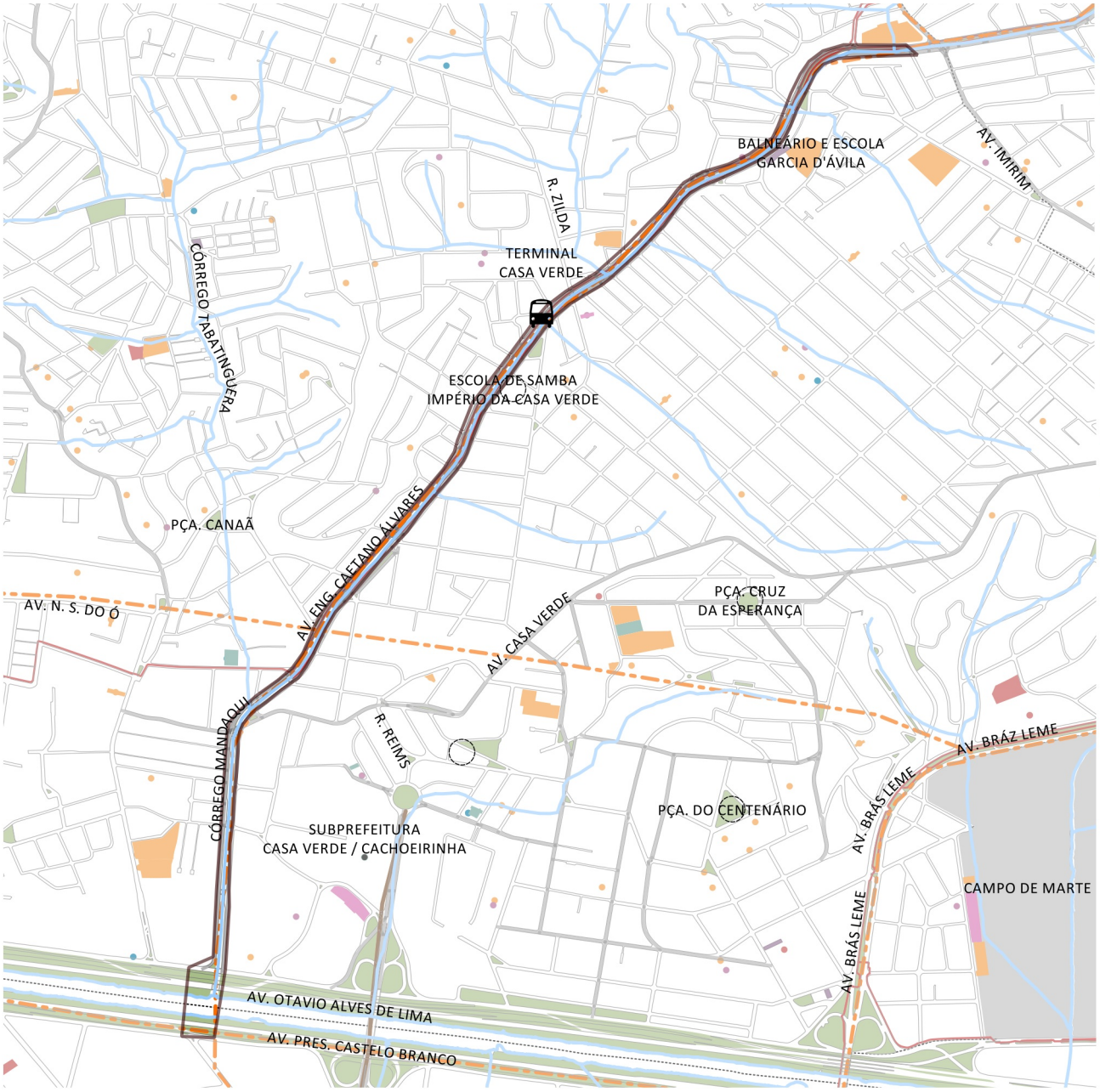
• Dinamização da centralidade pela construção e/ou requalificação de equipamentos públicos, com destaque para demanda por equipamentos de esporte e lazer.

Secretarias Envolvidas

SMSP;SMC;SMDU;SEME;SIURB;SES;SDTE;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

CET;SP Obras;SP TRANS.Sabesp;ELETROPAULO.

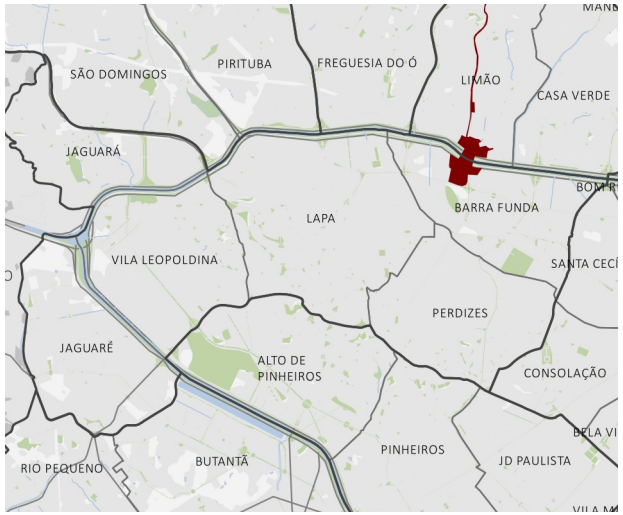


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CICLOVIA
- CORREDOR DE ÔNIBUS
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- TERMINAL DE ÔNIBUS
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- CORPOS D'ÁGUA

N

0 300 600 900 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro composto pela conexão entre subsetor A1 da Operação Urbana Água Branca e a Avenida Nossa Senhora do Ó, com extensão até a Avenida Inajar de Souza, pelas Avenidas Clavásio Alves da Silva e Deputado Emílio Carlos.

Caracterização

Perímetro de importante conexão viária com trecho da Rua Papaterra Limongi ocupado por favela Papaterra Limongi (507 domicílios), segundo dados da SEHAB. Presença das comunidades: Favela da Paz (Sampaio Corrêa) e "Ocupação Minas Gás".

Contempla os conjuntos habitacionais: Cingapura (Lidiane I e Lidiane II- em construção) e conjuntos implantados na gestão da Prefeita Luiza Erundina.

Destaque para os equipamentos existentes apontados pela população: CTN (Centro de Tradições Nordestinas) e Escola Infantil Guia Lopes (fora do perímetro).

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de assistência social , de cultura e de lazer e esportes;

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social;

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pelo estímulo ao comércio e serviços locais;

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos pólos atrativos;

• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;

• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água e das áreas verdes;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais (drenagem) e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB;

• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;

• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

• Qualificação e fortalecimento da centralidade linear da Avenida Deputado Emílio Carlos, conectando os equipamentos de uso público relevantes. Qualificação urbanística contemplando: reforma, adequação e, quando possível, alargamento das calçadas e arborização; acessibilidade; enterramento da fiação aérea, quando possível; melhoria da iluminação pública; implantação de mobiliário urbano, em especial lixeiras; implantação de medidas para melhorar a circulação de veículos e estacionamento; e sinalização visual, segundo diretrizes do PDE;

• Qualificação dos espaços livres públicos, contemplando implantação de passeios públicos, escadarias, mobiliário urbano, acessibilidade universal, arborização e sinalização. Destaque para demanda levantada pela população por melhoria de circulação de pedestres na Rua José Papaterra Limongi, e nas avenidas Clavásio Alves da Silva e Dep. Emílio Carlos até o cruzamento com a Avenida Inajar de Souza. Implantação de parque linear ao longo do Córrego do Boqueirão. Solução para barreira e ponto violento entre as Avenidas Deputado Emílio Carlos e João dos Santos Abreu;

• Recuperação e despoluição da nascente e do leito dos córregos e implantação da infraestrutura de saneamento ambiental, com garantia de limpeza, desratização, arborização e impedimento de novas ocupações nos cursos d'água. Requalificação paisagística do Córrego do Boqueirão, priorizando a utilização de tecnologias e procedimentos construtivos sustentáveis. Mobilização da população para o planejamento participativo das intervenções na bacia hidrográfica, promovendo

atividades de educação ambiental e comunicação social voltadas ao manejo das águas e dos resíduos sólidos;

• Solução para os problemas de saneamento e drenagem, em consonância com o Plano Municipal de Saneamento Ambiental e com o Plano Diretor de Drenagem municipal. Destaque para os constantes alagamentos na Rua Mateus Mascarenhas. Implantar ações de recuperação ambiental e de ampliação de áreas permeáveis e vegetadas nas áreas de fundo de vale e em cabeceiras de drenagem e em planícies aluviais indicadas na Carta Geotécnica, em consonância com o Programa de Recuperação de Fundo de Vale. Coleta e destinação dos resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrado de Resíduos Sólidos (PGIRS), com destaque para Praça próxima à Rua Sampaio Corrêa, onde população apontou muita concentração de lixo;

• Adequação viária, melhoria de sinalização e estruturação do transporte público. Melhoria da acessibilidade local e circulação do transporte coletivo na R. José Papaterra Limongi (com alargamento da via e ligação dos dois trechos) seguindo pela Av. Clavásio Alves da Silva e Avenida Dep. Emílio Carlos até o cruzamento com a Avenida Inajar de Souza, segundo diretriz da CET. Abertura de via entre as ruas Francisco Rodrigues Nunes e Nelson Francisco. Facilitar acesso à Ponte Júlio de Mesquita de ambos os lados e estudar viabilidade de implantação de novas alças de acesso. Alargamento da Rua Domingos Marcheti. Conectar propostas ao subsetor A1 da Operação Urbana Água Branca;

• Solucionar as questões habitacionais, de acordo com o Plano Municipal de Habitação (PMH), em caráter de urgência para as famílias que foram removidas da Rua Papaterra Limongi e se encontram em aluguel social. Solução habitacional para as famílias removidas em área próxima;

• Solucionar as questões habitacionais, especialmente nas áreas de risco e nas margens do Córrego do Guaraú, promovendo urbanização e pavimentação, de acordo com o Plano Municipal de Habitação (PMH). Remoção de residências onde não há solução tecnológica viável para a prevenção dos riscos de solapamento, escorregamento e alagamento em que a área é sujeita atualmente. Solução habitacional para os habitantes removidos em área próxima, prioritariamente na mesma sub-bacia. Congelamento da área e obras para a redução de riscos de escorregamento e solapamento;

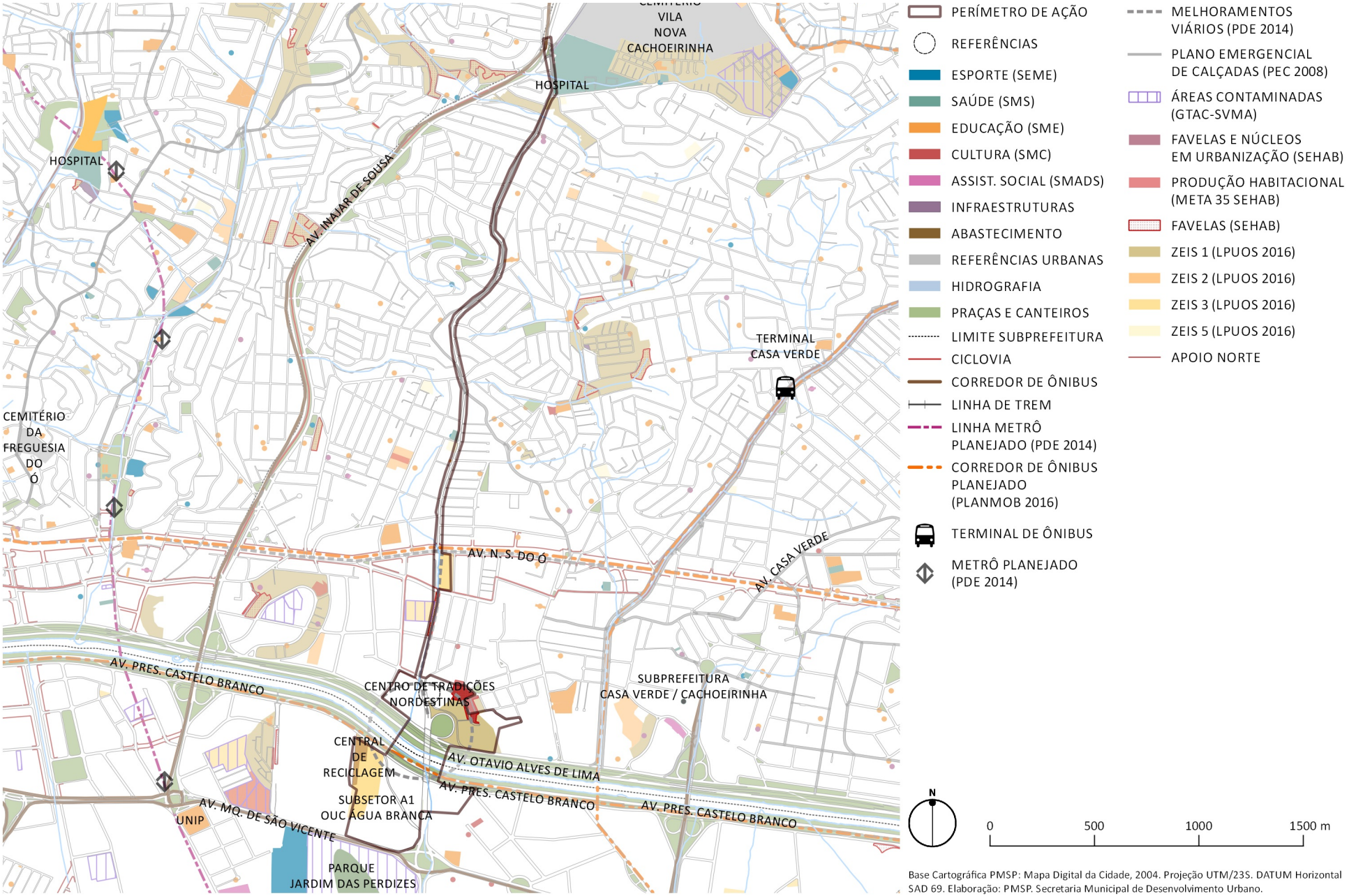
• Construção e/ou requalificação de equipamentos públicos, com destaque para equipamento esportivo e cultural, implantação de CEU em terreno na Rua Sampaio Correia (ao lado do Hipermercado), equipamentos de ginástica, Centro Esportivo, Telecentro Lidiane (Sampaio Corrêa), Ecoponto e Centro de Cidadania da Mulher (CCM), apontados pela população. Revitalização da Praça Pedro Maschio.

Secretarias Envolvidas

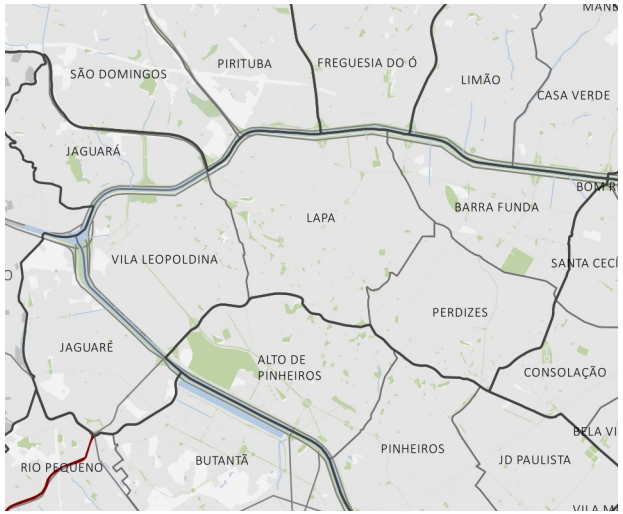
SMS;SMADS;SMC;SMDU;SMDHC;SEME;SEHAB;SIURB;SES;SDTE;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

CET;SP Obras;SP TRANS;SP Urbanismo.Sabesp;ELETROPAULO.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro da Rod. Raposo Tavares e Avenida Politécnica no trecho entre os cruzamentos com a Av. Politécnica e a Rua Alvarenga e a Rua Sapetuba, próximo à estação do metrô do Butantã e a praça César Washington Alves de Proença.

Caracterização

Perímetro da Rod. Raposo Tavares e Avenida Politécnica no trecho entre os cruzamentos com a Av. Politécnica e a Rua Alvarenga e a Rua Sapetuba, próximo à estação do metrô do Butantã e a praça César Washington Alves de Proença.

Objetivos

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao transporte público;

• Promover a recuperação e conservação ambiental das encostas e e revitalização de áreas degradadas e contaminadas;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem);

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade regional , metropolitana e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;

• Melhorar as condições de circulação de cargas, mitigando conflitos com os demais modais e com os usos da região;

• Melhorar a segurança pública local.

Diretrizes

• Requalificar os eixos de mobilidade e acessibilidade com tratamento das calçadas, esquinas, arborização viária, melhoria da iluminação pública e implantação de mobiliário urbano;

• Estudar formas de transposições da rodovia e sua integração à malha urbana;

• Priorizar pedestres e ciclistas na implantação de travessias da rodovia;

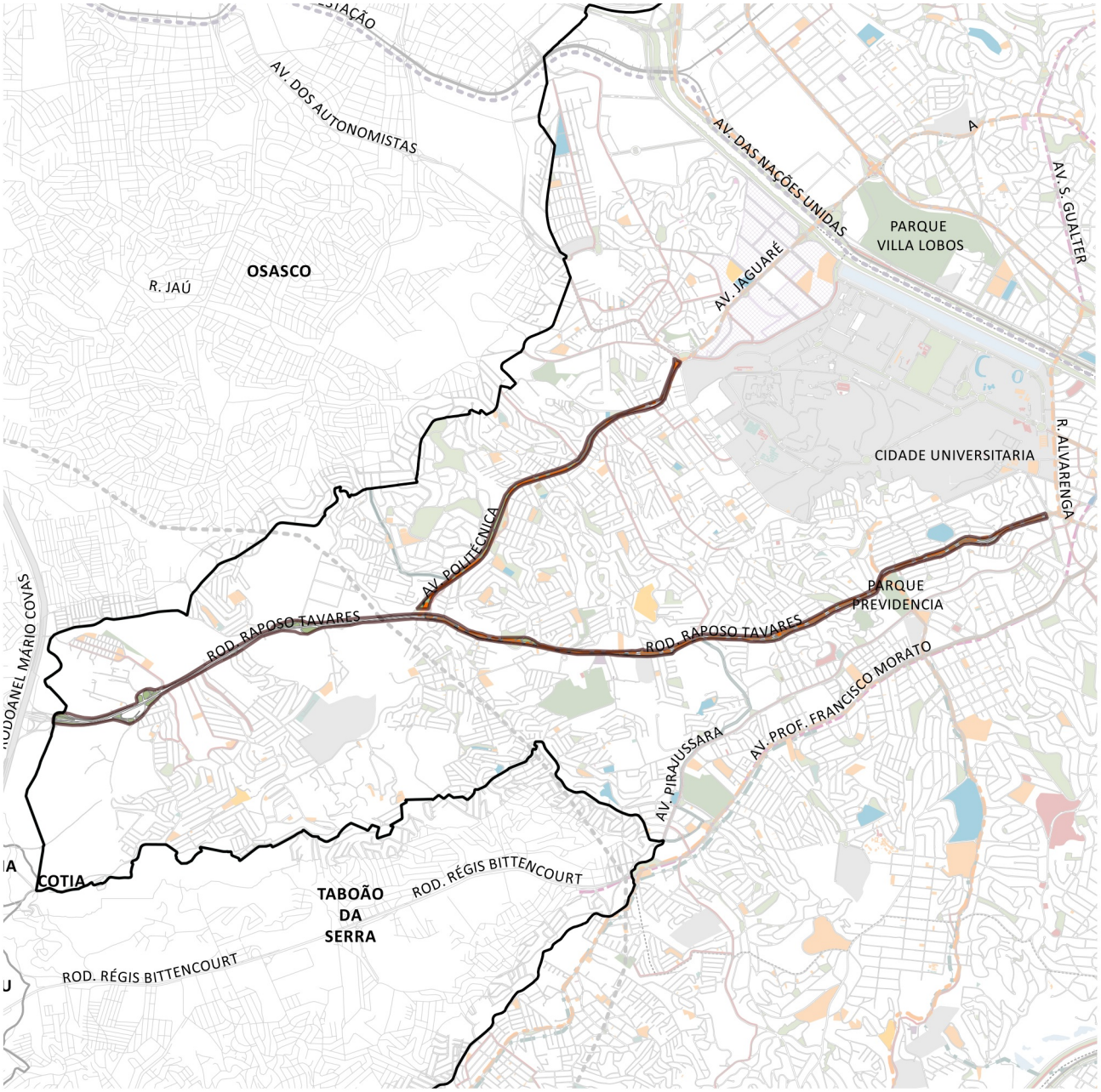
• Estudar a implantação de ciclovias como alternativa de modal não motorizado.

Secretarias Envolvidas

SMSP;SMDU;SIURB;SVMA;SMT.SEME;SEHAB;SIUR-B;SES;SDTE;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

FUNDURB;CET;SP Obras;SP TRANS;Ilume.DETRAN.ELETR-OPAULO.

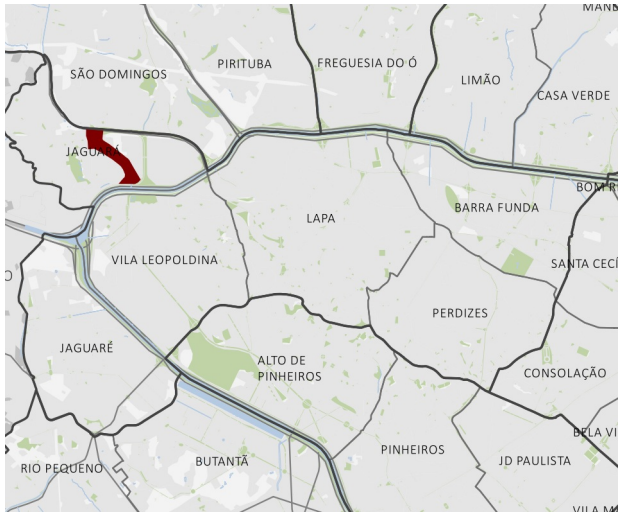


- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CICLOVIA
- CORREDOR DE ÔNIBUS
- LINHA DE METRÔ
- LINHA DE TREM
- RODOANEL EXISTENTE
- LINHA METRÔ PLANEJADO (PDE 2014)
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- LINHA CPTM PLANEJADA (PDE 2014)
- LINHA MONOTRILHO PLANEJADO (PDE 2014)
- MODAL A SER DEFINIDO (PDE 2014)
- LIMITE DA MACROZONA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL (PDE 2014)
- ZDE 2 (LPUOS 2016)

N

0 1200 2400 3600 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro que engloba a Rua Dom Pedro Henrique de Orleans e Bragança, o córrego do Cintra e seu entorno imediato, no distrito Jaguara.

Caracterização

O Córrego do Cintra encontra-se destamponado e ainda possui remanescentes de áreas livres com vegetação em suas margens, porém causa problemas de alagamento. No seu entorno, muitas vias locais dão acesso direto ao córrego e a ocupação, tanto residencial quanto por galpões e edifícios de grande porte, acontece bem próxima às margens. Nas proximidades encontram-se as praças José Henriques Aderno, Nair Zampieri Carbonaro e Rocha Falcão, bem como alguns equipamentos públicos de atratividade local, como o Clube da Comunidade- CDC Jacena e o Centro de Educação Infantil- CEI Quatro Irmãos. Pela via paralela ao córrego, a Rua Dom Pedro Henrique de Orleans e Bragança, há previsão de alargamento viário, realizando conexão entre a Marginal Tietê e a Rodovia Anhanguera. Há também previsão de implantação de corredor de ônibus no local até 2024, conforme Plano de Mobilidade.

O perímetro será impactado diretamente pelo Programa de Intervenções proposto pelo PIU Arco Tietê. Os estudos e projetos a serem desenvolvidos devem considerar a lei de melhoramentos viários nº 16.541/16, e as diretrizes e parâmetros estabelecidos no PIU Arco Tietê.

Objetivos

• Qualificar os espaços livres públicos;
• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água;
• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem);
• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local, regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB.

Diretrizes

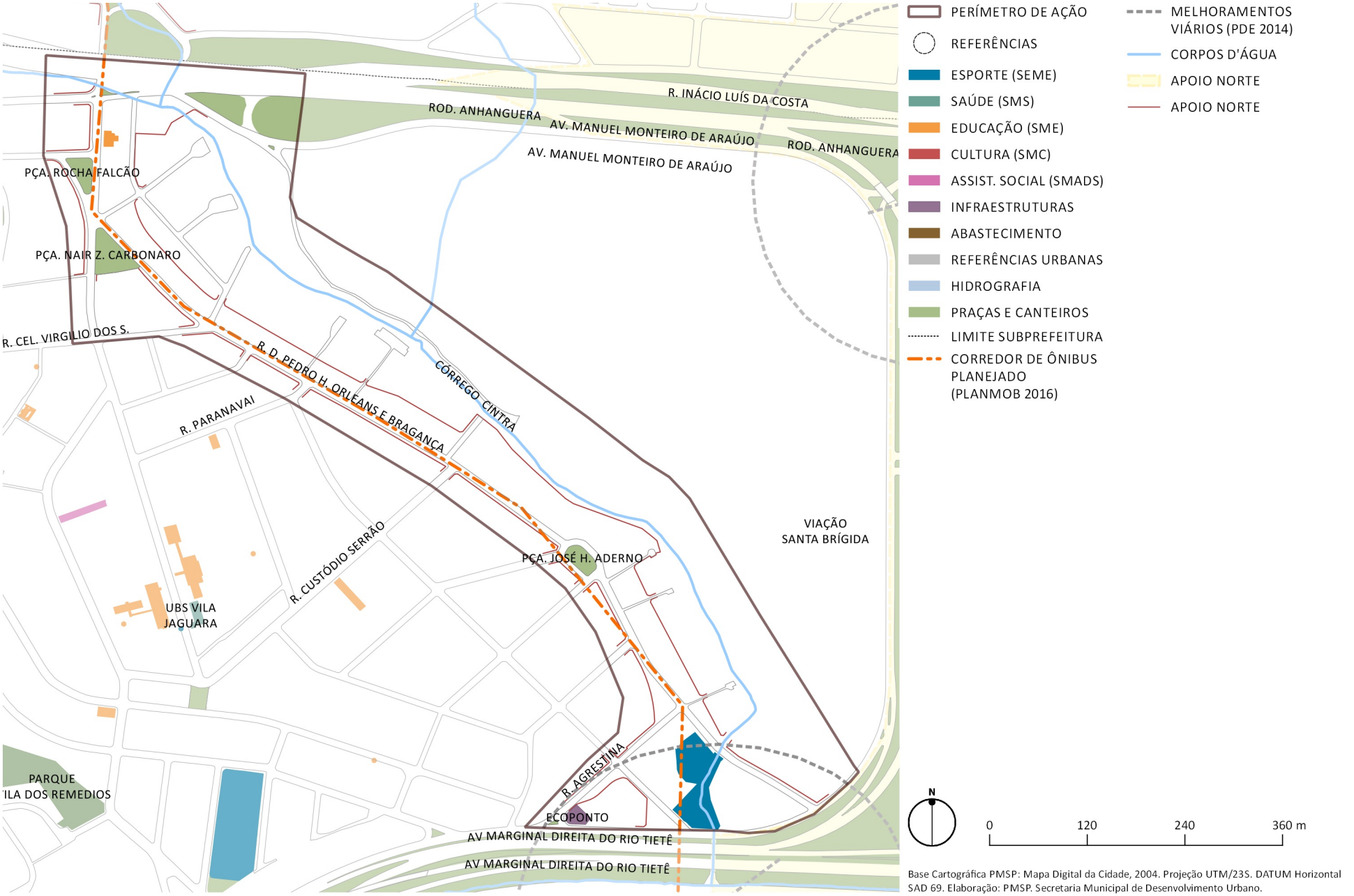
• Articular ações de implantação do melhoramento viário do PIU Arco Tietê com intervenções no córrego do Cintra, para garantir a qualidade do espaço público;
• Implantar parque linear no córrego do Cintra, aproveitando espaços livres remanescentes do projeto de alargamento viário;
• Realizar a recuperação do fundo de vale através da preservação dos remanescentes de Área de Preservação Permanente- APP, bem como saneamento e despoluição do córrego;
• Implantar ciclovias e reformular calçadas para circulação de pedestres, fazendo conexões entre o parque linear, equipamentos públicos, as praças existentes e a Rua Dom Pedro Henrique de Orleans e Bragança;
• Requalificar as praças existentes;
• Garantir a existência, o dimensionamento adequado e o bom funcionamento da infraestrutura de micro e macrodrenagem.

Secretarias Envolvidas

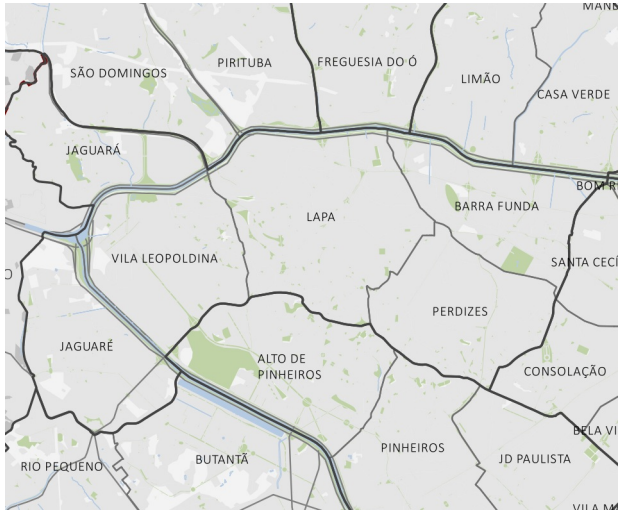
SMPED;SMSP;SMDU;SEME;SIURB;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

SP Obras;SP Urbanismo.SP Obras;SP TRANS;Ilume.DE-TRAN.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro que engloba o Ribeirão Vermelho e entorno, na divisa do distrito Jaguara com o município de Osasco.

Caracterização

O Ribeirão Vermelho encontra-se parcialmente canalizado e causa problemas de alagamento no entorno, afetando equipamentos públicos e residências. O território é composto por Zona Predominantemente Residencial, e nas margens do córrego encontram-se algumas áreas de ocupação irregular, principalmente no município de Osasco. Nas proximidades há equipamentos como o Clube Desportivo da Comunidade - CDC e a Unidade Básica de Saúde- UBS Vila Piauí, além de uma unidade de Assistência Social.

Objetivos

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos e os vinculados às áreas de lazer;

• Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;

• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem);

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB.

Diretrizes

• Articular ações inter setoriais e com o município vizinho para intervenções no Ribeirão Vermelho;

• Implantar parque linear no Ribeirão Vermelho, aproveitando espaços livres existentes para criar áreas de lazer;

• Realizar a recuperação do fundo de vale através da preservação dos remanescentes de Área de Preservação Permanente - APP, bem como saneamento e despoluição do córrego;

• Implantar ciclovias e melhorar calçadas para circulação dos pedestres, fazendo conexões entre o parque linear e os equipamentos públicos existentes;

• Garantir a existência, o dimensionamento adequado e o bom funcionamento da infraestrutura de micro e macrodrenagem;

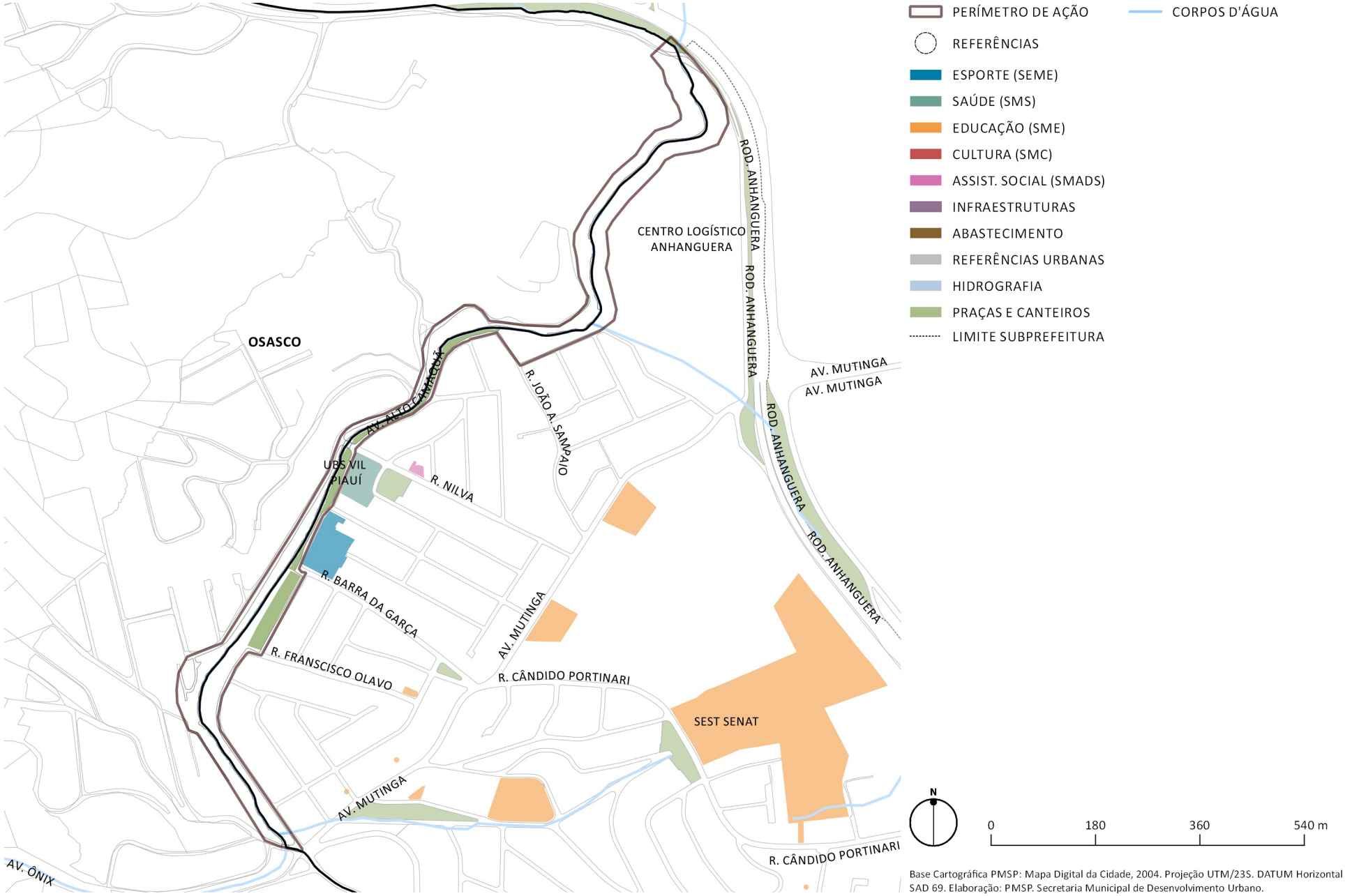
• Melhorar as conexões existentes com o município de Osasco, e, se necessário, implantar novas.

Secretarias Envolvidas

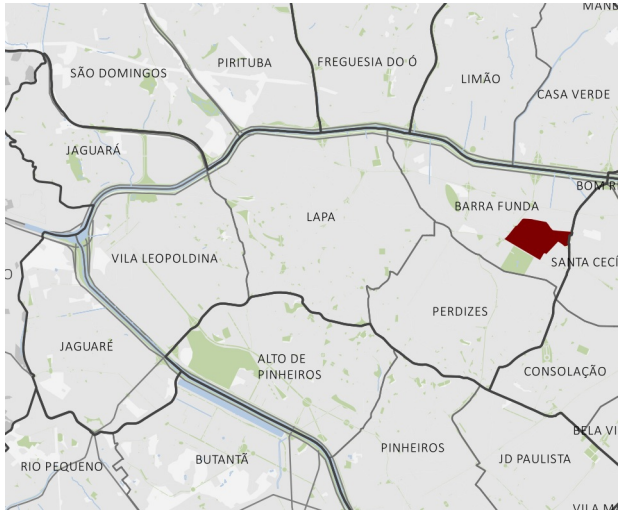
SMPED;SMDU;SEME;SIURB;SVMA;SMT.SMT.

Atores Envolvidos

SP Obras;SP Urbanismo.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro que engloba o terminal Barra Funda e seu entorno, entre a Av. Francisco Matarazzo, Viaduto Antártica, Rua Dr. Bento Teobaldo Ferraz e Rua Fuad Naufel.

Caracterização

A área representa uma centralidade constituída devido à implantação do terminal intermodal da Barra Funda, inaugurado em 1988, que é local de parada das linhas Diamante e Rubi da CPTM e da linha Vermelha do Metrô, além de diversas linhas de ônibus municipais e intermunicipais. Há corredor implantado na Av. Francisco Matarazzo e faixas exclusivas na Rua Auro Soares de Moura Andrade, além de corredor planejado para a Av. Antártica, conforme o Plano de Mobilidade.

Em seu entorno concentram-se equipamentos de grande porte e atratividade, como o Memorial da América Latina, Espaço das Américas, Universidade Nove de Julho, UNESP, SENAI, Rede Record, salas de shows e outros equipamentos de educação, públicos e privados, além de estabelecimentos comerciais e de serviços.

O Terminal Barra Funda e demais atividades instaladas no perímetro atraem grande fluxo de pedestres e veículos motorizados, gerando conflito pela utilização da rede viária. Além disto a região concentra ocorrências de acidentes de trânsito e não oferece condições agradáveis ou convidativas para o pedestre.

Objetivos

- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao transporte público;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB.

Diretrizes

- Realizar tratamento das calçadas e esquinas, garantindo acessibilidade universal;
- Realizar melhorias da iluminação pública;
- Implantar arborização viária e aumentar áreas verdes permeáveis, quando possível;
- Implantar sinalização viária, faixas de pedestres, semáforos, alargamento de calçadas e lombofaixas de modo a garantir a segurança dos pedestres;
- Implantar mobiliário urbano e sinalização com informações da rede de transporte.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SIURB;SMT.SIURB;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

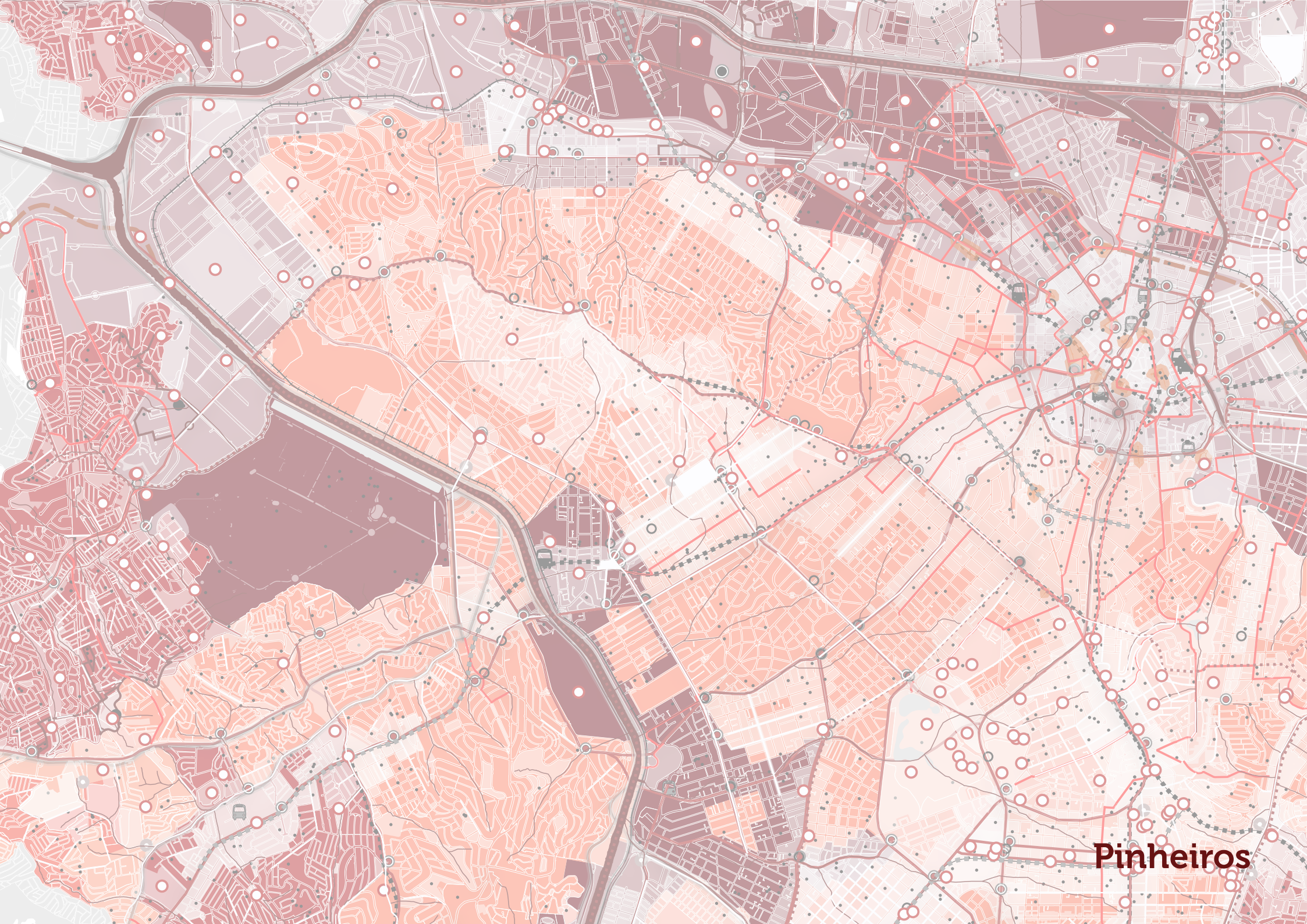
SP Urbanismo;Ilume.Memorial da América Latina;CPTM;METRÔ.

- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CORREDOR DE ÔNIBUS
- LINHA DE TREM
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- METRÔ
- CPTM
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)
- ZEPEC (LPUOS 2016)
- OUC ÁGUA BRANCA

N

0 160 320 480 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.


Pinheiros

Introdução

Localizada no vetor oeste da cidade, a Subprefeitura Pinheiros tem área de cerca de 3.170 ha distribuídos por quatro distritos: Alto de Pinheiros, Jardim Paulista, Itaim Bibi e Pinheiros.

A várzea do Rio Pinheiros está situada na cota de 721 metros de altitude, é de uso predominantemente residencial, de médio-alto padrão. Os distritos de Alto de Pinheiros e Pinheiros estendem-se da várzea do Rio Pinheiros até o espigão formado pelas avenidas Cerro Corá, Heitor Penteado e Dr. Arnaldo. O Distrito do Jardim Paulista ocupa as áreas de encosta do espigão da Avenida Paulista, com cotas variando de 818 metros até a meia-encosta, 744 metros. Nos anos 1970 com abertura da Avenida Brigadeiro Faria Lima e com seu prolongamento nos anos 1990 que impulsionou as transformações da região, firmou-se como um dos principais centros econômicos da cidade.

É atendida por duas linhas de metrô, uma de trem e por dois corredores de ônibus. Apesar disso, 60% das viagens diárias de seus habitantes são feitas pelo modo individual. É cortada pelo trânsito de passagem do sistema radiocêntrico da cidade, provocando conflitos de uso e com o transporte coletivo. Possui diversas vias estruturais - que conectam rodovias e outros bairros da cidade, muitas vias coletoras e poucas vias locais.

Em alguns bairros, em função da largura e declividade das ruas, os veículos que operam no subsistema estrutural de transporte coletivo possuem dimensões inadequadas às características da via provocando transtornos ao fluxo. Possui diversas ruas, carentes de tratamento diferenciado, que se caracterizam como centralidades comerciais, tais como: Joaquim Floriano, João Cachoeira e Guararapes; além de áreas com comércio e serviços consolidados de abrangência municipal, como as ruas Cardeal Arcoverde e Teodoro Sampaio.

Cerca de 34% de seu território é ocupado por Zonas Exclusivamente Residenciais (ZER). O uso residencial responde por 61% de sua área construída e as atividades comerciais e de serviços por 31%.

A Subprefeitura sofre os efeitos da grande atratividade de suas atividades comerciais e de serviços (bares, restaurantes, etc) e do uso de suas vias para manifestações, comemorações e eventos, com o público ocupando calçadas, leitos carroçáveis e gerando conflitos com a população moradora. Há necessidade da gestão compartilhada desses conflitos, que inclua nos processos de debate das soluções todos os agentes envolvidos.

Rebatimentos da Legislação Urbanística na Subprefeitura

Para garantir um desenvolvimento urbano sustentado e equilibrado, a legislação urbanística adotou como estratégia a divisão do território do município em duas macrozonas: a Macrozona de Estruturação e Qualificação e a de Proteção e recuperação Ambiental. Toda a área da Subprefeitura de Pinheiros está na Macrozona de Estruturação e Qualificação Urbana (MEQU), sendo que 75,3% está na Macroárea de Urbanização Consolidada e 24,7% está na Macroárea de Estruturação Metropolitana (MEM).

No caso da MEM, que são porções do território que devem ter projetos específicos de intervenção, na subprefeitura estas são áreas que fazem parte dos perímetros das Operações Urbanas Faria Lima e Águas Espraiadas que já estão em funcionamento.

O território foi dividido ainda em zonas de uso que condicionam e regulam a ocupação e as atividades na cidade, definindo usos permitidos e índices urbanísticos, visando a convivência equilibrada e o desenvolvimento harmônico.

A zona de maior incidência no território da Subprefeitura de Pinheiros é a Zona Mista-ZM que ocupa cerca de 36,9% de sua área, seguida da Zona Exclusivamente Residencial-ZER com 19,4%, da Zona de Centralidade-ZC com 11,3%, da Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana-ZEU com 10,3% e da Zona Corredor-ZCOR (nas modalidades ZCOR 1, ZCOR 2 e ZCOR 3) com 6,6%.

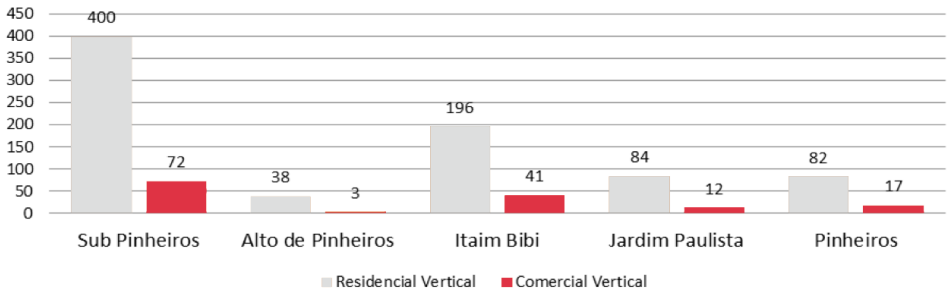
A Subprefeitura Pinheiros tem forte predominância de usos residenciais horizontais, principalmente nos chamados bairros jardins que são considerados territórios de preservação pela legislação.

As ZEUs da Subprefeitura Pinheiros localizam-se ao longo dos eixos de transporte coletivo de alta e média capacidade: corredores de ônibus das avenidas Rebouças, Paulista e Nove de Julho, além do entorno das estações de Metrô (Linha 2- Verde e Linha 4 – Amarela) e trem (Linha 9 – Esmeralda). Somente 0,15% do território da subprefeitura é ocupado por ZEIS.

Caracterização

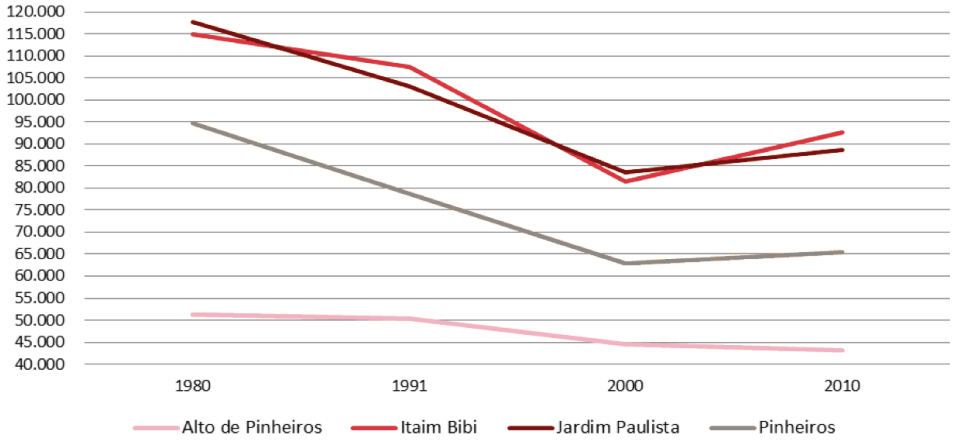
No período de 2002 a 2014, segundo dados da Embraesp, ocorreram 3.442 lançamentos residenciais verticais e 287 lançamentos comerciais verticais no município de São Paulo. Na Região Oeste foram 914 residenciais e 112 comerciais, sendo na Subprefeitura de Pinheiros 400 residenciais e 72 comerciais, dos quais 196 e 41, respectivamente, no distrito de Itaim Bibi.
A subprefeitura de Pinheiros apresentava em 2000 uma distribuição de atividades majoritariamente residencial com 65% de sua área construída ocupada por residências e 27% por usos comerciais e de serviços. Dados de 2014 indicam o decréscimo da predominância do uso residencial (que ainda continua predominante) para 61% residencial e o aumento para 31% de áreas construídas para usos comerciais e de prestação de serviços. Esta alteração de perfil se deve principalmente ao incremento de área construída comércio/serviço no distrito do Itaim Bibi onde 42% da área construída é ocupada por estes usos. Esta transformação é explicada em parte, pelo sucesso imobiliário e pelo perfil de empreendimentos na área da OUC Faria Lima. Neste distrito no período de 14 anos (2000 – 2014) houve o acréscimo de área construída de cerca de 2.700.000 m² de usos comércio/serviço (cerca de 64%).

Número de Lançamentos Subprefeitura Pinheiros (2002 a 2014)



Fonte: EMBRAESP

População Recenseada Distritos Subprefeitura Pinheiros



Fonte: IBGE – Censos Demográficos

O distrito de Alto de Pinheiros continua sendo predominantemente residencial, com 85% de sua área construída ocupada por este uso e 10% por comércio/serviço, apesar de ter aumentado os usos comércio/serviço de 2000 para 2014 (7% para 10%), tendo sido considerados de alto padrão 69% da área construída de usos residenciais . No extremo oposto, o Itaim Bibi apresenta a menor proporção de área construída para usos residenciais com 50%.

Os usos industriais e depósito, característicos de áreas produtivas representam somente 0,3% da área construída da subprefeitura.

O coeficiente de aproveitamento médio da subprefeitura, nos 14 anos considerados, passou de 1,56 para 2,07, sinalizando o forte processo de ocupação do território com a substituição de terrenos vagos e edificações térreas, por edifícios em andares. Em área construída isto representou o incremento de 28,8%, cerca de 10.050.000 m², contra o acréscimo de área construída para o MSP de cerca de 24,8%.

A Subprefeitura Pinheiros apresentou no Censo Demográfico de 2010, 289.743 habitantes, o crescimento populacional de 17.169 indivíduos em relação ao Censo Demográfico de 2000 (272.574) e a recuperação de 16,19% da população perdida em relação ao Censo Demográfico de 1980 que era de 378.617.

A taxa de crescimento populacional de 2000 a 2010 foi de 0,61, inferior a do município que foi de 0,76, tendo alcançado, no entanto, taxa superior a do município no distrito de Itaim Bibi (1,29).

A região Oeste responde por aproximadamente 11% (1.730 pessoas) da população em situação de rua levantada no município (15.905 pessoas) conforme dados de março de 2015 - e deste total, aproximadamente 2% (295 pessoas) encontra-se na Subprefeitura Pinheiros, sendo a maior concentração no Distrito de Pinheiros (134 pessoas).[1]

Da população com 60 anos ou mais existentes no município,[2] 62.812 (4,62%) residem na Subprefeitura Pinheiros e representam 21,41% da população projetada da subprefeitura.

Com relação a população de 0 a 14 anos existente no município,[3] 33.149 (1,38%) residem na Subprefeitura Pinheiros e representam 11,30% da população projetada da subprefeitura.

Como se pode observar dos dados demográficos expostos, 67,29% da população da Subprefeitura encontra-se na faixa etária de 15 a 59 anos, ou seja, 2/3 de seus habitantes podem ser enquadrados como população em idade ativa, destacando-se que os com 60 anos ou mais representam quase o dobro dos que tem de 0 a 14 anos.

Todos os distritos da Subprefeitura Pinheiros apresentam um IPVS[4] baixo ou igual a zero.

O seu IDH[5] (0,94) é igual ao da Subprefeitura de Vila Mariana, sendo estes os dois maiores IDH do município. Se analisarmos os três pilares que constituem o IDH – saúde, educação e renda – constataremos o alto índice de escolaridade da população da Subprefeitura Pinheiros, onde 50,30% possui nível superior completo e 20,93% nível médio completo ou superior incompleto e que aproximadamente 30% dos domicílios possuem rendimento nominal mensal superior a 20 salários mínimos e 25% dos domicílios possuem rendimento nominal mensal superior a 10 salários mínimo e inferior a 20 salários mínimos.[6] A Região Oeste, apesar de composta por apenas três subprefeituras – Butantã, Lapa e Pinheiros – responde por aproximadamente 27,7% dos empregos ofertados no município. A Subprefeitura Pinheiros responde por mais de 625 mil postos de trabalho formais,

1 Infocid@de: Assistência Social - Censo da População em Situação de Rua - Março de 2015; elaboração SMADS/COPS; SMADS/FIPE Censo da População em Situação de Rua da Cidade de São Paulo 2015.

2 Infocid@de: Demografia – População Residente por grupo de idade e sexo/projeção populacional 2015; elaboração SMDU/Dipro; IBGE, Censo Demográfico 2010.

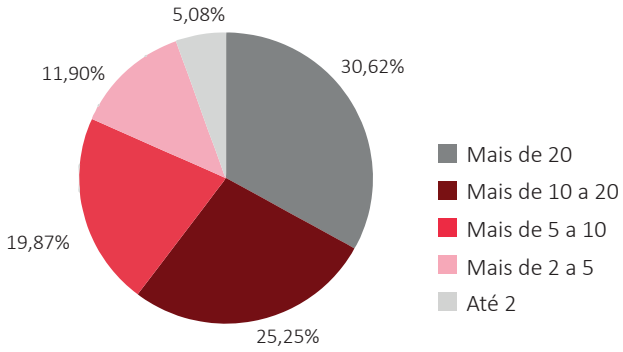
3 Infocid@de: Demografia – População Residente por grupo de idade e sexo/projeção populacional 2015; elaboração SMDU/Dipro; IBGE, Censo Demográfico 2010.

4 Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) é um indicador que leva em conta diversos fatores determinantes da situação de vulnerabilidade social (renda, escolaridade, saúde, arranjo familiar, possibilidades de inserção no mercado de trabalho, acesso a bens e serviços públicos).

5 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) foi concebido pela ONU (Organização das Nações Unidas) para avaliar a qualidade de vida de uma determinada população considerando três dimensões do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde.

6 Infocid@de: Economia – Domicílios por Faixa de Rendimento, em salários mínimos/2010; elaboração SMDU/Dipro; IBGE, Censo Demográfico 2010.

Subprefeitura Pinheiros - Rendimento Nominal Mensal Domiciliar (salários mínimos)



Fonte: IBGE- Censo Demográfico 2010

cerca de 14,5% do total da cidade, sendo que no setor da construção civil esta participação é de 20,2%, destacando-se que 11,8% encontra-se no distrito do Itaim Bibi e 5,1% no de Pinheiros. No distrito Itaim Bibi encontra-se aproximadamente 51% dos empregos da Subprefeitura e aproximadamente 7,5% dos empregos formais do município.[7]

Dos aproximadamente 625 mil postos de trabalho formais, ao redor de 438 mil encontram-se no setor de serviços e equivalem a 17,5% do total da cidade. Os distritos Itaim Bibi e Jardim Paulista concentram aproximadamente 7 8% destes postos de trabalho no setor de serviços na Subprefeitura.

Três importantes centralidades de âmbito regional, com forte poder de atratividade e níveis variados de deterioração localizam-se na Subprefeitura: a região das Avenidas Paulista, Faria Lima e Luís Carlos Berrini. Em 1995, a aprovação da Operação Urbana Faria Lima, trouxe para a região, principalmente na área do Itaim Bibi, grande número de empresas e escritórios dos setores financeiros, jurídicos e prestadores de serviço, atraindo grande volume de empregos e construções.

Cabe salientar que três dos quatro distritos da Subprefeitura apresentam mais de 1,5 empregos formais por habitante e mais de 175 por hectare (dados estes equivalentes aos de uma centralidade), destacando-se os distritos de Itaim Bibi e Jardim Paulista com aproximadamente 3,6 e 415 para Itaim Bibi e 2,1 e 350 para o Jardim Paulista.

Na Subprefeitura Pinheiros, da população com 20 anos ou mais de idade, aproximadamente 85% possui nível médio completo e 60% nível superior completo e 56% dos domicílios possui rendimento nominal mensal superior a 10 salários mínimos, sendo que em 30% dos domicílios é superior a 20 salários mínimos.[8]

A Subprefeitura Pinheiros possui 3.981 leitos hospitalares, 11,6 % dos existentes da cidade,[9] dos quais 3.878 leitos em hospitais privados e 103 leitos em dois hospitais públicos estaduais, sendo que 2.977 leitos são disponíveis pelo SUS em cinco hospitais privados que se encontram no distrito Jardim Paulista. Conta ainda com cinco Unidades Básicas de Saúde – UBS municipais. Alto de Pinheiros, Itaim Bibi e Pinheiros não possuem leitos hospitalares da rede pública, nem disponíveis pelo SUS.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, o coeficiente de leitos gerais (número de leitos por mil habitantes) recomendado é entre 3 e 5 leitos por mil habitantes, sendo que na Subprefeitura Pinheiros este índice é de 13,60.

No ano de 2014, da demanda cadastrada por creche em São Paulo (94.191), a Subprefeitura Pinheiros respondia por 0,47% (446).

No ensino fundamental- da 1ª à 5ª série,[10] do total de 59 estabelecimentos existentes em 2014 (13.399 matrículas), 50 eram particulares (10.311 matrículas) e 9 eram públicos (3.088 matrículas), sendo 6 estaduais (2.306 matrículas) e 3 municipais (782 matrículas); e da 6ª a 9ª série,[11] do total de 47 estabelecimentos existentes em 2014 (10.716 matrículas), 37 eram particulares (7.466 matrículas) e 10 eram públicos (3.250 matrículas), sendo 7 estaduais

7 Infocid@de: Trabalho - Estabelecimentos e Empregos no Comércio, Serviços, Indústria de Transformação e Construção Civil / 2012; elaboração SMDU/Deinfo; Ministério do Trabalho e Emprego. Relação Anual de Informações Sociais – Rais.

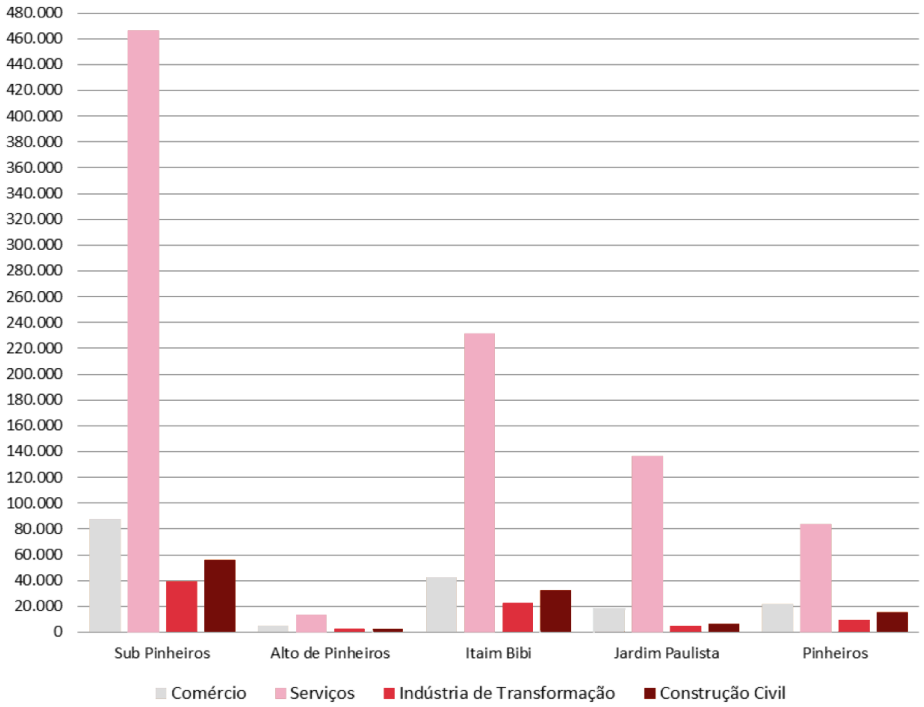
8 IBGE, Censo Demográfico 2010.

9 Infocid@de: Saúde – Coeficiente de Leitos Gerais / 2014, elaboração SMDU/Deinfo; Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde/CNES, Secretaria Municipal da Saúde/SMS e Secretaria de Estado da Saúde/SES

10 Infocid@de: Educação- Estabelecimentos Escolares, Turmas e Matrículas no Ensino Fundamental 1º-5º segundo Dependência Administrativa / 2014; elaboração SMDU/Deinfo; Censo Escolar MEC/Inep e Centro de Informações Educacionais da Secretaria de Estado da Educação

11 Infocid@de: Educação - Estabelecimentos Escolares, Turmas e Matrículas no Ensino Fundamental 6º-9º, segundo Dependência Administrativa / 2014; elaboração SMDU/Deinfo; Censo Escolar MEC/Inep e Centro de Informações Educacionais da Secretaria de Estado da Educação

Empregos Formais na Subprefeitura Pinheiros e Distritos



Fonte: : Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS 2014

(2.420 matrículas) e 3 municipais (830 matrículas), e conforme dados de 2010, aproximadamente 93% da população de 6 a 14 anos frequentava escola no nível de ensino adequado a sua idade.

No ensino médio,[12] do total de 42 estabelecimentos existentes em 2014 (9.414 matrículas), 34 eram particulares (5.362 matrículas) e 8 eram estaduais (4.052 matrículas) e conforme dados de 2010, aproximadamente 77% da população de 15 a 17 anos frequentava escola no nível de ensino adequado a sua idade.

Dos estabelecimentos de educação profissional existentes no Município em 2013, 14 (5,32%) encontravam-se na Subprefeitura Pinheiros e respondiam por 4.360 (4,64%) matrículas das 94.017 do município.

Na Subprefeitura, os distritos Jardim Paulista e Pinheiros conseguem assistir todos os idosos inscritos no Cadastro único[13] (CadÚnico) e Alto de Pinheiros e Itaim Bibi não oferecem nenhuma rede de atendimento aos idosos. Com relação aos jovens, Alto de Pinheiros e Jardim Paulista conseguem assistir todos os jovens inscritos no Cadastro único (CadÚnico), e somente o distrito Pinheiros não presta nenhum atendimento.

Se tomarmos como medida de referência a distância de um quilômetro entre a residência e o equipamento público, 100% dos habitantes dos distritos Itaim Bibi, Jardim Paulista e Pinheiros residem a menos de um quilômetro de algum equipamento público de cultura e somente 17,3% dos moradores do Alto de Pinheiros residem a mais de um quilômetro destes equipamentos. Com relação a esporte e lazer, Pinheiros e Alto de Pinheiros, respectivamente com 65% e 60,9% de seus habitantes residem a mais de um quilômetro destes equipamentos públicos.

A infraestrutura urbana designa serviços básicos como saneamento (água, esgoto e drenagem), energia (eletricidade, gás), comunicações (telefonia fixa e móvel), sistema viário e transportes urbanos.

Na Subprefeitura Pinheiros (conforme Censo Demográfico 2010 do IBGE) praticamente todos os domicílios são servidos por coleta de lixo domiciliar (99,91%), por rede elétrica (99,76%) e pela rede de esgoto (99,89%) e 90,62% estão ligados à rede de telefonia fixa.

No verão 2013/2014, a Subprefeitura registrou 71 pontos

12 Infocid@de: Educação - Estabelecimentos Escolares, Turmas e Matrículas no Ensino Médio, segundo Dependência Administrativa / 2014; elaboração SMDU/Deinfo; Censo Escolar MEC/Inep e Centro de Informações Educacionais da Secretaria de Estado da Educação.

13 Instrumento que identifica e caracteriza famílias de baixa renda, com renda de até meio salário mínimo per capita ou renda mensal total de ate três salários mínimos.

de inundação e ocorrência de alagamentos, sendo 36 somente no distrito do Itaim Bibi. Merece atenção o dreno do Brooklin e o Córrego do Cordeiro.

A subprefeitura possui 17% de seu viário classificado como estrutural, sendo um número significativo de suas vias classificadas como coletoras. Se somarmos a isto a estrutura radial de nosso sistema viário estrutural e a forte atratividade por motivo – trabalho, lazer e serviços – das subprefeituras do centro expandido, teremos deslocamento intenso de pessoas e cargas pelo território da subprefeitura, tanto por transporte coletivo, como por transporte individual, elevando o tempo gasto nos congestionamento e o custo dos transportes.

O espaço destinado à circulação de pedestres - de modo geral, em função da grande declividade do viário e do volume de pedestres, apresenta dimensões insuficientes e tratamento inadequado das calçadas.

Com relação a infraestrutura de transporte coletivo de média (corredor de ônibus) e alta capacidade (metrô e trem) a Subprefeitura é atendida por duas linhas de Metrô (2 – Verde e 4 – Amarela), uma linha de trem (9 – esmeralda) e pelos corredores Rebouças e Santo Amaro/9 de julho. Apesar de ser uma das Subprefeituras mais bem servidas de transporte coletivo, 60% das viagens diárias de seus habitantes é feita pelo modo individual, sendo que o modo coletivo (19%) perde inclusive para o modo a pé (20,5%). Em alguns bairros, em função da largura e declividade das ruas, os veículos que operam no subsistema estrutural de transporte coletivo (padron, articulado e biarticulado) possuem dimensões inadequadas às características da via.

A Subprefeitura Pinheiros é uma das áreas mais arborizadas do Município, com árvores de grande porte localizadas nos passeios de suas alamedas, como a Rua Bela Cintra, Alameda Santos, Rua Oscar Freire, Rua Haddock Lobo; nos canteiros centrais das grandes avenidas, como a Brasil, Rebouças, Prof. Fonseca Rodrigues, Pedroso de Moraes, Arruda Botelho, Nove de Julho e nos bairros exclusivamente residenciais ZER, como Alto de Pinheiros, Jardim Europa, Jardim América, Jardim Paulista. A vegetação arbórea dos bairros-jardins é considerada patrimônio ambiental e protegida pelo Decreto Estadual 30.443/89.

A arborização já está consolidada e é bastante antiga, apresentando uma série de problemas de ordem fitossanitária, principalmente o ataque de cupins.

Desafios da Subprefeitura

A forte atratividade por trabalho, lazer e serviços provoca o deslocamento intenso de pessoas e cargas pelo território da subprefeitura, tanto por transporte coletivo, como por transporte individual, bem como a pé. Contudo o espaço destinado à circulação de pedestres, grande parte das calçadas, apresenta dimensões insuficientes e tratamento inadequado, daí decorrem dois dos grandes desafios da subprefeitura que são a gestão, qualificação e manutenção dos espaços, equipamentos e serviços públicos, principalmente nos eixos estruturadores da mobilidade e a melhoria da mobilidade e acessibilidade universal dos pedestres.

A grande atratividade de suas atividades comerciais (bares, restaurantes, etc) e o uso de suas vias para manifestações, comemorações e eventos, quando o público ocupa calçadas e leitos carroçáveis, geram conflitos com a população moradora, o que nos indica outro desafio do Plano Regional que é a busca da gestão compartilhada para a solução dos problemas, que inclua todos os envolvidos e resolva os conflitos entre moradores, população flutuante e atividade econômica instalada.

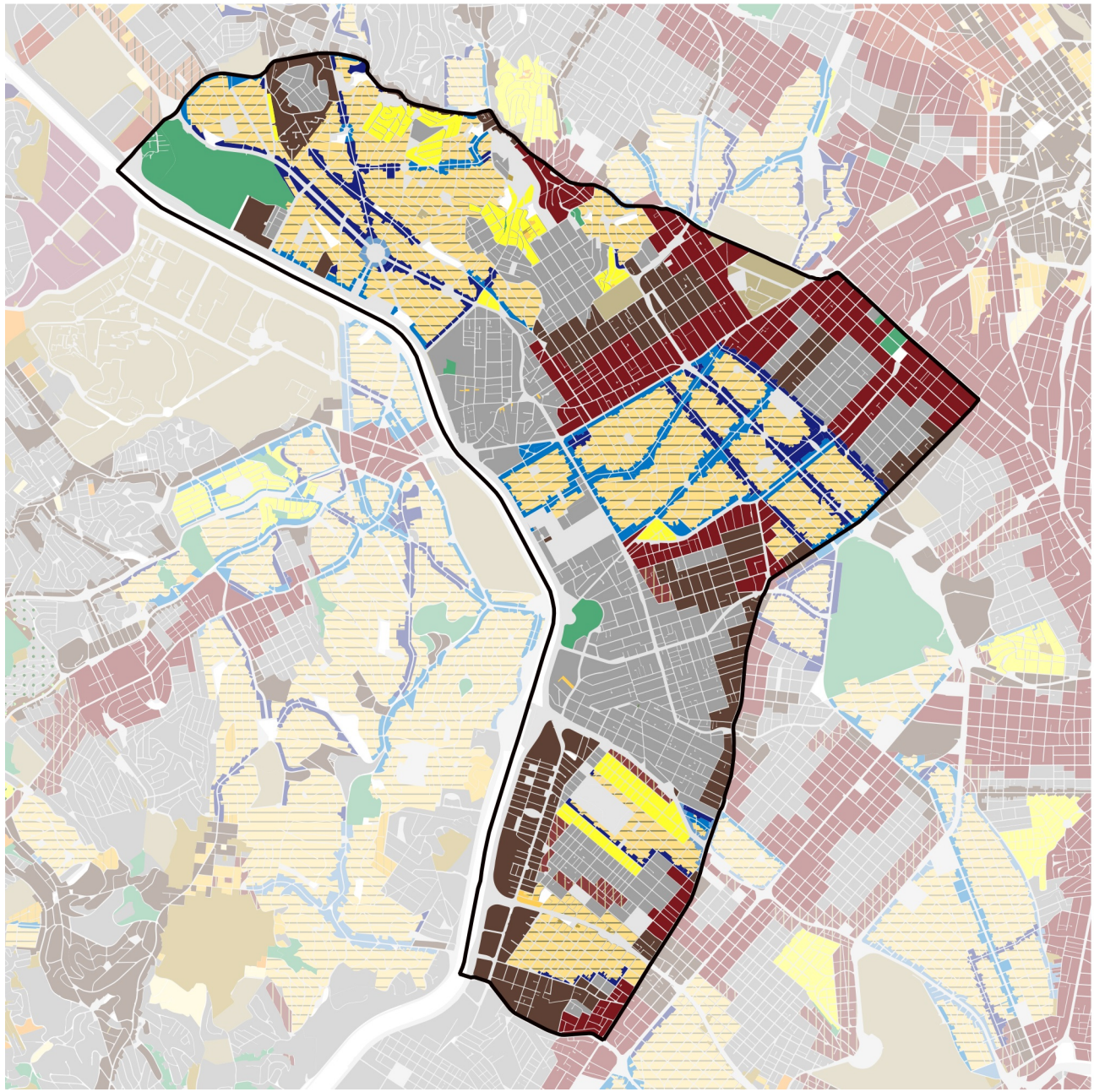
Por ser uma das subprefeituras mais arborizadas de São Paulo, bem servida de avenidas largas, com canteiros centrais; praças e bairros jardins, com árvores de grande porte localizadas nos passeios de suas alamedas, nos canteiros centrais das grandes avenidas e nos bairros exclusivamente residenciais ZER, apresentando proporção significativa de espaços públicos em relação aos privados, quando comparados com outras áreas do município, é mais um desafio a ser considerado em seu Plano Regional a manutenção da qualidade ambiental da Subprefeitura e em particular de seus espaços públicos (ruas, praças e parques).

E finalmente, mas não menos importante, em função do grande número de empregos ofertados em seu território, da grande quantidade de investimentos públicos em sua infraestrutura e do preço elevado da terra, é grande desafio a ser considerado na elaboração do Plano de Ação da Subprefeitura a promoção do uso habitacional para

todas as faixas de renda.

Diretrizes da Subprefeitura

• Manter um cadastro georreferenciado atualizado da sani- dade biológica e análise de risco de queda das árvores localizadas nos espaços públicos da Subprefeitura;
• Manter a qualidade ambiental da Subprefeitura, em espe- cial de seus espaços públicos;
• Implantar territórios de interesse da cultura e da paisagem;
• Criar canais de articulação com a comunidade e agentes privados para coordenar as atividades culturais no território;
• Fazer a gestão dos espaços, equipamentos e serviços pú- blicos buscando a sua qualificação, principalmente nos eixos estruturadores;
• Fortalecer e, quando necessário, estabelecer fóruns e canais para discussão dos problemas locais, que incluam todos os envolvidos e resolva os conflitos entre moradores, população flutuante e atividade econômica instalada;
• Rever o percurso do subsistema local de transporte coletivo de modo a mitigar conflitos pelo tráfego de passagem no interior dos bairros;
• Melhorar a mobilidade e acessibilidade universal dos pedestres;
• Manter as qualidades ambientais dos espaços públicos da Subprefeitura;
Recuperar escadarias, becos e calçadas;
Implantar medidas que garantam a segurança nas travessias de pedestres;
• Implantar travessias de pedestres nos percursos que conectem equipamentos públicos;



ZONAS DE QUALIFICAÇÃO

- ZOE
- ZPI-1
- ZPI-2
- ZDE-1
- ZDE-2
- ZEIS-1
- ZEIS-2
- ZEIS-3
- ZEIS-4
- ZEIS-5
- ZM
- ZMa
- ZMIS
- ZMISa
- ZC
- ZCa
- ZC-ZEIS
- ZCOR-1
- ZCOR-2
- ZCOR-3
- ZCORa

ZONAS DE TRANSFORMAÇÃO

- ZEU
- ZEUa
- ZEUP
- ZEUPa
- ZEM
- ZEMP

ZONAS DE PRESERVAÇÃO

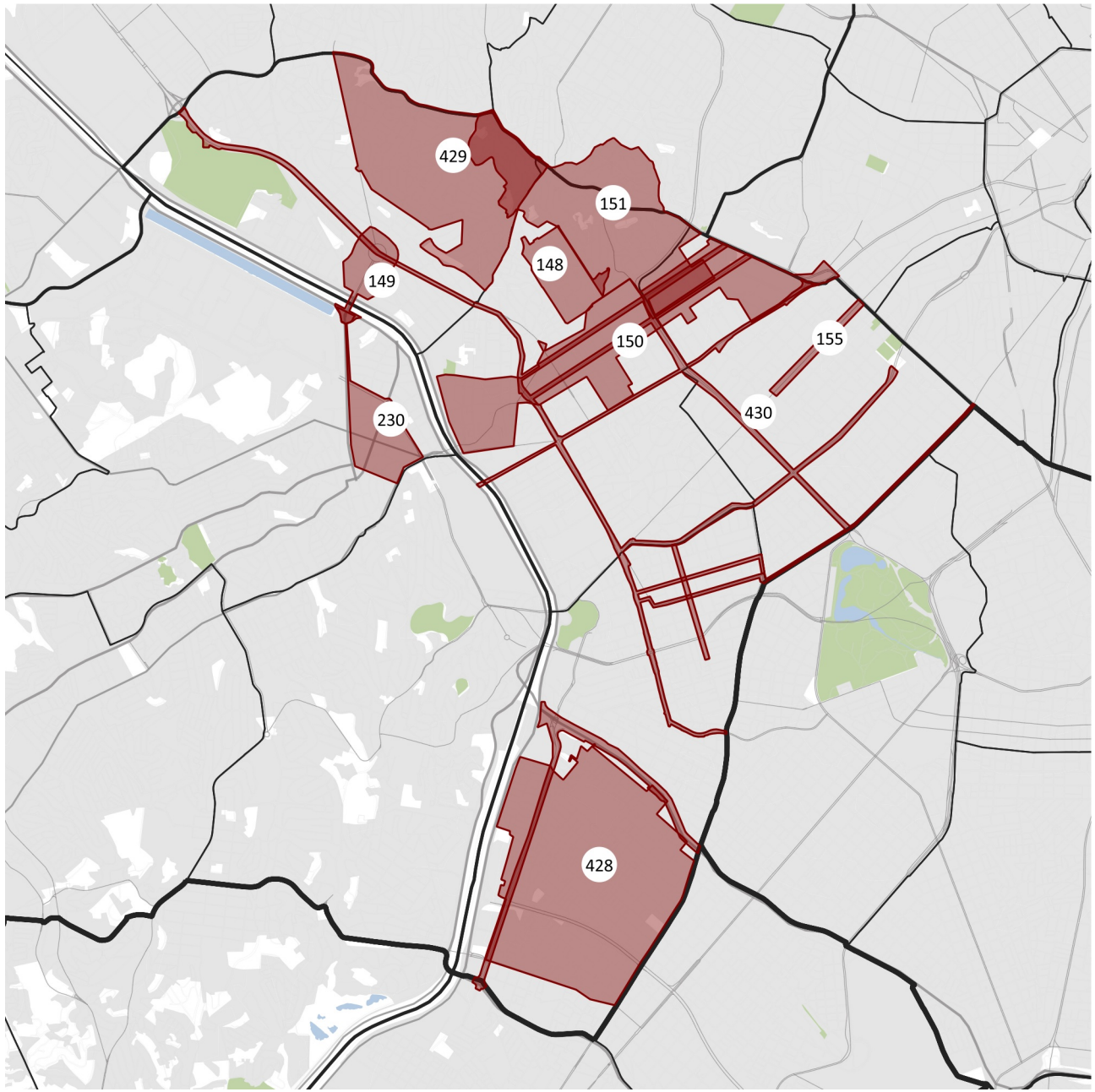
- ZEP
- ZEPAM
- ZPDS
- ZPDSr
- ZER-1
- ZER-2
- ZERa
- ZPR

- LIMITE DE SUBPREFEITURAS
- LIMITE DO MUNICIPIO
- MANCHA URBANA METROPOLITANA
- HIDROGRAFIA

N

0 1.2 2.4 3.6 km

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



PERÍMETROS DE AÇÃO

148 - VILA MADALENA

149 - EIXO PRAÇA PANAMERICANA/ CIDADE UNIVERSITÁRIA

150 - CENTRALIDADE ARCOVERDE TEODORO SAMPAIO

151 - PLANO DE DRENAGEM E REESTRUTURAÇÃO VIÁRIA

155 - EIXOS COMERCIAIS

230 - METRÔ BUTANTÃ

428 - BROOKLIN E VILA CORDEIRO

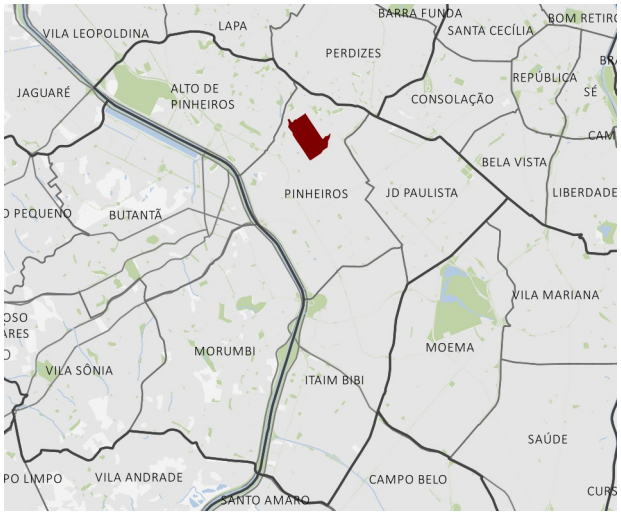
429 - ECOBAIRRO

430 - EIXOS DE MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE

N

0 1.2 2.4 3.6 km

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

O perímetro da Vila Madalena localiza-se no distrito de Pinheiros, sendo o quadrilátero compreendido entre: Mourato Coelho, Inácio Perereira Rocha, Luis Murat, Medeiros de Albuquerque, Aspicuelta, Harmonia, Purpurina, Rodésia, Fradique Coutinho, Wisard, Arapiraca, Delfina e João Francisco Lisboa.

Caracterização

Existe demanda não atendida por gestão de conflitos - impactos cumulativos de atividades como bares, baladas, uso da rua e excesso de serviços que tornam o bairro difícil para a vida residencial - falta comércio local para os moradores e há excesso de ruídos e trânsito dos empreendimentos comerciais.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais;

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em situação de rua e a população usuária de drogas;

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pela geração de empregos e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos pólos atrativos e os vinculados às centralidades;

• Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem);

• Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;

• Contribuir com os programas relacionados à notificação para o parcelamento, edificação e utilização compulsórios (PEUC).

Diretrizes

• Debater as políticas setoriais e desenvolver um plano de integração das melhorias propostas, com participação dos moradores e comércio local, incorporando demandas da população flutuante e instalando novos equipamentos e serviços quando possível;

• Aumentar a arborização, qualificar o paisagismo e aumentar as áreas permeáveis quando possível;

• Criar áreas de permanência e convivência no espaço público, como decks e parklets;

• Implementar sinalização - que contemple a população motorizada, não-motorizada e pedestres - indicando os principais equipamentos e referências urbanas;

• Qualificar a infraestrutura de macro e micro drenagem;

• Solucionar problema dos pontos de alagamento, principalmente na rua Harmonia e no Beco do Batman;

• Viabilizar projetos de calçadas que colaborem com a drenagem, especialmente nas ruas mais íngremes e nos pontos de alagamento;

• Criar áreas permeáveis no sistema viário;

• Estudar a adoção de jardins de chuva e biovaletas como soluções para a micro drenagem;

• Elaborar plano especial de varrição e coleta de lixo pós-eventos;

• Desenvolver programas de reciclagem de materiais e descarte seletivo promovendo a criação de empregos;

• Qualificar os pontos de conexões (diurnos e noturnos), dando prioridade ao pedestre, ao ciclista e ao transporte público na utilização do viário;

• Garantir segurança e conforto dos pedestres na utilização do sistema viário;

• A implantação de intervenções no viário, tais como: alargamento das calçadas, lombofaixa, faixas de pedestres, semáforos, arborização, mobiliário urbano, iluminação pública, informações da rede de transporte e sinalização viária; devem buscar garantir a segurança e conforto dos pedestres;

• Estudar, redistribuir e disciplinar zonas de estacionamento, embarque e desembarque de passageiros e áreas de carga e descarga;

• Elaborar e implantar um plano integrado de gerenciamento e manutenção de vias públicas e calçadas;

• Resolver os conflitos entre os usos locais e o fluxo de

veículos de caráter regional, organizando o tráfego de passagem e garantindo a segurança do pedestre;

• Garantir que o subsistema local de transporte coletivo está adequado ao tamanho da caixa viária;

• Mapear edifícios subutilizados e/ou abandonados que possam ser convertidos em habitação de interesse social;

• Estudar a viabilidade de retrofit como solução habitacional de interesse social;

• Elaborar plano de gestão das atividades e eventos para a Vila Madalena em comum acordo com as entidades representativas;

• Implantar programas educacionais buscando a revalorização do espaço público;

• Dar transparência a planos, programas e projetos existentes e em implantação para o território.

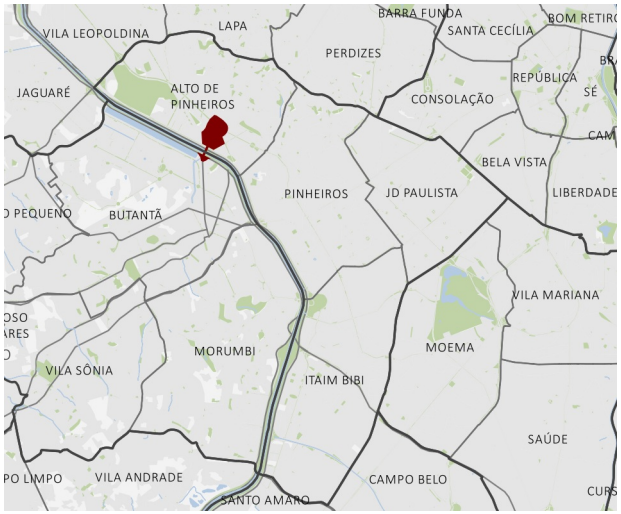
Secretarias Envolvidas

SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SMC;SMDU;SEME;SIURB;SES;SDTE;SMT;SME.

Atores Envolvidos

FUNDURB;CET;SP Obras;SP TRANS.ELETROPAULO.

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro composto pela Praça Panamericana, Avenida Professor Manuel José Chaves e entorno imediato.

Caracterização

A Praça Panamericana, localizada no distrito de Alto de Pinheiros, sempre foi uma rotatória que articula o trânsito de veículos ao acesso à Ponte da Cidade Universitária e às Marginais Pinheiros (Avenida Professor Manuel José Chaves), e também distribui o trânsito de passagem e trânsito local no Alto dos Pinheiros (Avenida Professor Fonseca Rodrigues e a Avenida Pedroso de Morais). Trata-se de um nó viário importante que além de articular o trânsito de veículos também é usada por pedestres como acesso à Estação CPTM, ao bairro e à Cidade Universitária. Além disso, mais recentemente, também incorporou a nova ciclovia e a ciclo-faixa de lazer aos domingos e feriados.

Objetivos

- Qualificar os espaços livres públicos;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local, regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB.

Diretrizes

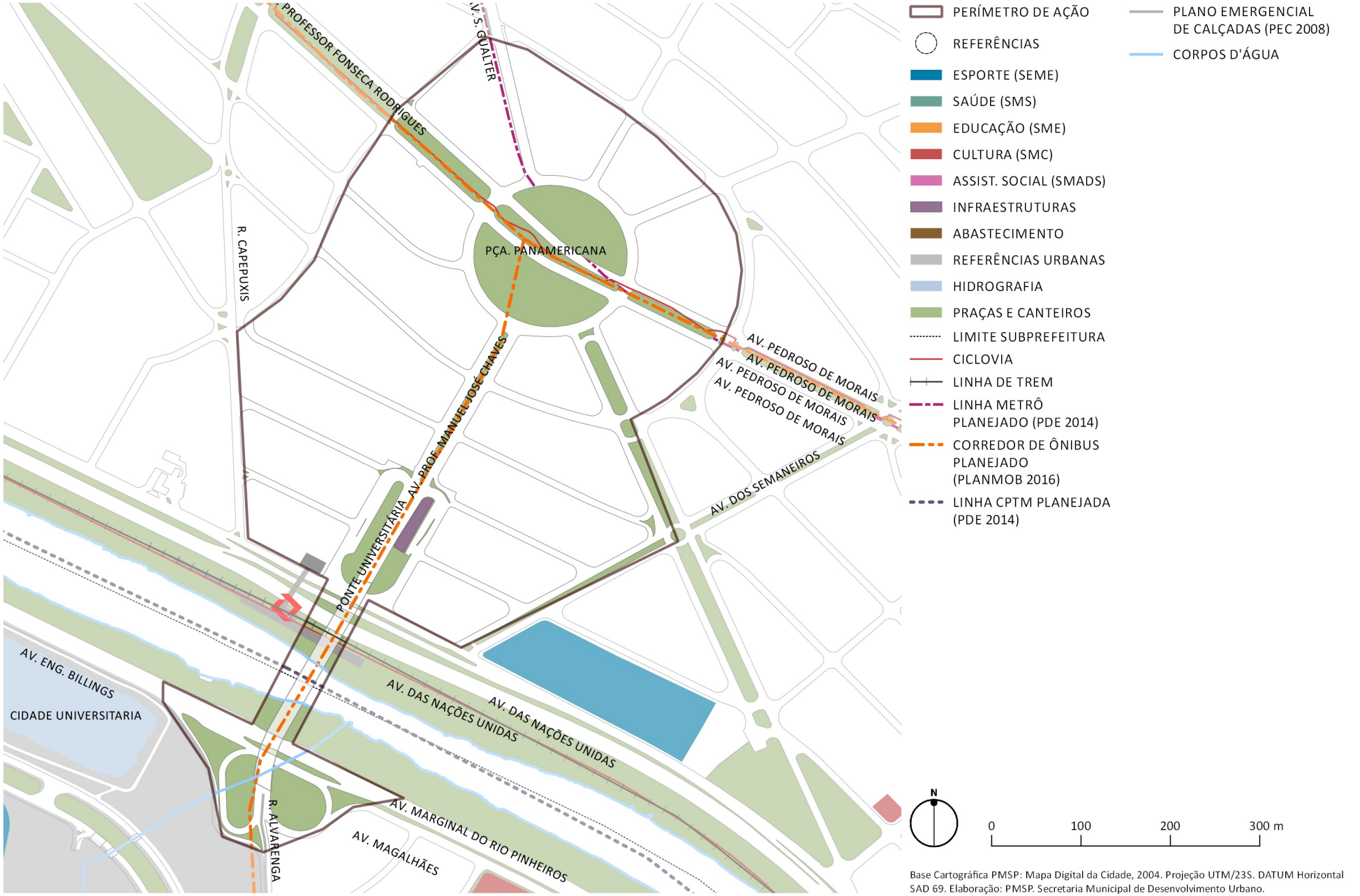
- Aumentar a arborização, qualificar o paisagismo e aumentar as áreas permeáveis quando possível;
- Criar áreas de permanência e convivência no espaço público;
- Qualificar os pontos de conexões (diurnos e noturnos), dando prioridade ao pedestre, ao ciclista e ao transporte público na utilização do viário;
- Garantir segurança e conforto dos pedestres na utilização do sistema viário;
- A implantação de intervenções no viário, tais como: alargamento das calçadas, lombofaixa, faixas de pedestres, semáforos, arborização, mobiliário urbano, iluminação pública, informações da rede de transporte e sinalização viária; devem buscar garantir a segurança e conforto dos pedestres;
- Compatibilizar o tempo dos sinais de trânsito e o dimensionamento das faixas de pedestres com o número de usuários não motorizados da via;
- Qualificar e ampliar a estrutura cicloviária, conectando-a a rede de transporte público e aos principais equipamentos e áreas verdes;
- Estudar medidas e promover ações que reduzam os acidentes de trânsito;
- Dar transparência a planos, programas e projetos existentes e em implantação para o território.

Secretarias Envolvidas

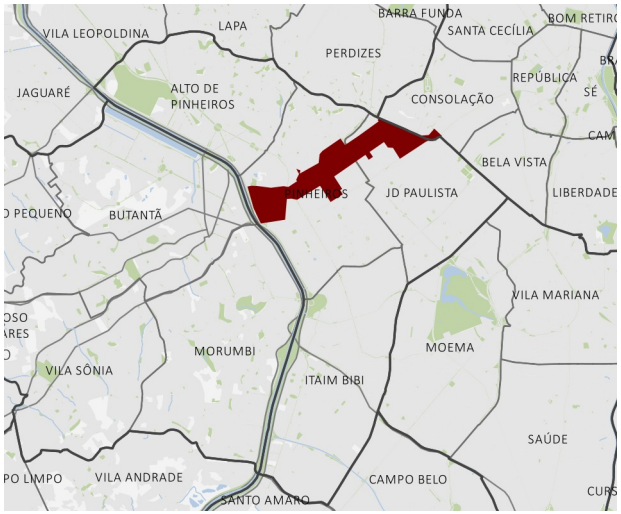
SMPED;SMSP;SEME;SIURB;SMT.

Atores Envolvidos

CET;SP TRANS.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

A Centralidade Arcoverde e Teodoro Sampaio é uma região localizada nos distritos de Pinheiros e Jardim Paulista, estendendo-se desde a Avenida das Nações Unidas até a Avenida Dr. Arnaldo.

Caracterização

Essa área de influência regional concentra oferta de empregos, serviços, comércios, moradia, equipamentos públicos, espaços culturais, praças e transporte público (trem, metrô e ônibus). Além da diversidade de usos locais, há também um grande fluxo de passagem entre a região oeste e central da metrópole.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de saúde e de assistência social;

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em situação de rua e a população usuária de drogas;

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pela geração de empregos e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao comércio e os vinculados às centralidades;

• Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local, regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB;

• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH;

• Contribuir com os programas relacionados à notificação para o parcelamento, edificação e utilização compulsórios (PEUC).

Diretrizes

• Implantar equipamentos públicos para atender à demanda atual e projetada, decorrente das transformações urbanas;

• Debater as políticas setoriais e desenvolver um plano de integração das melhorias propostas, com participação dos moradores e comércio local, incorporando demandas da população flutuante e instalando novos equipamentos e serviços quando possível;

• Aumentar a arborização, qualificar o paisagismo e aumentar as áreas permeáveis quando possível;

• Criar áreas de permanência e convivência no espaço público, como decks e parklets;

• Elaborar um plano de manutenção e gestão compartilhada do Largo da Batata;

• Qualificar o Largo da Batata garantindo: adequação aos diferentes usos e fluxos, implantação de mobiliário urbano e sombreamento do entorno (incluindo áreas residuais e subutilizadas);

• Implementar sinalização - que contemple a população motorizada, não-motorizada e pedestres - indicando os principais equipamentos e referências urbanas;

• Qualificar os pontos de conexões (diurnos e noturnos), dando prioridade ao pedestre, ao ciclista e ao transporte público na utilização do viário;

• Garantir segurança e conforto dos pedestres na utilização do sistema viário;

• A implantação de intervenções no viário, tais como: alargamento das calçadas, lombofaixa, faixas de pedestres, semáforos, arborização, mobiliário urbano, iluminação pública, informações da rede de transporte e sinalização viária; devem buscar garantir a segurança e conforto dos pedestres;

• Regular a interface entre o lote/edificação e a calçada, especialmente nas vias de alta declividade;

• Estudar, redistribuir e disciplinar zonas de estacionamento, embarque e desembarque de passageiros e áreas de carga e descarga;

• Elaborar e implantar um plano integrado de gerenciamento e manutenção de vias públicas e calçadas;

• Resolver os conflitos entre os usos locais e o fluxo de veículos de caráter regional, organizando o tráfego de passagem e garantindo a segurança do pedestre;

• Compatibilizar o tempo dos sinais de trânsito e o

dimensionamento das faixas de pedestres com o número de usuários não motorizados da via;

• Qualificar e ampliar a estrutura cicloviária, conectando-a a rede de transporte público e aos principais equipamentos e áreas verdes;

• Qualificar e ampliar faixas exclusivas de ônibus quando possível;

• Estudar medidas e promover ações que reduzam os acidentes de trânsito, principalmente nas ruas Teodoro Sampaio e Cardeal Arcoverde;

• Mapear edifícios subutilizados e/ou abandonados que possam ser convertidos em habitação de interesse social;

• Estudar a viabilidade de retrofit como solução habitacional de interesse social;

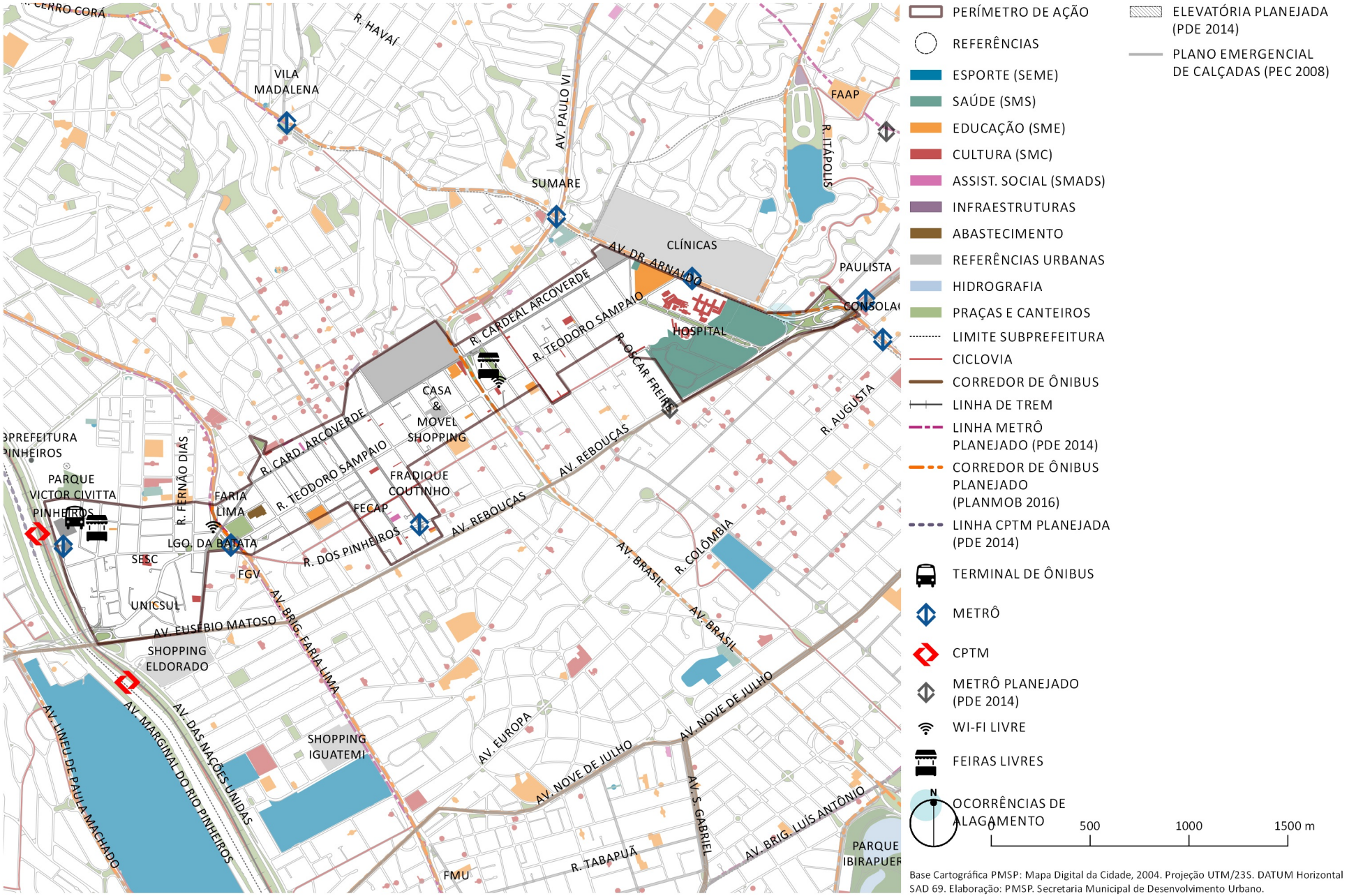
• Dar transparência a planos, programas e projetos existentes e em implantação para o território.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SEHAB;SIURB;SDTE;SMT.

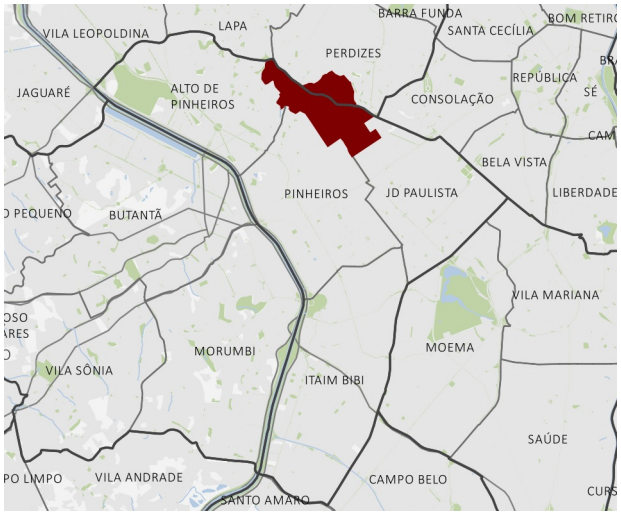
Atores Envolvidos

FUNDURB;CET;SP TRANS;SP Urbanismo.ELETROPAULO.



- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CICLOVIA
- CORREDOR DE ÔNIBUS
- LINHA DE TREM
- LINHA METRÔ PLANEJADO (PDE 2014)
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- LINHA CPTM PLANEJADA (PDE 2014)
- TERMINAL DE ÔNIBUS
- METRÔ
- CPTM
- METRÔ PLANEJADO (PDE 2014)
- WI-FI LIVRE
- FEIRAS LIVRES
- OCORRÊNCIAS DE ALAGAMENTO
- ELEVATÓRIA PLANEJADA (PDE 2014)
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

O perímetro de Drenagem e Reestruturação Viária localiza-se nos distritos de Alto de Pinheiros, Pinheiros, Jardim Paulista e Perdizes, acompanhando a região de alta declividade da encosta da Avenida Heitor Penteado. A região engloba as estações de metrô da Vila Madalena e Sumaré, além dos bairros Vila Jataí, Vila Beatriz, Sumarezinho e o Córrego Verde.

Caracterização

De forma geral a região apresenta problemas de drenagem e mobilidade intensificados pela alta declividade, sendo as ruas merecedoras de destaque: Medeiros de Albuquerque, Beco do Batman, Harmonia, Inácio Pereira da Rocha, Abegoaria, Simpatia, Senador César Lacerda Vergueiro, Girassol, João Moura com Rodésia, Agisse e Luminárias.

Objetivos

• Qualificar os espaços livres públicos;
• Qualificar os parques existentes;
• Promover a recuperação e conservação ambiental; Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem);
• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB.

Diretrizes

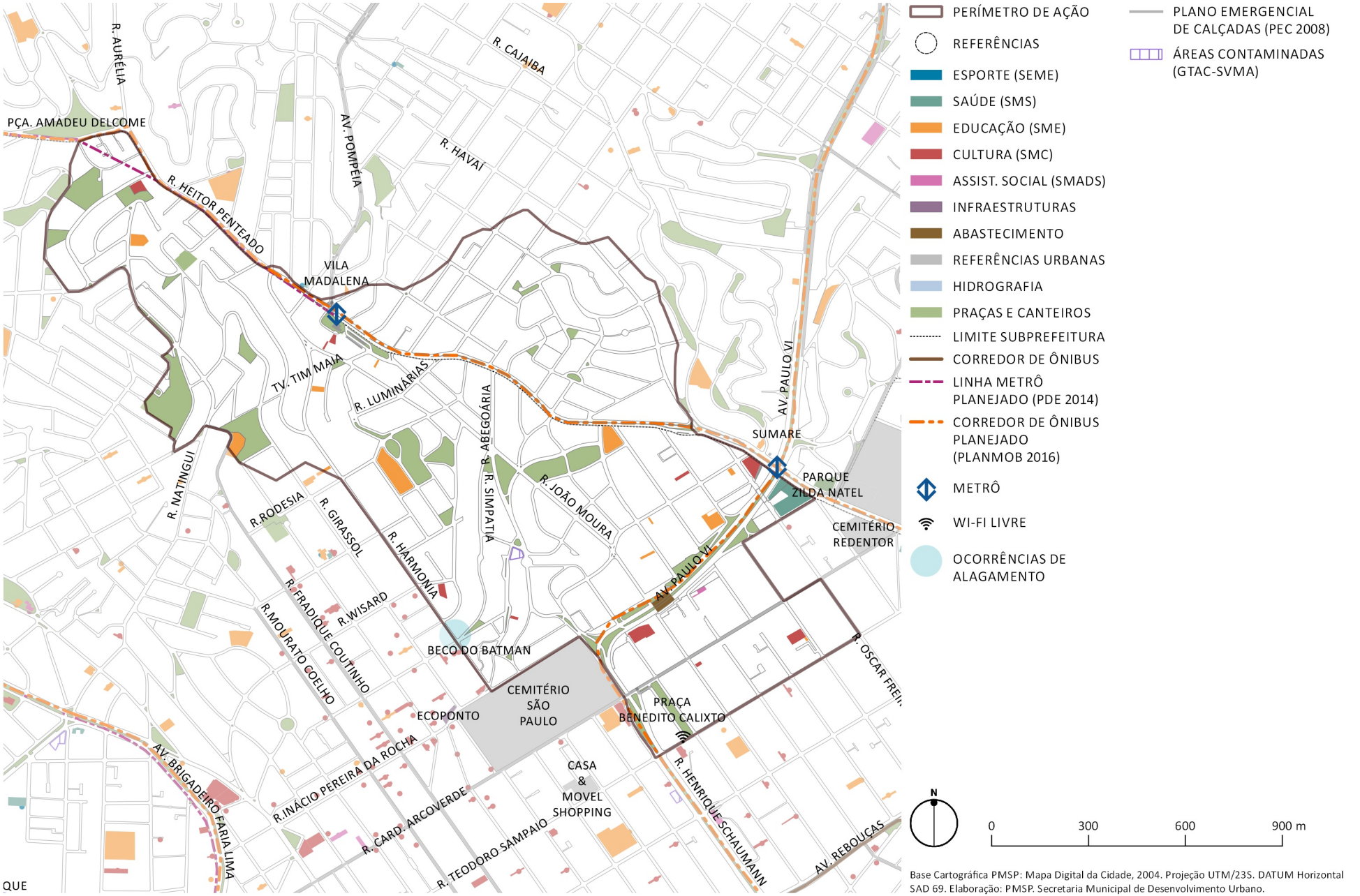
• Aumentar a arborização, qualificar o paisagismo e aumentar as áreas permeáveis quando possível;
• Criar áreas de permanência e convivência no espaço público, como decks e parklets;
• Promover ações de educação ambiental, tais como incentivar captação de água de chuva, uso consciente das águas das nascentes e descarte adequado de lixo;
• Promover o reconhecimento da biodiversidade local e ampliar o número de árvores nativas;
• Qualificar a infraestrutura de macro e micro drenagem;
• Solucionar problema dos pontos de alagamento;
• Elaborar um plano de escoamento de águas pluviais, com atenção às áreas de topo de morro;
• Inventariar e diagnosticar as nascentes e córregos (inclusive os canalizados) da região nos estudos de macro e micro drenagem;
• Estudar a viabilidade de renaturalização ou destamponamento dos córregos existentes;
• Viabilizar projetos de calçadas que colaborem com a drenagem, especialmente nas áreas mais íngremes e de alagamento;
• Criar áreas permeáveis no sistema viário;
• Estudar a adoção de jardins de chuva e biovaletas como soluções para a micro drenagem;
• Qualificar os pontos de conexões (diurnos e noturnos), dando prioridade ao pedestre, ao ciclista e ao transporte público na utilização do viário;
• Garantir segurança e conforto dos pedestres na utilização do sistema viário;
• A implantação de intervenções no viário, tais como: alargamento das calçadas, lombofaixa, faixas de pedestres, semáforos, arborização, mobiliário urbano, iluminação pública, informações da rede de transporte e sinalização viária; devem buscar garantir a segurança e conforto dos pedestres;
• Regular a interface entre o lote/edificação e a calçada, especialmente nas vias de alta declividade;
• Elaborar e implantar um plano integrado de gerenciamento e manutenção de vias públicas e calçadas;
• Resolver os conflitos entre os usos locais e o fluxo de veículos de caráter regional, organizando o tráfego de passagem e garantindo a segurança do pedestre;
• Dar transparência a planos, programas e projetos existentes e em implantação para o território.

Secretarias Envolvidas

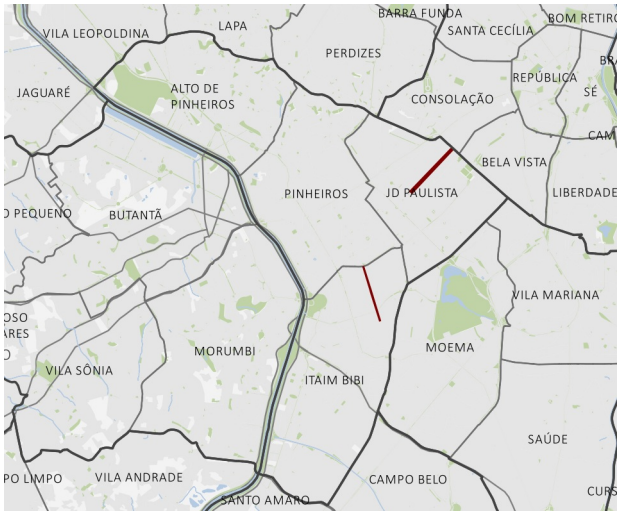
SMPED;SMSP;SMDU;SEME;SIURB;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

SP Obras.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Foram delimitadas duas ruas: Augusta e João Cachoeira.

Caracterização

Os eixos comerciais são ruas que concentram atividade comercial relevante para o conjunto da subprefeitura Pinheiros e região. As duas ruas carecem de tratamento diferenciado para qualificar o espaço público de acordo com suas demandas.

Objetivos

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pela geração de empregos e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao comércio;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB.

Diretrizes

• Desenvolver um plano de integração das melhorias propostas, com participação dos moradores e comércio local, incorporando demandas da população flutuante e instalando novos equipamentos e serviços quando possível;

• Aumentar a arborização, qualificar o paisagismo e aumentar as áreas permeáveis quando possível;

• Criar áreas de permanência e convivência no espaço público, como decks e parklets;

• Articular os pontos de conexões (diurnos e noturnos) do sistema de transporte público ao comércio e serviço ofertado na centralidade, bem como aos equipamentos e espaços público;

• Qualificar os pontos de conexões (diurnos e noturnos), dando prioridade ao pedestre, ao ciclista e ao transporte público na utilização do viário;

• Garantir segurança e conforto dos pedestres na utilização do sistema viário;

• A implantação de intervenções no viário, tais como: alargamento das calçadas, lombofaixa, faixas de pedestres, semáforos, arborização, mobiliário urbano, iluminação pública, informações da rede de transporte e sinalização viária; devem buscar garantir a segurança e conforto dos pedestres;

• Regular a interface entre o lote/edificação e a calçada, especialmente nas vias de alta declividade;

• Estudar, redistribuir e disciplinar zonas de estacionamento, embarque e desembarque de passageiros e áreas de carga e descarga;

• Elaborar e implantar um plano integrado de gerenciamento e manutenção de vias públicas e calçadas;

• Resolver os conflitos entre os usos locais e o fluxo de veículos de caráter regional, organizando o tráfego de passagem e garantindo a segurança do pedestre;

• Dar transparência a planos, programas e projetos existentes e em implantação para o território.

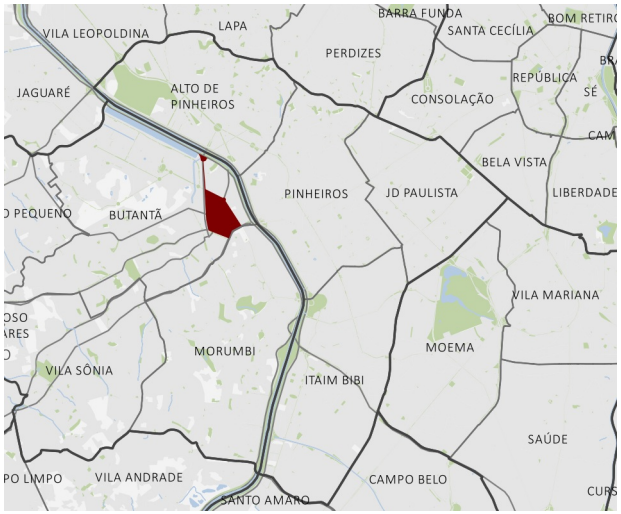
Secretarias Envolvidas

SMPED;SIURB;SDTE;SMT.

Atores Envolvidos

FUNDURB.

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Área no entorno da estação Butantã do Metrô.

Abrange os eixos da Av. Corifeu de Azevedo Marques, início da Rod. Raposo Tavares, Av. Alvarenga e Av. Afrânio Peixoto.

Caracterização

Área no entorno da estação Butantã do Metrô. Abrange os eixos da Av. Corifeu de Azevedo Marques, início da Rod. Raposo Tavares, Av. Alvarenga e Av. Afrânio Peixoto.

Objetivos

• Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em situação de rua;

• Qualificar os espaços livres públicos os vinculados ao comércio, os vinculados aos pólos atrativos e os vinculados às centralidades;

• Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e regional.

Diretrizes

• Requalificar o entorno da estação do Butantã de metrô com tratamento das calçadas, esquinas, iluminação pública, arborização e implantação de mobiliário urbano;

• Mitigar os impactos do início da Rodovia Raposo Tavares à malha urbana do perímetro;

• Priorizar o pedestre nos conflitos pela utilização do viário;

• Solucionar os problemas de segurança para pedestres e ciclistas;

• Prever ações entre as secretarias de Serviços, SIURB e a Subprefeitura para ações de infraestrutura na Rua Alvarenga, no trecho entre Ponte Cidade Universit., Av.Dr. Vital Brasil e Av.Sapetuba, dada a grande degradação da região e problemas com calçadas, limpeza e poda de árvores, iluminação pública e falta de indicação de pontos de ônibus;

• Qualificar acesso EXCLUSIVO p/ CICLISTAS (faixa exclusiva ou Ponte só p/ ciclistas), conectando a Praça Panamericana c/ Ciclovia da Marginal Pinheiros e também c/ Rua Alvarenga para maior segurança;

• Articular ações com a Secretaria de Serviços, CET, SIURB, SMT e a subprefeitura para realizar melhorias e projetos de ciclovias ao longo da Avenida Corifeu e Vital Brasil.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMADS;SMSP;SIURB;SMT.

Atores Envolvidos

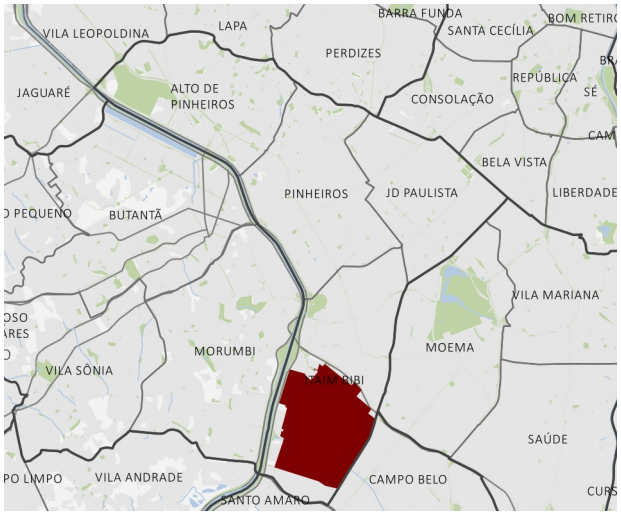
FUNDURB;CET;SP Obras;SP TRANS.METRÔ.

- PERÍMETRO DE AÇÃO
- REFERÊNCIAS
- ESPORTE (SEME)
- SAÚDE (SMS)
- EDUCAÇÃO (SME)
- CULTURA (SMC)
- ASSIST. SOCIAL (SMADS)
- INFRAESTRUTURAS
- ABASTECIMENTO
- REFERÊNCIAS URBANAS
- HIDROGRAFIA
- PRAÇAS E CANTEIROS
- LIMITE SUBPREFEITURA
- CICLOVIA
- CORREDOR DE ÔNIBUS
- LINHA DE TREM
- LINHA METRÔ PLANEJADO (PDE 2014)
- CORREDOR DE ÔNIBUS PLANEJADO (PLANMOB 2016)
- LINHA CPTM PLANEJADA (PDE 2014)
- TERMINAL DE ÔNIBUS
- METRÔ
- CPTM
- OCORRÊNCIAS DE ALAGAMENTO
- ELEVATÓRIA PLANEJADA (PDE 2014)
- PLANO EMERGENCIAL DE CALÇADAS (PEC 2008)

N

0 200 400 600 m

Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

Perímetro delimitado pela Avenida das Nações Unidas, Avenida dos Bandeirantes, Avenida Santo Amaro e Avenida Morumbi (extendível à Avenida Roque Petroni Jr). Compreende os bairros de Cidade Monções, Brooklin, Brooklin Paulista e Vila Cordeiro (extendível ao Jardim das Acácias e Vila Gertrudes).

Caracterização

A área é composta por uma região verticalizada de edifícios comerciais resultantes da Operação Urbana Águas Espraiadas ? entre a Avenida das Nações Unidas e Avenida Engenheiro Luís Carlos Berrini ? e o restante formado por zonas mistas, pequenos comércios e relevante preservação de zonas residenciais.

Objetivos

• Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais de saúde, de educação , de assistência social e de cultura;

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pela geração de empregos e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados às centralidades;

• Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial manejo de águas pluviais (drenagem);

• Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo- PGIRS;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local , regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB;

• Promover o atendimento habitacional e a regularização fundiária de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação- PMH.

Diretrizes

• Implantar equipamentos públicos para atender à demanda atual e projetada, decorrente das transformações urbanas. Especialmente os equipamentos de saúde, educação, assistência social e cultura;

• Debater as políticas setoriais e desenvolver um plano de integração das melhorias propostas, com participação dos moradores e comércio local, incorporando demandas da população flutuante e instalando novos equipamentos e serviços quando possível;

• Aumentar a arborização, qualificar o paisagismo e aumentar as áreas permeáveis quando possível;

• Elaborar plano de uso e ocupação das áreas públicas, incentivando o convívio social;

• Criar áreas de permanência e convivência no espaço público, como decks e parklets;

• Qualificar a infraestrutura de macro e micro drenagem;

• Solucionar problema dos pontos de alagamento;

• Viabilizar projetos de calçadas que colaborem com a drenagem;

• Criar áreas permeáveis no sistema viário;

• Estudar a adoção de jardins de chuva e biovaletas como soluções para a micro drenagem;

• Desenvolver programas de reciclagem de materiais e descarte seletivo promovendo a criação de empregos;

• Promover ações de combate ao descarte ilegal de resíduos sólidos em ruas e espaços públicos, concomitante a oferta de locais adequados;

• Encontrar áreas para instalação de Ecoponto e viabilizar a sua implantação;

• Qualificar os pontos de conexões (diurnos e noturnos), dando prioridade ao pedestre, ao ciclista e ao transporte público na utilização do viário;

• Garantir segurança e conforto dos pedestres na utilização do sistema viário;

• A implantação de intervenções no viário, tais como: alargamento das calçadas, lombofaixa, faixas de pedestres, semáforos, arborização, mobiliário urbano, iluminação pública, informações da rede de transporte e sinalização viária; devem buscar garantir a segurança e conforto dos pedestres;

• Estudar, redistribuir e disciplinar zonas de estacionamento, embarque e desembarque de passageiros e áreas de carga e descarga;

• Elaborar e implantar um plano integrado de

gerenciamento e manutenção de vias públicas e calçadas;

• Resolver os conflitos entre os usos locais e o fluxo de veículos de caráter regional, organizando o tráfego de passagem e garantindo a segurança do pedestre;

• Compatibilizar o tempo dos sinais de trânsito e o dimensionamento das faixas de pedestres com o número de usuários não motorizados da via;

• Qualificar e ampliar a estrutura cicloviária, conectando-a a rede de transporte público e aos principais equipamentos e áreas verdes;

• Estudar a possibilidade de fechar avenidas para uso exclusivo de lazer aos domingos e feriados, principalmente a Avenida Luís Carlos Berrini;

• Dar suporte técnico para a qualificação e a potencialização dos espaços de utilização comum situados no Complexo Habitacional Jardim Edite;

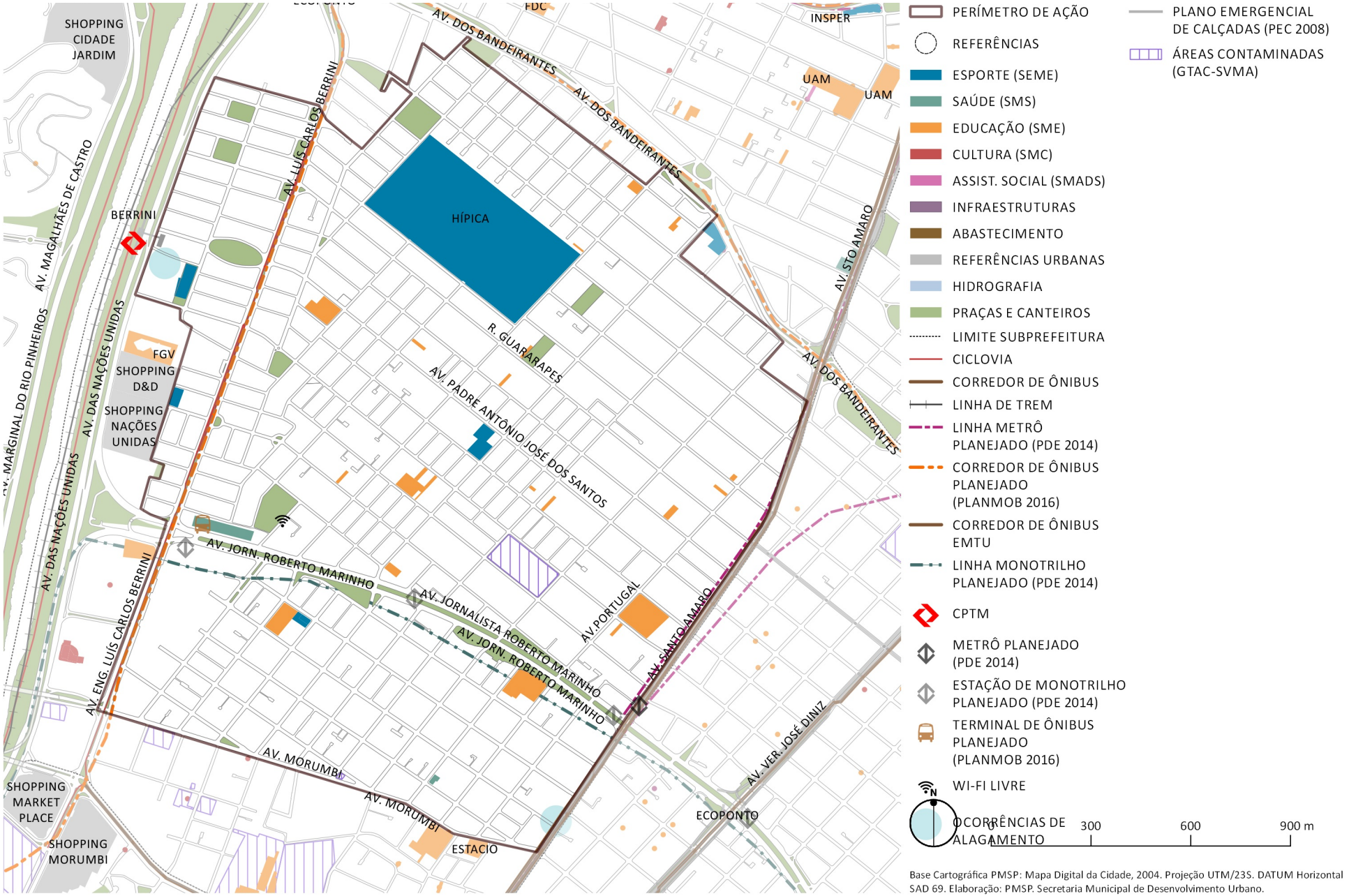
• Dar transparência a planos, programas e projetos existentes e em implantação para o território.

Secretarias Envolvidas

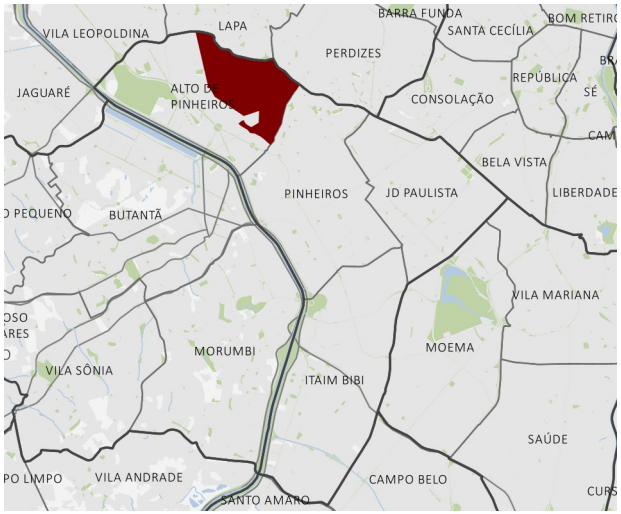
SMPED;SMS;SMADS;SMSP;SMC;SMDU;SEHAB;SIURB;SES;SDTE;SMT;SME.

Atores Envolvidos

FUNDURB;CET;COHAB;SP Obras;SP Urbanismo.METRÔ.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

O perímetro do Ecobairro é definido pelos contornos aproximados das Vilas Jataí e Beatriz, levando em conta as bacias hidrográficas.

Caracterização

As ações empreendidas no âmbito do Ecobairro, além de integrarem as interfaces no impulso de diálogo e prática do território, também consideram uma visão integral que atende a diversos quesitos de desempenho positivo que favorecem a crescente qualidade de vida para as atuais e futuras gerações.

O desenvolvimento do projeto Ecobairro ocorre desde 2014 através da mobilização de moradores e freqüentadores da região.

Objetivos

• Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, especialmente pelo estímulo ao comércio e serviços locais;

• Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao comércio;

• Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;

• Estimular a atividade agrícola de baixo impacto ambiental;

• Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d´água, das áreas verdes, das encostas e e revitalização de áreas degradadas e contaminadas;

• Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB;

• Contribuir com os programas relacionados à notificação para o parcelamento, edificação e utilização compulsórios (PEUC).

Diretrizes

• Debater as políticas setoriais e desenvolver um plano de integração das melhorias propostas, com participação dos moradores e comércio local, incorporando demandas da população flutuante;

• Aumentar a arborização, qualificar o paisagismo e aumentar as áreas permeáveis quando possível;

• Elaborar plano de uso e ocupação das áreas públicas, incentivando o convívio social;

• Criar áreas de permanência e convivência no espaço público;

• Viabilizar a implantação do Ecobairro (Plano de Bairro) através da: promoção de um melhor relacionamento entre moradores, comerciantes, prestadores de serviço e usuários do bairro; busca de um desenvolvimento econômico cooperativo e solidário que valorize os recursos locais e da região; garantia de participação dos membros da comunidade em uma gestão participativa das políticas locais; valorização da cultura local;

• Implementar sinalização - que contemple a população motorizada, não-motorizada e pedestres - indicando os principais equipamentos e referências urbanas;

• Estabelecer plano de revalorização dos territórios e programas educacionais, concomitantemente;

• Facilitar a criação e manutenção de pomares e hortas comunitárias;

• Promover ações de educação ambiental;

• Proteger, recuperar e preservar as nascentes e cursos d´água existentes, bem como as áreas de recarga do lençol freático;

• Desenvolver um índice de incomodidade baseado na poluição do solo;

• Promover o reconhecimento da biodiversidade local e ampliar o número de árvores nativas;

• Ampliar o sistema de monitoramento comunitário da qualidade da água;

• Inventariar e diagnosticar as nascentes e córregos e propor medidas para a sua recuperação e preservação;

• Avaliar possibilidade de conexões entre nascentes, praças e ao longo dos córregos, criando caminhos verdes;

• Viabilizar projetos de calçadas que colaborem com a drenagem, especialmente nas áreas mais íngremes e de alagamento;

• Criar áreas permeáveis no sistema viário;

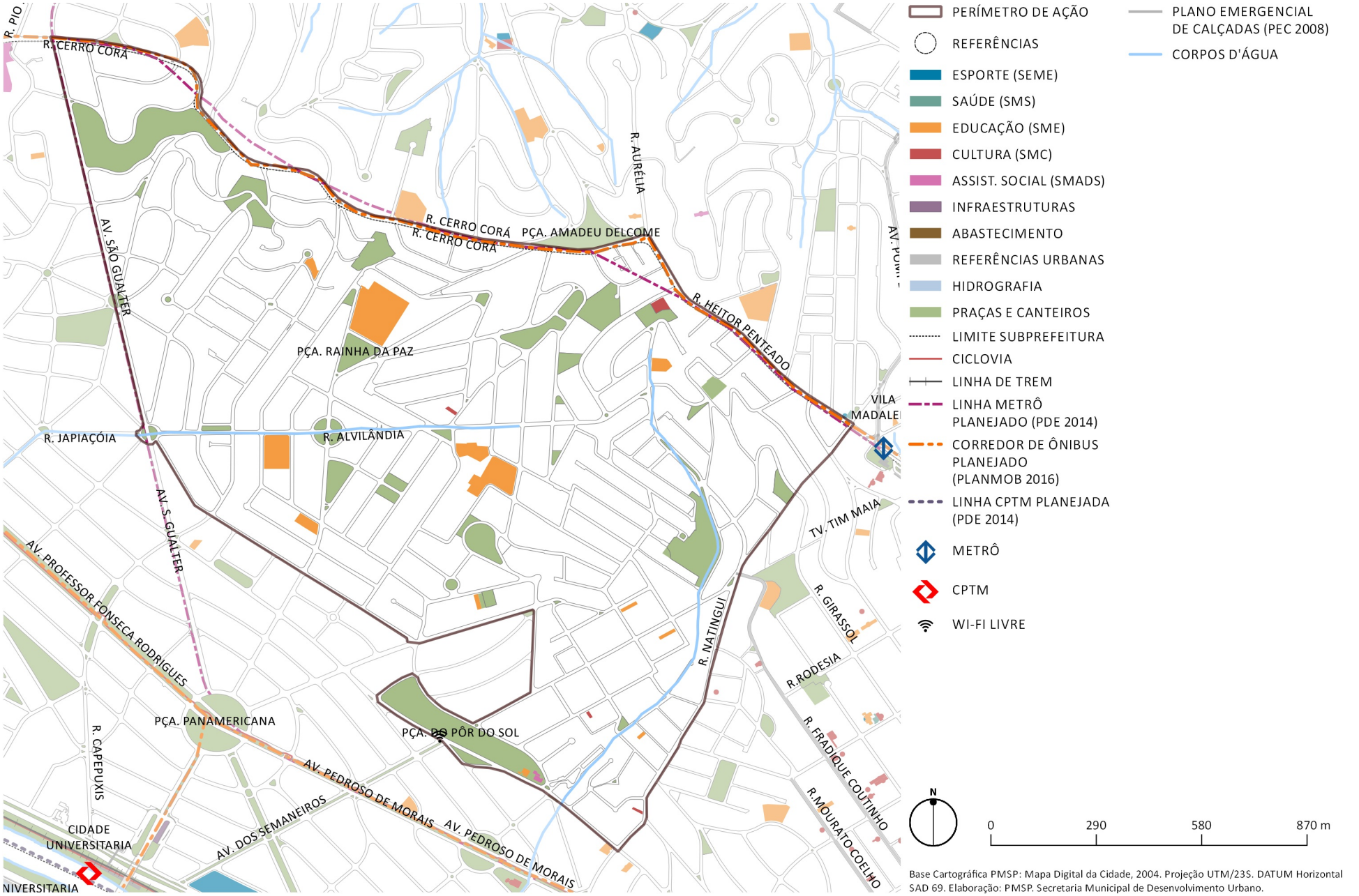
• Estudar a adoção de jardins de chuva e biovaletas como soluções para a micro drenagem;
• Facilitar a implantação de composteiras comunitárias;
• Qualificar os pontos de conexões (diurnos e noturnos), dando prioridade ao pedestre, ao ciclista e ao transporte público na utilização do viário;
• Garantir segurança e conforto dos pedestres na utilização do sistema viário;
• A implantação de intervenções no viário, tais como: alargamento das calçadas, lombofaixa, faixas de pedestres, semáforos, arborização, mobiliário urbano, iluminação pública, informações da rede de transporte e sinalização viária; devem buscar garantir a segurança e conforto dos pedestres;
• Regular a interface entre o lote/edificação e a calçada, especialmente nas vias de alta declividade;
• Estudar, redistribuir e disciplinar zonas de estacionamento, embarque e desembarque de passageiros e áreas de carga e descarga;
• Elaborar e implantar um plano integrado de gerenciamento e manutenção de vias públicas e calçadas.
• Resolver os conflitos entre os usos locais e o fluxo de veículos de caráter regional, organizando o tráfego de passagem e garantindo a segurança do pedestre;
• Garantir que o subsistema local de transporte coletivo está adequado ao tamanho da caixa viária;
• Compatibilizar o tempo dos sinais de trânsito e o dimensionamento das faixas de pedestres com o número de usuários não motorizados da via;
• Qualificar e ampliar a estrutura cicloviária, conectando-a a rede de transporte público e aos principais equipamentos e áreas verdes;
• Estudar medidas e promover ações que reduzam os riscos de acidentes de trânsito, especialmente nas ruas Caminha de Amorim e Nazaré Paulista;
• Dar transparência a planos, programas e projetos existentes e em implantação para o território.

Secretarias Envolvidas

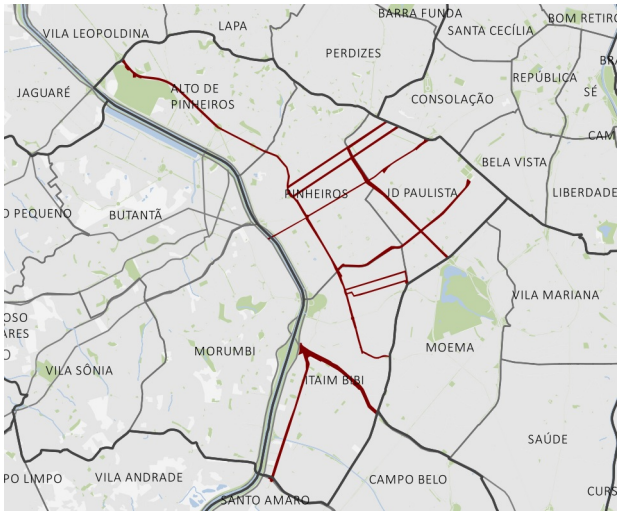
SMPED;SMSP;SIURB;SES;SDTE;SVMA;SMT.

Atores Envolvidos

FUNDURB;CET;Ilume.Sabesp.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.



Descrição

O perímetro Eixos de Mobilidade e Acessibilidade da Subprefeitura de Pinheiros é delimitados pelos principais eixos de transporte público e conflitos viários: Avenida Brigadeiro Faria Lima, Avenida Hélio Pelegrino, Avenida Brasil, Avenida Rebouças, Avenida Nove de Julho, Avenida Brigadeiro Luís Antônio, Rua Tabapuã, Rua Joaquim Floriano, Avenida Professor Fonseca Rodrigues, Avenida Pedroso de Morais, Avenida Engenheiro Luís Carlos Berrini e Avenida dos Bandeirantes.

Caracterização

Essas Ruas e Avenidas concentram os principais desafios referentes à mobilidade regional na Subprefeitura Pinheiros, os conflitos pela utilização do viário (entre pedestres, ciclistas, ônibus e carros) e os acidentes de trânsito (com e sem vítima).

Objetivos

• Qualificar os espaços livres públicos;

• Melhorar a acessibilidade e mobilidade local, regional, metropolitana e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo- PLANMOB.

Diretrizes

• Aumentar a arborização, qualificar o paisagismo e aumentar as áreas permeáveis quando possível;

• Criar áreas de permanência e convivência no espaço público;

• Qualificar os pontos de conexões (diurnos e noturnos), dando prioridade ao pedestre, ao ciclista e ao transporte público na utilização do viário;

• Garantir segurança e conforto dos pedestres na utilização do sistema viário;

• A implantação de intervenções no viário, tais como: alargamento das calçadas, lombofaixa, faixas de pedestres, semáforos, arborização, mobiliário urbano, iluminação pública, informações da rede de transporte e sinalização viária; devem buscar garantir a segurança e conforto dos pedestres;

• Estudar, redistribuir e disciplinar zonas de estacionamento, embarque e desembarque de passageiros e áreas de carga e descarga;

• Elaborar e implantar um plano integrado de gerenciamento e manutenção de vias públicas e calçadas;

• Resolver os conflitos entre os usos locais e o fluxo de veículos de caráter regional, organizando o tráfego de passagem e garantindo a segurança do pedestre;

• Compatibilizar o tempo dos sinais de trânsito e o dimensionamento das faixas de pedestres com o número de usuários não motorizados da via;

• Qualificar e ampliar a estrutura cicloviária, conectando-a a rede de transporte público e aos principais equipamentos e áreas verdes;

• Qualificar e ampliar faixas exclusivas e corredores de ônibus quando possível;

• Criar sistema de Corredores Verdes ao longo dos eixos de mobilidade conectando praças, bosques, parques e demais áreas arborizadas, implantando-os quando possível;

• Estudar a possibilidade de fechar avenidas para uso exclusivo de lazer aos domingos e feriados, por exemplo a Avenida Luís Carlos Berrini;

• Estudar medidas e promover ações que reduzam os acidentes de trânsito, principalmente nas avenidas Rebouças, Brigadeiro Faria Lima, Bandeirantes, Nove de Julho e nas ruas Teodoro Sampaio e Cardeal Arcoverde;

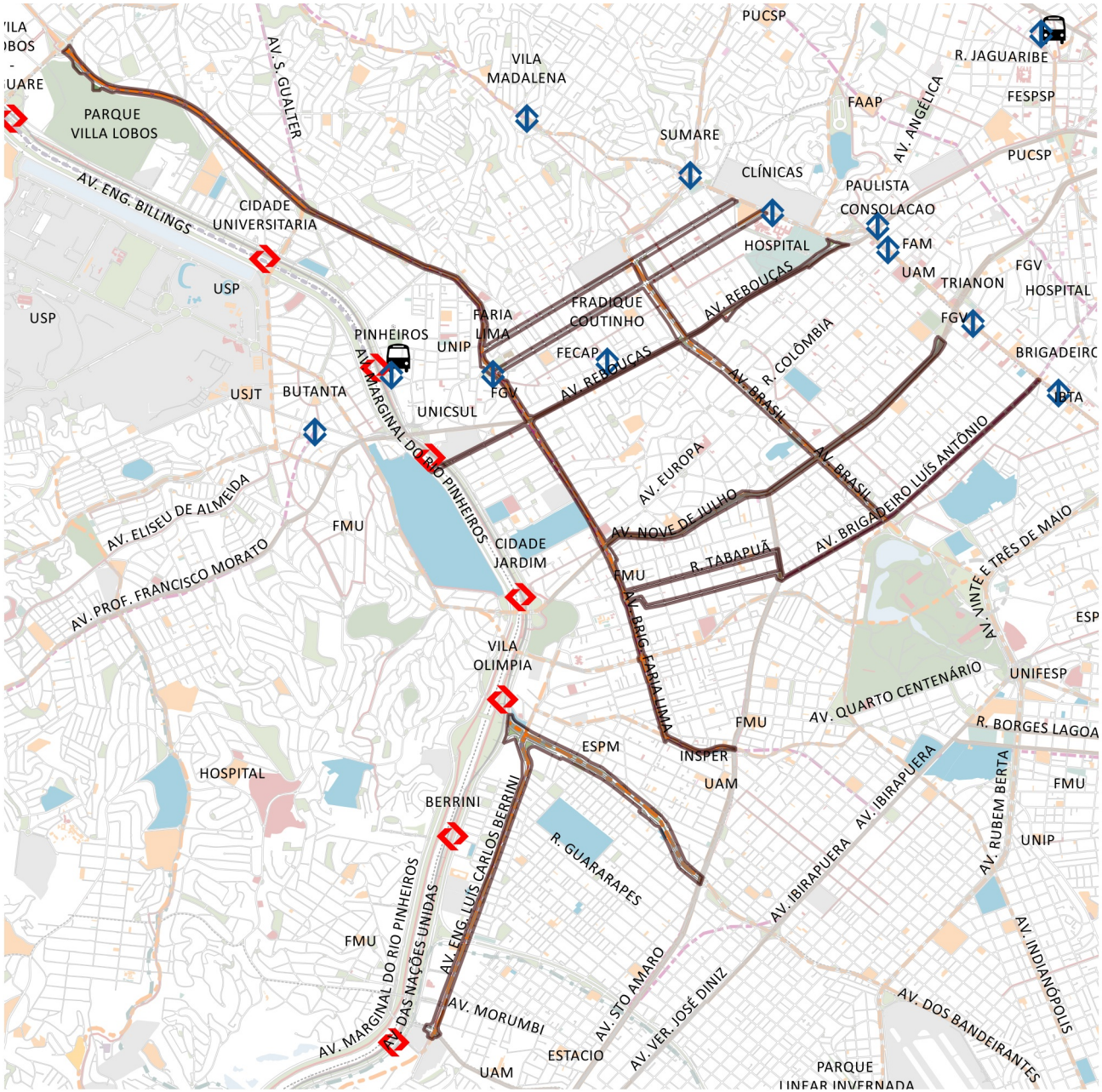
• Dar transparência a planos, programas e projetos existentes e em implantação para o território.

Secretarias Envolvidas

SMPED;SMSP;SEME;SIURB;SMT.

Atores Envolvidos

FUNDURB;CET;SP Obras;SP TRANS;SP Urbanismo;I-lume.CPTM;METRÔ.



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

Lista de Abreviaturas e Siglas

A

ABC - Região tradicionalmente industrial do Estado de São Paulo, parte da Região Metropolitana de São Paulo, cuja sigla provém das cidades que formam a região: Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul
AC-2- Áreas públicas ou privadas ocupadas por Clubes de Campo, de acordo com a Lei 16.402/16
AD- Subprefeitura de Cidade Ademar
AF – Subprefeitura de Aricanduva/Vila Formosa
AMLURB- Autoridade Municipal de Limpeza Urbana
AOD- Área de Ocupação Dirigida, das Leis Estaduais Nº Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
APA – Área de Proteção Ambiental
APRM- Área de Proteção e Recuperação de Mananciais
ATOS – Assessoria Técnica de Obras e Serviços

B

BT- Subprefeitura do Butantã

C

CadÚnico- Cadastro Único
CAPS- Centro de Atenção Psicossocial
CCJ- Centro de Cultura da Juventude
CDC- Clube da Comunidade
CEBRAP – Centro Brasileiro de Análise e Planejamento
CECCO - Centro de Convivência e Cooperativa para pacientes psiquiátricos
CEI – Centro de Educação Infantil
CEM – Centro de Estudos da Metrópole
CER- Centro Especializado em Reabilitação
CET – Companhia de Engenharia de Tráfego
CEU – Centro Educacional Unificado
CGE – Centro de Gerenciamento de Emergências
CGM – Controladoria Geral do Município
CL – Subprefeitura do Campo Limpo
CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
CONPRESP - Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo
CPTM – Companhia Paulista de Trens Metropolitanos
CRAS – Centro de Referência de Assistência Social
CREAS- Centro de Referência Especializado de Assistência Social
CS – Subprefeitura de Capela do Socorro
CT – Subprefeitura de Cidade Tiradentes
CV – Subprefeitura de Casa Verde

D

DEINFO – Departamento de Produção e Análise da Informação
DETRAN-SP – Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo

E

EM – Subprefeitura de Ermelino Matarazzo
EMBRAESP – Empresa Brasileira de Estudos de Patrimônio
EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

F

FAUUSP - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
FEPASA- Ferrovia Paulista S.A
FERROBAN- Ferrovia Bandeirantes S.A.
FIPE- Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas
FO – Subprefeitura da Freguesia do Ó / Brasilândia

G

GU – Subprefeitura de Guaianases

H

HIS- Habitação de Interesse Social

I

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IM – Índice de Mobilidade
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IP – Subprefeitura do Ipiranga
IPEA– Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas
IPTU- Imposto Predial e Territorial Urbano
IPVS – Índice Paulista de Vulnerabilidade Social
IQ – Subprefeitura de Itaquera
ISS- Imposto Sobre Serviços
IT – Subprefeitura de Itaim Paulista
ITBI- Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis

J

JA – Subprefeitura de Jabaquara
JT – Subprefeitura de Jaçanã / Tremembé

L

LA – Subprefeitura da Lapa
LPUOS- Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo , Lei Municipal Nº 16.402/16

M

MB – Subprefeitura de M'Boi Mirim
MDC – Mapa Digital da Cidade
MEM- Macroárea de Estruturação Metropolitana
MG – Subprefeitura de Vila Maria/Vila Guilherme
MO – Subprefeitura da Mooca
MobiLab – Laboratório de Mobilidade Urbana
MP – Subprefeitura de São Miguel Paulista
MRVU- Macroárea de Redução da Vulnerabilidade Urbana
MSP – Município de São Paulo
MQU- Macroárea de Qualificação da Urbanização

P

PA – Subprefeitura de Parelheiros
PDE – Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo (Lei 16.050/14)
PE – Subprefeitura da Penha
PI – Subprefeitura de Pinheiros
PIU- Projeto de Intervenção Urbana
PJ – Subprefeitura de Pirituba / Jaraguá
PlanMob – Plano Municipal de Mobilidade de São Paulo
PMSP – Prefeitura do Município de São Paulo
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
PR – Subprefeitura de Perus
PRE – Plano Regional Estratégico (Lei 13.885/04)
PROAIM – Programa de Aprimoramento das Informações de Mortalidade no Município de São Paulo
PRS – Plano Regional da Subprefeitura (Decreto nº 57.537/16)

R

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Previdência Social
RMSP- Região Metropolitana de São Paulo

S

SA – Subprefeitura de Santo Amaro
SABESP- Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo
SAD- Serviço Atenção Domiciliar
SAE DST/AIDS - Serviço de Assistência Especializada em HIV/Aids
SAPAVEL - Sistema de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres
SB – Subprefeitura de Sapopemba
SBD- Subáreas de Baixa Densidade, das Leis Estaduais Nº Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SCA - Subárea de Conservação Ambiental, das Leis Estaduais Nº Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SDTE – Secretaria de Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo
SE – Subprefeitura da Sé
SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
SECOM – Secretaria Executiva de Comunicação
SEHAB – Secretaria Municipal de Habitação
SEME – Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação
SEL – Secretaria Municipal de Licenciamento
SES – Secretaria de Estado da Saúde
SF – Secretaria Municipal de Finanças e Desenvolvimento Econômico
SGM – Secretaria do Governo Municipal
SIM – Sistema de Informações sobre Mortalidade
SISCOR – Sistema de Controle de Resíduos Sólidos Urbanos
SIURB – Secretaria Municipal de infraestrutura Urbana e Obras
SM – Subprefeitura de São Mateus
SMADS – Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social
SMC – Secretaria Municipal de Cultura
SMDU – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano
SMDHC – Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania
SME – Secretaria Municipal da Educação
SMG – Secretaria Municipal de Gestão
SMPED – Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida
SMPIR – Secretaria Municipal de Promoção de Igualdade Racial
SMPM – Secretaria Municipal de Política para as Mulheres
SMRIF – Secretaria Municipal de Relações Internacionais e Federativas
SMS – Secretaria Municipal de Saúde
SMSP – Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras
SMSU – Secretaria Municipal de Segurança Urbana
SMT – Secretaria Municipal de Transportes
SNJ – Secretaria Municipal dos Negócios Jurídicos
SOD - Subárea de Ocupação Diferenciada, das Leis Estaduais Nº Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SOE- Subárea de Ocupação Especial, das Leis Estaduais Nº Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SPTRANS – São Paulo Transporte
SSP – Secretaria de Estado da Segurança Pública

ST – Subprefeitura de Santana / Tucuruvi
SUC- Subárea de Ocupação Urbana Consolidada, das Leis Estaduais Nº Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SUCT- Subárea de Ocupação Urbana Controlada, das Leis Estaduais Nº Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SUS – Sistema Único de Saúde
SUVIS- Supervisões de Vigilância em Saúde
SVMA – Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente

T

TICP- Território de Interesse da Cultura e da Paisagem
TPCL – Cadastro Territorial e Predial, de Conservação e Limpeza

U

UBS – Unidade Básica de Saúde

V

VM – Subprefeitura de Vila Mariana
VP – Subprefeitura de Vila Prudente

Z

ZC- Zona de Centralidade, de acordo com a Lei 16.402/16
ZDE - Zona de Desenvolvimento Econômico, de acordo com a Lei 16.402/16
ZEIS – Zona Especial de Interesse Social, de acordo com a Lei 16.402/16
ZEM - Zona Eixo de Estruturação da Transformação Metropolitana, de acordo com a Lei 16.402/16
ZEPAM- Zona Especial de Proteção Ambiental, de acordo com a Lei 16.402/16
ZEPEC- Zonas Especiais de Preservação Cultural
ZER- Zona Exclusivamente Residencial, de acordo com a Lei 16.402/16
ZEU- Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana, de acordo com a Lei 16.402/16
ZEUp - Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana Previsto, de acordo com a Lei 16.402/16
ZM- Zona Mista, de acordo com a Lei 16.402/16
ZMa - Zona Mista Ambiental, de acordo com a Lei 16.402/16
ZOE - Zona de Ocupação Especial, de acordo com a Lei 16.402/16
ZPDS - Zona de Preservação e Desenvolvimento Sustentável, de acordo com a Lei 16.402/16
ZPDSr - Zona de Preservação e Desenvolvimento Sustentável da Zona Rural, de acordo com a Lei 16.402/16
ZPI- Zona Predominantemente Industrial, de acordo com a Lei 16.402/16

Processo de Revisão Participativa

O Decreto Nº 57.537/16 é fruto de amplo processo participativo de revisão dos Planos Regionais das Subprefeituras. O processo teve participação de mais de 550 técnicos de secretarias, órgãos e subprefeituras municipais organizados em dois Grupos de Trabalho (Conteúdo e Participação), realizando 15 rodadas de trabalho entre agosto de 2015 e dezembro de 2016.
O trabalho foi apoiado por residentes do Programa de Residência em Arquitetura e Urbanismo: Planejamento e Gestão Urbana, selecionados em convênio estabelecido entre a SMDU e a FAUUSP. O processo estabelecido entre técnicos da SMDU, residentes e representantes de órgãos e subprefeituras se mostrou muito rico tanto no que diz respeito ao desenvolvimento de metodologias quanto de conteúdo.

As 15 rodadas de trabalho compreenderam 50 encontros, sempre com representantes das secretarias e em subgrupos de trabalho organizados por conjuntos de subprefeituras. Além destes encontros, foram realizadas ainda diversas reuniões entre equipes do Departamento de Urbanismo da SMDU, arquitetos residentes e técnicos das respectivas subprefeituras, de secretarias e órgãos municipais e estaduais para debater as propostas.

O processo de revisão dos Planos Regionais foi elaborado com participação da população em uma série de dinâmicas e interações. Foram divulgados materiais introdutórios e de subsídio como os Cadernos das Subprefeituras no site Gestão Urbana, foram realizadas apresentações sobre os Planos Regionais, a abordagem da função social da cidade e discutidos desafios das subprefeituras nas Conferências Regionais, fase pública com participação de aproximadamente 10.000 pessoas ocorrida entre março e junho de 2016, preparatória para a Conferência Municipal da Cidade, e foram realizadas apresentações introdutórias em informes em reuniões ordinárias dos 32 Conselhos Participativos das Subprefeituras, realizadas entre fevereiro e maio de 2016.

Foram realizadas também oficinas participativas, entre março e junho, em reuniões de pauta única com cada Conselho Participativo, contando com participação de conselheiros, convidados e munícipes interessados, contabilizando mais de 1.000 participantes. Realizou-se consulta online sobre os perímetros de problematização na plataforma Gestão Urbana entre julho e agosto de 2016, recolhendo-se centenas de contribuições. Entre oficinas, conferências e mapa online, foram recepcionadas e sistematizadas aproximadamente 9.000 contribuições. Cada uma foi georreferenciada, passou por 19 campos de análise e foi considerada pelos Grupos de Trabalho para alterações e complementações nas propostas. Finalmente, foram realizadas devolutivas em cada um dos 32 Conselhos Participativos em setembro de 2016.

Créditos

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Fernando Haddad
Prefeito

Nadia Campeão
Vice-prefeita

Coordenação

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Secretarias Municipais

Controladoria Geral do Município
Secretaria do Governo Municipal
Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social
Secretaria Municipal de Comunicação
Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras
Secretaria Municipal de Cultura
Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo
Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania
Secretaria Municipal de Educação
Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação
Secretaria Municipal de Finanças e Desenvolvimento Econômico
Secretaria Municipal de Gestão
Secretaria Municipal de Habitação
Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras
Secretaria Municipal de Licenciamento
Secretaria Municipal de Negócios Jurídicos
Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida
Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres
Secretaria Municipal de Relações Governamentais
Secretaria Municipal de Relações Internacionais e Federativas
Secretaria Municipal de Promoção da Igualdade Racial
Secretaria Municipal de Saúde
Secretaria Municipal de Segurança Pública
Secretaria Municipal de Serviços
Secretaria Municipal de Transportes
Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente

Subprefeituras

Subprefeitura Aricanduva/Vila Formosa
Subprefeitura Butantã
Subprefeitura Campo Limpo
Subprefeitura Capela do Socorro
Subprefeitura Casa Verde
Subprefeitura Cidade Ademar
Subprefeitura Cidade Tiradentes
Subprefeitura Ermelino Matarazzo
Subprefeitura Freguesia do Ó/Brasilândia
Subprefeitura Guaianases
Subprefeitura Ipiranga
Subprefeitura Itaim Paulista
Subprefeitura Itaquera
Subprefeitura Jabaquara
Subprefeitura Jaçanã/Tremembé
Subprefeitura Lapa
Subprefeitura M'Boi Mirim
Subprefeitura Mooca
Subprefeitura Parelheiros
Subprefeitura Penha
Subprefeitura Perus
Subprefeitura Pinheiros
Subprefeitura Pirituba/Jaraguá
Subprefeitura Santana/Tucuruvi
Subprefeitura Santo Amaro
Subprefeitura São Mateus
Subprefeitura São Miguel
Subprefeitura Sapopemba
Subprefeitura Sé
Subprefeitura Vila Maria/Vila Guilherme
Subprefeitura Vila Mariana
Subprefeitura Vila Prudente

Outros Órgãos Municipais

Autoridade Municipal de Limpeza Urbana
Companhia de Engenharia de Tráfego
Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo
Companhia São Paulo de Desenvolvimento e Mobilização de Ativos
Empresa de Cinema e Audiovisual de São Paulo
Empresa de Tecnologia da Informação e Comunicação do Município de São Paulo
São Paulo Negócios
São Paulo Obras
São Paulo Transportes
São Paulo Turismo
São Paulo Urbanismo

Conselhos Municipais

Conselho da Cidade
Conselho Municipal de Política Urbana
Câmara Técnica de Legislação Urbanística
Comissão de Proteção à Paisagem Urbana
Conselhos Participativos Municipais das 32 Subprefeituras
Conselhos de Políticas Setoriais

Apoio

Programa de Residência em Planejamento e Gestão Urbana - Convênio entre a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo e a Secretaria de Desenvolvimento Urbano da Prefeitura de São Paulo

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Coordenação

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano- SMDU

Projeto Gráfico

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano- SMDU

Formato: 297x210 mm
Tipografia: Calibri Bold, Calibri Light, Museo
Dezembro de 2016

Prefeitura de São Paulo
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano
Rua São Bento, 405- 17 e 18 andar- Centro
São Paulo- SP- CEP 01008-906
Tel.: 11 3113-7500
gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br
smdu.prefeitura.sp.gov.br